APPROVAÇÕES

Approvamos a traducção do livro «A Mulher na Escóla de Maria», por Larfeuil.

Paço de Braga, 24 de abril de 1903.

† M. Arcebispo Primaz.

Concedemos a approvação canonica ao livro «A Mulher na Escóla de Maria», o qual já foi approvado pelo Ex.mo Rev.mo Sr. Arcebispo Primaz.

Porto, 27 de abril de 1903.

† Antonio, Bispo do Porto.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

APPROVAÇÃO

De S. Grandeza o Snr. Arcebispo de Sens

Meu caro vigario geral

Ainda mais um excellente livro sahido da vossa penna laboriosa. Depois de havel-o examinado, approvamol-o com todo o gosto e recommendamos a sua leitura ás pessoas que amam verdadeiramente a SS. Virgem e desejam progredir na sua devoção.

Publicastes, em uma primeira obra, as glorias de Maria: era preciso celebrar agora as suas virtudes; vós fizestel-o, e completastes assim a vossa obra.

Como aquelles que o precederam, o vosso novo escripto não respira sómente em cada pagina, em cada linha, a piedade mais doce e mais sincera; distingue-se sobretudo pelo seu lado pratico, cuja utilidade nos parece grande.

As pessoas piedosas, que se compenetrarem da sua leitura, não se contentarão sómente com ornar os altares de Maria de flores naturaes, mas, ai! tão pouco duradouras; hão de querer offerecer a sua Mãe um bouquet composto das virtudes cujo exemplo ella nos deu e cuja belleza e grandeza nos tendes tão bem mostrado.

Os vossos votos serão attendidos. Esta nova obra ha de ser abençoada por Maria, e contribuirá immenso para obter a sua gloria. Possa esta approvação concorrer com uma pequena parcella.

Vosso bem affectuosamente devotado

† *Vict. Fel. arcebispo de Sens.*

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

PREFACIO

Algumas pessoas de piedade, e de bem alta piedade, depois de terem lido a «Alma aos pés de Maria» disseram-me com uma franqueza digna dos meus agradecimentos: Este livro é muito especulativo, contem exemplos assaz interessantes, mas nada ou quasi nada para as almas interiores. Teriamos muito gosto em achar n'elle as instruções nas quaes propondes Maria como modelo da mulher, em todas as idades e em todas as condições. Estas instruções são muito mais praticas, è tem o merito assaz raro de responder de prompto ás necessidades espirituaes das pessoas que formam d'ordinario as reuniões em honra da SS. Virgem.

Haveis fallado das glorias e das prerogativas de Maria, resta-vos agora fallar das suas virtudes; no caso contrario, a vossa obra ficará incompleta.

D'est'arte foi-me preciso publicar a «Alma aos pés de

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Maria», afim de completar a «Alma aos pés de Deus», e hoje pedem-me para completar a «Alma aos pés de Maria». Confesso desde já que experimento sempre em cada nova publicação uma repugnancia profunda. Esta repugnancia, eu a reprimo comtudo, na esperança de que este livro ha de ser util a algumas almas e contribuir para a gloria de Maria, fazendo-a conhecer melhor.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Duas palavras a respeito da natureza d'esta obra

A minha intenção foi de fazer, acima de tudo, um livro pratico. Com este fim, tive que limitar-me a indicar, na vida da SS. Virgem, a virtude que serve de thema a cada colloquio, sem a desenvolver; é sem duvida um defeito, mas era preciso cahir n'elle, ou incorrer de novo na exprobação de não ser assaz pratico.

A ultima parte d'esta obra é a mais importante; ella dirige-se muito particularmente ás pessoas que tendem para a perfeição. Sem querer fazer um tratado sobre a vida interior, toquei comtudo nas grandes questões que a ella se ligam.

Este livro não é um mez de Maria, todavia póde supprir o seu logar. N'esta intenção julguei ser agradavel aos snrs. ecclesiasticos collocando no fim da obra uma instrucção para a abertura do mez de maio.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Emfim, para dar a este livro alguma cousa de gracioso, que parece inseparavel do culto de Maria, termino cada colloquio com uma flor symbolica. Estas flores não teem a pretensão de serem, como o lyrio, uma figura exacta de Maria, mas cada uma d'ellas tem propriedades que se harmonisam muito bem com a virtude que está encarregada de recordar. Serão então e alternadamente como que o bouquet espiritual no qual a alma encontrará, não ouso dizer o perfume, mas ao menos a recordação das considerações que tiver meditado.

Digne-se a SS. Virgem abençoar este livro, que é todo para a sua gloria; possa a minha boa vontade attrahir sobre os meus derradeiros dias os seus olhares de misericordia.

M. J. L.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Observação sobre esta nova edição

Nas primeiras edições, este livro era intitulado: *A mulher na escola de Maria em todas as edades e em todas as condições*. Afim de corresponder a este titulo, fôra forçado, por assim dizer, a fazer dois livros em um só; as instrucções que convém ás esposas e ás mães não podiam convir á idade juvenil. Ajuntando-lhe alguns assumptos novos, compuz um livro que convém exclusivamente ás jovens. As instrucções supprimidas na *Mulher na escola de Maria* fôram substituidas por outras, de sorte que esta nova edição tem toda a importancia e intenção da primeira.

Julguei dever conservar, em ambos os livros, tres ou quatro assumptos mais importantes e que convem a todos. A donzela, que os tiver meditado na idade juvenil, não se enfadará ao tornar a lêl-os mais tarde.

Aproveitei este ensejo para reduzir cada colloquio á proporção d'uma leitura de dez minutos, e creio haver com isto satisfeito o desejo dos snrs. Ecclesiasticos.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

PRIMEIRA PARTE

MARIA

MODELO DA MULHER NOS SEUS DEVERES DE ESPOSA

Taes foram as virtudes de
MARIA
que a sua vida póde servir de regra
a todas as vidas.

S. Ambrosio.

PRIMEIRO COLLOQUIO

A esposa em face de Deus

Missus est ad virginem desponsatam viro cui nomen Joseph.

O anjo Gabriel foi enviado a uma virgem cujo esposo se chamava José.

Mudando de condição, Maria não muda de sentimentos. Esposa do casto José, continua a ser em Nazareth o que era no templo no meio das jovens virgens suas companheiras, a serva fiel do Senhor. Eis o vosso modelo, esposas christãs que vos de-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cidistes a contrahir uma união que só a morte poderá romper. Fazei calar a vossa imaginação, ponde de lado os vossos sonhos de donzella, não vades julgar-vos destinada a tornar-vos uma das mulheres sempre adoradas e sempre adoraveis, segundo a phrase de Fénelon, que são muito numerosas nos romances. Lembrae-vos, pelo contrario, de que o caminho da cruz é o unico que leva á vida. Recordae-vos de que se todos os homens devem pagar n'este mundo o seu tributo de soffrimentos e de submissão, o christianismo fez d'elle sobretudo o apanagio especial da mulher; escutae os avisos que vos dá uma mulher que parece haver expressamente escripto para vós as palavras seguintes: [1]

Desde os primeiros dias do seu casamento, a esposa christã deve applicar-se a comprehender e a encarar a sua posição no seu conjuncto, e occupar-se em harmonisar as suas exigencias com as da fé. Collocar-se sob um ponto de vista assaz baixo para aperceber detalhadamente os *deveres* multiplicados e minuciosos, cujo conjuncto forma o seu dever, e assaz elevado para isolar-se d'esse apparato de seducções que a cerca, e comprehender que esta especie de nuvem

[1] Mulher christã, por M.me M. de M.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

de poesia, cujos vapores se espalham por sobre ella, se diluirão a breve trecho n'uma realidade vulgar e prosaica.

Obreira precoce e madrugadora, lançae a mão á charrua e não olheis para trás. Esquecei os sonhos da vossa infancia, olvidae as delicias da vossa despreoccupação de donzella, e essa vida de repouso e de prazeres que já talvez vos encontrasse muito difficil, ou, se vós vos recordaes, que isto seja para dizer como S. Paulo: Quando eu era creança, fallava como creança, julgava como creança, raciocinava como creança; mas, tornando-me homem, acho-me desapossado de tudo o que tinha da infancia. E dizei isto sem pensamento reservado, com a resolução sincera de não recuar deante de nenhum sacrificio ou de nenhuma fadiga, de não recuar mesmo deante da humilhação, nem deante da obediencia; dizei-o com uma determinação franca e tenaz de caminhar sempre para a frente, apesar das insinuações da preguiça. Dizei-o, emfim, com a intenção generosa de nada recusardes a Deus, nem mesmo a vossa vontade, nem mesmo os gosos mais puros das vossas legitimas affeições.

Haveis de mostrar assim que realmente vos *tornastes homem;* o homem de Deus, seu vassallo devotado e sempre fiel. Certamente, aquelle que vos fez o que sois, diz

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Santo Agostinho, tem bem o direito de exigir que sejaes todas d'elle.

Não ha duvida, pois, que deveis sempre pertencer-lhe, mas trata-se d'ora avante de uma doação mais completa e mais reflexa. Ereis d'elle, em creancinha, quando não o conhecendo ainda, os vossos gritos o imploravam sem o saber. Ereis d'elle, em menina, quando, gozando alegremente os vossos primeiros dias bellos, interrompieis os vossos jogos e brinquedos, ao signal d'uma mãe, para erguer as mãos e rezar; mas não o servieis senão sem o saber, e ao levar-vos a elle, a vossa mãe fazia apenas um acto reflexo. Ereis d'elle, na adolescencia, quando pela primeira vez quiz habitar dentro em vós; oh! n'esse bello dia vós pertencieis inteiramente a Deus. Comtudo, cheia ainda da inconstancia da vossa idade, revestida tanto da sua leviandade como da sua innocencia, tendes sentido mais as doçuras do dom de Deus que comprehendido as obrigações que vos eram impostas; talvez mesmo tenhaes esquecido depois estas doçuras e estas obrigações.

Ereis de Deus, quando donzella, pois que, dando os primeiros passos no meio do mundo cujo aspecto vos seduzia, vós promettieis constantemente nunca o preferir a Jesus Christo; mas tinheis antes a confiança presumpçosa d'uma innocencia não experi-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mentada do que a força do devotamento; ereis de Deus, em donzella, quando, não obstante as seducções das apparencias e as revoltas internas tão frequentes na idade juvenil, continuastes a servil-o e a amál-o; mas então, abrigada debaixo da asa materna, rodeada de conselhos e de vigilancia, a vossa virtude estava especada de todos os lados, e tinha as suas raizes mais em santos costumes do que em solidas resoluções. Ereis de Deus, em donzella, quando, tremendo á ideia d'uma mudança de posição, vos lançastes nos seus braços para lhe pedir soccorro e luz; mas então a grandiosidade da empreza, o assombro do vosso coração vos faziam assaz sentir não só a vossa fraqueza mas tambem a necessidade do seu apoio.

Mas d'ora avante, deveis ser de Deus não sómente em virtude do seu soberano dominio sobre toda a creatura, não sómente como a creança que lhe resa sem o conhecer, e não por habito ou por capricho, nem por fraqueza ou por medo; deveis ser d'elle por uma doação voluntaria e total, com o conhecimento inteiro dos vossos deveres e dos vossos perigos, como com uma firme confiança no seu amor e na sua bondade.

Já não é o signal d'uma mãe que deveis esperar para o servir e resar-lhe; mas á vossa voz agora, outras deverão aprender a fa-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

zêl-o. Não é sómente nos momentos de fervor e de pesar que deveis pensar n'elle; mas é sempre, porque sempre, se elle não estiver ao vosso lado, sentir-vos-heis fraquejar debaixo do peso da cruz e da pressão d'uma enorme responsabilidade.

Já não é exclusivamente nos solemnes instantes das decisões difficeis que é preciso abandonar-vos á sua direcção, e entregar-lhe as chaves do imperio cujo sceptro vós possuís; mas é todos os dias, é a cada conducta e a cada passo, porque todos os vossos dias estão semeados de difficuldades, porque os vossos passos, e as vossas conductas tem adquirido um certo grau de importancia de que vós não podeis encarregar-vos sósinhas; ficae-o então sabendo, não cessamos de vol-o dizer, tendes precisão de Deus.

Desde os primeiros dias da vossa união, ponde-vos de joelhos, pela manhã e á noite; é mister que o vosso marido saiba bem que sois christã, a omissão das vossas preces seria para elle uma causa de admiração, e mais tarde havia de ser-vos difficil proseguir as praticas que haveis interrompido.

Durante o dia, subtrahi alguns d'esses instantes, tantas vezes desperdiçados no mundo, para vos recolher, escutar a voz de Deus, e responder-lhe. Conservae os vossos piedosos costumes de donzella; dae a esta

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

oração, cujo incenso sóbe direito para Deus, para tornar a descer em chuva de graças, as primicias do dia. E haveis de ver como todas as vossas acções serão abençoadas em seguida; como as horas que se seguirem serão impregnadas dos perfumes queimados pela manhã; como a vossa alma em paz com Deus estará mais facilmente com todos; como a sua recordação vos seguirá docemente para inspirar-vos a força, aonde a força fôr necessaria, e ensinar-vos a condescendencia no ponto aonde a condescendencia se tornar util.

PRATICA

Recordae que a nossa condição póde mudar, mas que o dever de servir a Deus não varia nunca.

ORAÇÃO

Oh Maria! vós, a quem eu sou feliz por chamar minha mãe, amae-me sempre como vosso filho, velae por mim no meio dos perigos que me cercam, amparae-me no cumprimento dos meus deveres, protejei-me contra a minha propria fraqueza, obtende-me a graça de perseverar até á morte no vosso amor e no amor do vosso divino Filho. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

RAMO ESPIRITUAL

A Santa Escriptura representa-nos a SS. Virgem sob o emblema d'um jardim fechado, *hortus conclusus*.

Sim, diz S. Bernardo, Maria é esse florido canteiro fechado ao espirito impuro, cheio de divinos aromas, cultivado por uma mão celeste e ornado das flôres deleitaveis de todas as virtudes; entre as mais bellas, tres sobretudo nos arrebatam de admiração e enchem a casa do Senhor do mais suave perfume: a violeta da humildade, o lyrio da virgindade, e a rosa da caridade.

Esposa christã, possaes vós apparecer aos olhos de Deus como aos olhos do mundo, ataviada de todas as virtudes, a exemplo de Maria; é assim que vós glorificareis o vosso Pae celeste.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

SEGUNDO COLLOQUIO

A Esposa nos seus deveres domesticos

Divitiæ dantur a parentibus, a Domino uxor prudens.
Os paes dão as riquezas, é Deus quem dá a esposa prudente.

Prov. xix, 14.

José, ao unir-se a Maria, não tinha procurado as riquezas e a opulencia, mas havia achado aquillo que forma a verdadeira felicidade das familias, os thesouros de virtude. Maria era por excellencia a mulher prudente, a companheira devotada, e a esposa submissa; é, portanto, o mais perfeito modelo que uma mulher christã poderá estudar. Ora, a esposa, pelo seu proprio titulo, é chamada a cumprir deveres de familia e deveres de sociedade. Tentemos recordar-lhe uns e outros.

1.° A esposa nos seus deveres domesticos.

Para que uma mulher seja feliz nos seus misteres é-lhe preciso um pouco de espirito e muita piedade. Com espirito, comprehen-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

derá que o seu mais precioso thesouro é a affeição do seu marido, e deverá achar os meios de a conservar. A piedade dar-lhe-ha a energia necessaria para empregar estes meios, que não são outra cousa, de resto, que o cumprimento dos tres grandes deveres da esposa: A obediencia, a paciencia e a complacencia.

1.º Dever da esposa — a obediencia; não uma obediencia servil que faria d'ella uma escrava, mas a obediencia por gosto que se devota e se submette por affeição tão bem como por consciencia. Sem duvida, a mulher é a companheira do homem, e eu não posso deixar de lastimar a mulher que esquece isto para se transformar n'uma escrava complacente; mas, emfim, a familia é uma sociedade, e em toda a sociedade é preciso um chefe; esse chefe natural é o homem, *caput autem mulieris vir;* [1] a obediencia custa algumas vezes a uma mulher, porque uma mulher tem tambem o seu amor proprio, e é necessario convir que os homens não sabem sempre tornal-a facil; então será bom propôr a SS. Virgem para modelo.

Certamente, se jamais alguem tivesse o direito de dispensar-se de obedecer, esse al-

[1] I Cor. XI, 3.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

quem era Maria. Em materia de privilegio e de grandeza, ella não reconhece ninguem superior a si entre os homens. Vêde como o céu se declara em favor das prerogativas de S. José, como chefe da familia! E' necessario furtar-se á crueldade de Herodes, ir para o Egypto, e de lá voltar? É José o encarregado das ordens, é José quem as annuncia, é José quem as faz executar, e Maria, sem pretextar a sua classe nem a sua dignidade, submette-se cegamente. Estes sentimentos de submissão, de dependencia, fal-os ella apparecer em toda a sua conducta. *Pater tuus et ego dolentes quærebamus te.* [1]

Vêde; ella não diz eu e vosso pae — mas nomeia S. José em primeiro logar, não por uma baixa lisonja, mas por sentimento de dependencia para com aquelle que Deus tinha collocado á sua beira como seu chefe e senhor: *Caput autem mulieris vir.* [2]

Recordemos aqui as palavras d'uma mulher que soube pela sua condescendencia ganhar a admiração d'um marido violento e arrebatado e preparar a sua conversão: «Como custa, dizia Santa Monica a mulheres que se queixavam dos maridos na sua

---

[1] Luc. II, 48.
[2] I Cor. XI, 3.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

presença, como custa esquecer o que se é! estava na vossa mão o não vos comprometterdes; mas desde o momento que vos foi dado um superior, ha prudencia em vos lembrardes de que já não pertenceis mais a vós mesmas, e que nada mais tendes a esperar do que a vontade d'outrem.» Quasi exactamente como no tempo de Santa Monica, ha agora bem poucas mulheres que não se queixem dos seus maridos, das suas exigencias, e do seu despotismo. Longe de mim o auctorisar os despotas, e se ha maridos que o são, nada os desculpa. Mas emfim, é preciso um chefe na familia, e se não quereis obedecer, a ordem é impossivel, esquecendo vós assim os vossos proprios interesses. Quanto mais fôrdes intratavel, mais o vosso marido será imperioso, quanto mais fôrdes caprichosa do vosso lado, mais elle o será do seu, e nada mais fareis do que augmentar os vossos soffrimentos. Acreditae-me, pois; tomae um caminho totalmente opposto. Quereis mandar? Pois bem! fazei ver que não quereis senão obedecer. — Não tendes a força, mas tende a habilidade, e a habilidade aqui está toda na doçura, nos bons modos, e na obediencia. Estae certas d'isto, desde o momento que o vosso esposo vir que respeitaes a sua auctoridade, que o consultaes a respeito de tudo, que não fazeis nada sem sua ordem, deixar-vos-ha então as re-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

deas do governo, e sereis senhora soberana.

A 2.ª virtude d'uma esposa christã é a paciencia. — Aqui, ainda Maria póde servir-vos de modelo. Objecto de suspeitas tão imperiosas quanto são injustas, ella guarda silencio, não dirige nenhuma exprobação, não solta nenhuma queixa; Deus saberá bem justifical-a. Ai! de quantas penas, de quantas lagrimas vós serieis talvez poupadas, se tivesseis sabido, com uma paciencia toda christã, acceitar as exprobações injustas d'um marido, supportar o seu genio arrebatado, e os seus caprichos de mau humor. Um raio de sol basta algumas vezes para dissipar sombrias nuvens, um sorriso da vossa parte, uma palavra doce bastará quasi sempre para prevenir ou obstar scenas lastimaveis. Em vez de ficar paciente, recorreis a recriminações, a censuras, a palavras ultrajantes. Mas estas suspeitas são-me injuriosas, ellas indignam-me! Um pouco menos de orgulho e mais de equidade. Estas prevenções indignam-vos, mas não as tendes vós mesmas feito nascer, por certos portes, certos ares de garridice, pelas vossas assiduidades imprudentes? Antes de responder a observações muito legitimas por coleras, por palavras acerbas, fazei cessar a causa, por mais modestia, e mais reserva.—Eis uma circumstancia na vossa vida domestica em que faltaes

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

á paciencia e aos deveres d'uma christã, e poder-se-hia assignalar vinte, porque estas occasiões são de todos os dias, e de todos os instantes.

Mas ha alguma cousa de mais grave ainda, e isto merece toda a vossa attenção. Vós experimentaes um revés de fortuna, provaes uma injustiça, tendes filhos indoceis, creados insolentes, uma circumstancia imprevista vem contrariar os vossos projectos... eu pergunto-vos qual é n'estas occasiões, o mais resignado, o mais paciente, vós, que dizeis ser christã, ou o vosso marido, a quem apodaes de impio? Como quereis reconduzil-o a Deus, quando o afugentaes tantas vezes, mostrando-lhe na sua mulher, tão pontual a todas as praticas de piedade, as mesmas miserias que nas mulheres que não se confessam nem commungam, ou o fazem raramente? — Santa Monica, cujas palavras ainda ha pouco vos citava, vivia em paz com seu marido violento e arrebatado. As suas vizinhas, entre as quaes reinava ás vezes a discordia, perguntaram-lhe um dia, o que era que ella fazia para viver em boa intelligencia com um homem tão difficil. A santa respondeu-lhes: As desordens que affligem os vossos lares provêem mais das vossas imperfeições que dos defeitos de vossos maridos. Vós resistis-lhes, vós levantaes-lhes a cabeça; — cal-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lae-vos, quando os virdes encolerisados, e orae por elles, que vivereis em paz.

Mas convém então cedermos sempre?

Sem duvida! e isto por duas rasões: a 1.ª é porque quasi nunca tendes rasão, senão no fundo ao menos na fórma; a 2.ª é porque sois a mais fraca, e sois christã. Póde apresentar-se aqui uma prova, a mais cruel de todas, é quando uma mulher, outr'ora tão amada, vê o coração do seu marido affastar-se d'ella. Pois bem, então como sempre, ella deve soffrer e calar-se; sobretudo nunca fazer ouvir um queixume nem jámais proclamar-se victima, quaesquer que sejam os seus direitos a este respeito. Que se applique a mostrar-se, pelo contrario, reconhecida e encantada pela mais pequena attenção; que saiba velar as suas lagrimas com um sorriso, provar em tudo e por tudo um amor desinteressado e constante. Eis a sabedoria e a verdadeira grandeza! Ah! é a esta mulher sobretudo que S. Pedro se dirige quando diz: *Que se ache em vós uma affeição cheia de ternura que ganhe os corações: não retribuaes o mal pelo mal, mas bemdizei e soffrei*[1].

A 3.ª virtude da esposa é a complacencia. Não a complacencia criminosa que sa-

---

[1] S. Petr. III, 9.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

crifica a consciencia e os deveres, mas a complacencia christã que leva uma mulher a fazer alguns sacrificios contrarios aos seus gostos, afim de conservar a amizade e o coração d'um marido. Ao vosso marido se afigura, como a todos os maridos que a não praticam, que a piedade amollece o espirito, e secca o coração; e francamente elle tem alguma rasão para isso: provae-lhe o contrario com mostrar-vos cheia de carinhos e attenções, grande no cumprimento dos vossos deveres, prompta para sacrificar todos os vossos gostos, todas as vossas praticas de devoção ás vossas obrigações reaes. O vosso marido acha-se occupado todo o dia n'um escriptorio, ou em trabalhos mais penosos; queria distrahir-se a conversar, a passeiar com os seus filhos e a sua mãe, e para isso gostaria de vel-a ao entrar; mas ella não está nunca em casa, está na egreja, está na missa, na benção, anda em visitas, está em toda a parte, excepto aonde devia estar.

O vosso marido é d'um genio rispido, exigente, presumo-o, e estou bem longe de dizer que todos os maridos sejam irreprehensiveis, mas ficae certas que com um pouco mais de doçura e de condescendencia, evitarieis muitas altercações, pesares, e palavras duras.

N'este logar, queria dar a todas as pes-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sas de piedade, que se acham sob a dependencia de outras, como são as mães de familia e os criados, uma regra geral para a sua conducta, em materia de praticas de devoção. Quando se está com um marido ou com um amo a quem desagradam os exercicios muito multiplicados de religião, convém partir do principio que a paz d'uma familia e os deveres de condição estão antes de tudo; devemos então privar-nos de tudo o que não é de obrigação, e, para isto, não esperemos que um marido, ou um amo o ordene formalmente. Ha muita gente que por boa indole, deixará correr, e se contrariará interiormente. Não se deve mais, sob pretexto de condescendencia, fazer como muitas mulheres que, quando casadas de pouco, julgam dever tudo ceder, e não reservam nada para si. Deixam impôr-lhes um jugo de cuja continuação lhes é difficil libertar-se. E' cahir d'um excesso em outro excesso ainda. Então, que isto fique bem entendido: a maior complacencia para sacrificar na occasião o que não é senão accessorio; mas nada de concessões quando se trata do cumprimento d'um dever real.

PRATICA

Orar com confiança, perseverança e abandono, fazer de todas as suas acções

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

uma oração, e de todos os seus sacrificios um louvor á mãe de Deus, tal deve ser a pratica habitual d'uma esposa christã, e é emfim o meio de passar felizmente os seus dias no exercicio da virtude.

ORAÇÃO

A esposa christã a Maria: «Dôce protectora, modelo perfeito de todas as virtudes que deve praticar a mulher alistada nos sagrados laços do casamento, oh Virgem, santa e poderosa, ensinae-me a santificar-me na condição em que me encontro, e obtende-me a graça de ficar fiel a todos os meus deveres.» Assim seja.

RAMO ESPIRITUAL

A TULIPA

A tulipa tem o seu calice sempre levantado para o céu, e parece entreabril-o para receber n'elle o orvalho. É o symbolo de Maria que, pelo ardor dos seus desejos, soube tão bem atrahil-o sobre si e receber a plenitude dos seus dons. Esposa christã, que ella seja tambem o emblema do vosso fervor em solicitar a graça. Os vossos deve-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

res são numerosos e difficeis, abandonada a vós mesma sois impotente para os cumprir. Que o vosso coração e os vossos olhares incessantemente levantados para o céu, não cessem de implorar o Espirito Santo e a abundancia das suas graças.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

TERCEIRO COLLOQUIO

Sobre a susceptibilidade

Depois de ter lembrado á mulher christã as virtudes da esposa, virtudes que são a salvaguarda da felicidade domestica, será bom assignalar-lhe o defeito que é o seu mais frequente escolho. Quero fallar da susceptibilidade.

O que é então a susceptibilidade? Escutemos a este respeito Mgr. Landriot: E' difficil definir o sylpho ligeiro, calcular a direcção dos ventos do mar, os caprichos da imaginação, e os sonhos d'uma pessoa que tem febre: seria ainda mais difficil definir a susceptibilidade, e calcular as suas numerosas metamorphoses. A susceptibilidade vem d'uma palavra latina que quer dizer: facilidade em receber as impressões. Já tendes reparado em certos doentes attacados de rheumatismo? temem as menores correntes de ar; infelizmente tudo é corrente de ar para elles: a menor aragem, o menor ruido, tudo os apoquenta e lhes faz mal. A

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

susceptibilidade é uma especie de rheumatismo na ordem moral; tudo fatiga estes pobres enfermos, tudo os irrita; tudo se torna n'uma corrente de ar que lhes produz a febre. Se se vae para a direita, elles são offendidos, se se vae para a esquerda, são-no mais ainda. Os actos mais innocentes, as palavras mais inoffensivas tomam para elles proporções espantosas. Se conversaes muito innocentemente, é contra elles; se vos conservaes silenciosos, mostraes-vos taciturno e reservado a seu respeito; se vos sorris, tendes um ar escarninho; se vos mostraes grave, despresael-os. Se o vosso espirito, ou naturalmente distrahido ou antes preoccupado, parece, sem calculo algum, conservar uma reserva silenciosa, o nosso doente julgará que o esqueceis completamente e que pondes de lado os deveres mais sagrados da amizade. Debalde o devotamento mais verdadeiro e mais sincero fique no fundo do vosso coração; debalde mil vezes lhe tenhaes dado provas d'isso: nada, talvez, possa curar da sua injusta prevenção este cerebro fatigado.

A susceptibilidade indica uma grande fraqueza de espirito, ou antes uma forte dose de amor-proprio, e algumas vezes os dois defeitos reunidos. As almas fortes não são susceptiveis; vigorosamente temperadas, não se deixam attingir por estes mil peque-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ninos nadas, estes mil grãos de poeira que formam como que o fundo da vida humana. A alma susceptivel é sempre desgraçada; impressionavel como a sensitiva, é incessantemente agitada ao menor sopro do vento. Em despeito de todas as precauções, a vida é assim feita, de modo que haverá sempre pequenas correntes de ar na atmosphera das almas, e muitas vezes abalos para agitar estes caracteres vacillantes, tão moveis como as folhas da floresta. Estas especies de pessoas são na maior parte das vezes infelizes pela sua imaginação. E' ella que forja todos os fantasmas que as preoccupam, inquietam, e contristam. Estes phantasmas não existem senão no seu cerebro.

Mas ainda mesmo que andassem realmente algumas moscas a voar nos ares, faz-se algum caso das moscas n'este mundo? Procuramos dar caça aos insectos que voejam por toda a parte? Haveria na verdade muito que fazer, e tudo isso seria trabalho perdido. Um philosopho pagão deu-nos a este proposito os mais sabios conselhos: A mais nobre maneira de perdoar, diz Seneca, é ignorar os defeitos de cada um. A credulidade causa muito mal, e muitas vezes não é preciso mesmo escutar-se; porque, em certas cousas, vale mais ser enganado do que estar na duvida. E' mister banir da alma toda a suspeita, toda a conjectura, origem de

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

injustas cóleras. Fulano saudou-me pouco polidamente, cicrano abraçou-me com frieza: este interrompeu bruscamente uma phrase começada; o rosto d'outro pareceu-me pouco gracioso. Jamais os pretextos deixarão de faltar para as suspeitas; vejamos então as cousas simplesmente e julguemol-as com benevolencia.

A susceptibilidade póde provir dos nervos, do temperamento. De quantas sensitivas não está cheio este mundo! o melhor conselho que se póde dar-lhes é de eliminar a metade, algumas vezes os tres quartos das suas impressões, ou, o que seria melhor, supprimil-as totalmente, e então não estariam longe da verdade.

A susceptibilidade vem tambem, nas mais das vezes, do amor proprio; ainda mesmo que outras causas existam, o amor proprio e a vaidade ferida entram ordinariamente em dóse consideravel na mistura.

Ha naturezas de tal modo vaidosas que lhes parece que todo o mundo deverá pensar n'ellas. E' um instincto de amor proprio e uma ideia infeliz que as persegue sempre; se as esquecem por um só instante, todas as conveniencias são postas de lado. Infelizes de vós, se sois assaz imprudentes para não lhes offerecerdes um grão de incenso, algumas vezes um vaso de perfumes todo inteiro! infelizes de vós se vos esca-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

par uma palavra de critica, mesmo a mais benigna, ou ainda se em qualquer reunião vos esquecer, por uma distracção bem involuntaria, de lhes apresentardes esse bouquet de mentiras que se chamam os cumprimentos.

Podeis ter a certeza de haver atrahido sobre vós toda uma erupção de rancor, de aspereza, ou pelo menos de concentrar interiormente uma futura explosão de colera encoberta.

A humildade não é sómente uma grande virtude, é ainda uma fonte de bom senso, de paz e de felicidade. Como se é feliz quando se é humilde! de que paz profunda não se gosa quando se póde, sem necessidade, prescindir das creaturas, das suas palavras enganosas, dos seus mentirosos elogios! Como se é feliz quando se sabe, na occasião, consentir em ser como um tapete que todos podem calcar aos pés sem mesmo o amarrotar! A natureza não comprehende esta linguagem; todavia é a linguagem da fé, da verdadeira rasão, e a chave da verdadeira felicidade. Quer se queira ou não, as fallas, as traições, as perversidades, os maus procedimentos, farão de nós um tapete por onde se caminhará com o prazer d'um patear maligno. Póde supportar-se este papel sem colera, nem perturbação seria; é perfeitamente conciliavel com a dignidade

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

do christão, e a nobreza da resignação. Porque ha uma verdadeira grandeza em se reprehender, em levar a mão ao rosto e dizer como o imperador cuja estatua haviam mutilado: Eu não me sinto ferido. A indifferença d'uma multidão de cousas exteriores é o segredo da sciencia do Christão e a causa principal da serenidade da alma justa.

PRATICA

Applicar-se em conservar a paz da alma e a igualdade de humor em certas circumstancias humilhantes para o nosso amor proprio.

ORAÇÃO

Oh! Maria, perfeito modelo da igualdade de humor, obtende-me a graça de ser humilde como vós, a fim de que eu saiba acceitar, como vós, tudo o que puder ferir o meu coração, ou melindrar o meu orgulho.

RAMO ESPIRITUAL

A SENSITIVA

Tomemos a sensitiva para emblema da susceptibilidade. Por pouco que se lhe to-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que, esta planta contrahe-se immediatamente sobre si mesma, como maguada pelo nosso contacto. E' bem a exprobação que se póde fazer ao caracter susceptivel. Um nada o fere, escandalisa-se com uma palavra irreflectida, com um esquecimento involuntario. Bem affastado da grandeza de alma com que Maria se submette ás ordens do céu que a põem sob a dependencia de S. José, e da serenidade de alma com que ella lhe obedece.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

QUARTO COLLOQUIO

A Esposa nos seus deveres de sociedade

Intravit Maria in domum Zachariæ et salutavit Elisabeth.
Maria, tendo entrado em casa de Zacharias, saudou Isabel.
Luc. I, 40.

Na vida d'uma mulher obrigada a viver no meio do mundo, as visitas occupam um logar consideravel, e precisam d'uma regra para as santificar. Não se poderia propor um modelo mais perfeito que Maria no mysterio da Visitação. Maria vae visitar Santa Isabel. Mas os seus motivos são naturaes, o fim que ella tem é util; o objecto do seu procedimento é uma santa com quem a sua innocencia não corre o menor risco. Uma vez attingido o fim da sua visita, apressa-se a voltar para o seu querido retiro de Nazareth; eis outras tantas circumstancias que vão dar-nos a occasião de fallar dos motivos que devem determinar uma mulher christã nas suas visitas, do fim que ella deve ter em vista, das pessoas que podem ser

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

o objecto d'ellas, do tempo que n'isso deve gastar, das conversações que ahi deve ter.

1.º Fim das visitas.—Uma mulher christã não devia conhecer senão tres especies de visitas: as auctorisadas pela caridade, necessidade e beneficencia. Maria, joven, delicada, amante do retiro e do silencio, afastada por altas montanhas da aldeia aonde residia Isabel, renuncia aos seus gostos de solidão, arrosta as difficuldades do caminho, e vem offerecer á sua parenta os cuidados que reclamam a sua idade e o seu estado de gravidez já adeantado.

Ensina assim ás mulheres christãs a saberem sahir da sua vida tranquilla, a vencerem as repugnancias da natureza para apparecer, e apresentar-se quando a caridade lhes pede esse sacrificio. O proprio Espirito Santo colloca as visitas de caridade no numero das boas obras: *Non te pigeat visitare infirmum*[1]. E ainda: *Religio munda haec est visitare viduos et pupillos in infirmitate sua*[2]. Como para nos dizer que as multiplicassemos, Deus quiz-nos fazel-as amar, recompensando-nos já n'esta vida. Que doçura é comparavel á que experimenta um bom coração quando pôde consolar um doente, enxugar as lagrimas d'um desgra-

[1] Eccli. VII, 39.
[2] Jacobi. I, 27.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

çado, arrancar do desespero um pae, uma mãe de familia, mitigando-lhe a sua miseria? Que palavras ha mais deliciosas que as bençãos do pobre? Que espectaculo mais doce do que ver correr as lagrimas do reconhecimento? e esta felicidade é tão doce como é facil: não ha necessidade de ser rico para gozal-a, o dinheiro não é a unica consolação que se póde dar a um infortunado. Uma palavra benevola, um signal de interesse, uma d'estas pequenas attenções que a caridade, sempre engenhosa, sabe tão bem encontrar, eis o bastante para reanimar um coração acabrunhado pelo soffrimento. Quem, pois, não é sufficientemente rico para dar isto a um desventurado?

Vós que o podeis, mulheres christãs, amae-vos assás para consagrardes aos actos da caridade alguns d'esses instantes em que vós não sabeis o que fazer d'elles. Em vez de ficardes em vossa casa, ociosas e desoccupadas, muitas vezes aborrecidas, tentae fazer obras de zelo e de misericordia para romper a monotonia d'uma vida insipida e esteril. Trata-se d'uma boa obra a fundar ou a sustentar; não sejaes, pois, tão meticulosa para saber quem a fundou, quem a protege, e a que fim se propõe; é uma boa obra, está dito tudo; ajudae-a com a vossa bolsa, procurando-lhe recursos;

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ajudae-a com as vossas diligencias, procurando-lhe subscriptores, solicitando para ella o interesse dos ricos. Na vossa visinhança, á vossa parte talvez, um pobre velho definha abandonado; ide vêl-o, interessae-vos pela sua saude, e pelas suas dôres; dizei-lhe que não está completamente abandonado, que ainda lhe resta alguem para o amar, e que é a religião que lh'o dá.— Entrae algumas vezes n'essa casa, por deante da qual passaes tantas vezes, consolae essa mãe de familia, fallando-lhe do Deus dos pobres, mostrando-vos carinhosa para com os seus filhos; animae estes na pratica do bem, interessando-vos pelo seu bom successo, encorajando-os nos seus esforços. Encontrareis então a felicidade n'estas obras de caridade, e encontrareis ahi mais ainda.

«Dois homens, que tinham outr'ora vivido em grande intimidade no seio da vida d'um excellente collegio, encontram-se depois d'uma longa separação em uma rua de Paris; um d'elles envergava os habitos talares, o outro dirige-se para elle, espantado, dizendo-lhe: Como! és tu? tu padre!... É verdade, responde o primeiro, sou padre, e religioso mesmo. E tu que fazes agora? — Eu levo descuidosamente a vida do mundo, tenho esquecido por completo as nossas ideias de collegio, e para nada te occultar, eu ia agora para onde talvez não devesse

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ir. — Oh! mas tu não irás, responde o padre, porque has de vir comigo.— E aonde vaes tu? — Vou levar uns soccorros a uma familia pobre; vem comigo e verás uma amostra da miseria de Paris.— Oh! não, eu não quero ir ahi, não gosto de ver os desgraçados, isso faz-me mal. Mas o padre arrastou-o quasi á força. Chegado á tal casa, este homem sentiu-se tocado da mais profunda compaixão em presença de tantas miserias, á vista sobretudo d'um rapaz de quatorze a quinze annos doente e estendido sobre um montão de farrapos; elle não esperou mais, pegou na sua bolsa e despejou-a toda nas mãos dos paes e das creanças. A' vista da alegria e do reconhecimento d'esta pobre gente, sente as lagrimas rolarem dos seus olhos, e, voltando-se, diz ao seu companheiro: — Oh! como te agradeço o teres-me dado tanta felicidade! Cousa estranha, nunca me senti tão feliz da minha vida; soube chorar. Ao fallar assim, enxugava uma lagrima, e a partir d'esse dia, voltou de novo para a fé da sua mãe e para o Deus da sua infancia[1].

2.º Depois das visitas de caridade, veem as visitas de necessidade. Estas são d'um dever mais imperioso que as primeiras. O bom governo d'uma casa, os interesses da

[1] Abb. Mullois.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

familia, as attenções que são devidas a um pae ou a um bemfeitor, a conservação das boas relações de amizade e de parentesco, tudo isto póde exigir procedimentos e visitas que uma mulher christã não deve dispensar. E comtudo estas especies de visitas são ordinariamente aquellas que mais custam, e que nós procuramos sobretudo libertarmo-nos d'ellas.

Está n'isso uma astucia assaz habitual do demonio, e um effeito d'esta disposição natural que nos torna custoso tudo o que é um dever. O verdadeiro discipulo de Jesus Christo acceita este dever com espirito de fé, e cumpre-o com coragem. Sabe que aos olhos do Senhor a virtude está no sacrificio, e elle, filho da obediencia, vae para onde o dever o chama.

A piedade mal entendida, pelo contrario, é habil em imaginar pretextos para se dispensar do que ella chama uma massada, omissão tanto mais culpavel quanto ella parece justificar a accusação levada contra a piedade de tornar egoista e empedernir o coração.

Lança-se em rosto, effectivamente, ás pessoas piedosas de se isolarem do mundo, de romper ou pelo menos despresar as affeições mais legitimas. Esta exprobração póde ser verdadeira, eu não a examino n'este momento, mas não poderá recahir sobre a

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

propria piedade que purifica as affeições legitimas e não as extingue.

Nosso Senhor Jesus Christo collocou os christãos no meio do mundo para ahi brilharem como chammas luminosas pelo resplendor das suas virtudes, *sicut luminaria in mundo.* [1] Um afastamento exaggerado do mundo não poderia então ser louvavel; que os maus se escondam, entende-se bem, o mundo nada perderá por não os ver, mas as pessoas de bem devem mostrar-se para combater o contagio dos maus exemplos pelo perfume das suas virtudes. Demais, é bom que o mundo saiba que a piedade não é triste nem austera, mas alegre, dôce, facil, e que longe de ser um obstaculo ás relações sociaes, ella auctorisa-as, estreita-as, santifica-as.

PRATICA

Não fazer visitas senão por utilidade ou por dever.

ORAÇÃO

Maria, minha boa e santa mãe, guiae-me quando eu estiver no mundo: regulae tambem a minha postura, as minhas palavras de modo que a minha presença não sirva senão para edificar o proximo e glorificar o vosso divino Filho.

---

[1] Philip. II. 15.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

QUINTO COLLOQUIO

Das visitas (continuação)

Além das visitas de caridade e de necessidade, ha as visitas de cerimonia. Nós vivemos em sociedade; a sociedade tem deveres e exigencias a que uma piedade bem entendida não poderia subtrahir-se; mas tem tambem usos e costumes que não poderão obrigar uma mulher christã, sobretudo quando ella é mãe de familia. No numero d'esses usos, convém collocar as visitas de simples cerimonia. É a estas especies de visitas que se applicam os avisos seguintes, dados pelos santos. Perde-se n'isso em pouco tempo o que se tinha ajuntado de devoção, permanecendo no seu interior, diz S. Boaventura. Estas visitas, ajunta Pedro de Blois, despertam em nós o espirito do mundo, que o recolhimento e o retiro tinham quasi extincto. São estas visitas, diz o piedoso auctor da Imitação, as que os santos evitavam tanto quanto possivel para servirem a Deus mais perfeitamente na sua morada. E' preciso então libertar-nos d'ellas

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tanto quanto o permittam as exigencias da nossa posição. Pôr de parte toda a visita de simples cerimonia seria uma exageração; restringil-as algum tanto seria outra exageração talvez mais desagradavel ainda. Tentemos recordar certas regras que poderão servir-nos aqui de principios de conducta.

Os mestres da vida espiritual querem que uma mulher christã, antes de se determinar a uma d'essas visitas que se chamam de cerimonia, proponha a si mesma estas tres perguntas: *an liceat*, esta visita é permittida? *an deceat*, é ella conveniente? *an expediat*, póde ser-me util? a resposta a estas differentes perguntas decidirá se convem, sim ou não, abster-se d'ella.

Os christãos nas suas visitas devem sempre propor a si mesmos um fim util; edificarem-se mutuamente, consolidarem-se cada vez mais na fidelidade ao Senhor, e consolarem-se nas afflições. Era com estas intenções que os primeiros christãos se visitavam entre si; vinham aprender dos seus irmãos a permanecerem ligados a essa fé que lhes era commum, a viverem conforme as suas maximas, e a morrerem por amor d'ellas. Era com estas intenções que se visitavam estes anjos da solidão, que percorriam o deserto para irem pedir santos exemplos e santas lições, e voltarem para o seu retiro mais fieis e mais fervorosos. Nunca

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lestes a narração ingenua e tocante da visita que fez S. Antão a S. Paulo, o primeiro dos eremitas? E' bello ver-se o patriarcha dos cenobitas ir na edade de noventa annos saudar na sua gruta o solitario de cento e tres annos; elles chamam-se pelos seus nomes, ainda que se não conhecessem antes; dão graças ao Senhor que se dignou chamal-os ao seu serviço, e contam um ao outro as grandes cousas que elle fez em seu favor. Haverá nada de mais interessante na historia da Egreja que o espectaculo d'estes dois anciãos do deserto, assentados debaixo d'uma palmeira á entrada d'uma caverna, incitando-se mutuamente a terminar santamente uma carreira tão santa? E essa refeição augmentada pela munificencia do céu, e essa santa altercação sobre a sua humildade, e essa noite passada toda inteira a bemdizer ao Senhor, e esse jubilo de Antão que volta para o mosteiro cheio d'uma alegria celeste, porque viu, diz elle, um seraphim no paraiso, um anjo na terra, Paulo na solidão. Como estas recordações são gratas, como estas narrações são tocantes! Nada nos poderia melhor indicar o fim que o christão deve ter em vista nas suas visitas.

3.º Digamos duas palavras a respeito das pessoas que devem ser o objecto d'ellas.

Maria vae visitar a sua prima Isabel.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Mas Isabel é uma santa que ama a Deus, e respeita a lei. Com ella, Maria não tem nada a recear pela sua virtude. E eis aquellas pessoas com quem as nossas relações pódem ser frequentes. A estas, vêde-as muitas vezes e o mais demoradamente possivel; a consciencia, o espirito, e o coração tudo têm a ganhar com isso. Quando as pessoas que nos visitam são levianas, d'um espirito acanhado, d'uma conversação insignificante, não ha nenhum proveito a tirar, nem para o espirito, nem para o coração, d'estas visitas inuteis. Quando nós tiramos das nossas conversações menos gosto pela oração e mais gosto pelo mundo, as visitas são criminosas, e não as consintamos nunca; se fôrmos forçadas a retribuil-as, façam-se rapidamente, e depois de haver pedido a Deus, que mande o seu anjo para nos preservar d'esta atmosphera empestada.

4.º Que tempo devemos nós gastar nas nossas visitas? E' preciso partirmos do principio de que as visitas, em geral, não devem passar d'uma distracção, ou como que um momento de folga depois das horas de trabalho. Não devem nunca ser então uma occasião de perder a nosso tempo e de fazel-o perder aos outros. Ha pessoas que não desviariam uma moeda qualquer e que nos roubam sem escrupulo uma hora, um dia até! Não sabem ellas então o que vale o tempo!

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O tempo é a vida! E esta vida é tão curta! Saibamos aproveital-a para desenvolvermos a nossa intelligencia pelo estudo dos bons modelos, e para confirmarmos o nosso coração na virtude pela meditação da lei divina e os exemplos que nos deixaram os santos.

Poupemos, pois, o nosso tempo, e não o deixemos absorver por visitas fastidiosas que são mais para prejuizo do que para proveito. Ha lá nada de mais enfadonho, effectivamente, do que uma pessoa aborrecida, que não sabendo o que fazer em sua casa, vem fixar-se na nossa, e ahi fica horas e horas, obrigando-nos a escutal-a e a responder-lhe, fatigando-nos com as suas ninharias, e repetindo o que disse e redisse mais de vinte vezes! Que modelo melhor que Maria! Quando cessou o motivo da sua visita, ella volta de novo para Nazareth; o momento em que Isabel já não tem mais precisão d'ella é o momento da sua partida. Façamos o mesmo; logo que o fim a que nos propomos esteja cumprido, voltemos ás nossas occupações ordinarias, e não tenhamos jamais que expobrar-nos de ter descurado, por causa de visitas inuteis, deveres essenciaes.

PRATICA

Nunca nas nossas relações com o mun-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

do tenhamos austeridade exterior e affectada, que tudo seja natural, simples e modesto em nós; é esse o verdadeiro meio de fazer amar a piedade áquelles que não sabem pratical-a.

ORAÇÃO

Obtende-me a graça, ó minha santa mãe, de não olvidar jamais, nas minhas relações com o mundo, de que eu sou vosso filho. Possa eu trazer sempre, nas minhas maneiras e no meu rosto, a impressão do voto filial que me liga a vós, afim de provar a todos que servir a Deus não é um peso esmagador para uma alma que vos ama, e que quer sinceramente salvar-se. Assim seja.

RAMO ESPIRITUAL

O JASMIM

Sempre simples e docil, vê-se em toda a parte o gracioso jasmim dirigir á nossa vontade os seus ramos brandos e flexiveis. Estende-os em sebes, arqueia-os em caramancheis, reune-os em tufos, eleva-os em macissos e muitas vezes estende-os em uma verde alcatifa ao longo das nossas varandas; sob todas as formas, prodigalisa-nos messes de flores que embalsamam e purificam o ar dos nossos jardins.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Mas uma notavel propriedade do jasmim é a de não estar nunca sujeito aos insultos de qualquer insecto; as suas folhas cahem no outomno tão verdes e tão viçosas como no primeiro dia em que desabrocharam. Oh! como eu gosto de ler, nos costumes do jasmim, a historia de Maria, os engenhosos expedientes do seu coração tão amante, a graciosidade dos seus modos, a sua vida sempre util, e a sua morte immaculada, como sem dores, isempta da corrupção dos tumulos. Quem não verá n'elle tambem o emblema d'essas pessoas dotadas d'um tão feliz caracter, que se diriam lançadas no mundo para serem o vinculo das sociedades? têm nos modos tanta facilidade e graças, que supportam todas as posições, accomodam-se a todos os gostos; são tão obsequiosas que sempre se interessam pelo que vós dizeis, calam-se para ouvir-vos fallar; não lisonjeam ninguem, não se affectam nada, e não offendem nunca; tornam-se agradaveis, em uma palavra, a todos e sempre, porque são verdadeiramente amaveis. É preciso tambem que a amabilidade seja a virtude dominante n'uma filha de Maria; é n'esta condição que ella honrará a sua mãe.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

SEXTO COLLOQUIO

Sobre as conversações

Os suum aperuit sapientiæ et lex clementiæ in lingua ejus.
Ella abriu a bocca á sabedoria e a lei da clemencia está nos seus labios.

Prov. xxxi, 26.

Dissemos, no nosso precedente colloquio, qual devia ser o fim das nossas visitas, as pessoas que podiamos ver, e aquellas que deviamos evitar, tentemos agora dar algumas regras para nos ajudar a santificar as nossas conversações.

Tem-se notado que as conversações da SS. Virgem eram todas de Deus, para Deus, e com Deus. E' o triplice caracter que distingue as conversações verdadeiramente christãs.

1.º Devem ser de Deus. A bocca falla da abundancia do coração. Como o coração de Maria estava cheia de amor para Deus, Deus estava em todas as suas fallas. Ora era para agradecer-lhe as suas finezas, *res-*

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pexit humilitatem ancillæ suæ [1].— Ora para contar as maravilhas que havia operado n'ella, *fecit mihi magna qui potens est;* — ora para celebrar os seus louvores e a fidelidade das suas promessas, *sicut locutus est ad patres nostros* [2]. Pela nossa parte, de quem fallamos nós? — Se Deus estava no nosso coração, o seu santo nome viria collocar-se naturalmente nos nossos labios para apregoar os seus favores; mas entra elle nunca nas nossas conversações? Ai! os objectos mais futeis, e nas mais das vezes, os objectos mais criminosos são a materia dos nossos entretenimentos! Sem duvida, não se póde sempre fallar de religião, sobretudo em presença de certas pessoas a quem estas conversações poderiam leval-as a blasphemar. Mas será difficil algumas vezes empregar uma palavra a proposito? Não podereis, minhas senhoras, pôr ao serviço do triumpho da religião esse espirito de que tendes tanta vaidade? então nada mais tendes a fazer do que requebrar-vos agradavelmente em uma assembleia, ou fazer-vos brilhar n'um sofá aonde sois a mantenedora da conversação? Mulheres do mundo, vós que tendes espirito e intrucção, que bem se operaria por meio de vós se empregas-

[1] Luc. 1, 48. [2] Id.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

seis estes predicados em fazer amar a religião e vingal-a dos seus ineptos detractores!

Assim, uns não fallam bastante de Deus, outros fallam demasiado d'elle. Deve-se fallar de religião e de piedade, mas é necessario fazêl-o a proposito. Em um seculo como o nosso em que a impiedade está na ordem do dia, em que as cousas mais santas se acham mascaradas, nós devemos ter uma grande discreção nas conversas de piedade. Ha varias pessoas de devoção que fallam incessantemente no seu confessor, e louvam-no, exaltam-no até fazer d'elle um Bossuet, ou um S. Francisco de Salles; é demasiado! creio bem que isto seja por um motivo legitimo de reconhecimento, mas faz-se lá ideia da impressão que devem produzir estas louvaminhas exageradas sobre aquellas pessoas que as ouvem?

Outras ligam uma importancia extraordinaria a certas praticas de piedade, muito boas em si mesmas, mas que estão muito longe de ser o que ha de mais capital na religião e nos deveres que ella impõe. Fallam d'ellas com enthusiasmo em presença de homens que não teem fé. Expoem-se assim a desacreditar a religião, fazendo crer que ella consiste unicamente n'essas minuciosas praticas, ou que as pessoas que a seguem tem um espirito curto. Não é isto o

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

fallar de Deus com prudencia. Creio que, até melhores dias, é preciso imitar os primeiros christãos que occultavam as suas praticas piedosas e os santos mysterios aos olhares dos pagãos com receio de fazel-os blasphemar. Fallemos então de Deus, mas fallemos d'elle com aquelles que nos comprehendam, e quando tenhamos motivos para crer de que as nossas palavras sejam bem acolhidas. A nossa alma e a alma dos outros sahirá d'ahi mais forte para o bem e para a virtude.

Santo Agostinho deixou-nos a lembrança da deliciosa conversação que tivera com sua mãe, alguns dias antes de ter de chorar a sua morte. Achavam-se ambos em Ostia, d'onde Santa Monica queria embarcar afim de voltar de novo para a Africa. Deante d'elles estendiam-se as vagas do Mediterraneo, por sobre as suas cabeças resplandecia a immensidade do céu. Elevando este espectaculo o espirito e o coração d'elles, esqueceram as cousas da terra para se absorverem nos pensamentos da eternidade. Perguntavam entre si, em um santo arrebatamento, o que seria essa felicidade dos santos que os olhos do homem nunca viram, que os seus ouvidos nunca escutaram, e que o seu coração jamais provara. Depois, descendo de novamente para a terra, deploravam a cegueira dos homens que se deixam

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

prender por vãs imagens e abandonam a unica belleza verdadeira. Então Santa Monica, como se estes pensamentos tivessem acabado de quebrar os laços que retinham a sua alma captiva n'este mundo, exclamou: «Que faço eu aqui, meu filho? uma cousa só tinha desejado n'este mundo, ver-te christão. Deus satisfez os meus desejos, já nada mais tenho que fazer sobre esta terra.» Alguns dias depois rendia a alma a Deus. Esta ultima conversação deixou no coração de Santo Agostinho uma saudade que embalsamou o resto dos seus dias.

2.º As conversações da SS. Virgem eram para Deus. Animada d'um maravilhoso espirito de fé, a SS. Virgem não procurava senão a Deus, não procedia senão para lhe agradar, não fallava senão para glorifical-o. A seu exemplo, vigiemos cuidadosamente todas as nossas palavras para que todas sejam para Deus. Uma palavra, lançada como por acaso, póde abrir os olhos e tocar o coração de quem a ouvir. S. Francisco de Salles fez mais bem por meio das suas conversações do que pelas suas controversias. Quando S. Francisco Xavier ensinava rhetorica, os seus successos enchiam de orgulho o coração do joven professor; Santo Ignacio, que o amava e lastimava a sua vaidade, repetia-lhe a miude estas palavras do

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Salvador: Quid prodest? [1] De que vale ao homem ganhar o mundo! E estas palavras bastam para converter Xavier, tornando-se um dos missionarios mais ardentes que têm honrado a Egreja. E quantas conversões tiveram um tal começo!

Sem visar a obter um resultado semelhante, póde-se procurar ser util ao proximo em uma multidão de circumstancias em que os seus interesses espirituaes estejam em jogo, e portanto póde-se sempre fallar para Deus, e prégar a Jesus Christo. Assim, é prégar o ir visitar uma mulher frivola e voluvel, ou receber a sua visita, pelo desejo de elevar um instante o seu espirito e o seu coração ao de cima das bagatelas que o occupam habitualmente. É prégar a Jesus Christo o escutar uma confidencia, provocar confissões com a intenção de dar um bom conselho e de tornar a levar a Deus um coração que o amor do mundo tinha afastado d'elle. É prégar Jesus Christo ir ver um doente com o sentido de espiar, por assim dizer, a sua alma ao sahir d'esta vida, e de lhe preparar os soccorros da religião de que seria talvez privado sem isto. É prégar Jesus Christo visitar uma amiga afflicta, na esperança de

---

[1] Math. xvi, 26.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

fazer-lhe sentir o nada das cousas do mundo, e fazer-lhe comprehender que não ha felicidade verdadeira e duradoura senão no serviço de Deus e na pratica da virtude. É prégar Jesus Christo sustar em uma reunião uma discussão escandalosa ou propositos inconvenientes, ou protestar pela modestia e simplicidade do seu vestir contra os excessos culposos do luxo e contra a immodestia de certas mulheres. Estas não pódem attrahir a attenção pelo seu espirito ou pela distinção das suas maneiras, mas procuram attrahir os olhares, lisonjeando as más disposições do coração: cadaveres vivos cuja corrupção attrahe as almas manchadas, como as carnes d'um cadaver engodam as moscas que zumbem em derredor. E' prégar Jesus Christo dar um bom conselho, fazer a proposito uma reflexão salutar, dirigir a este um elogio merecido, áquelle uma exprobração benevola. E' prégar Jesus Christo mostrar pela sua palavra e por toda a sua conducta, que se não pertence mais a si proprio, mas que se é todo inteiro dos outros, devotado aos seus interesses, disposto a prestar-lhes os seus serviços.

PRATICA

Evitar nas nossas conversações toda a palavra que fôr contraria á caridade.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ORAÇÃO

O' meu Deus, ponde o vosso amor no meu coração: o vosso pensamento estará sempre presente no meu espirito, e o vosso nome bemdito irá por si mesmo collocar-se nos meus labios. Terei prazer em fallar das vossas grandezas, em repetir os vossos beneficios, e não haverá nunca mais nos meus discursos cousa alguma que possa ferir o vosso coração ou offender o proximo.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

SETIMO COLLOQUIO

Sobre as conversações (continuação)

As conversações de Maria, dissemos nós, eram de Deus, e para Deus.

3.º Estavam com Deus. O espirito de Maria estava de tal modo cheio do pensamento dos beneficios que tinha recebido, o seu coração de tal modo abrasado de amor para com elle, que todas as faculdades da sua alma estavam como que absorvidas em Deus, e o seu mais dôce, direi mesmo o seu unico gozo, era recordar em si propria a misericordia de Deus a seu respeito. «Conservabat omnia verba hæc conferens in corde suo [1].»

Algumas pessoas se queixam de não poderem sempre orar, de serem forçadas, pelas exigencias do seu estado, a interromper as suas communicações com Deus; estas queixas deixam entrever uma grande ignorancia da oração e do espirito interior.

---

[1] Luc. II, 19.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Não ha necessidade, effectivamente, para conversar com Deus, de estar de joelhos ou de recitar formulas deprecatorias. Resa-se quando se pensa em Deus, quando se tem em vista agradar-lhe ou para cumprir a sua santa vontade. No meio do mundo, no meio dos deveres que nos impõe a nossa condição, no proprio meio do bulicio dos negocios, podemos fazer no interior da alma um santuario secreto, inaccessivel aos pensamentos mundanos e cuja senda não seja frequentada senão pelo amigo celeste. Desde então, as preoccupações de familia, os embaraços dos negocios, os proprios prazeres não poderão interromper a nossa união com Deus.

Ha uma maxima que tem curso no mundo: *Quem trabalha resa!* Isto é verdadeiro e é falso. E' verdadeiro, se offerecermos o nosso trabalho a Deus, se elle entra na ordem da Providencia. E' falso, se no nosso trabalho nos determinarmos pelo interesse, e pela ambição, e é falso sobretudo se o nosso trabalho nos desvia dos nossos deveres de christão.

A união da alma com Deus não é, pois, um obstaculo aos deveres que nos impõe a nossa condição, nem as nossas relações de sociedade deixam de ser obstaculo para que mostremos a todos um rosto alegre, amavel, gracioso. Ha pessoas que parecem medir o

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

seu fervor pela misantropia. Quando se querem pôr em devoção, por exemplo nos dias em que devem confessar-se ou commungar, tomam uns ares luctuosos, um perfil anguloso; é para a gente não se atrever a abordal-os. Um marido, depois dos enfados d'um demorado trabalho, desejaria compensar-se com uma dôce conversação, mas a senhora está nos seus dias de devoção, fez voto de silencio n'esse dia. Deseja-lhe sahir de casa, dar um passeio ou fazer uma visita: resolvera ella ficar em retiro.

A creada annuncia uma visita, é esse precisamente o momento fixo para a leitura piedosa, é então descortez e pretenciosa, em vez de ser amavel; e chama-se a isto conservar a presença de Deus!

Oh! como seria bem mais agradavel se soubessemos ser graciosos e amaveis n'estas circumstancias; isto é, se soubessemos sacrificar sempre os nossos gostos, os nossos habitos e devoções ao cumprimento dos deveres de filha, de esposa e de mãe; chegar-se-hia a amar a piedade, e tudo isso seria emfim trabalhar ao mesmo tempo para Deus e para si mesmo.

Acabamos de dizer as regras a seguir para que as nossas conversações sejam inspiradas pela prudencia. Um christão deve procurar e provocar este genero de conversações; é d'outras que se deve fugir. São

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

as conversações inuteis e as conversações culpaveis. Julgareis que uma conversação é inutil se n'ella não achardes nada que sirva para vossa edificação ou para vossa instrucção. E quantas e quantas não merecem esta exprobração! Entrae n'um salão, assisti a algumas reuniões e ouvi as conversas interminaveis que ahi se proferem. Que apprendeis vós de util e que encontraes para vossa instrucção? ai! nada...

Puerilidades, bagatellas de que se falla com calor, durante horas e horas, e eis tudo. Uma moda nova, a escolha d'um tecido, d'uma côr, d'um futil objecto de ornato, eis a maior preoccupação de muitas mulheres; não lhe peçaes outra cousa, toda a sua sciencia cifra-se n'isso, e o seu vocabulario encontra-se todo inteiro n'um jornal de modas.

As conversações culpaveis são as que offendem a caridade ou a modestia.

Ha pessoas que gostam e procuram a contradicção; agradam-lhes as questões e as discussões; dir-se-hia que receiam ser da opinião das outras, e a tenacidade que empregam em defender sempre o seu sentimento particular é a causa d'uma multidão de faltas que ellas commettem e que fazem commetter. Outras comprazem-se nas zombarias; estas tem uma facilidade maravilho-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sa em achar palavras mordazes, reflexões malignas.

Quantas vezes a sua lingua tem sido cruel? Mortificam sem escrupulo aquelles que lhes desagradam; não sabem reter o dardo que vae ferir um amigo, um parente, uma pessoa que convinha respeitar. Além d'isso, as criticas mais severas contra os superiores e seus actos, as maledicencias, as insinuações mais perfidas, as calumnias mais culpaveis, as murmurações contra tudo o que é grande, rico, e elevado, na Egreja ou no Estado, eis a materia ordinaria das conversações. Que dizer agora das conversações em que a vaidade e o orgulho desenrolam todas as suas pretensões? Fallar de si e da sua familia, dos seus negocios e das suas riquezas, dos talentos que julga ter, e das obras a que se entrega, é uma cousa tão ordinaria que algumas pessoas não achariam nada que dizer, se taes conversas lhes fôssem interdictas.

A mulher christã tem um bello papel a desempenhar no mundo; é o papel da benevolencia, *lex elementiœ in lingua ejus*. Que suave, que preciosa qualidade da alma não é a benevolencia! não só ella é excellente, mas ordinariamente é mais conforme á verdade. Porque rasão é ella tão rara?

Pelo contrario, como a malevolencia é commum, e é uma cousa bem triste, ai!

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

quantas linguas de viboras ha n'este mundo, que inveja de morder e de dilacerar! Asseguro-vos que a lei da clemencia não anda nos seus labios, mas a lei da maldade, da perfidia, e da mais negra acção. Pela vossa parte, mulheres christãs, séde sempre do numero das mulheres, taes como as quer o Espirito Santo; fazei uma lei da benevolencia, da caridade, e da clemencia nas interpretações, e da benignidade nas palavras. Quanto sereis mais felizes, mais tranquillas em vós mesmas! Quando a vibora humana tiver entrado nas suas tocas, a recordação do veneno que verteu não lhe permitte dormir; mas a vida feliz e socegada, os somnos tranquillos são o dote das almas verdadeiramente christãs que respeitam as pessoas e as acções dos seus irmãos, que espalham palavras serenas á sua volta, e que, mesmo sobre os abysmos, tem mais prazer em atirar flores do que pedras.

Seguindo estas maximas, attrahireis sobre vós a benevolencia geral: o vosso bom coração será conhecido, e todos n'elle confiarão; o vosso nome será abençoado, entre os homens; se pelo contrario gostardes mais de ultrajar os outros, a vossa reputação estará feita dentro em pouco. Todos dirão comsigo mesmo, depois de tervos ouvido fallar do proximo: que tesoura afiada! que serra não é esta lingua! como

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ella corta e dilacera! provavelmente a minha hora chegará, e eu passarei tambem pelos dentes da serra, *in serris triturabitur*. Quando uma pessoa é assim conhecida, mostrar-lhe-hão talvez boa cara por diante, porque a temem; mas mal ella tenha virado as costas, logo lhe pagam na mesma moeda; é a pena de talião, e o maldizente experimenta a seu turno a verdade d'estas palavras de S. João Chrysostomo: Não ha nada peor do que a lingua; é ella mais perigosa do que uma cilada, e mais cruel do que um gladio. Então, mulheres christãs, que a lei da clemencia esteja nos vossos labios e nas vossas palavras! Se este grande foral da benevolencia fôsse adoptado por todos, que alegria nas sociedades, que sinceridade nas relações. Juntae-lhe a lei da sabedoria e então merecereis completamente o elogio do Espirito Santo:

Ella abriu a sua bocca á sabedoria e a lei da clemencia está nos seus labios. *Os suum aperuit sapientiæ, et lex clementiæ in lingua ejus.* [1]

---

[1] Mgr. Landriot, *Femme forte.*

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

RAMO ESPIRITUAL

A HORTELÃ

Esta planta simples e modesta não tem nada no exterior que a recommende á nossa admiração; não é notavel senão pelo suave odor de que se impregnam os objectos que ella embalsama com a sua presença. Graças ao seu delicioso perfume, a hortelã merece ser um dos symbolos de Maria que, pela suavidade do seu nome, pelo exemplo das suas virtudes, perfuma o coração d'aquelles que a amam, e consola os infelizes que a invocam. A hortelã é tambem o emblema do christão no meio do mundo: ahi, respira-se um ar empeçonhado, ouvem-se conversações licenciosas, somos solicitados por exemplos contagiosos; é preciso que o christão opponha a estas causas de perversão o antidoto dos seus bons exemplos, o perfume das suas virtudes, e que se applique a espalhar á sua volta, ainda mais pelos seus actos que pelas suas palavras, o bom odor de Jesus Christo.

PRATICA

A exemplo de Maria, sejamos bons e compadecidos uns para com os outros; animemo-nos mutuamente a fugir do mal e a praticar a virtude.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ORAÇÃO

Oh! Maria, jardim celeste d'onde se exhalam os perfumes mais suaves, obtende-me que os nossos corações, todos devotados a Deus, se tornem como jardins deliciosos que a graça fecunda e os fructos de todas as virtudes enriquecem. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

SEGUNDA PARTE

MARIA

MODELO DA MULHER NOS SEUS DEVERES DE MÃE

OITAVO COLLOQUIO

Deveres d'uma mãe na educação

PRIMEIRO DEVER: O EXEMPLO

Et venit Nazareth et erat subditus illis

Jesus veio para Nazareth com José e Maria e era-lhes submisso.

Luc. II, 51.

Vamos hoje entrar na casa de Nazareth para ahi estudarmos Maria como modelo das mães. As mães christãs são raras, e aquellas que comprehendem e sabem praticar todos os deveres que este titulo impõe são mais raras ainda; uma circumstancia da vida de Jesus Menino vae recordar-lhes os dois mais importantes. Um dia que a Santa Familia tinha ido a Jerusalem para adorar o Senhor, Jesus ficou no templo sem sua mãe o saber; que afflicção não foi a de Maria! procu-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ra-o ella com a mais cruel das angustias, e acha-o emfim no templo. Maria ensina aqui ás mães de familia que o exemplo e a vigilancia são os principaes deveres d'uma bôa educação:

1.º O exemplo: Maria levava todos os annos o seu divino Filho ao templo de Jerusalem; a lei de Moysés impunha esse dever, e Maria não procurou nunca subtrahir-se a um dever. Feliz a mãe que, para formar virtuosamente o coração de seu filho, faz-lhe cedo conhecer o caminho que conduz ao templo.

Bemaventurada a creança que aprende a soletrar o nome do Senhor sobre os joelhos de sua mãe. As salutares impressões que tiver recebido na sua meninice serão mais tarde o seu mais firme sustentaculo na pratica do dever. A experiencia, effectivamente, prova que, para o bem como para o mal, nada ha mais poderoso que o exemplo. Não é o costume nem a rasão que serve de norma de conducta da maior parte dos homens já formados que deveriam guiar-se pela rasão, quanto isto não deve ser mais verdadeiro ainda para as creanças? Incapazes de raciocinar, são levadas naturalmente a imitar o que vêem fazer. E se considerardes que os exemplos dados ás creanças pelo seu pae e mãe lhes venham d'aquelles a quem a natureza os força a amar, e que a

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

religião lhes ordena a venerar, vós comprehendereis que influencia estes exemplos devem ter sobre toda a sua vida. E assim, o proverbio já diz: Tal pae, tal filho. Sim, se uma creança vê o seu pae e mãe observar os mandamentos da lei de Deus e da Egreja, ella os observará; se os vê frequentar os sacramentos, ella os frequentará; se os vê a orar a Deus, pela manhã e á noite, ella resará tambem. Foi aos conselhos e aos exemplos d'um pae christão que Pascal deveu o seu respeito pela religião. Gostava de repetir uma e outra vez que devia a este respeito uma obrigação infinita a seu pae que, tendo tambem um grandissimo respeito pela religião, lh'o tinha inspirado desde a infancia. Santo Agostinho, no meio dos seus desvarios, nunca perdeu a recordação das lições de piedade que tinha recebido de Santa Monica.

O nome de Jesus, que constitue hoje toda a minha sciencia, dizia elle com um terno reconhecimento, bebi-o amorosamente no leite de minha mãe, e elle ficou no fundo do meu coração. Luiz XIV escrevia a seu neto, o duque de Borgonha: «Deveis ter sempre em vista, meu filho, que nunca poderemos mostrar todo o respeito digno d'Aquelle que nos faz respeitar por tantos milhares de homens. A submissão que lhe devemos é a mais bella lição que podemos

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dar do que nos é devido, e peccamos contra a prudencia tanto como contra a justiça quando não prestamos toda a veneração devida Áquelle de quem somos os logar-tenentes». Depois de taes lições, não nos devemos admirar de que a morte do principe, que os tinha recebido, tenha sido um lucto para toda a França.

Assim, póde dizer-se em geral que uma creança, que recebeu exemplos de religião e de virtude da parte de seus paes, será religiosa e virtuosa; ha sem duvida excepções, muito numerosas, ai! mas ellas ainda mais confirmam a regra. Effectivamente, se, mesmo com o bom exemplo, as lições de virtude ficam ás vezes estereis, o que será quando estas mesmas lições forem desmentidas por uma conducta desregrada? N'este caso, não ha excepções, o contagio do mau exemplo dos paes corrompe tudo o que os cérca, e, como outr'ora o impio Pharaó no meio dos innocentes que manda immolar, será preciso que uma pobre mãe se veja obrigada, para salvar o seu filho, a esconder-o entre os canaviaes do rio.

Gustavo x tinha uma mãe virtuosa que o educara no temor de Deus. Até á idade de dezesete annos. a piedade do filho egualou a da mãe. Mas n'essa epocha, começou a entibiar-se e dentro em breve cessou totalmente de frequentar os sacramen-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tos. Sua piedosa mãe affligiu-se com isso, e tentou descobrir-lhe a causa.

Todas as suas pesquizas foram inuteis, elle não convivia com más companhias, nem se entregava a más leituras. Um dia emfim resolve-se a perguntar a causa d'uma mudança que tanto a afflige O mancebo abaixa a cabeça e obstina-se por muito tempo a não fallar. Vencido afinal pelas instancias e pela ternura de sua mãe, fez-lhe esta dolorosa confidencia: «E' verdade, minha boa mãe, eu amei a religião e pratiquei os seus deveres com felicidade, mas depois... eu reflecti! Vós, minha mãe, sois piedosa, mas o meu pae não o é. No emtanto, elle é instruido, e goza da estima publica; se a religião fôsse verdadeira e as suas praticas necessarias, meu pae sabel-o-hia então, e pratical-as-hia, porque elle é incapaz de obrar contra a sua consciencia. Eu quero então assemelhar-me a meu pae, póde-se ser um homem digno sem ir á confissão; e isso não impedirá o vosso Gustavo de amar-vos sempre!»

Quantos e quantos moços fazem em segredo a mesma reflexão que este joven, e põem de lado as lições d'uma mãe christã para seguirem os exemplos d'um pae incredulo!

Elles não teem sempre necessidade de raciocinar para chegar até esse ponto; as

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mais das vezes evita-se-lhe o trabalho. Perdeu-se em nossos dias o santo respeito pela infancia que um poeta da antiguidade proclamava ainda como um dever nos tempos da Roma corrompida. Existe uma certa especie de seres depravados que não córam em propagar com uma malicia infernal o veneno do seu proprio coração. Sim, encontram-se paes que não receiam mesmo manchar os ouvidos e a imaginação dos seus filhos por meio de gracejos obscenos, por meio de imagens impudicas que se gravam assaz facilmente n'estas almas impressionaveis.

Ora que fructo se hade esperar d'estas tenras plantas deterioradas assim na sua raiz? Em face d'este escandalo domestico causará espanto o zelo de S. João Chysostomo, quando, desenvolvendo estas palavras do grande apostolo: *Se alguem de vós não tem cuidado dos seus, esse alguem renunciou á sua fé, e é peor que um infiel,* o santo doutor exclama: Paes e mães, vós amaes os vossos filhos? Não creio, pois que podeis tornal-os virtuosos e não o fazeis. Que digo eu? por vossa negligencia, por vossos exemplos, elles perdem-se, elles corrompem-se. Ide, crueis, ide, vós não sois os paes dos vossos filhos, sois os algozes d'elles. Que digo eu! vós sois ainda mais culpados! o carrasco d'uma creança no seu berço tira-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lhe a vida do corpo que ella perdeu um dia, e vós, arrancaes aos vossos a vida da graça immortal por sua natureza. A' morte que daria o punhal homicida succederia uma vida feliz e eterna, e vós, paes barbaros, entregaes a immortaes tormentos, aos fogos eternos, não só a alma como tambem o corpo dos vossos filhos.

RAMO ESPIRITUAL

O MORANGUEIRO

Esta planta insinuante e modesta, que se enrosca continuamente e enlaça a terra com os seus ramos e os seus fructos, estende-se pelas florestas, ao longo das sebes, e por toda a parte offerece os seus bagos como um agradavel refrigerante.

As suas flores formariam bellos ramalhetes, mas precavem-se de lhes tocarem, porque isso seria um fructo excellente de menos para o futuro. E' assim que se deve respeitar a infancia e a juventude, e não suffocar germens preciosos depostos pela mão de Deus em almas que mal desabrocham. Oh! que crime fanar a flor da innocencia, matar as esperanças de toda uma vida, prevertendo jovens e boas naturezas, que estavam talhadas para a virtude! Paes e mes-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tres encarregados da missão tão delicada de educar a infancia, respeitae essas flores bellas da innocencia e da juventude. Afastae-as de todo o contacto perigoso; escondei-as debaixo das asas de Maria, se quereis que ellas conservem todo o seu brilho e todo o seu viço.

PRATICA

Meditar muitas vezes sobre a dignidade e sobre a grandeza do titulo de mãe de familia, e applicar-se a bem conhecer os deveres que este titulo impõe.

ORAÇÃO

Virgem poderosa e extremamente bondosa, vós tendes atravessado todas as edades e todas as provações da vida. Esposa santa e mãe admiravel, em nome das vossas virtudes e das vossas augustias, vinde em ajuda a todas as mães; ellas reclamam-vos e confiam em vós. Protegei-as, amparae-as; desde então ellas serão fortes no cumprimento de todos os seus deveres. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

NONO COLLOQUIO

Segundo dever das mães na educação

A VIGILANCIA

Maria, tendo sahido de Jerusalem para voltar de novo a Nazareth, não esteve muito tempo sem notar a ausencia do seu Jesus; esta ausencia lançou-a n'uma desolação impossivel de descrever. Parece-me estar a ver esta pobre mãe, percorrendo os differentes grupos de peregrinos, interrogando-os, uns após os outros, perguntando-lhes pelo seu bem-amado Ella bate no peito, accusando-se e exprobrando-se de não ter tomado bem conta do seu querido filho. De joelhos pelos caminhos, levanta os braços para o céu, pedindo-lhe a restituição do seu filho; não cessa de se inquietar, de se atormentar e proseguir nas suas buscas até que finalmente o achou no templo, assentado no meio dos doutores admirados da sua profunda sabedoria.

Os olhares d'uma mãe devem estar sempre voltados para o seu filho, e o seu filho deve estar sempre presente no seu coração.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Esta vigilancia começa com a vida da creança. A' mãe pertence a importante missão de velar pelas primeiras impressões do filho que Deus lhe acaba de dar; para isto, é preciso que ella propria o amamente; a natureza impõe-lhe este dever, e o seu coração devia fazer-lhe achar n'isso um goso. E' nas mãos d'uma ama mercenaria que as creanças contrahem d'ordinario o germen dos defeitos que deshonram a sua vida mais tarde.

A' medida que vão crescendo, a vigilancia deve ser mais activa. Uma mãe deve exigir que os seus filhos brinquem e folguem á beira d'ella; é cousa fatigante, enfadonha, concordo n'isso; queremos desembaraçar-nos d'isso, ficarmos tranquillos, e afastamo-nos sem a menor preoccupação do que elles se tornam, do que fazem, e dos que com elles brincam.

Esta falta de cuidado é deleteria para as creanças; é assim que ellas aprendem o mal, que se corrompem prematuramente, que contrahem os habitos de mentir, de blasphemar, e de folgar com excesso.

Paes e mães, sabei então sempre aonde estão os vossos filhos, o que fazem, e quem são os que com elles andam.

A vigilancia consiste em afastar das creanças as loucas lisonjas que desenvolvem n'ellas a vaidade. Escutae, paes e mães, esta

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pintura feita por um moralista, e oxalá não possaes reconhecer-vos ahi: «Desde a mais tenra infancia, impregna-se, por assim dizer, de vaidade e de inconstancia a alma das mulheres. Todos para isso concorrem, o pae, a mãe, a ama e os amigos da casa. O professor de dansa, na educação d'uma donzella, tem a supremacia sobre o professor de leitura e sobre aquelle mesmo que deve inspirar-lhe o amor de Deus e o amor dos seus deveres futuros. A modista e a costureira são seres cuja importancia ella avalia antes de ouvir fallar do lavrador que a alimenta e do tecelão que a veste. Ella sabe que de nada mais se trata senão de ser formosa e que todos a hão de incensar. As lições de mundanismo e galanteio veem antes das lições de sabedoria. Que se digne olhar com reflexão para estes bonecos vivos que se vêem pelos nossos passeios preludiar as loucuras e os erros do resto da sua vida. *O pequeno senhor* de casaca e a *pequena senhora* de chapeu modelado pelos das grandes damas, copiam, sob os auspicios d'uma aia imbecil, os originaes do que hão de ser um dia. Todos os esgares e a affectação do peralta são arremedados pelo *pequeno senhor*, elle é applaudido, acariciado, admirado á proporção das contorsões que apanha. *A pequena senhora* recebe um cumprimento a cada re-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

quebro que a sua pequena pessoa imagina. Quando a pequena senhora divertir durante sete ou oito annos o papá e a mamã com as suas tagarelices e affectações, pensa-se então em pôl-a no collegio.

Aqui, a vigilancia d'uma mãe exige uma grande prudencia na escolha. Escolher bem, tomae cuidado, não é tomar o mestre de mais nomeada, a professora mais sabia, a escola aonde o ensino é mais desenvolvido, então o escolher não seria difficil. Mas é preciso preferir a escola, a instituição que offereça mais garantias para a innocencia das creanças, para a sua educação, tudo está n'isso; a vossa felicidade, a dos vossos filhos, a sua saude, o seu futuro, a sua salvação, o futuro da propria sociedade. A sciencia é uma bella cousa, mas é uma desgraça sem o temor de Deus.

S. Agostinho teve um pae ambicioso de gloria e de riquezas e uma mãe que não tinha outro desejo senão o de vêr seu filho augmentar em religião. Apenas o pae foi escutado, foram desprezados os conselhos de Monica. — Eis então que por vontade de Patricio, Agostinho foi confiado, para a sua educação, ao que a terra tinha de mais distincto, não pelas virtudes, mas pelos talentos. E que aconteceu? Agostinho adquire todas as sciencias e todos os vicios. Santa Monica, ignorante em todas estas sciencias

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

de que se fazia tanto ruido, mas compenetrada das maximas do Evangelho, recolhe emfim o fructo da sua terna solicitude, e este filho de tantas lagrimas foi conquistado á virtude pela sua piedade, orações e exemplos. De quantas familias acabaes de ouvir a historia? Quantos paes, como Patricio, não buscam para os seus filhos senão o brilho e o successo nas sciencias humanas, sem cuidarem de dar á sua educação a religião por base! Que de Agostinhos sahem das escolas e dos collegios, habeis nas sciencias, estranhos á virtude, cheios de luzes, e mais cheios ainda de vicios! A quem se deve attribuir esta desgraça? Seguramente á má escolha que se fez dos mestres.

E, ajunto ainda, á pouca solidez nos estudos. N'esses estudos, a maior parte superficiaes, diz um moralista (Aimé Martin) e elle falla d'esta classe da sociedade que recebe a instrucção mais brilhante e mais desenvolvida); n'estes estudos, nada ha que possa convidar as mulheres a pensar com os seus proprios pensamentos; são simplesmente os cadernos da escola que se imprimem nos seus cerebros. E assim, quando as paixões sobrevêm, essas paixões, ás quaes não é muito oppôr-lhes os habitos da virtude e os principios fundamentaes da religião, encontram mãos habeis sobre o

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

piano, uma memoria que recita, e uma alma que dorme. Eis, salvo algumas excepções, a mulher tal como a faz a educação do seculo, com os seus talentos mecanicos, o seu amor ao prazer, a imperiosa necessidade de amar e de ser amada; mas as horas de prazer são curtas, e atrás d'ellas vêm as horas lentas de reflexão, a vida interior, a vida moral, os deveres de mãe e de esposa, tudo isto chega e tudo isto está esquecido. Então encontra-se o vacuo no proprio seio da familia; com paixões romanescas, uma exaltação desenfreada, e, o que é o cumulo da desgraça, o tedio, esse grande destruidor da virtude das mulheres. Assim a educação de hoje, esquecida da edade madura e da velhice, parece não ter em vista senão a juventude da mulher, como se, não deixando mais de ser joven e privada do dom de agradar, não tivesse de morrer um dia.

Esta vigilancia exercida na infancia, é preciso continual-a ou antes redobral-a na juventude; é a idade critica, é a epocha em que um mancebo está mais exposto.

Tudo os espera para corrompêl-os, as más companhias, os maus livros, o amor do prazer e da independencia. Convém saber garantil-os totalmente não só das armadilhas do mundo como das impulsões do seu proprio coração. Quão poucos paes e mães

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

conhecem as suas obrigações a este respeito! Deixa-se ir os filhos aonde elles querem, frequentar o que lhe apraz, ler todos os livros que encontram á mão, uma mãe envia a sua filha ás dansas publicas sem a acompanhar, sem se inquietar com o meio aonde se acha, sem saber quem a leva. Dir-se-hia que todas estas mães descuidosas ignoram as ciladas que esperam uma donzella, ou que ellas mesmas se ignoram a si proprias.

Os moços são mais abandonados ainda, estão, como se costuma dizer, com a redea solta. Aonde passam as suas noites e os seus dias? O que frequentam e o que lêem? Importam-se tanto com isso como se lhes fôsse extranho. Mães christãs, a vossa filha não deve nunca sahir sem vós, e nunca estar aonde não estiverdes. Paes de familia: o vosso filho deve dar-vos conta de todos os seus passos, e quando não estiver comvosco, os olhares d'um amigo devem substituir-vos á beira d'elle. Se estas regras fôssem seguidas, que de faltas os paes evitariam aos seus filhos, que de lagrimas evitariam a si mesmos, e que consolação não teriam no leito da morte!

Feliz o pae de familia, que ao apparecer deante de Deus, possa dizer-lhe como Jesus Christo: Santo Pae, eu glorifiquei-vos sobre a terra, fiz conhecer o vosso nome aos filhos que me destes, *manifestavi no-*

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mem tuum hominibus quos dedisti mihi [1]. Quando eu estava sobre a terra, conservei-os, e nenhum d'elles se perdeu como o filho de perdição.

Agora, conservae-os vós mesmos em vosso nome, *Serva eos in nomine tuo, quos dedisti mihi* [2]. Não vos peço que os tireis do mundo, mas que os livreis de todo o mal no meio do mundo afim de que, aonde eu estiver, aquelles que vós me destes estejam ahi comigo, e que, reunido a elles e elles a mim, nós sejamos, elles e eu, *um* em vós e com vosso filho no seio da vossa bemaventurada eternidade.

RAMO ESPIRITUAL

A ACACIA

A acacia póde ser considerada como o emblema da prudencia, e tem dois inimigos a temer mui particularmente o furor dos ventos aos quaes a expõe a altura do seu tronco e a espessura da sua folhagem e os furtos que provoca a belleza dos seus cachos perfumados.

Pois bem, ella proteja-se contra o assalto

---

[1] Joan. XVII, 6. [2] Id. Ibid. 11.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

das tempestades pela profundidade das suas raizes, e defende-se dos ataques dos que passam por meio de espinhos longos e agudos.

Paes christãos, vós tambem tendes flores preciosas a defender e a conservar no perfume da sua innocencia; protegei-as contra os furtos dos viandantes por meio d'uma vigilancia assidua; protegei-as contra os furacões do coração por meio d'uma instrucção profunda das grandes verdades da fé.

PRATICA

Que a mãe de familia faça com o maior cuidado afastar dos seus filhos tudo o que possa escandalisal-os.

ORAÇÃO

Santissima Virgem, vós conheceis o coração das mães, sabeis como ellas amam, como ellas tremem pela innocencia e salvação do que tem de mais caro n'este mundo. Obtende-lhes as luzes de que tem precisão para dirigir os seus filhos pelas vias da justiça, e a energia necessaria para os proteger no meio dos escolhos do mundo.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

DECIMO COLLOQUIO

Deveres d'uma mãe na educação dos seus filhos

(Continuação)

TERCEIRO DEVER: A INSTRUCÇÃO

Filii tibi sunt? Erudi illos.
Tendes filhos? Instrui-os com cuidado.

Eccles. VII. 25.

N'estas palavras, o Espirito Santo indica e recommenda aos paes e mães a instrucção dos seus filhos como um dos deveres mais essenciaes, não sómente a instrucção profana para que elles possam occupar uma posição honrosa na sociedade, mas a instrucção religiosa sobretudo para que possam brilhar deante de Deus pelo fulgor das suas virtudes. É mister, diz o padre Ventura, que uma mãe comprehenda bem que, na educação de sua filha, o estudo da religião deve dominar todas as outras sciencias e occupar o primeiro logar no espirito d'uma mulher: «É o oceano incorruptivel que Deus separou do lodo nos dias da Creação, deixando-o, porém, na terra para a refrigerar. Elle mesmo pôz-lhe os limites,

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

estes limites, confiados á guarda vigilante da Egreja, resistem a todos os embates, e sustentam todas as fraquezas». As outras sciencias não são mais que pequeninos affluentes ao pé d'este mar immenso; e ainda elles se seccam e se corrompem, quando não vão regenerar-se n'estas aguas tão vivas, apezar da sua apparente estagnação.

A sciencia religiosa é, para uma educação, esses estandartes bemditos que levam nas nossas procissões as donzellas vestidas de branco. As ondas de fitas leves, que delles se escapam ao sopro da brisa, são os outros estudos, fustigados sem cessar pelo vento da inconstancia e das descobertas humanas. Se a fita se separa da bandeira, torna-se inutil, não se faz caso d'ella; a sciencia que tem por fim isolar-se da religião deve ser rejeitada do mesmo modo.

Effectivamente, imaginar que existe para a donzella e para o proprio mancebo um ensino radicalmente distincto do ensino religioso, e que só elle deva presidir ao movimento intellectual da sua alma, seria desconhecer a essencia e o fim do catholicismo.

Quereis dar á intelligencia da donzella a potencia de unidade, a força de logica, e a rectidão do juizo? fazei então sahir todos os conhecimentos, que ella deve adquirir, do elemento revelado, depositado na sua alma

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pela educação da sua primeira infancia. Iniciae-a, por meio d'uma noção mais aprofundada dos dogmas catholicos, na sciencia de Deus. Prendei ás verdades catholicas tudo o que ella deva saber na ordem dos factos puramente scientificos; e que os seus estudos de historia natural, de geographia, estejam sempre em harmonia com os factos revelados.

Organisae a historia das nações e das sociedades, segundo os dados da historia santa, é esse o unico fio mysterioso que poderá dirigil-a através dos obscuros meandros do dédalo que lhe offerece a historia do mundo antigo. Que ella estude a historia moderna na historia e pela historia da Egreja. Que ahi aprenda de que calamidades as heresias e os schismas têm inundado a terra, que se torne familiarisada com a historia dos erros e das revoluções de que o protestantismo e a incredulidade tem sido a causa.

Que a arte christã imprima na sua imaginação e sobretudo no seu coração as suas ingenuas e puras imagens, e garanti-a contra a funesta admiração d'essa poesia sensual e corruptora que inspirou os artistas e os poetas da antiguidade pagã, e que entre nós renovaram os pintores, os esculptores, os poetas da Renascença, esses grandes corruptores das nações modernas.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Não deixeis jamais penetrar na sua alma noções anticatholicas em historia, em litteratura, em poesia e em moral.

Que o catholicismo lhe appareça sempre como o elemento gerador do bello, do verdadeiro, do justo, do util e do santo. Que ella comprehenda, com uma especie de intuição, que no ponto aonde o catholicismo não reine ainda ou deixou de reinar, a vista horrorisada ha de encontrar sempre o mal, o egoismo e o erro.

Quando uma mulher conhecer assim o christianismo nos seus principios, na profundidade e brilho dos seus mysterios, e na sublimidade das suas harmonias; quando realisar as suas lições pelas graças das suas virtudes e pela constancia do seu devotamento; pois bem, na sua presença, a incredulidade do collegio não saberá guardar a sua insufficiencia e arrogancia. Não seria, pois, a compaixão mas a admiração que se teria por uma christã d'esta tempera; a sua influencia seria tanto maior quanto a sciencia do Christianismo, haurida nas suas fontes, no Evangelho e nos escriptos dos Padres, ainda a tornaria mais humilde.

Dir-me-hão talvez: vós quereis então mulheres sabias? [1]

---

[1] Mgr. Landriot.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Não, eu não queria de modo nenhum mulheres sabias, na accepção da palavra, mas queria mulheres que soubessem mais alguma cousa que occupar-se da toillette, e dizer ninharias cheias de vaidade e de mentira; queria mulheres solidamente virtuosas, cheias de amabilidade e tornando felizes aquelles que as rodeiam, mas desejar-lhes-ia, como complemento, uma instrucção variada, mais ou menos profunda, segundo a sua capacidade, os seus vagares, e a sua vocação. Desejaria que esta instrucção fosse sobretudo mais idonia em materia de religião, e que a sua fé augmentasse com este progresso de luz convenientemente distribuido.

Com este programma sabiamente cumprido, nós teriamos, com o tempo, uma geração de mulheres fortes, aonde tudo estaria graciosamente combinado, a amenidade do coração, e o vigor do espirito. E, se eu fizesse um tratado sobre esta materia, ajuntaria que a mulher encontraria n'isso uma maior facilidade para a sua virtude. O seu espirito, consolado e fortificado pela vista das cousas bella se serias, evitaria facilmente essas tentações em que o coração é arrastado, de expansão em expansão, mais longe do que o devia.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

PRATICA

Applicar-se a um estudo mais aprofundado da religião.

ORAÇÃO

Oh! Maria, eu quero, a exemplo vosso, fazer da lei do Senhor o meu principal estudo. O que são todas as outras sciencias em comparação d'esta! Ajudae-me a conhecel-a, gravae-a profundamente no meu coração, tão profundamente que nada possa jámais haver que altere a minha fé, nem diminuir o meu amor para o vosso divino Filho, e para vós mesma.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

UNDECIMO COLLOQUIO

Da instrucção dos filhos. Terceiro dever das Mães

(Continuação)

Uma das maiores chagas da sociedade moderna é a profunda ignorancia das mulheres em materia de religião. Não tendes encontrado mais d'uma dama, distincta pelo seu espirito e mesmo na pratica da religião, confessar-vos francamente «que não crê na eternidade das penas, *não podendo combinar no seu espirito* este dogma com a bondade de Deus» e continuar a dizer-se christã catholica, negando totalmente o dogma fundamental do christianismo e de toda a religião? E', como se vê, o cumulo da ignorancia, unido ao cumulo do orgulho e da fatuidade! E comtudo, esta ignorancia, este orgulho e um certo espirito *philosophico*, que é a sua consequencia obrigada, são mais communs do que se pensa, entre as mulheres. Desde então, porque nos admiramos da ausencia de toda a crença, de toda a pratica religiosa no seio de tantas familias

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que se dizem catholicas ou christãs? Em geral, tudo se faz pela mulher. E' a uma mulher que o mundo deve o Homem-Deus e é pelas mulheres que o christianismo se espalha e se perpetua no mundo. Mas como é que a mulher poderá inspirar ás outras a religião, de que ella não tem as mais das vezes senão ideias falsas ou incompletas, sentimentos debeis, algumas vezes exaggerados, ou que não conhece nem sente?

Em geral, a mulher bem educada falla bem, escreve bem, sabe a litteratura franceza, e a historia, a mythologia e as antiguidades romanas, a musica, a dansa, o desenho, e a historia natural até. O que ella não sabe, ou o que não sabe sufficientemente, é o catholicismo, é a religião.

Dizemos com um profundo pezar: a educação religiosa das meninas é com raras excepções tão descurada como a dos rapazes; a educação de certos conventos é tão mundana como a educação de certos collegios![1]

Queixam-se, diz o Padre Ventura, de que as mulheres sejam frivolas. Mas, oh meu Deus! ellas são como as fizeram. Ao ver-se de perto, a sua educação não tem nada ou quasi nada de serio, a respeito do que

---

[1] *Femme chretienne.*

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

deviam mais saber. Não se tem em vista senão em formar mulheres instruidas e mesmo sabias, e nada em formar mulheres solidamente religiosas, cuja necessidade é extrema na epocha actual. Não se pensa n'isso assaz, ou antes, não se pensa mesmo nada. Um pouco de cathecismo, que as donzellas esquecem quasi logo que acabam de aprendel-o, e a leitura de alguns livros piedosos da indole do *Devocionario* ou do *Dia do Christão*, eis no que se encerra a educação religiosa que se ministra nas familias christãs, e mesmo nos conventos que se julgam fortes a respeito d'esta educação. As santas mulheres dos primeiros seculos, da epocha dos Padres e da edade media, não eram frivolas; eram grandes existencias, admiraveis figuras, taes como não se póde imaginar nada de mais serio e de mais solido, mas tambem eram mui differentemente formadas e instruidas na religião.

«A instrucção religiosa, sem a instrucção litteraria, é de muito valor para a mulher; a instrucção litteraria sem a instrucção religiosa não lhe serve para nada, senão para lhe inspirar uma maior estima de si propria, uma maior vaidade, uma maior inveja de se fazer notada, sentimentos estes de que não tem precisão. Isto não é mais que uma nova cilada á sua fraqueza, um accrescimo de alimento ás suas paixões.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Uma mulher, em quem a instrucção puramente litteraria não seja equilibrada por meio d'uma instrucção religiosa bem solida, e cujo talento não seja contido nos seus justos limites pelos verdadeiros principios e pelos verdadeiros sentimentos christãos, é uma mulher temeraria, imprudente, leviana, frivola, orgulhosa, não se fazendo notar senão por uma grande pretensão a ter espirito, por um soberbo desdem pelas outras e uma louca idolatria de si propria. É uma mulher de cuja prudencia ha tudo a temer. E' a maior desgraça d'um lar; é por ella que a miseria e a desordem entram n'elle em companhia de todos os escandalos e de todas as deshonras.

«Pelo contrario, a mulher que, não tendo muita instrucção mundana, tem muita instrucção religiosa, e que por conseguinte sente bem as grandezas da religião, e se compenetra do seu estado, é uma mulher séria, humilde, prudente, discreta, previdente, devotada de corpo e alma á verdadeira felicidade do seu esposo e dos seus filhos; se não brilha demasiado pelas graças do espirito, faz-se respeitar e admirar pela generosidade e pela constancia do seu devotamento. Se não sabe expôr bellas tiradas sobre o bem, sabe pratical-o; e é tudo o que esperam d'ella, Deus e os homens, a familia e a sociedade. Uma tal mulher é o

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dom mais rico, e mais precioso que Deus póde conceder a uma familia; é o cimento da concordia entre os seus membros, é a origem occulta da sua riqueza, é o fundamento da ordem que reina ahi, é o penhor da sua felicidade e da sua prosperidade. Pelo contrario, quantos maridos scepticos e jovens philosophos não vêem nas suas mulheres e nas suas mães senão, como elles o dizem, espiritos fracos a quem a educação do convento acanhara, espiritos cuja instrucção religiosa não vae mais longe além do pequeno cathecismo; se ellas conhecessem assás o christianismo para fazerem envergonhar aquelles que o attacam á sua volta, fazendo-lhes ver a sua grosseira ignorancia e a sua frivolidade; se não sabem, mudando o caso, dar razões solidas das crenças ás quaes estão tão ligadas, e das praticas que seguem com uma exactidão tão escrupulosa, o espectaculo da sua conducta sem macula poderá agradar ao egoismo de homens cujo coração está gelado pelo frio da incredulidade, mas não os tocará; terão para aquellas que o mostram as attenções que as conveniencias exigem, mas não a estima verdadeira (ou *antes completa*); terão ares de se compadecerem desdenhosamente da sua ignorancia, desculpar-lhe-hão a sua fraqueza, felizes então, se não chegarem a despresal-as!

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Não era assim como se passavam as cousas nos primeiros seculos da Egreja. A mulher christã tinha não sómente o conhecimento historico, mas tambem o conhecimento racional, tanto quanto se póde tel-o, o conhecimento de demonstração, o conhecimento scientifico do christianismo, e é por este conhecimento das mais sublimes verdades, traduzido na pratica pelas maiores virtudes, que ella se impunha aos philosophos do paganismo e ao paganismo dos philosophos; que ella os abalava e attrahia á verdadeira religião, ou os reduzia ao silencio; e é por meio d'esta prégação domestica da mulher christã, cujas doutrinas se apoiavam tanto sobre razões solidas como sobre tocantes exemplos, que o christianismo se estabeleceu na familia e se propagou na sociedade» [1].

Não esqueçamos, pois; é no lar domestico, sobre os joelhos de sua mãe, que o filho da eternidade deve receber as primeiras noções da sua nobre origem, dos seus grandes deveres, do seu sublime destino; é ahi que o joven candidato do céu deve aprender que, para ser eleito, não deve viver senão para o seu Deus e para os seus irmãos; é ahi emfim que elle deve fazer

[1] P. Ventura.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

essa gloriosa aprendizagem das virtudes christãs, unico caminho da bemaventurada eternidade. Mães christãs, sêde portanto doceis á ordem que o proprio Deus vos dá n'estas palavras: Instruí os vossos filhos, procurando-lhes uma instrucção solida da religião, salvaguardareis assim a sua fé, assegurar-lhe-heis a perseverança na virtude, e tereis trabalhado pela felicidade da sociedade e pela vossa propria felicidade.

RAMO ESPIRITUAL

A CEREJEIRA

Os pomares sempre produzem naturalmente differentes especies de cerejeiras, que apenas necessitam da enxertia e d'uma boa direcção para trocarem os seus fructos seccos e amargos por essas bagas encantadoras que são o ornamento dos nossos campos, e a riqueza dos nossos vergeis. Illuminada pelos raios do sol, cuja ardencia começa a fazer-se sentir, a cerejeira estende as suas brancas plumas com um orgulho que se lhe perdoa. As suas innumeras flores entreabrem-se graciosamente e parecem querer exhalar um sorriso de reconhecimento para com o raio de luz que as chama á vida. O homem tambem, abandonado á sua

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

natureza, é uma arvore brava que só produz fructos seccos e amargos; então as suas más inclinações se desenvolvem livremente, e são o opprobrio da sua familia e o flagelo da sociedade. Uma boa educação desenvolve os bons instinctos, e a creança, tornando-se assim a alegria da familia e a esperança da patria, conserva preciosamente no seu coração a lembrança dos mestres que tão bem souberam dirigir a sua juventude.

PRATICA

Entrar muitas vezes a dentro de si mesmo, e interrogar-se deante de Deus para saber se cumpre em consciencia os deveres da sua condição.

ORAÇÃO

O' doce padroeira e admiravel modelo de todas as mães, estou resolvida a uma unica determinação: Depois de Deus, eu quero amar-vos com todas as veras da minha alma; então acharei no vosso amor a força para cumprir, como convém, o dever que me impõe o meu titulo de mãe e de esposa. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

DUODECIMO COLLOQUIO

Da piedade na educação. Quarto dever das mães

Pietas ad omnia utilis est.

A piedade é util para tudo.

Timoth. iv. 8.

Quanto mais se estuda o homem nas differentes phases da sua vida, mais se reconhece quão verdadeiras são estas palavras do apostolo. A piedade, com effeito, é util a todas as idades e a todas as condições. Ella dá ás graças da infancia um encanto todo novo; protege a juventude contra os impulsos do seu proprio coração; ampara a idade madura nas provações innumeraveis da vida; consola o velho no seu isolamento, e o doente no seu leito de dôr; mitiga as angustias do pobre em face da miseria, e os terrores do moribundo á aproximação da eternidade. Mas para que a piedade se estabeleça em um coração, sobretudo para que ella conserve até ao fim o seu feliz imperio, é preciso que tenha sido ahi deposta cedo. Esta missão diz respeito

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

muito particularmente ás mães de familia; inspirar a piedade a seus filhos é um dos seus deveres mais essenciaes.

Escutemos a respeito d'este grave assumpto Mgr. Dupanloup no seu *Tratado da educação*. Depois de ter passado em revista as diversas especies de educação, o eminente prelado occupa-se do pessoal a quem deve ser entregue.

Quem é esse pessoal? Em primeiro logar, Deus; foi elle quem creou a creança e quem a fez crescer. E' em seu nome e sob a influencia da sua graça que a educação deve fazer-se. Elle é aqui, como em toda a parte, o principio, o meio, e o fim de tudo. Tem-se dito, e isto é verdadeiro, que não ha uma só das avenidas legitimas da intelligencia humana, em cuja extremidade Deus não appareça, como o sol unico que alumia tudo. Subtrahir Deus aos olhares da creança é, por conseguinte, descurar e corromper a obra da educação.

Um professor sem fé, sem Christo e sem Deus!... Um pae, uma mãe sem orações e sem altar!... Uma creança sem religião! Oh! eu desvio d'ahi os meus pensamentos e os meus olhares, e affirmo que, quaesquer que sejam os paes, qualquer que seja o professor, qualquer que seja a creança, quaesquer que sejam os dons da natureza, do genio, e da fortuna, affirmo que nada

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mais farão para o futuro do que uma obra de desolação e de ruina: *Vastitas et sterilitas.*

Na grande obra da educação, não é sómente a titulo de dever imperioso que é precisa a piedade. E' precisa tambem como um soccorro de que nada e ninguem póde prescindir, e que todos os talentos reunidos nunca substituirão. Digo-o sem hesitar, a obra é tão difficil, tão complicada, tão laboriosa, que a fé sem as obras, a religião fria, a tibieza languescente não lhe bastam; é mister a fé viva e illuminada, a religião fervorosa, o amor de Deus, a prece verdadeira no ámago dos corações; é preciso a piedade emfim.

Um homem d'uma certa edade póde ficar virtuoso com uma religião sincera e solida ainda que sem fervor: as creanças, os mancebos, não o podem sem a piedade fervorosa; estes não têem bastante apoio, nem bastante enthusiasmo pela virtude: na sua edade, a fé não é assás profunda, nem a fidelidade assás generosa. São corações ternos e fracos; deixam-se vencer dentro em breve, se a piedade viva não os sustenta. Todo aquelle que conhecer a fragilidade d'estas plantas tenras compartilhará dos seus pensamentos. Na verdade, o sopro da graça eleva-as facilmente para o céu; mas o sopro do vicio curva-as logo para a

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

terra. Quem lhes ha de dar a força de resistir aos ataques do respeito humano, á influencia dos maus exemplos e dos conselhos perfidos a todas as ciladas d'este mundo corrompido e corruptor, do qual Tacito dizia outr'ora: *Corrumpere et corrumpi, sæculum vocatur?* Quem ha de amparar a sua fraqueza sobre tantos declives e inclinações perigosas, e contra o mal que os cercará por todas as partes? Repito-o: se o temor e o amor de Deus, se a piedade corajosa lhes faltar, cahirão infallivelmente. Os laços que os prendem á virtude quebrar-se-hão; e o sorriso da indifferença e do desdem, da impiedade mesmo e do vicio, ver-se-ha a breve trecho em labios tingidos de fresco pelo sangue do seu Deus, recebido n'uma primeira communhão.

Mas ainda não disse tudo: não ha sómente para elles a grande lucta contra o vicio e contra as impulsões do mal. As qualidades e as virtudes não se formam senão pelo combate. Ainda ha ahi essa lucta laboriosa, constante, de todos os dias, contra os defeitos; ha esse combate interior, esse profundo e rude trabalho d'uma vontade resoluta, para moderar, domar, transformar todas as paixões vivas, todas as irregularidades, d'uma natureza fraca ou violenta, apathica ou ligeira, molle ou arrebatada, e quasi sempre altiva e resistente. Mas

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

haja cautela com isso! este trabalho tenaz contra a sua propria natureza, deve a mesma creança sustental-o definitivamente; póde ajudal-a, e encorajal-a, mas, afinal de contas, pertence-lhe o desenraisar o mal, cultivar o bem, corrigir os seus defeitos e desenvolver as suas qualidades. Pois bem, affirmo que sem o amor de Deus, sem o temor de Deus, sem a piedade fervorosa, tudo isto está acima das suas forças.

E assim, quando se me diz, ao fallar-se d'uma creança e da sua educação: E' uma creança muito docil, mas sem piedade, eu contristo-me e respondo: E' pena, porque nada ha a esperar. Estas creanças doceis, mas sem piedade, são, com effeito, ordinariamente, as mais difficeis de todas. Se as achaes doceis agora, é porque nada ainda de mais forte que vós nos contesta as suas almas fracas e timidas; mas um dia virá, e elle não está longe, em que as grandes paixões da juventude, e as poderosas seducções do mundo as acharão tão doceis para o mal como vós julgastes achal-as doceis para o bem. O profundo auctor da *Imitação* disse-o, e uma triste experiencia ainda mais o confirma. Pelo contrario, quaesquer que sejam os defeitos, e direi mesmo os vicios d'uma creança, se tem alguma piedade, se se póde abrir o seu coração ao amor e ao temor de Deus, tudo se torna

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

facil com o tempo e paciencia; e então eu espero tudo não só para o presente, mas tambem para o futuro.

Dir-me-hão talvez: admittindo mesmo tudo isso, resta ainda uma grave questão: As creanças são realmente feitas para a piedade? convém ella á juventude? não é isso ajuntar a todos os trabalhos da sua educação uma sobrecarga penosa?

Eu nunca o pensei, mas a experiencia me convenceu que não ha idade na vida á qual a piedade convenha melhor, não sómente porque ella brilha nas suas frontes juvenis com um mais puro fulgor; não sómente por causa do encanto inenarravel com que ella embelleza todas as qualidades naturaes da infancia; mas sobretudo pela simples e profunda razão de que a piedade não é outra cousa senão o amor de Deus, e que eu não sei de nenhum coração d'este mundo ao qual seja mais facil inspirar este amor do que ao coração das creanças. Tudo ahi está ainda puro, vivo, simples, ingenuo, generoso, ardente; tudo ahi está adaptado para este nobre e santo amor; e esta bem-aventurada chamma da vida ahi se accende com uma maravilhosa facilidade. Elles provam a sua doçura, seguem-lhe as impressões, com a mais amavel espontaneidade, sem nenhum rodeio interessado sobre si mesmos. Não que esta piedade, mesmo en-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tre elles, seja sempre terna e sensivel. Mas porque é sempre verdadeira, franca, intima, cordial, fiel e corajosa ao dever; e isto sem nenhuma apparencia forçada, sem esteril demonstração, mas, como o dizia admiravelmente Fénelon ao seu joven e real alumno, pela abundancia d'um coração em que o amor de Deus se torna uma fonte viva para todos os sentimentos mais dôces, mais fortes e mais proporcionados.

Para se ver, em toda a sua evidencia, a verdade das considerações precedentes, para apreciar a feliz influencia da piedade na educação, basta pôr em parallelo duas creanças, uma pertencente a uma mãe christã, e a outra pertencente a uma mãe mundana ou indifferente; custa-me muito a pensar que possa haver mães impias. Uma, por conseguinte, educa-se no temor de Deus, na pratica da oração, e no habito da virtude; a outra cresce no espirito do mundo, na ignorancia de Deus, no olvido das santas praticas da fé. Comparae e vêde a differença. Esta mostra-se aos vossos olhares com todos os vicios precoces d'uma natureza má, cujos instinctos perversos se desenvolveram livremente; aquella brilha com todos os encantos d'uma natureza cultivada pela religião e embellezada por ella. Em uma, eu não sei o que repulsa e contrista; ha na outra não sei que encanto

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que cede á infancia novas graças e obriga a amal-a.

Estes dois sêres tão differentes não eram semelhantes a principio? D'onde provém então que agora um ameaça e o outro promette; um inspira o terror, e o outro a confiança; um é o flagello, o outro um beneficio; um quer o mal, o outro o bem; um caminha para a morte, o outro para a vida? E' porque a impulsão não foi a mesma; elles cresceram em uma atmosphera differente. Sim! a creança culpavel não teve os mesmos paes e os mesmos exemplos que a creança innocente.

A má arvore produziu um mau fructo, e a boa arvore produziu um bom fructo.

Se o natural está para muitos no caracter e na conducta do homem, a educação está muito mais ainda; ella póde tudo reparar ou tudo aperfeiçoar, e Leibnitz disse: Se se reformasse a educação, reformar-se-hia o mundo.

Uma alma de creança é um reino onde a mãe exerce o imperio mais absoluto. Ella avilta-o ou cerca-o de gloria, purifica-o ou corrompe-o. Tem o direito de vida e de morte; mas ai da mãe que não sabe usar senão do ultimo d'estes direitos. Acima do seu poder, ha a sua consciencia para a atormentar, e acima da sua consciencia ha Deus, cuja mão paternal a havia sentado sobre

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

este throno e que lhe ha de perguntar um dia: Que fizeste do teu filho, e que fizeste da tua filha?»

Obrae de sorte que a resposta não seja a vossa condemnação.

RAMO ESPIRITUAL

O PLATANO

Quasi platanus exaltata sum.
Sou elevada como o platano.

O platano é uma arvore altaneira que parece convidar o viageiro fatigado a vir descansar á sua sombra. A espessura da sua folhagem defendel-o-ha contra os ardores do sol. E' o emblema de Maria que, diz Hugo de S. Victor, recebe á sua sombra todos os peccadores, e lhes offerece um asylo seguro contra as procellas e tempestades. E' tambem a figura dos paes christãos que devem proteger os seus filhos contra os ardores das paixões e o sopro envenenado do mundo, inspirando-lhes bem cedo o gosto da piedade e um grande amor para Deus.

PRATICA

Applicar-se a introduzir no seio da familia o costume da oração em commum.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ORAÇÃO

Virgem poderosa amiga e protectora das mães de familia, obtende-nos de vosso divino filho, para nós e para aquelles que nos são tão caros, a fuga constante do peccado, a fidelidade perseverante na virtude, uma corajosa resignação nas provações, a luz na incerteza, a consolação nas penas, o triumpho nos combates, e emfim, a corôa de gloria na eternidade. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

DECIMO TERCEIRO COLLOQUIO

Sobre o dever do trabalho

Quæsivit lanan et linum et operata est consilio manuum suarum.

Ella trabalhou na lã e no linho, e o conselho presidiu á obra das suas mãos. Prov. XXXI, 13.

O trabalho e o soffrimento. eis o resumo da vida de Maria. Epiphanio, padre de Constantinopla, descrevendo a vida da Virgem no templo, diz-nos que ninguem como ella soube tão bem trabalhar em todas as obras de linho, de seda, de ouro e prata. Era feliz em confeccionar os objectos destinados á ornamentação do altar e ás vestes dos padres.

Mais tarde, achamol-a occupada em ganhar a sua vida pelo trabalho das suas mãos, ou applicada aos cuidados da sua casa. A pobreza da sua condição faz-nos assaz comprehender, ainda mesmo que a tradição não nos diga isso, que toda a sua vida devia ser uma vida de cuidados e trabalhos.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E' sob este ponto de vista que eu quero considerar hoje a Virgem de Nazareth, e offerecel-a a todos como um modelo no cumprimento d'um dos deveres mais importantes e muitissimas vezes descurado, o trabalho. Recordemos então a lei do trabalho, e digamos como convém cumpril-a.

1.º Se algum de vós perguntar aonde se encontra formulada esta lei do trabalho, responder-lhe-hei: em todas as santas Escripturas; abri o texto sagrado e lel-a-heis em todas as paginas. Não conheço cousa alguma que Deus ordene mais expressamente, mais frequentemente, e mais fortemente.

A este respeito, não ha palavra humana, mas uma palavra divina, contra a qual não ha que disputar e contradizer, e que de resto não faz senão exprimir a obrigação natural, mas com uma força, uma gravidade, e uma authoridade soberana, deante da qual, com vontade ou sem ella, é preciso dobrar-se, porque ella decide tudo.

Na origem das cousas, quando o homem, antes do seu peccado, estava ainda em toda a honra da sua innocencia e na integridade da sua natureza, Deus impôz-lhe o trabalho. Collocou-o no paraiso de delicias, porque? unicamente para gozal-o, e nada fazer? Não! notae a expressão do texto sagrado, é para ahi trabalhar, *ut operaretur*. A

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

terra então não estava ainda amaldiçoada, o homem ainda não tinha cahido, acabava de sahir das mãos do seu Creador, a imagem divina resplandecia com todo o seu fulgor na sua fronte. Pois bem, Deus quer que o homem innocente trabalhe; que da terra fecunda tire fructos que serão os seus, pois que virão do seu trabalho, e é assim que elle entra em cooperação com Deus, e que participa da acção creadora. Porque a honra e a dignidade do trabalho é tal que associa por assim dizer o homem a Deus; e isto em tudo: na industria, na arte, na agricultura como nas altas especulações do pensamento. E eis o motivo por que Deus impõe o trabalho ao homem innocente, como uma lei da sua natureza e uma condição da sua vida. E é porque tambem todas as faculdades do homem reclamam o trabalho, e tem precisão do trabalho para entrarem em actividade e desenvolverem-se, e sem o trabalho definham e perecem.

Quando elle peccou, o trabalho não deixou de ser a sua lei, mas tornou-se obrigatorio com um titulo novo e mais imperioso ainda. Foi-lhe imposto como um castigo merecido, como uma expiação necessaria.

E vêde com que força e com que auctoridade toda divina foi publicada a sentença: *A terra é maldita para o teu trabalho, não tirarás d'ella o teu alimento todos*

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

os dias da tua vida senão á custa d'um rude labor. Ella produzirá para ti cardos e espinhos sómente, e comerás o teu pão com o suor do teu rosto[1]. Tal é a sentença e a nova condição do homem; não se póde declinal-a, não é permittido nem mesmo possivel subtrahir-se a ella. O homem, em expiação do seu peccado, deve regar com o seu suor uma terra maldita, é como um primeiro baptismo aonde deve lavar a mancha da sua fronte. O trabalho tornou-se uma parte da penitencia imposta ao homem culpado e decahido. Eis a nossa condição; quer queiramos quer não, estamos condemnados ao trabalho, á fadiga, sob uma forma ou sob outra. Como a Santa Escriptura diz algures: foi o jugo pesado que se poz sobre todos os filhos de Adão, *jugum grave super filios Adæ*[2]. Notae-o bem, a sentença é absoluta, universal, ninguem é exceptuado d'ella; peza sobre a humanidade inteira; aquelles mesmos a quem a sua posição e a sua fortuna parecem exceptual-os n'este mundo, e que não têm necessidade de trabalhar para viver, estes são tão sujeitos a ella como os outros.

Ouçamos Bourdaloue, commentando es-

---

1 Gen. III. 19.
2 Eccli. XL. 1.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ta solemne phrase: *jugum grave super filios Adæ* e explicando o rigor, a universalidade da sentença que nos condemna a batalha. «Sobre que filhos de Adão, pergunta elle a si mesmo, pesa então este jugo? E responde: Sobre todos sem excepção, desde aquelle que está sentado sobre um throno até ao que está sentado no pó, e desde aquelles que trazem a corôa e a purpura até áquelles a quem a pobreza obriga a trabalharem quasi nús.» Ha pessoas que, de facto, parecem descarregadas do jugo, aquellas que são ricas; mas, de direito, devem tel-o e de facto, trazem-no tambem aos hombros.

Deus sabe bem operar para que a lei de expiação pese sobre elles como sobre os outros.

Vamos já demonstrar esta verdade.

Abramos agora o Santo Evangelho, e ahi veremos a lei do trabalho, a sancção d'esta lei, o castigo do preguiçoso, as maldições que lhe estão reservadas, tudo isto está expresso com uma firmeza, com uma energia que o Antigo testamento não eguala; é, pois, impossivel que isso não nos impressione. Nosso Senhor Jesus Christo multiplicou as exhortações e as parabolas para nos inculcar, sob todas as formas, a grande verdade de que nos achamos sobre a terra, não para nada fazermos aqui, mas para tra-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

balharmos; não para ficarmos seres estereis, infecundos e inuteis, mas para tirarmos de nós mesmos, pela nossa energia, e pelos nossos esforços e trabalho, bons fructos. Advertindo-nos da rapidez da vida, e da necessidade de aproveitar d'esta curta passagem por aqui para levarmos comnosco alguma cousa que fica: *Trabalhae*, disse, e *fazei o bem emquanto tiverdes a luz, porque a noite vem prestes, e durante ella já não se póde trabalhhar mais*[1]. E em outro logar: *Colloquei-vos sobre a terra para que vós produzaes fructos e para que os vossos fructos perdurem.*

Ora, conheceis vós o meio de produzir fructos n'este mundo, fructos quaesquer, de virtude ou de estudo, na molleza d'uma vida ociosa, e sem a actividade d'um generoso trabalho?

Para que nós não possamos ficar logrados, e illudirmo-nos a respeito da obrigação que temos de produzir fructos, applicando-nos a um trabalho util e fecundo, Jesus Christo recorreu a uma parabola que é a historia de muita gente n'este mundo: Um homem tinha uma figueira no seu campo, e esta figueira era esteril. O dono vinha vêl-a todos os annos, e não lhe achando fructo, que-

[1] Joan. XII, 36.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ria que se cortasse esta arvore, e que fosse lançada ao fogo.—Porque, exclamava o senhor do campo justamente indignado, occupa um logar que seria mais utilmente occupada por outra. O rendeiro, comtudo, esforçava-se por abrandar o rigor do senhor, promettendo redobrar os seus cuidados para fazer fructificar esta arvore até então esteril [1]. O sentido d'esta parabola é facil de comprehender. O senhor do campo é Deus que fez para todos uma lei de trabalho; o campo representa a Egreja aonde todos os meios de santificação nos são prodigalisados; a figueira esteril representa aquelles que passam a sua vida na inacção. Os prégadores fazem o papel do rendeiro que cerca com os seus cuidados esta arvore infructifera afim de a tornar fecunda, conjurando-vos a applicar-vos a um trabalho serio afim de que não sejaes arvores estereis no campo do pae de familia.

PRATICA

Crear para si uma occupação util e acima de tudo fugir da ociosidade.

---

[1] Luc. III

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ORAÇÃO

Oh! Maria, vós que com o vosso divino Filho, tendes estado toda a vossa vida nos trabalhos mais custosos, inspirae-me o amor do trabalho afim de que eu possa imitar-vos e evitar a sorte reservada ao servo preguiçoso. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

DECIMO QUARTO COLLOQUIO

Sobre o trabalho

(Continuação)

Deus fez uma lei do trabalho; e que deveis fazer para cumprir esta lei do trabalho, vós, mulheres christãs, que tendes o titulo de esposa ou de mãe, e a que genero de occupação deveis particularmente applicar-vos?

Vou dizer-vol-o desde já; não sejaes estranhas ao estudo, e durante os vossos annos de folga, longe de dissipar, como um filho prodigo, o mais precioso patrimonio da vossa intelligencia, enthesourae antes, amontoae para o futuro, se ainda sois joven.

Augmentae a somma dos vossos conhecimentos, illuminae sobretudo o vosso espirito com as luzes da fé; interrogae a historia, ide buscar a chave dos seus acontecimentos á Escriptura; consultae os auctores christãos, e remontae com elles até ás origens da revelação afim de ahi haurirdes ensinamentos uteis para o tempo e para a eternidade.

Mas que o estudo não vos faça esquecer o vosso dever de dona de casa; recordae-vos

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

de que o arranjo material do vosso lar é para vós uma obrigação essencial. Estas occupações, tão dignas d'uma mulher christã, vos preservarão d'essa preguiça indolente e sonhadora, cheia de encantos e de languidez, tão amada e tão perigosa em certa edade.

Não ha nada como as occupações positivas e algumas vezes grosseiras d'uma casa para deter os desvarios da imaginação, os effeitos do romantismo, e portanto nada ha melhor para a vossa edade e para a vossa cabeça [1].

Mas julgareis talvez aviltar-vos com estas ocupações vulgares? E' um grande erro!

Quando o Espirito Santo quer traçar-nos a imagem da mulher forte, aonde julgaes que elle faça residir a sua gloria e a sua nobreza? Não é na sua fronte embellezada pelo pudor, nem é nos seus labios habeis em sorrir ou ainda no seu coração de mãe e de esposa; é nas suas mãos. E sabeis que anel de ouro as ornou, que sceptro empunharam os dedos d'esta rainha? *Et digiti ejus apprehenderunt fusum.* O humilde fuso, o instrumento do trabalho, eis, aos olhos de Deus, as suas joias, os seus atavios, e o seu sceptro; e a sabedoria divina disse d'esta

[1] Mulher christã.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br *

obreira que o seu valor é grande, que é superior aos thesouros que se vão buscar aos extremos do mundo.

De tudo o que dissemos até aqui, resulta claramente que nos é preciso a todos o trabalho na nossa vida. Eis a verdade, mas a verdade está ainda como em tudo o que se objecta contra a lei do trabalho, occulta um temor secreto e instinctivo de toda a occupação seria. A todo o modo quererá afastar de si este jugo, esta dura lei do trabalho, e arranjar uma vida commoda aonde elle entrará o menos possivel. Feliz quando se lhe póde salvar a apparencia na sua vida, para se dispensar de ter a realidade. Pois bem, é preciso ir mais longe n'este grave assumpto, e vou agora propor-vos uma derradeira pergunta, á qual vos peço me respondaes.

Acreditaes em que se possa conseguir escapar totalmente a esta lei suprema, e que se rejeite o jugo salutar e honroso, imposto pela Providencia, acreditaes em que se não cria em si mesmo, inevitavelmente, um outro menos nobre e não menos pesado, mais pesado talvez? Acreditaes que a inercia, a desoccupação, o inexhoravel aborrecimento que caminha em seguida, e a inutilidade, a esterilidade, a incapacidade, que são as suas consequencias, não sejam tambem um peso, *jugum grave*, sobretudo quando n'uma al-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ma ha um resto de sentimentos de dignidade e de generosidade? Sim, esta obrigação, esta necessidade do trabalho imposto a todo o homem n'este mundo, debalde se quererá declinal-a. Com vontade ou sem ella, é preciso supportal-a, e aquelle que soffre menos, é quem se resigna mais. A experiencia está de accordo com estas palavras, e os homens de trabalho não me desmentirão.

Sim, por um beneficio de Deus, aquelle que acceita de boamente o trabalho, encontra n'elle o desenvolvimento regular e sereno das suas faculdades, e quem a elle se entregar corajosamente achará tambem alguma cousa de feliz e de atrahente; ao passo que o homem de ociosidade encontra n'esta mesma ociosidade um vacuo, um desgosto e miserias mil vezes mais pesadas que o trabalho. Quantas vezes não temos ouvido a confissão sahir da bocca de homens desoccupados, no intervallo das distracções futeis aonde, encontrando-se em frente de si mesmos, sentem cahir sobre elles o peso insuportavel das suas forças sem emprego e dos seus dias sem fructo! Isto é de experiencia irrecusavel. Sim, são os ociosos que sentem mais tristemente o peso do jugo posto sobre todos os filhos de Adão, *jugum grave super filios Adæ.* Ao passo que, por uma compensação da Providencia que não nos castiga e não nos impõe o trabalho se-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

não para nosso bem, aquelles que trabalham são felizes, e não trocariam a sua vida occupada e fecunda por uma vida preguiçosa e esteril.

Sim, aquelles que trabalham são os mais felizes, porque Deus o quiz assim, e aquelles que fogem ao trabalho para fugirem á fadiga enganam-se e encontram precisamente o que elles procuravam evitar. E ha uma razão para tudo isto, é que á lei do trabalho assim como a todas as leis da natureza não se póde subtrahir-se impunemente. A natureza vinga-se por meio de golpes infalliveis, e a primeira vingança da natureza contra o homem que recusa ser homem, isto é, empregar utilmente a sua vida e cumprir a sua tarefa n'este mundo, é esse inexhoravel aborrecimento que cahe sobre o ocioso como sobre uma preza e faz o seu castigo e o seu supplicio.

A outra vingança mais terrivel ainda, é a devastação que n'um espirito, n'um coração, na alma inteira faz a ausencia do trabalho.

Tudo, tudo deve perecer e cahir no mal dentro do homem que não faz nada. Que devastações no seu espirito! Diz-se nas Escripturas Santas: Passei pelo campo do preguiçoso, e as ortigas tinham invadido tudo, e os espinhos tinham coberto tudo [1]. E' a

[1] Prov. xxiv, 30.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

imagem viva do que é uma intelligencia que se deixa sem cultura; como em uma terra maninha, as silvas, os espinhos, as ortigas, todas as plantas estereis e venenosas se apoderam d'ella e suffocam os germens bons.

E' impossivel que isso seja d'outro modo: as faculdades, que se não cultivam, não somente nada produzem mas tambem definham; e dá-se no espirito, nas ideias, e nos juizos um abatimento successivo e extraordinario.

O trabalho, pelo contrario, purifica e fortifica.

E' a vida intellectual; ella eleva acima da vida material. Tem-se visto mancebos a quem o trabalho conservara castos durante alguns annos mesmo sem grande piedade. E' raro isto! mas quando o trabalho, na falta da piedade, não se faz, a assolação no coração do homem é ainda mais desastrosa do que na sua intelligencia.

Não se encontra ahi mais que aguas dormentes em um pantano fetido com reptis venenosos; é a ignominia, é a morte: *Intentant omnia mortem.* Não ha a menor illusão a este respeito.

E assim, quando se vos pede que trabalheis, não se trata d'uma cousa que vós possaes á vossa vontade fazer ou deixar de o fazer.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Estaes em face d'um dever do qual não podeis libertar-vos. Podeis escolher este ou aquelle trabalho, consultando os vossos gostos, as vossas aptidões, e as circumstancias em que a Providencia vos collocou, mas é preciso um trabalho na vossa vida, é preciso tomar parte n'esta grande expiação da humanidade. E quaesquer que sejam as repugnancias da natureza, é preciso fazel-as curvar-se perante estes grandes pensamentos.

Ajunto ainda, elevando-me a considerações mais altas ainda, quaesquer que sejam os encantos do estudo, da vida intellectual, e da cultura do espirito, é preciso no cumprimento da sua tarefa e nos vaevens da vida subir mais alto e ir mais longe, ir até ao verdadeiro fundo das cousas; e antes de tudo, ver no trabalho serio a vontade de Deus, a ordem da Providencia; e ordenar, em uma palavra, a sua vida no trabalho christão, isto é, no trabalho regular e seguido, para fazer valer os dons que se receberam de Deus, e satisfazer a todos os deveres do estado que temos que cumprir na terra. E' n'estas condições que o nosso trabalho será verdadeiramente util e honroso aos olhos dos homens, meritorio deante de Deus, e digno da recompensa promettida ao servo que tiver fielmente cumprido a sua tarefa. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

RAMO ESPIRITUAL

A VIDE

Maria é comparada a uma vide nos livros santos; foi ella, com effeito, quem produziu este fructo divino, o cacho d'uvas mysterioso, que no lagar do soffrimento nos deu este vinho generoso que faz germinar as virgens, alegrar e fortificar o coração do christão fiel. Assim, a Virgem divina póde apropriar-se com justiça d'estas palavras do Ecclesiastico: *Desabrochei, como a vide, flores d'um agradavel aroma, e as minhas flores são flores de gloria e de abundancia.*[1]

A vide é, portanto, um verdadeiro emblema de Maria, e é tambem a figura das nossas almas, vides espirituaes, que Jesus Christo fecundou com o seu sangue, e d'onde Deus espera flores e fructos. Ora, do mesmo modo que uma vide tem necessidade de ser cultivada com cuidado, sem o que ficará inculta, ou não produzirá senão fructos bravos; assim a nossa alma pede para ser cultivada pelo estudo, pelo trabalho, sem o que a nossa intelligencia se apaga e todas as nossas facilidades se alteram.

---

[1] Mr. Dupanloup.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

PRATICA

Applicar-se ao estudo e principalmente ao estudo raciocinado da religião.

ORAÇÃO

Maria, vinha abundante em flores de virtudes, vós que nos destes o fructo da vida, Jesus Christo, o Redemptor do mundo, fazei com que, pelo bom uso d'este fructo divino, nós produzamos as flôres e os fructos que o pae de familia tem o direito de esperar de nós, e que cheguemos um dia á eterna felicidade. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

DECIMO QUINTO COLLOQUIO

Missão da mulher christã

Ex hoc beatum me dicent omnes generationes.

E eis que todas as gerações me chamarão bemaventurada.

Luc. I.

A SS. Virgem tem direito ás homenagens e ao reconhecimento de todo o coração christão, pois que foi por intermedio d'ella que nós recebemos o auctor da nossa salvação, *Maria de qua natus est Christus*. Mas ella tem direitos muito particulares ao reconhecimento da mulher, porque é a ella a quem a mulher deve toda a dignidade de que goza na nossa sociedade. A este respeito, convém recordar-vos, mulheres christãs, o que o christianismo fez por vós, e o que vós podeis fazer por elle, e as condições a que está ligado o successo da nossa missão no meio do mundo.

O que era a mulher antes do christianismo? O que foi ella depois? A resposta a esta dupla pergunta vos dirá, mulheres chris-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tãs, o que a religião de Jesus Christo fez por vós.

O que era então a mulher nas sociedades pagãs? Ai! o que ella é ainda nas regiões que o Evangelho não allumiou com as suas luzes.

Eu olho; que espectaculo! No mundo oriental, era a polygamia, isto é, um rebanho de infelizes privadas de ar e de sol arrastando os seus dias no tedio, importunadas pelas intrigas do serralho, mendigando como uma esmola um olhar do seu marido soberbo, e vivendo sem amor para morrer sem esperança. — No mundo occidental, em toda a parte vejo a mulher aviltada, vendida, opprimida, repudiada; pouco importa que a Providencia tenha abençoado a sua união, que a sua reputação esteja intacta, que o seu nascimento seja illustre, basta que o seu esposo esteja enfastiado d'ella, para que um escravo insolente venha dizer-lhe: Vae-te embora, porque o meu senhor já nada quer de ti.

Em nossos dias, ainda acontece o mesmo em todas as nações que o Evangelho do Salvador ainda não regenerou. O selvagem da America deixa á sua companheira a cultura dos campos e os trabalhos pesados. Na China, a familia toma lucto quando uma filha vem ao mundo, o pae expõe-na, vende-a ou dá-lhe a morte. No Indostão, as mu-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

heres são obrigadas a deixar-se queimar vi-
as ao lado dos restos do seu marido. Em
frica, as mulheres são tratadas como um
ado vil, e vendem-nas por um preço vil.
is o que era a mulher nas sociedades pa-
gãs, eis o que ella bem certamente seria
nda sem a revolução feliz operada pelo
vangelho na legislação, nos costumes, e
o espirito publico.

Para bem se comprehender a condição
va imposta á mulher pelo christianismo,
preciso compenetrar-se da ideia de que,
a opinião dos povos, a mulher era olhada
mo a causa primeira da perda do genero
umano; fazia-se então cahir sobre ella as
onsequencias da maldição pronunciada
ontra os nossos primeiros paes. Segundo
stas ideias, hauridas em um conhecimento
mperfeito do peccado original, é facil de
xplicar o estado de aviltamento e despre-
o a que a mulher estava reduzida antes de
esus Christo. A sua degradação era a con-
sequencia e a punição da sua falta... Mas
is que Jesus Christo vem ao mundo; uma
va Eva expia a falta da primeira: Eva ti-
ha-nos dado a morte, Maria dá-nos a vida.
esde então, o reconhecimento dos povos
erca a mulher de amor, de respeito e de
omenagens; o presente é o contrario do
assado; quanto a mulher tinha sido des-
rezada por causa de Eva, tanto ella é hon-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

rada por causa de Maria. Eis o que o christianismo fez pela mulher, vejamos agora o que a mulher póde e deve fazer para reconhecer taes beneficios, em outros termos, qual é, nos designios da Providencia, a missão da mulher n'este mundo?

Já sabemos que o destino da mulher não é o de ser a escrava do homem; se, associando-se a um homem como sua amiga e sua companheira, a esposa dá com um senhor, foi porque ella consentiu pela sua condescendencia, pela sua fraqueza e complacencias exageradas, em abdicar a sua dignidade e em receber o jugo da escravidão. Este jugo, a mulher turca póde acceital-o, mas deve envergonhar uma mulher christã.

Mas a missão da mulher rehabilitada e aformoseada pelo christianismo, consiste sómente em ser a companheira do homem? será, como se tem dito, uma joia que a Providencia collocara á beira do homem para distrahir os seus olhares e, espalhando alguns encantos sobre a sua vida, ser o ornamento d'ella? Este destino póde lisonjear o coração de certas mulheres, e sei mesmo que muitas se contentam com esta missão; que se sentem sufficientemente honradas e felizes quando este fim é attingido; mas, se esta missão convém a uma heroina de romances, ella não bastaria a uma christã. Não, não é n'esta sensibilidade romanesca,

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

não é nos insulsos cumprimentos de certos homens que vós deveis, mulheres christãs, aprender a vossa missão providencial. O christianismo rehabilitou-vos, só elle póde dizer-vos o que espera de vós.

Espera de vós primeiramente o reconhecimento. E' o primeiro dever que um beneficio impõe, e este dever é sagrado para todos, em toda a parte e sempre. Ora, e é-vos impossivel negal-o depois de tudo o que acabamos de dizer, o christianismo fez por vós mais do que fez pelo homem, entregou-vos tudo, ou antes deu-vos tudo. E assim, deveis-lhe mais reconhecimento, e a indifferença da vossa parte, tem um caracter que a torna bem mais criminosa.

Façamos justiça á mulher. Parece que um secreto instincto lhe revela estas cousas; ella acolhe a boa nova com mais alegria do que os homens, segue os preceitos da religião com mais generosidade, e ao passo que a maior parte dos homens se envergonham de se mostrarem christãos, as mulheres, em geral, cumprem todos os deveres do christianismo com uma admiravel constancia. A Egreja dá-lhes este testemunho nas suas orações publicas: « pro devoto femineo sexu ».

Além do reconhecimento do sentimento, o christianismo péde-vos, mulheres christãs, o reconhecimento de acção. Este reconhe-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cimento deve mostrar-se no interior da familia e no commercio do mundo; debaixo d'este ponto de vista, a vossa missão é grandiosa, foi-vos entregue o imperio no lar domestico, não o imperio da força, porque elle não vos convém, mas o imperio pela doçura, pelo devotamento e pelo amor. Os estudos do homem, os seus trabalhos, e as suas aspirações, chamam-no a viver fóra de casa ou a ficar encerrado no seu gabinete; o sceptro domestico está nas mãos da mãe de familia; pertence-lhe empunhal-o com firmeza, e conserval-o pela sua prudencia.

O Espirito Santo, no livro dos Proverbios, pergunta aonde se póde achar uma mulher forte, *mulierem fortem quis inveniet?* Procurou-a até aos confins da terra e queixa-se de não a ter achado. Mais felizes que o escriptor sagrado, nós conhecemol-a. Ha-as na Egreja, servindo-lhe de ornamento e de esperança. Porque é necessario que ellas sejam em tão pequeno numero?

Tem-se dito, que, se a mulher soubesse cumprir, como convém a uma mulher christã, o seu papel tão nobre, tão glorioso, de mãe, de esposa, e de mestra, ella renovaria a sociedade e para ella traria o reino da virtude. Esta preposição, tão honrosa para vós, mães christãs, é frisante de verdade. Com effeito, vós tendes nas vossas mãos os elementos constituitivos da sociedade, pois

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que é na familia que a sociedade se recruta, e é por meio dos filhos que ella se alimenta e se perpetúa. Os legisladores fazem as sociedades por meio das leis, a mãe de familia faz os bons cidadãos por meio da boa educação. Que as mulheres não se queixem então da parte que lhes coube em sorte.

Se ellas não são encarregadas de dirigir os homens, são comtudo encarregadas, como o notava M. de Maistre, de formar o homem. O homem moral está formado aos dez annos; se o não foi sobre os joelhos de sua mãe, será isso talvez uma grande desgraça. Não ha nada que possa substituir esta educação; quando a mãe sobretudo tomou como dever imprimir profundamente na fronte do seu filho o sello divino, póde-se estar quasi seguro de que a mão do vicio não o apagará jámais. Mas para isso é preciso *mulierem fortem*, a força na virtude, a força no sacrificio. E' por esta dupla força que a mulher pagará a sua divida de reconhecimento no seio da familia. Vejamos como ella deve pagal-a no commercio do mundo.

No mundo, a mulher acha-se em face do mais terrivel inimigo do seu bemfeitor. Jesus Christo e o mundo estão em opposição perpetua, as maximas de um são incompativeis com as maximas do outro. E' mister que a mulher christã se esforce, não

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

por reconciliar Jesus Christo com o mundo, o que é impossivel, mas por fazer prevalecer o espirito christão sobre o espirito mundano. Ella póde-o, se quizer, porque na sociedade a influencia da mulher é immensa. São as mulheres que corrompem os costumes ou mantêm a pureza d'elles. Os espectaculos dissolutos, os maus livros, as dansas voluptuosas, e sobretudo os trajos indecentes, eis o que corrompe os costumes. E' á mulher christã que compete oppôr-se á torrente que ameaça invadir tudo. Sei muito bem, que vós pertenceis á sociedade, que deveis viver em sociedade, e que é preciso ser mulher de sociedade; eu não venho dizer-vos que rompaes contra todos os usos e todos os divertimentos; não quero prégar uma moral impossivel, isso seria desacredital-a de antemão. Mas queria que uma mulher christã não se esquecesse no mundo de que é christã; queria que ella soubesse recordar-se de que tem, como christã, deveres essenciaes a cumprir os quaes não pódem ser prescriptos por pretensos deveres de sociedade.

Queria que ella não se esquecesse de que o escandalo é sempre um crime, e que se o trajo á moda póde ser um escandalo para certos olhares, não seja exigir-lhe demasiado o dizer-lhe: deixae esse trajo auctorisado pela moda, mas reprovado pela mo-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ral. Queria emfim que a mulher christã, *mulierem fortem,* tivesse a força de protestar pela sua reserva, pela sua abstenção completa, contra certas dansas modernas, nas quaes não deveria tomar parte uma mulher que se respeita; pertence a vós, mulheres christãs, manter os direitos da virtude, da modestia e do pudor. Deveis incorrer na censura de certas mulheres, mas ainda mais tendes que ficar christãs; se não tendes a força de arrostar contra as zombarias, não tendes outro partido a tomar: ficar em vossa casa. Mas não fiqueis ahi ociosas; indemnisae a vossa fé, fazendo no lar domestico o bem, que a vossa falta de energia vos impede de fazer fóra.

PRATICA

Mostrar-se geralmente christã, em toda a parte e sempre.

ORAÇÃO

Oh! Maria, perfeito modelo da alma fiel, não permittaes que eu esqueça nunca o que fizestes por amor de mim. E' a vós, mãe do Salvador dos homens, que eu devo o respeito e as homenagens que rodeiam uma

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br *

mãe e uma esposa. Possa esta recordação dar-me a força de vos testemunhar o meu reconhecimento, fazendo-vos amar, e amando-vos eu mesma todos os dias cada vez mais. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

DECIMO SEXTO COLLOQUIO

Missão da mulher (continuação)

Magnificat anima mea Dominum.
A minha alma glorifica o Senhor.

Maria está de tal modo commovida com a recordação dos beneficios de Deus, que não póde reter a expressão do seu reconhecimento: A minha alma, exclama, glorifica o Senhor. A mulher rehabilitada pelo Christianismo contrahiu tambem uma divida de reconhecimento. Já vimos como ella devia pagal-a, glorificando a Deus na familia e na sociedade. E' essa a sua missão; em que condições lhe assegurará ella o successo? pelo zelo.

O zelo é o amor das almas; como havemos de trabalhar pela salvação das almas se não as amamos? Jesus Christo amou as almas e morreu por ellas. Todos os santos, a exemplo de Jesus Christo, amaram-nas, e devotaram-se ao exilio, aos soffrimentos, e á morte para as salvar. Com isto, compenetravam-se do espirito do Evangelho que

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

é acima de tudo uma lei de caridade. Nós esquecemos muitissimas vezes, diz Carlos Santa-Fé, que Deus, segundo a palavra do Propheta, deu a cada um de nós um mandado e como uma funcção com respeito ao nosso proximo.

Se nos compenetrassemos bem d'esta verdade, a causa de Deus ganharia cada dia novos partidarios. Se cada um d'aquelles que tem a felicidade de estarem ligados a ella lhe ganhassem unicamente uma só alma, seria difficil calcular que augmento prodigioso de força e de potencia resultaria para ella d'este progresso lento, insensivel mas continuo. As reuniões mais frivolas na apparencia tornar-se-hiam assembleias serias pelo que se teria em vista ao ir a ellas, e pelos resultados que d'ahi adviriam. As conversações mais indifferentes dar-nos-hiam ainda a occasião de lançar alguma boa palavra que, como um germen, tomaria talvez raizes em alguma alma bem disposta; e sem procurar com muito cuidado estas reuniões, que muitas vezes não compensam nada, pelos resultados que d'ahi advêm e pelo tempo que ahi se perde, nós só as evitariamos com um cuidado immoderado. Mas, acceitando os convites que nos são feitos, como occasiões que a Providencia nos envia de advogar a sua causa e de defender os seus interesses, saberiamos com-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

portar-nos de maneira a dispôr os outros em favor das nossas ideias, e a fazer cahir os prejuizos e as antipathias que muitissimas vezes só têm por causa a ignorancia e o isolamento em que se vive.

Eis um bello apostolado que é digno de todo o coração christão, e sobretudo de vós, mulheres christãs, porque melhor que outra qualquer podeis executal-o com fructo. Mas para ser bem succedido em uma empreza tão delicada, como é a de salvar as almas, é preciso certas condições, cuja ausencia paralisaria todos os vossos esforços.

1.º. E' preciso prudencia: Todas as occasiões, diz S. Gregorio, não são proprias para instruir e advertir. O excesso da precipitação póde compromettter e compromette quasi sempre o bom successo do zelo. Quando um general de exercito quer apoderar-se d'uma cidade fortificada, não dá ordem de assalto logo a principio; esse ataque imprudente seria mal succedido; mas toma as suas medidas, traça os seus planos, estuda o lado fraco afim de dirigir para ahi todos os seus esforços. O zelo propõe a si mesmo mais alguma cousa do que forçar os baluartes, e trabalha pela sua parte por forçar os corações. Esta magnifica conquista exige uma grande prudencia. Para querer ir muito depressa, expõe-se a tudo perder.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

«Oh! se certas mulheres, de intenções puras, podessem comprehender o mal que tem feito á religião, e o mal que tem feito sobretudo ao objecto das suas intempestivas sollicitações, ellas não teriam lagrimas bastantes para deplorarem os effeitos do seu falso zelo. O verdadeiro zelo, o proprio Deus nol'o ensina, não é o furacão que desarraiga, não é o aquilão impetuoso, quebrando, varrendo e arrebatando tudo na sua passagem; é o vento silencioso e dôce, cuja benefica aragem refrigera mais do que agita; é a brisa acariciadora e perfumada que dormita e embalsama; é a viração tepida e leve cuja acção se sente mas não se ouve.

«Ha mulheres que parecem ter por missão a tarefa de importunarem, de serem mal recebidas. Enganar-se-hiam muito, se por este systema julgassem vencer as difficuldades. Logo de começo tornar-se-hão aborrecidas, e o aborrecimento é em todos os logares um mau introductor. Em seguida, não ha homem, seja elle o mais socegado e mais humilde, que não seja zeloso da sua authoridade e não tema, como suprema desgraça, a de se *deixar levar;* como quer que seja, empurral-o violentamente para uma via, é afastal-o d'ella[1].»

---

[1] Mulher christã.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E' preciso portanto prudencia.

2.º A' prudencia ajuntae a bondade. Mulheres christães, mães ou esposas, é da vossa bondade que depende o successo do vosso zelo.

Porque, diz Fénelon, tudo o que se diz ou se faz com calor não é proprio para corrigir o proximo. E' preciso ganhar os corações quando se trata de religião; e os corações não se ganham senão pelas demonstrações de caridade e de condescendencia. Não basta ter rasão; é deteriorar a rasão, é deshonral-a o sustental-a d'uma maneira brusca e altiva. E' pela doçura, pela paciencia e pela affeição que se recolhem insensivelmente os espiritos, e que se dispõem a que ouçam a verdade.

Que de peccadores mortos na impenitencia final, aos quaes, para se tornarem santos, teria bastado encontrar no seu caminho uma alma que lhes fallasse com piedade, que os amasse e lhes dissesse simplesmente: Sim, a affeição é o unico remedio que póde curar as almas gangrenadas e os maus caracteres.

Monsenhor Landriot, prégando sobre este assumpto, dizia ás damas reunidas á sua volta: Nas nossas relações com as almas, qualquer que seja a natureza d'estas relações, ponhamos tanto quanto possivel um grande espirito de doçura e de posse de nós mes-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mos. Obremos mansamente, dirijamos os caracteres, evitemos tudo o que mostrar violencia e pressa. — Minha querida filha, dizia S. Francisco de Sales a Santa Chantal, o vosso zelo era bom, mas tinha o defeito de ser um pouco amargo, um pouco importuno, um pouco caprichoso, mas espero que será d'oravante, dôce, benigno, gracioso, placido e supportavel. E'-nos preciso, diz ainda, actuar o mais possivel nos espiritos, como os anjos o fazem, por meio de movimentos graciosos e sem violencia.

O mesmo santo dizia, em uma linguagem que só a elle pertencia: Não haverá dentro em breve mais que o bom Deus e eu para amarmos os maus. Oh! porque não havemos de amal-os um pouco! esses pobres maus não são dignos da nossa compaixão? ah! se algum dia encontrardes um d'elles na desgraça, não hesiteis em estender-lhe a mão e dizer-lhe uma palavra amiga.

Aquelle, diz S. Chrysostomo, que é brando e indulgente, aquelle que sabe ter paciencia e callar-se, caminha com toda a segurança, e é agradavel para todos. Sim, os homens bons são procurados por todos. São, diz a Escriptura, os bem-amados de Deus e dos homens. E mais longe nos ensina ella, que as palavras dôces são como um favo de mel, cheias de suavidade para a alma.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

No exercicio do vosso zelo, mulheres christãs, revesti-vos da doçura, e que ella seja a vossa unica armadura, pois que a ella está promettido o triumpho: *beati mites, quoniam ipsi possidebunt terram.*

A terceira condição no exercicio do zelo é que elle seja apoiado sobre o bom exemplo. Para ter bom exito, dizia S. Bernardo, é-vos preciso dar ás palavras a força da virtude. *Da voci tuæ vocem virtutis.* O exemplo é a prégação mais eloquente, é a unica que alcança triumphos, e é a sua ausencia que paralysa a vossa missão na familia.

A tua fé é bella, póde responder um marido á mulher inconstante, voluvel e comtudo piedosa que o sollicita; a tua fé é bella, mas as tuas obras? — A tua moral é santa e sublime, mas a tua conducta... Os teus principios são caridosos e bons, mas o teu caracter... E como muitas vezes elle se sente que é com effeito melhor que esta mulher de maximas tão puras, de crenças tão bellas, de religião tão elevada, julga inutil reformar-se deante d'ella. Desde então os insinamentos da fé parecem-lhe estereis bellezas, não lhes presta mesmo uma seria attenção, pouco a pouco concebe as prevenções mais falsas e mais desoladoras, mas as mais desculpaveis, confessêmol-o; e se, mais tarde elle encontra uma virtude real produzida por uma piedade sincera,

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

admittirá qualquer outra causa antes de crer n'uma inspiração religiosa; dirá comsigo mesmo: minha mulher tambem é piedosa, e portanto...

A mesma causa paralisará a vossa missão n'este mundo; escutae a este respeito as palavras d'uma mulher tristemente celebre, mas que pódem dar a certas mulheres uma lição que fariam bem em aproveitar: «O que me desagrada nas devotas em geral, diz Jorge Sand, não são os defeitos que pertencem essencialmente á sua organisação, é a ausencia de logica da sua vida e das suas opiniões. Quando eu era devota, não me passava nada, não fazia um movimento sem me consultar, e sem perguntar á minha consciencia timorata se isso era permittido. Nunca púde comprehender as mulheres do mundo que vão aos bailes, aos espectaculos, que se mostram decotadas, que só pensam em se fazerem bellas, e que no emtanto recebem todos os sacramentos, não se descuidam de nenhuma prescripção do culto, e se julgam perfeitamente de accordo comsigo mesmas.

Eu não fallo aqui das hypocritas porque essas não são devotas; fallo das mulheres muito ingenuas a quem tenho perguntado ás vezes o seu segredo para peccarem assim sem escrupulo contra a sua propria convicção, e cada uma d'ellas m'o explicou a seu

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

modo, o que faz com que eu não esteja mais adeantada a este respeito que d'antes.»

E' tambem isso, mulheres christãs, o que torna a vossa missão esteril no meio do mundo. Fallaes a linguagem da virtude, frequentaes as egrejas, observaes o dever paschal, multiplicaes as boas obras, portanto os vossos exemplos e as vossas palavras deviam levar a fé aos espiritos, e a convicção aos corações; e não é nada d'isto, não tendes influencia alguma para o bem; d'onde provém isso? E' que ha na vossa conducta uma contradicção flagrante, e que lança suspeitas sobre a sinceridade das vossas convicções. Fazeis profissão de crerdes no Evangelho, e amaes o que o Evangelho condemna; recebeis a santa Eucharistia, o pão dos anjos, e ferís com a indecencia do vosso modo de trajar as santas regras do pudor; sois da assembleia dos fieis e frequentaes as assembleias dos peccadores. Esta contradicção tira toda a authoridade ás vossas palavras, e sois mais nocivas que uteis á causa da religião.

Sêde então fortes contra o escandalo, opponde a authoridade do vosso exemplo ao desregramento dos maus costumes, prohibí corajosamente a vossas filhas toda a dansa de caracter; se as motejam do seu recato, sabei sustental-as e animal-as pela vossa approvação; affastae-as dos espectaculos

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que abrem o seu coração a emoções funestas; affastae d'ellas os romances que exaltam a imaginação e falseam o juizo; e conservareis n'ellas o precioso deposito da fé, fareis d'ellas mulheres virtuosas e tereis assim pago a vossa divida de reconhecimento á religião.

RAMO ESPIRITUAL

A ROSA

Sob que mais graciosa imagem podia a Egreja mostrar-nos a mãe do casto amor senão sob a da rosa? A rosa é qualificada de rainha das flores, e Maria não é chamada a rainha das virtudes? Se a natureza se esforçou por prodigalisar á rosa o frescor, a belleza das formas, o brilho e a graça, Deus não se expandiu em favores para Maria? que outra creatura foi elevada mais alto, e recebeu mais gloriosos privilegios? A rosa é a mais commum das flores, e embelleza toda a terra; o culto de Maria é o mais espalhado, e embelleza o mundo. A rosa é tambem o emblema da verdadeira piedade. Uma das propriedades da rosa é espalhar á sua roda um delicioso perfume. Está ahi tambem uma das propriedades da verdadeira piedade; ella não agrada sómente por uma belleza que lhe é propria, ganha

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

os corações por um perfume mysterioso que não é outra cousa senão o bom exemplo. E' o bom exemplo que dará á mulher christã toda a sua força para cumprir a sua gloriosa missão no mundo; possa ella comprehendel-o!

PRATICA

Applicar-se a destruir as prevenções do mundo contra a piedade, pela pratica de todas as virtudes, e sobretudo da caridade.

ORAÇÃO

O' mãe do Salvador, amparo dos justos e salvação dos fracos, obtende-nos o zelo que inspira a fé. Ensinae-nos as palavras que tocam e convertem; que os vossos louvores sejam nos nossos labios como um perfume que se espalha e que penetra. Que o vosso nome seja nos nossos discursos como uma flecha que trespasse todos os corações, e que ninguem recuse vir a Deus, quando por nós fôr chamado a elle. Obtende-nos que Deus nos escolha como os embaixadores da sua graça, e que nos recompense das boas obras que nós tivermos feito, e das que nós tivermos ajudado a fazer. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

DECIMO SETIMO COLLOQUIO

O espirito christão

Si Spiritu vivimus, Spiritu et ambulemus.

Se o espirito de Jesus Christo nos vivifica, guiemo-nos então por este mesmo Espirito. Gal. V, 25.

Estas palavras de S. Paulo fornecem-nos a occasião de lembrar ás mulheres christãs uma verdade muito esquecida e que bastará indicar para que ella impressione pelo brilho da sua evidencia: *Aquelle que recebeu o espirito de Jesus Christo deve viver do espirito de Jesus Christo.* Em outros termos, o christão deve ter o espirito christão. O que é então o espirito christão ? Antes de o definir, diremos que cada um de nós deve ter o espirito do seu estado, porque é a condição essencial do bom exito.

O soldado deve ter o espirito militar, isto é, as qualidades que fazem o verdadeiro soldado, sem o que a sua promoção acha-se mui compromettida. E' mister ao commerciante o gosto e o amor do negocio,

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

d'outro modo é difficil que o seu commercio prospere. O religioso deve ter o espirito religioso, sob pena de estar sempre abaixo da sua vocação. E' preciso que o christão tenha tambem o espirito christão, d'outro modo a sua vida estará em desaccordo não só com o titulo que tem, como tambem com o fim que deve attingir.

Agora, o que é o espirito christão? Ensaiemos conhecêl-o pelos contrastes. Ponhamos em parallelo a mulher que vive do espirito mundano e a que vive do espirito christão. Ambas ellas estão no mundo, mas uma cousa é viver no mundo e outra o viver segundo o mundo. E'-se mulher do mundo por vocação, é-se mulher segundo o mundo por escolha. Ser do mundo pertence a uma ordem da Providencia que collocou uma mulher ao lado do seu esposo e dos seus filhos para viver no interior que Deus lhe destinou. Mas ser uma mulher segundo o mundo é fazer uma vida em si, uma vida encadeada a uma certa ordem de maximas, de sentimentos e de acções, fóra das maximas, dos sentimentos e dos actos prescriptos pelo Evangelho.

Viver no mundo é compativel com todas as virtudes, e de tal modo compativel que vêmos no mundo actos de virtude e de santidade que rivalisam com a virtude e a santidade dos claustros.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Viver segundo o mundo, é levar uma vida antipathica ao Evangelho, incompativel com a virtude, e esta vida conduz um pouco mais cedo, ou um pouco mais tarde, mas conduz necessariamente a todos os desvios das paixões e a todas as faltas.

Feita esta distincção, precisemos melhor a differença que existe entre o espirito do mundo e o espirito christão.

O espirito do mundo é o esquecimento d'estas duas grandes cousas: a alma e Deus. A mulher que tem o espirito do mundo esquece a sua alma; ai! a sua vida toda inteira testifica esta verdade. Em que emprega, em que degrada todos os seus instantes? Em todas as vaidades da moda, em todas as futilidades da vida; a procura do luxo, o empenho dos prazeres, e uma necessidade eterna de agitação, de distracções, de visitas a receber e de visitas a fazer; eis a sua vida.—No meio d'este turbilhão que a arrebata sem lhe dar um momento de repouso, aonde estão os pensamentos que dizem respeito directamente á alma? Não os achareis. Oh! quão differente d'isto é a mulher animada do espirito christão!

Ella sabe que tem uma alma que faz toda a sua grandeza e toda a sua gloria, uma alma creada á imagem de Deus, e chamada á posse de Deus; ella ama-o e estima-o mais que tudo no mundo. — Os interesses

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

da sua eternidade, põe-nos ella acima de todos os interesses, e presta-se a sacrificar a sua fortuna e até a sua vida antes que compromettêl-os. E assim, que receio do mal! que fidelidade no cumprimento de todos os seus deveres!

E assim como ella ama a sua alma, ama tambem a alma dos outros; haveis de vêl-a recorrer a todos os artificios do zelo para procurar n'elles o verdadeiro bem das almas, a virtude, e com a virtude o céu que deve ser a sua recompensa. Ella ama sobretudo a alma de seus filhos. Sem duvida, cuida-lhes do corpo, mas recorda-se tambem d'esta phrase d'um philosopho: Um bello corpo não é mais que uma bella fachada. Ao esforçar-se por conservar esta fachada ornada pelo mais habil dos architectos, ella não se esquece de que ha ahi uma alma que reclama toda a sua solicitude; e assim trata do corpo dos seus filhos, menos pelo proprio corpo do que pela alma que lhe deve servir um dia e governal-o. O cuidado da alma é do futuro, debaixo do ponto de vista da fé, eis então a grande preoccupação da mulher christã; mas ha outra ainda, é a preoccupação constante de Deus.

Collocar Deus no seu coração e nos seus pensamentos para o collocar na sua vida, eis o que a mulher christã vê como o mais digno objecto das suas preoccupações. D'ahi,

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

o seu desejo de estabelecer n'ella o que o Evangelho chama, em uma lingua que não pertence senão a elle, o reino de Deus. Ella quer que elle reine no seu espirito pela fé, no seu coração pelo amor, nos seus sentidos por uma vigilancia continua. Na desgraça, ella reconhece a mão de Deus que a fere, humilha-se então e resigna-se; na prosperidade, vê Deus que a abençôa, e faz subir até junto d'elle o hymno da acção de graças.

A mulher segundo o mundo, pelo contrario, que estima faz ella de Deus, que logar occupa elle na sua vida? Se eu disser que occupa o ultimo logar, ainda estarei longe da verdade, porque a verdade é que não occupa nenhum! Deus está de tal modo fóra d'esta alma, que esta tem horror a tudo o que lhe possa recordal-o ao pensamento. Tem horror á oração, porque a oração eleva a Deus. Tem horror á palavra santa, porque ella lhe recorda de quem vem e tem horror a toda a pratica religiosa, porque Deus está no fundo de tudo isto.

Se nós quizessemos dar conta das cousas, poderiamos talvez explicar este horror a Deus — é que a mulher mundana é para si mesma o seu Deus; se alguem no mundo merece o nome de idolo, convinde que seja ella. Porque afinal, o que quer ella, que busca senão o incenso, o sacrificio, o culto? Ella quer ser adorada por todos, adorando-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

se a si mesma. Eis o que o mundo faz d'uma mulher em quem poz o seu espirito. Mas se esta mulher é mãe de familia, como ha de cumprir o dever de esposa e de mãe?

A mulher christã é temente a Deus, e este temor dá-lhe a força de evitar tudo aquillo que poderia offender os seus olhares; ella ama a sua alma, e por uma consequencia necessaria ama a alma dos seus filhos, o seu principal estudo é para conserval-a pura, afim de lhe conservar toda a sua belleza.

A mulher do mundo tambem se occupa dos seus filhos, mas os cuidados que lhes dispensa são frivolos como os seus principios. Quando passou um dia a adornar um filho, a dar-lhe graças, a ensinar-lhe a affectação, imagina ter cumprido os seus deveres de mãe. Habituada a tocar ao de leve em todas as cousas, não procura penetrar até á alma de seu filho, não ama, nem vê n'elle senão a forma exterior, a fachada cuja belleza a enche de orgulho. E que faria ella, de resto, se fosse mais para deante? Pobre mulher! inutil a toda a boa obra, e as mais das vezes o flagello da sua familia!

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

RAMO ESPIRITUAL

A MARAVILHA

Aos raios do sol, a maravilha entreabre o seu disco de ouro, dilata as suas folhas avelludadas e deixa penetrar os fogos do astro do dia até ao fundo da sua corolla. Se uma nuvem se interpõe entre ella e o sol, curva-se dôcemente como se a entristecesse essa ausencia, e não se abre de novo senão sob a influencia d'outros raios. Assim a alma, que o espirito christão anima, encontra o seu gozo no pensamento e no amor de Deus. Se incorreu na sua desgraça, affli-ge-se e não encontra de novo a felicidade senão depois de haver feito desapparecer a nuvem que se interpunha entre ella e o coração do seu Deus.

PRATICA

Mostrar nos nossos actos e nas nossas palavras que pômos os interesses eternos acima de todos os outros interesses.

ORAÇÃO

Virgem Santa, vós cuja preocupação constante tem sido o de louvar a Deus e de

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

fazel-o conhecer e amar, inspirae-me uma tão grande estima da minha alma e da alma dos outros, que a minha vida inteira seja empregada na minha santificação e na santificação d'aquelles que me são caros. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

TERCEIRA PARTE

MARIA

MODELO DA MULHER
NAS AFFLICÇÕES, VIUVEZ, VELHICE, POBREZA E INFELICIDADES

DECIMO OITAVO COLLOQUIO

A mulher na viuvez. — Zelo das boas obras

Viduas honora quae vere viduæ sunt.
Honra as viuvas que são verdadeiramente viuvas. I THIM. v. 3.

Deus, na sua bondade, quiz que Maria fôsse o modelo das mulheres em todas as condições da vida; ella é a rainha das virgens, o modelo das esposas e das mães, e é tambem o modelo das viuvas. Em que epocha começou a viuvez de Maria? Não se sabe ao certo, a opinião geral é que S. José morreu antes da prégação do seu filho

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

adoptivo. Não é mais fallado no Evangelho, depois do duodecimo anno de Jesus Christo; Maria era viuva quando assistiu ao sacrificio do Calvario, porque, se tivesse conservado até ahi o seu esposo, Jesus não a teria recommendado a S. João, e S. João não a teria recolhido em sua casa como uma pobre viuva que já não tinha arrimo, nem affeição, nem casa sobre a terra. Que aquellas que esperimentaram as dôres da separação, estudem Maria, e que se appliquem a santificar a sua viuvez pela pratica das virtudes cujo exemplo ella lhes offerece.

Ha para as viuvas um bello papel a desempenhar na Egreja: o papel que lhes indica S. Paulo, quando ao fazer o retrato da viuva christã a representa applicada a todas as boas obras, *si omne opus bonum subsecuta est*[1]. Graças á sua independencia, póde mais efficazmente trabalhar para a gloria de Deus e para a salvação dos seus irmãos.

As christãs que, fóra do matrimonio e da vida religiosa, ficaram no mundo senhoras de si mesmas, da sua fortuna e do seu tempo, teem a cumprir o mesmo papel; que ellas o saibam bem, de resto, porque não é senão pelo seu zelo, caridade e piedade

---

[1] 1 Tim. v, 10.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mavel que a *velha filha* ha de ganhar a feição e a estima, e utilisar a sua vida, podendo assim fruir puros e dôces gozos.

A respeito das boas obras, ha um prejuizo geralmente espalhado pelo mundo, e que é necessario tentar garantirmo-nos d'elle. Este prejuizo consiste em crer que para ganhar o céu basta evitar o mal sem cuidar de fazer o bem. Por outro lado, ninguem ignora que o protestantismo, depois de ter cortado da doutrina catholica tudo aquillo que molesta a razão e as paixões, nega a necessidade das boas obras para a salvação. E' então importante provar que esta negação, que forma o fundo da doutrina protestante, é contraria á Escriptura Santa, funesta nas suas consequencias, e opposta á propria natureza da lei.

1.º Ella é contraria á Escriptura Santa. Jesus Christo prégou a necessidade das boas obras: *Que a vossa luz brilhe de tal sorte aos olhos dos homens, que elles vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pae celeste.* [1] A luz de que falla Jesus Christo é a fé que illumina a nossa intelligencia; ora como póde ella brilhar aos olhos dos homens? evidentemente pelas obras de que ella é o espirito fecundo, e que são a

[1] Matt. v. 16.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sua manifestação necessaria. *Mostrae-me*, dizia o apostolo S. Thiago, *a vossa fé sem as obras, se o podeis, e eu vos mostrarei a minha pelas minhas obras*[1]. *Se não fizerdes penitencia*, diz o Salvador, *vós perecereis todos*. Eis a penitencia declarada então como necessaria! mas o que é fazer penitencia, senão expiar as suas culpas? como se expiam ellas, senão pelas boas obras: a oração, o jejum, e a esmola?

A parabola da figueira esteril põe em toda a sua evidencia a necessidade das boas obras: ella estava na Egreja, é condemnada a ser cortada e lançada ao fogo, porquê? *Omnis arbor non faciens fructus excidetur et in ignem mittetur*[1]. A verdade, que se trata de estabelecer, affirma-se talvez d'uma maneira mais frisante ainda nas palavras que motivam, no juizo final, a condemnação dos réprobos e a recompensa dos justos. Não se lhes pergunta, observa Bourdaloue, se elles crêram ou não, não porque a fé não seja supposta, e que no juizo que será feito contra nós ella não deva ter toda a parte que merece, mas emfim não se faz menção d'isso. Jesus Christo não diz a uns vós sois abençoados de Deus, porque cresteis, como não dirá a outros: vós sois mal-

---

1 Jacob. II, 18.
2 Luc, III, 9.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ditos porque fôstes incredulos, Mas parece que todos os motivos d'um juizo tão opposto são tirados da pratica ou da omissão das boas obras.

Tambem os apostolos são unanimes em nos recommendar as boas obras: *Esforçae-vos*, diz S. Pedro, *por assegurar a vossa vocação ao céu por meio das vossas boas obras*[1]. *Nós seremos julgados*, diz S. Paulo, *segundo o bem ou o mal que tivermos commettido*[2]. A Egreja tem-no sempre comprehendido assim; tem sempre ensinado, com S. Thiago, que a fé sem as obras é morta.

Foi consoante estes principios que raciocinaram e obraram os santos. Se elles pensassem que a qualidade de crente seria um titulo sufficiente para serem admittidos no numero dos eleitos, porque se extenuavam de jejuns? Tinham elles proventura necessidade de se applicarem continuamente a praticas de humildade, de caridade e de paciencia? e ainda depois de tantas obras santas, porque receavam apparecer deante de Deus com as mãos vazias? d'onde podia provir-lhes esse terror, senão da convicção de que as boas obras são de uma necessidade absoluta para vivificar a fé? A doutrina que nega a necessidade das boas obras é por-

(1) II Petr, 1, 10 — (2) II Cor, V, 10.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tanto contraria á Escriptura Santa, e é em segundo logar funesta nas suas consequencias.

2.º Com uma semelhante moral estanca-se a fonte de todas as virtudes e abre-se a porta a todos os crimes. Com effeito, desde o momento que o protestante está persuadido de que crer em Jesus Christo é sufficiente para ir para o céu, não tem motivo algum para ser virtuoso; e porque o será? Só a fé é necessaria, tudo o restante é superfluo.—Desde então, nada de mortificações, nada de esmolas, nada de obras de zelo ou de misericordia, se o faz é porque acha melhor que a sua doutrina. Em compensação, póde entregar-se a todas as suas paixões, satisfazer todas as suas inclinações, e permittir-se todos os crimes, tanto que não tenha a recear as leis humanas; todos os crimes são apagados pela fé, segundo esta maxima monstruosa do proprio pae do protestantismo: Pecca audazmente, mas crê mais energicamente ainda. A este proposito não posso impedir de deixar escapar do meu coração indignado uma reflexão que o opprime, tanto ella prova a injustiça de certos homens: A confissão, que exige do culpado, para ser absolvido, o arrependimento, a humilhação d'uma confissão, o firme proposito, é rejeitada como favorecendo o crime pela facilidade do perdão, e não ha uma palavra

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

de censura contra um systema que absol-
de todos os crimes, com a condição uni-
de ter fé!

3.º A doutrina protestante é contraria á
propria natureza da fé: a fé é como o amor e
necessariamente activa; ella não poderá fi-
encerrada no coração, é necessario que
manifeste fóra d'elle, e como poderá ma-
festar-se d'outro modo senão pelas boas
bras? Isto faz dizer a S. Gregorio Papa:
quelle só crê verdadeiramente que as obras
rrespondem á crença. *Ille etenim vere*
redit quí exercet operando quod credit. As
bras são, pois, a expressão viva da fé. Se eu
r um homem devotar-se á morte para ficar
el ao seu Deus, um coração de vinte annos
sistir ás seducções do mundo para se con-
rvar casto, um christão affrontar o respei-
humano para cumprir as obrigações que
e impõe a sua religião, eu reconheço n'es-
s obras a fé que as opera; mas por meio
que signal hei de reconhecel-a em um
mem que a conserva occulta no fundo do
u coração, como fazia ao seu talento o
rvo preguiçoso do Evangelho? Assim, a
que não obra é uma fé justamente sus-
ita, e é com rasão que ouvimos o aposto-
S. Thiago chamar-lhe uma fé morta.

4.º A doutrina protestante é contraria ao
m para que Deus nos creou; escutemos S.
ulo na sua epistola aos Ephesios: Nós fo-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mos creados para praticar as boas obras ás quaes Deus nos destinou. *Creati in operibus bonis quæ præparavit Deus ut in illis ambulemus.* Eis o fim de Deus ao crear-nos, nem tinha outro ao resgatar-nos: *Dedit semetipsum pro nobis ut mundaret sibi populum sectatorem bonorum operum.* E para que nós não percamos de vista a obrigação das boas obras, acabaes de ouvir Jesus Christo recordar-nos que as nossas obras devem luzir com um tal brilho aos olhos dos homens, que os forcemos a glorificar o nosso Pae celeste. Aqui está a especie de reconhecimento que Jesus Christo exige de nós e o testemunho que devemos dar á religião. Todos os santos glorificaram a sua fé a seu modo: os apostolos pelos milagres, os martyres pelo sangue, os primeiros fieis pelo espectaculo da sua caridade; agora que a religião triumphou de todos os erros, o unico testemunho que podemos dar-lhe, e que deve fazel-a triumphar de injustas prevenções, é o testemunho das nossas boas obras. Que o mundo nos veja humildes, pacientes, indulgentes para com as faltas dos outros, misericordiosos para com os pobres, e então será forçado a fazer justiça a uma moral que é a fonte de todas as virtudes, e glorificará a Deus por nossa causa.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

PRATICA

No começo do anno levar ao nosso orçamento a verba das boas obras, e impôr a si mesmo o dever de contribuir para todas, pouco ou muito.

ORAÇÃO

O' meu Deus, os meus unicos titulos aos vossos favores, quando apparecer deante de vós, serão as minhas boas obras; ajudae-me então a fazer o mais possivel afim de augmentar o mais possivel o thesouro dos meus meritos. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

DECIMO NONO COLLOQUIO

Zelo das boas obras (continuação)

Já vimos a obrigação que todo o christão tem de se entregar á pratica das boas obras. Temos de conhecer agora em que condições serão ellas meritorias.

1.º Para que uma acção seja meritoria, é preciso que seja moralmente boa, isto é, que não tenha nada de contrario á lei de Deus e ás inspirações da consciencia.

2.º E' preciso que seja feita na ordem, isto é, em seu tempo e em seu logar. Isto nos faz comprehender as admiraveis vantagens d'uma regra de vida. Com uma regra de vida, está-se como sob o imperio d'uma vontade superior á nossa, nada se faz por capricho, tudo por obediencia á regra, e tudo por isso mesmo, é como sobrenaturalisado.

3.º Para que uma acção seja meritoria, deve ser feita em estado de graça. Effectivamente, é preciso possuir a vida para a communicar. Ora a vida do christão é a

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

graça; a graça é então necessaria para que as nossas obras sejam meritorias. Olhae para esta arvore secca na raiz, a seiva deixou-a; achareis porventura fructos nos ramos d'ella? Não, porque está morta, e os seus ramos são estereis. Eis a imagem da alma que o peccado manchou; a graça retirou-se d'ella, e ao retirar-se estancou a fonte da vida. Como é que uma alma morta poderá produzir um acto vivo? E' então verdade, que uma acção feita em peccado mortal ficará sem recompensa na eternidade, ainda que possa sempre dispôr o Senhor a conceder-nos as graças de que temos necessidade para sahirmos d'este deploravel estado. Isto nos mostra como são previdentes aquelles que se confessam muitas vezes, porque a confissão frequente torna a sua vida mais fecunda, ainda que não seja senão mantendo-os incessantemente na vida sobrenatural que dá valor ás suas obras.

Emfim, para que uma acção seja meritoria, é mister que seja feita com uma intenção pura, isto é, deve ter, senão por motivo unico, ao menos por motivo supremo, a gloria e o prazer de Deus. Ouçamos Fénelon, fallando sobre este assumpto: A religião, diz elle, não ajunta á probidade mundana senão a consolação de fazer, por amor e por reconhecimento para com o nosso Pae celeste, tudo aquillo que a propria ra-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

são nos pede em attenção á virtude; além d'isso, a religião não nos apresenta cousa alguma senão conformemente á rasão; nada senão o que ha de amavel, de commovedor, de digno de ser admirado em todos os sentimentos que ella nos inspira e nos costumes que exige de nós; pela nossa parte, faremos todas as mesmas cousas, honestas e innocentes, que temos feito até aqui, teremos quasi os mesmos deveres a cumprir e as mesmas penas a soffrer pacientemente, mas nós lhe ajuntaremos a consolação infinita de amar o que é soberanamente amavel, de trabalhar e de soffrer para agradar ao verdadeiro e perfeito amigo que toma conta das menores cousas, e que, desde esta vida, as recompensa centuplicadamente pela paz que espalha no coração.

Este amor não pede de nós senão costumes innocentes e regrados. Elle quer sómente que façamos para Deus, tudo o que a rasão nos deve fazer praticar. Não é questão de ajuntar ás boas acções que se fizeram já, não é questão senão de fazer, por amor a Deus, o que as pessoas honestas, que vivem bem, fazem pela honra e por amor de si mesmas. Só ha a supprimir o mal que era preciso supprimir, quando mesmo não tivessemos outro principio senão a verdadeira razão. O preceito do amor, longe de ser uma sobrecarga acima de todos os

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

outros preceitos, é, pelo contrario, o que torna todos os outros preceitos suaves e leves. Aquillo que se faz por amor, por persuasão, por vontade plenamente livre, por mais rude que seja aos sentidos, torna-se sempre dôce; o desejo de agradar a Deus que amamos faz com que, se soffrermos, gostemos de soffrer; o soffrimento que anhelamos deixa de ser um soffrimento. Quando se considera quanto a pureza de intenções é facil e as vantagens que lhe estão ligadas, póde-se admirar muito de que ella seja tão rara! Assim, as boas obras são necessarias; acabamos de ver as condições para que sejam meritorias, resta responder a uma ultima pergunta: Como alcançaremos obrar bem em todas as nossas acções?

Em primeiro logar, devemos esforçar-nos por fazel-as todas, em particular, como se não tivessemos que preoccupar-nos com uma só. Assim, estaes a orar? orae, sem pensardes nas occupações que vos esperam depois de cumprido este dever. Cada cousa tem o seu tempo, diz-nos o Espirito Santo, e a primeira condição d'uma vida bem regrada é exprimida por este adagio: *Age quod agis*, fazei o que estaes a fazer. Quantos não pensam constantemente no que fizeram hontem ou no que hão de fazer amanhã, e nunca no que estão a fazer!

Um segundo meio para tornar as nossas

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

obras plenas deante de Deus, é de fazer cada uma d'ellas como se ella devesse ser a ultima. O pensamento da morte é um poderoso mestre. Com que fervor nós resariamos, nos confessariamos e commungariamos se pudessemos dizer com certeza: Depois d'esta oração, depois d'esta confissão, depois d'esta communhão, morrerás! *Bemaventurado o servo a quem o Senhor quando vier encontrar assim prevenido!*[1] Terá entre todos o privilegio de não ser nunca surprehendido.

Um terceiro meio bem proprio a dar valor ás nossas menores acções, consiste em fazel-as como na presença de Deus. Quantas acções não fariamos ou fariamos d'outra maneira se pudessemos dizer: Alguem está a olhar-me, ainda que não seja senão uma creança! Pois bem, pensemos que uns olhos vigilantes cuja vista não é obscurecida por nenhumas trevas, paira sempre sobre nós, que este olhar é o olhar de Deus que vale mais que todo o genero humano. S. Francisco de Sales levantava-se, deitava-se, resava e trabalhava, quando se encontrava sósinho, como se se achasse sob os olhares d'uma grande assembleia. Façamos o mesmo, e todos os nossos actos serão irreprehensiveis.

Quaes são as boas obras a que o chris-

[1] Luc. xii, 37.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

não deve applicar-se? Todas aquellas que têm por fim o allivio das necessidades espirituaes e corporaes do proximo. Ha ignorantes a instruir, pobres a cuidar, infelizes a visitar. Ha o zelo dos santos missionarios a secundar, os diversos estabelecimentos de caridade a sustentar, o bom exemplo a dar. Se a fé, o zelo, ou a caridade vier bater á nossa porta, solicitar a nossa bolsa, reclamar o nosso concurso, não o recusemos jámais. Paguemos com a nossa pessoa, dêmos da nossa bolsa, dêmos ao menos um pouco do nosso tempo.

Animemo-nos á pratica das boas obras pelo pensamento da recompensa que nos espera. Se é verdade que um copo de agua fria dado a um pobre não ficará no esquecimento, como poderemos descurar tantas outras boas obras mais importantes, que nos são faceis, e ás quaes o proprio Deus promette a vida eterna? Oh! que thesouros de meritos nós encontraremos ao fim da nossa vida se consentirmos em praticar, em cada dia, um só acto de caridade!

RAMO ESPIRITUAL

A PALMEIRA

A palmeira é uma grande e magnifica arvore cujo caule forma uma columna gra-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ciosa, terminada por uma corôa sempre verdejante, de folhas aladas ou dispostas em leque; mas a sua belleza não é nada em comparação da sua utilidade. «O pobre habitante do deserto encontra n'esta arvore o alimento e a bebida; as suas folhas cobrem a choça aonde passa os tristes dias de chuva; os seus numerosos filamentos servem para tecer os vestidos com que se cobre; os seus fructos dão simultaneamente um leite nutritivo, uma noz déliciosa, uma tamara saudavel, um vinho embriagante.» Assim, a palmeira parece não ter sido enriquecida pela natureza senão para prodigalisar os seus thesouros áquelles que os reclamam. A caridade encontra n'ella o seu symbolo. Com effeito, a verdadeira caridade gasta-se para os outros, e sabe prover a todas as necessidades: ella dá de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sêde, procura vestidos para os que estão nús, vêem-na prodigalisar o seu ouro, o seu tempo, e as suas forças, dar a sua vida até, quando se trata de mitigar a miseria ou de salvar uma alma. Possam todos aquelles que se entregam á piedade comprehender que a caridade é o meio mais poderoso de tornar a devoção amavel aos olhos dos homens e rica em meritos deante de Deus.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

PRATICA

Dar a esmola em honra da SS. Virgem, dando mais alguma cousa ás pobres mulheres sobrecarregadas, como Maria, com uma creancinha.

ORAÇÃO

O' Virgem purissima, modelo perfeito da caridade e poderosa padroeira das obras christãs, ó terna mãe de adopção dos desventurados orphãos, velae por elles, velae muito particularmente pelas viuvas; sêde o seu apoio, sêde a sua consolação, a sua luz e a sua providencia. Inspirae-lhes o ficar constantes ao vosso serviço, para assegurarem assim, com o allivio das suas penas, a rica abundancia das graças no tempo, e as alegrias sem turbação do paraiso na eternidade. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VIGESIMO COLLOQUIO

A mulher christã no declinar da edade

Coronna justitiæ senectus quæ in viis justitiæ reperietur.

A velhice é uma corôa de honra quando se acha nas vias da justiça.

Prov. XVI, 31.

«Fugiu a primavera com todas as suas alegrias, esperanças e frescor; já não ha verão, o seu sol empallideceu, o seu calor fecundo extinguiu-se, e até a sua alegria desappareceu por detrás das nuvens; emfim o outomno passou, os fructos colheram-se, e as folhas cahiram; eis o inverno! eis o inverno frio, rude e sombrio, para o homem nevado pelos annos, como para a natureza sob o seu lençol de neve. Eis o inverno com a sua tristeza e as suas geadas, com as suas privações e o seu repouso forçado. Já não reconhecereis n'estes campos desolados, n'estes ramos esqueleticos, n'estas folhas amarelladas, os logares deliciosos, as flores, as messes, as arvores e os fructos que ainda ha pouco abrigavam o vosso corpo e

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

recreavam a vista. E' a imagem do homem chegado á velhice. Elle perdeu a sua belleza, a sua força e a sua agilidade; curvado para a terra, vae arrastando com custo os restos de si mesmo. A sua fronte enrugada, a sua cabeça calva, o seu corpo dobrado com o peso dos annos, tornam-no desconhecido d'aquelles que o conheceram em tempos melhores. E comtudo, não obstante os ultrages dos annos, apesar da perda das fugeis vantagens que o tempo lhe arrebatou, a mulher piedosa e verdadeiramente christã póde conservar até ao ultimo dos seus dias a imperecivel realeza da virtude. Sim, ainda que pese ao mundo e aos seus idolos inanes, a mulher christã e verdadeiramente piedosa póde ser ainda uma *mulher respeitada*, ainda mesmo quando os annos e as enfermidades tenham vindo derramar-se sobre ella, e muitas vezes até é-o ella muitissimo, porque os annos e as enfermidades, ajuntando mais um brilho á sua vida, ajuntam, ao mesmo tempo, um grau á veneração de que é objecto.

«Entendamo-nos comtudo; esta mulher é respeitada, mas não o é por lisonjeiros que a enganam, por cortezãos que abusam della, nem por embusteiros que a seduzem; não é rodeada, incensada, cortejada pelo mundo e seus sequazes, e eis a razão porque estes têm tanta piedade d'ella, os mesmos

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que por vezes são tão avaros de piedade. Mas que reservem para outros a sua ultrajante compaixão! Sim, esta mulher é *respeitada*. E'-o por uma familia cuja admiração e amor vingam-na d'esta compaixão humilhante do mundo; por amigos de quem ella é o arrimo, por servos de quem é o modelo, por filhos e netos de quem é o abrigo, assim como uma velha arvore é o abrigo dos seus rebentos.

«Em vez do incenso perfido queimado pelo mundo deante das suas divindades para as embriagar e perder, ella respira os puros perfumes do reconhecimento; em vez das lisonjas tão promptamente negadas com que elle as enche, recebe homenagens que partindo do coração, ahi se renovam incessantemente; em vez das attenções fastidiosas e compromettedoras, com auxilio das quaes as aturde, é o objecto de cuidados assiduos, ternos e constantes, como o amor puro e verdadeiro de que elles são a expressão.

«Cada um dos membros da familia contempla, com uma solicitude ternamente anciosa, o rosto d'esta anciã tão justamente querida: todo o suspiro os afflige, todo o soffrimento os confrange; não é ella o laço que os une, e a voz que os dirige? E' com veneração que os estranhos se aproximam d'esta mulher, por quem o amor da sua fa-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

milia falla tão alto. E' com uma alegria genua que a creancinha corre para junto ella com o fim de receber as suas cari-as, escutar as suas historias e mesmo os us conselhos. E' com confiança que a ju-ntude vem buscar á sua experiencia luzes forças. E' emfim com indizivel prazer que s velhos se encontram com ella. Juntos ocam recordações que nada obriga a suf-car; aprendem junto d'ella a conservar é á derradeira hora da vida, as mais doces ntas do crepusculo. Oh! não, a velhice ão é uma estação morta e esteril quando precedida por uma vida santa, fecundada r virtudes christãs [1].»

Se a neve dos annos tira á alma algu-a cousa do seu ardor e da sua energia, ntir-se-ha ella comtudo reanimada pela re-rdação e pelos exemplos da Virgem, que ão bem soube empregar, para a gloria do u filho, os derradeiros annos da sua vida. pezar da vivacidade dos seus desejos e do rvor das suas orações; apezar dos arrou-os d'amor que o seu coração enviava para céu, Deus quiz deixal-a sobre a terra lon-os annos, afim de que fôsse o modelo da lhice assim como é o modelo das outras dades. Cercada do respeito e da affeição

[1] Mulher christã.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dos apostolos, que reconheciam e honravam n'ella a mãe do Deus feito homem, foi a sua conselheira e a sua directora. Illuminou-os ella com as suas luzes, sustentou-os com as suas exhortações, e animou-os com o seu zelo. E' assim como na velhice se póde ser util.

A mulher mundana fica mundana — sob as rugas da edade, conserva ainda a sua leviandade de espirito, os seus gestos frivolos, a sua necessidade de dissipação, de prazer e de vaidade. Incapaz d'um conselho util, os seus exemplos e as suas fallas são antes feitos para preverter aquelles que com ella convivem do que para os santificar. A mulher christã, pelo contrario, habituada aos pensamentos serios que a oração e as cousas de Deus proporcionam, conserva até ao declive da vida um não sei quê de grave e meigo, que provoca a confiança, e dá á intelligencia uma lucidez maravilhosa para o conselho.

Assim, o velho religioso torna-se o director judicioso e devotado de tudo o que o cerca. E' elle o conselheiro amado da edade madura, o mentor amavel da mocidade, o genio tutelar da infancia. Velho peregrino da vida, tem visto muito e aprendido muito, tem a auctoridade necessaria para se fazer escutar e para instruir. Todos se inclinam deante da corôa dos seus cabellos brancos.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

As novas gerações acotovellam-se á sua roda com respeito, felizes em crescer á sua sombra tutelar, como o tenro arbusto cresce e desabrocha ao abrigo do carvalho secular que o protege contra as tempestades. E' assim que se verificam estas palavras dos nossos santos livros: *A velhice é uma corôa de honra, quando se encontra nas vias da justiça.* Mas não se recolhe d'isso sómente a honra, frue-se tambem ineffaveis consolações. O sabio, no livro dos Proverbios, promette á mulher forte, que não é outra senão a mulher verdadeiramente christã, a alegria nos seus derradeiros dias. *Ridebit in die novissimo* [1]. Um dos mais bellos e enternecedores espectaculos, escreve Mr. Landriot, é ver uma mãe de familia cercada dos seus filhos e netos que ella educou no temor de Deus, que viu crescer e prosperar em torno de si, como renovos de oliveiras sempre verdejantes, *sicut novellæ olivarum;* o seu coração expande-se, e o seu rosto está sorridente; é o sol que vae dentro em breve pôr-se em um céu puro, e que antes de desapparecer no horisonte, parece suspender a sua marcha, e lançar um olhar de complacencia por sobre a natureza que elle vivificou. Ella recorda-se com felicidade das

[1] Prov. xxxi, 25.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

alegrias da sua primeira juventude materna, as bençãos que o céu se comprazia em derramar sobre a sua familia, as alegrias tão puras de seu marido e de seus filhos. Os trabalhos que emprehendeu, as penas que experimentou, as dôres inseparaveis das felicidades d'este mundo, as preoccupações e os cuidados do seu amor, tudo se lhe torna um motivo de felicidade; é feliz; gosa como o jardineiro que acha, na recordação dos seus rudes trabalhos e dos seus suores, um motivo de consolação, porque recolhe no outomno os fructos abundantes dos seus dias de labores e de soffrimentos. Feliz mãe, rejubilae-vos com o bem que tendes operado, rejubilae-vos em Deus, porque esta alegria é para vós um dom do céu. Que a felicidade, que a virtude, que a prosperidade da vossa numerosa familia formem ao redor de vós como uma corôa de flores, como um docel de verdura, afim de dar sombra aos vossos derradeiros dias, e embalsamar antecipadamente os vossos membros fatigados, antes que desçam ao tumulo para ahi achar um derradeiro repouso. *E ridebit in die novissimo.*

Todavia não se poderá dissimular que a velhice é a idade em que se encontra mais motivos de soffrimentos, e nós acabamos de ver como para o christão o equilibrio se restabelece: tem por elle o testemunho in-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mo da sua alma e a consciencia da utilidade da sua vida. São, pois, grandes consolações; se lhe são precisas outras, se lhe são precisos outros incitamentos, achal-os-ha aos pés da Virgem, admiravel modelo da velhice. Com effeito, Maria offerece ao christão acabrunhado pela idade, soffredor e desamparado, o exemplo constantemente repetido da sua magnanima resignação, da sua submissão inteira á adoravel vontade de Deus, nos longos dias do seu exilio.

Como esposa, havia perdido o mais casto e o mais devotado dos esposos. Como mãe, tinha perdido o seu adorado, o seu unico e divino Filho. Durante os vinte e quatro ultimos annos da sua vida, ella ficou sósinha sobre esta terra de miserias e de dôres. Conheceu por experiencia, as fadigas e os desgostos d'uma longa peregrinação n'este valle de lagrimas. A vista de Nazareth recordava-lhe as alegrias desapparecidas de trinta annos passados na paz, na felicidade, nas doçuras da piedade, e no santo convivio d'aquelles a quem amava; Nazareth era para ella um paraiso antecipado. Jerusalem e toda a Judeia representavam-lhe mil scenas vivas das prégações, dos milagres, dos mysterios, dos soffrimentos e das glorias do seu Jesus. Estas recordações deixavam um vacuo immenso no seu coração para quem o mundo inteiro não era d'ora avante mais

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que uma esteril e silenciosa solidão. Mãe, sem filho, ella vivia bem em casa de João, filho de Zebedeu; mas a vista d'este filho de adopção ainda mais vivamente lhe recordava o seu cruel martyrio do Calvario, e a morte de Jesus, o seu amor crucificado, que não mais tornaria a encontrar sobre a terra. Não se consolava d'esta ausencia senão pela frequencia das suas fervorosas communhões. Era n'esta fonte vivificante que ella ia buscar a força necessaria para supportar até ao fim a cruel agonia que anuviava os seus longos e derradeiros dias. Ella não pensava senão no céu, não suspirava senão pelo céu, não aspirava senão ao céu e não vivia senão para o céu. Calma e resignada, acceitava generosamente todas as angustias e todos os sacrificios na expectativa segura das recompensas immortaes da sua patria. Assim, tornava-se para a velhice christã um modelo sublime e pratico de fé, de paciencia, de força e de celeste esperança. Conhece-se a velhice virtuosa e fecunda em todas as especies de obras abençoadas, de Santo Affonso de Liguori e de S. Vicente de Paulo; conhece-se, ao mesmo tempo, a terna devoção d'estes dois illustres servos de Deus para com a Virgem tres vezes santa. A vida d'estes dois nobres velhos, modelos frisantes de sabedoria e de piedade, illustres heroes da caridade, ardentes ze-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ladores das glorias de Maria, póde ensinar a todos os homens avançados na vida, como, com os outros soccorros da fé, o culto da Virgem immaculada é um manancial inexgotavel de beneficios, de santificação e de salvação.

RAMO ESPIRITUAL

O LOUREIRO

O loureiro é o symbolo da victoria; era uma corôa de louros que cingia outr'ora a fronte dos triumphadores. Offereçamos então á velhice christã um ramo de loureiro como emblema das suas luctas e das suas victorias. S. Paulo dizia: Sustentei um glorioso combate, acabei a minha carreira, e nada mais me resta do que receber agora a corôa de justiça. O velho tambem terá dentro em breve acabado o seu caminho, tendo sustentado um glorioso combate, pois que ficou fel; que o loureiro seja então para elle o feliz symbolo da corôa de gloria que Deus prepara para lhe collocar na cabeça.

PRATICA

Quando recitarmos a saudação angelica, pronunciemos com um novo fervor estas palavras: Orae por nós, agora e na hora da nossa morte.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ORAÇÃO

Oh Maria, terna e poderosa padroeira da velhice e da boa morte, a Egreja vos applica as admiraveis palavras da Escriptura que convêm á divina sabedoria. Ella nos faz dizer que é a vós a quem pertence o conselho, a sabedoria, a equidade e a força. Virgem benigna, obtende para os velhos christãos, que vos honram, todos estes thesouros de virtude, e dentro em breve elles acharão, para si e para aquelles a quem dirigem, a vida e a salvação. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VIGESIMO PRIMEIRO COLLOQUIO

Maria modelo do pobre

Beati pauperes.
Felizes os pobres. MATH.

Para que nós possamos experimentar esta maxima que as proprias pessoas de piedade não experimentam sempre, é-nos preciso entrar na vida intima de Maria, e então veremos ahi a pobreza evangelica brilhar como uma pedra preciosa entre muitas outras virtudes; poderemos convencer-nos que aquelle que a possue é mais rico, só com o seu desprendimento, do que os grandes da terra não o são com a sua opulencia. Mas como os verdadeiros pobres de Jesus Christo são raros! Comprehenderemos muito bem os deveres que nos impõe o exemplo de Maria, modelo dos pobres, se considerarmos que se distinguem tres especies de pobreza, a pobreza de necessidade, a pobreza de vontade e a pobreza de coração.

A pobreza de necessidade vem ordina-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

riamente do nascimento: como nascidos de paes pobres que viveram do trabalho das suas mãos e morreram pobres, estamos reduzidos a viver e a morrer pobres como elles.

Aos olhos do mundo, a pobreza não é sómente uma desgraça, é tambem um opprobrio; elle despreza ainda mais os pobres do que os lastíma, e é esta posição em face da sociedade que irrita o pobre e faz d'elle um inimigo.

Aos olhos da fé, a pobreza é uma felicidade e uma gloria. E' uma felicidade, *beati pauperes spiritu*, porquê? porque afasta de nós o que alimenta o orgulho, amollece a alma e corrompe o coração. Aos olhos da fé, a pobreza é uma gloria, porquê? porque nos dá um traço de semelhança mais perfeita com o Deus feito homem. *Aquelle que era rico*, diz S. Paulo, *fez-se pobre*[1]. Não entendeis por isto a pobreza tirada do seu opprobrio, consagrada na pessoa d'um Deus, e divinisada até?

E vêde até que ponto Jesus enobreceu a pobreza: não é bastante têl-a tomado para companheira da sua vida mortal, é ainda sobre a pobreza que vae edificar a sua Egreja. Na sociedade do homem com o homem, a

[1] II Cor. XIII. 9.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

preeminencia pertence aos ricos; na Egreja isto é, na sociedade do homem com Deus, a preeminencia, as prerogativas abandonam o rico e passam para o pobre, porque é do lado do pobre que se encontram todos os privilegios da sociedade catholica. Para elles as primicias da fé: os primeiros, na pessoa dos pastores, vêm recolher o beneficio da fé christã no berço do Messias; para elles as primicias da prégação de Nosso Senhor: *Meu Pae enviou-me para envangelisar os pobres* [1].

Para quem ha, logo n'este mundo, senão o goso, pelo menos a promessa do céu? Ainda para os pobres: Bemaventurados os pobres de espirito, porque d'elles é o reino dos céus. Para quem é a honra do ministerio apostolico? Para doze pobres pescadores da Judeia.

Jesus Christo fez mais ainda para os pobres: identifica-se com elles, e declara que tudo o que fizermos aos pobres, nós o faremos a elle mesmo. D'est'arte, eis o pobre d'ora avante seguro da homenagem dos seus semelhantes. O homem irá para elle com respeito, pois que elle é o representante de Deus. O que ha de estranho é que esta ideia tão nova, tão elevada acima dos

[1] Luc. VI. 18.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sentidos e da razão, esta ideia que offendia tão violentamente todos os preconceitos, está de tal modo enraizada no mundo que lhe mudou todas as ideias, sentimentos e beneficios. Com effeito, o pobre já não é como outrora, um objecto de desdem e de desgosto. Os verdadeiros fieis disputam entre si a honra de o servir, a sua propria condição tornou-se o objecto d'um sublime ciume e d'uma ambição toda celeste.

Sentireis vós tudo o que ha de divino n'esta questão exclusivamente christã? Supponde um homem de genio, cedei-lhe tudo o que vos approuver de força, de talento, de credito, de influencia, e supponde que elle trata de adoptar os desgraçados a quem se apressa a dizer: Este pobre pertence-me. Comprehendeis todo o ridiculo e toda a loucura d'esta experiencia? Pois bem, foi o que Jesus Christo fez, foi o que Jesus Christo disse, é o que eu creio e o que vós crêdes, é o que dezenove seculos tem acreditado e que o futuro ha de crêr.

Que consciencia das suas proprias forças para tentar uma tal revolução! que imperio sobre a humanidade para fazer-lh'a acceitar! Sobretudo, que superabundancia de dignidade para glorificar com a sua propria gloria tudo o que ha de desgraçado até ao fim dos seculos! tudo isto me parece sobrehumano. Tanta grandeza e poder não póde

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ser d'um homem; isto não pertence nem póde pertencer senão a um Deus.

E eis o que Jesus Christo fez pelo pobre. Apenas disse uma palavra, uma só: Tudo aquillo que fizerdes ao mais humilde dos meus será considerado como feito a mim mesmo [1].

E com esta palavra, fez mais do que nunca farão os legisladores com as suas leis, e os philosophos com os seus livros. Não disse mais que uma palavra, e a humanidade cahiu de joelhos deante d'esta magestade da desventura e d'esta soberania da indigencia [2].

Aqui estão sem duvida pensamentos bem capazes de consolar o pobre que tem fé, e de fazer-lhe acceitar a sua condição com coragem e paciencia. Se, porém, elles não bastarem, dir-lhe-hei que considere, já não digo a estima que Jesus Christo fez da pobreza, a dignidade á qual a elevou, as promessas que lhe foram asseguradas, mas sim o amor com que elle a tomou por companheira da sua vida, o grau de indigencia ao qual quiz descer, afim de que o seu exemplo fortificasse e consolasse o pobre na sua desnudez. Este amavel Salvador vem ao mundo, e o berço que recebe no seu

---

1 II Cor. XIII 9.
2 Luc. VI 18.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nascimento é um miseravel presepe. — Um estabulo em ruinas, aberto a todos os ventos, eis o seu palacio. — Pelo seu lado, Maria é tão pobre que mal tem as roupas necessarias para recobrir e garantir dos rigores do frio o corpo do recem-nascido. Durante trinta annos, Jesus Christo vive desconhecido em Nazareth, ganhando atribuladamente o pão de cada dia com o suor do seu rosto. Maria compartilha a indigencia e as aspirações do seu divino Filho.

Os pobres, diz Santo Affonso de Liguori não hão de ler, sem achar n'isso um motivo de consolação, o que Landolpho escreveu de Maria: Tal era a sua miseria durante a sua estada no Egypto, que muitas vezes não tinha um boccado de pão para dar ao seu Filho, que, obrigado pela fome lh'o vinha pedir. Oh! quanto custou então a Maria o ser pobre! Uma indigencia que se soffre por amor de Jesus Christo tem os seus encantos quando se ama, uma indigencia de que Jesus soffre tem tanta dor como amor. Eis os modelos do pobre; que elle aprenda n'elles a suportar corajosamente a sua condição. Soffrer com Jesus e Maria, e abandonar-se ao Pae celeste, que não deixa jamais os seus filhos ao desamparo, taes são os sentimentos que consolam e sustentam o pobre cujo coração conservou as esperanças da fé.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Mas para aquelle que deixou a fé apagar-se na sua intelligencia, a esperança do céu perecer no fundo do seu coração, quem poderá consolal-o? Um pobre incredulo, impio, que objecto inspirará mais desgosto, que ser haverá mais desgraçado? Tudo está perdido para elle no presente, e nada ha a esperar no futuro — então não ha allivio para as suas aspirações, nem pensamento que o console nos seus soffrimentos.

Pobres, que haveis renunciado ao vosso Deus e viveis longe d'elle, ah! chorae, chorae ainda, porque eu não tenho palavras para vos consolar.

PRATICA

Offerecer a Deus, logo de manhã, todas as penas inherentes á nossa condição.

ORAÇÃO

Oh Maria, mãe e modelo de todos os desgraçados, obtende a graça de soffrer como christão todas as provações d'esta vida, e de tornal-as meritorias pela minha paciencia e pelo meu abandono filial a todos os designios de Deus sobre mim. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VIGESIMO SEGUNDO COLLOQUIO

Da pobresa (continuação)

Beati pauperes spiritu
Bemaventurados os pobres de espirito

Ao explicarmos estas palavras, no nosso ultimo colloquio, dissemos como a pobreza de necessidade era uma gloria e uma felicidade aos olhos da fé. E' uma gloria, porque nos dá uma semelhança mais perfeita com o divino modelo; é uma felicidade porque afasta de nós o que alimenta o orgulho, o que amollece a alma e corrompe o coração.

A segunda especie de pobreza é a pobreza voluntaria. Se quizerdes ser perfeitos, vendei os vossos bens, distribui-os pelos pobres e segui-me [1]. Todo aquelle que tiver a coragem de obedecer a este appello, pratica verdadeiramente a pobreza volun-

[1] Mat. XIX, 21.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

taria, e é ella sobre tudo que enthusiasma o Salvador quando exclama: *Beati pauperes spiritu.* Com effeito, diz Mr. Landriot nas suas conferencias sobre as Bemaventuranças, a pobreza ensinada pelo Divino Mestre tem por fim despojar-nos dos cuidados, das inquietações, das tribulações de todo o genero que estão annexas ao manejo das riquezas; ella dá á alma a liberdade do seu vôo, corta os fios que pódem retêl-a sobre a terra, e dá-lhe a sensação das cousas elevadas, esse sabor das verdades divinas que desapparece com a febre das riquezas. Ella dá ao espirito e ao coração a tranquilla serenidade que é a primeira condição para o estudo e para a pratica da sabedoria. E' n'este sentido, e n'este sentido sómente, que o Evangelho exalta a pobreza; não é a pobreza como desprendimento que recommenda, é a pobreza considerada como instrumento da virtude, é a pobreza transformada na mais bella escola de philosophia, é a pobreza dando asas á alma para librar-se ás mais altas regiões, e pairar por cima de todas as miserias e pobrezas d'este mundo, como falla S. Francisco de Assis.

Ora, apezar de todas as prevenções do mundo, seja-nos permittido crêr que esta pobreza é uma grande e nobre cousa; que quando Deus a ella nos chama, é uma subli-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

me vocação; e que em um seculo em que de mais a mais as honras e as riquezas se tornam os deuses d'este mundo, é bom e é util que certas almas protestem contra esta invasão do elemento material por meio d'uma generosa e santa abnegação.—E' bom que ellas possam dizer a um seculo avaro, voluptuoso e cheio de ambição: Eu saberei passar sem nada d'isto, e no meu desapêgo encontrarei uma felicidade que tu não conheces. A pobreza real e evangelica não teria outras vantagens para que se devesse conserval-a entre os povos.

Do mesmo modo que Maria, pela sua paciencia e submissão á vontade divina, é o modelo dos pobres despojados dos bens da fortuna, é tambem ella pelo seu espirito de abnegação, o modelo dos pobres voluntarios, porque se despojou de tudo pelo amor da santa palavra. O Padre Casinius diz que por meio da herança dos seus paes, a SS. Virgem poderia viver desafogadamente, ao passo que se contentou apenas com guardar uma pequena parte, e que consagrou o restante, quer ao serviço do templo, quer em alliviar os pobres. Varios auctores pensam que Maria tinha feito voto de pobreza como ella propria o revelou a Santa Brizida. E assim, não reservou nada para si, observa S. Bernardo, do ouro que os Magos haviam trazido, nem dos ricos presentes que tinham

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

deposto aos seus pés, e quando, depois de ter annunciado a todos estes presentes, ella foi ao templo, viu-se obrigada a resgatar o seu Filho com a offerenda dos pobres, isto é, com as duas pombas. Foi então por um acto livre da sua vontade que Maria escolheu as privações da pobreza, julgando-se feliz por se insinuar assim nas intenções do seu divino Filho; possam as almas generosas, que a imitaram no primeiro passo do sacrificio, imital-a egualmente na constancia e na perfeição do seu devotamento.

Resta-nos fallar da terceira especie de pobreza, da pobreza do coração. Os pobres de coração são aquelles que praticam este conselho de S. Paulo: *Que aquelles que estão no mundo se sirvam do mundo como não se servindo, e que aquelles que o possuem se mostrem como não o possuindo.* E' a pobreza no meio da opulencia, e esta virtude é talvez mais difficil que as duas precedentes. Os pobres forçados acham-se privados das riquezas, concebe-se, pois, facilmente que possam estar d'ellas desapegados; os pobres voluntarios foram generosos no seu sacrificio, mas feito este primeiro sacrificio, não existem mais escolhos para elles; pelo contrario, viver no meio dos prazeres sem querer tomar parte n'elles, no meio das honras sem as fruir, no meio das riquezas e não fixar n'ellas o seu coração, eis o que é

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

grande porque é extremamente difficil. *Aonde está esse homem*, perguntou o Espirito Santo, *e nós lhe cantaremos os seus louvores, porque elle fez uma grande cousa*[1].

E agora, como melhor acabar senão recordando estas palavras de S. Paulo: a figura d'este mundo passa, *præterit figura hujus mundi*[2]. Pobres, que mal tendes o necessario para viver, oh! que de privações na vossa vida! mas coragem! *præterit figura hujus mundi*, ainda alguns dias mais e deixareis os vossos andrajos na cova como o rico ahi deixará a sua purpura. Desgraçados que choraes, consolae-vos. *Tempus breve est, reliquum est ut qui flent tanquam non flentes.* Soffrei com paciencia e haveis de merecer o céu. Ricos, *præterit figura hujus*, para vós como tambem para o pobre a figura d'este mundo passa; servi-vos então das vossas riquezas para assegurardes os bens do céu, multiplicae as vossas boas obras para multiplicardes os vossos meritos; multiplicae as vossas esmolas, porque a esmola cobre as iniquidades, e vós tendes muitas a expiar. Almas fieis, o tempo da libertação está proximo; possaes vós

---

1 Eclis. xxxi, 9.
2 Cor. vii 31.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

merecer a corôa que Deus reserva áquelles que tiverem luctado até ao fim. Assim seja.

RAMO ESPIRITUAL

O BUXO

Este arbusto arrosta as intemperies, firmando-se fortemente ao mau solo aonde se acha desterrado. É o symbolo da pobreza. O pobre vive retirado do mundo, affeiçoando-se ao miseravel tecto que o abriga; para o indigente nada de alegrias; a natureza parece ter querido pintar este destino, privando a flôr do buxo das pétalas que são o emblema do prazer. As suas folhas estão cavadas em concha para receber uma gota de agua, como a mão do pobre que busca recolher um obulo da compaixão dos que passam. Oh! como tinha bem comprehendido a excellencia da pobreza a Virgem bemdita a quem Jesus tinha revelado, pelo seu nascimento n'um estabulo, a sua predilecção por esta virtude! Possam os pobres pelo seu exemplo amar a sua condição, possam elles ao menos acceitar com uma resignação toda christã as privações que ella lhes impõe!

PRATICA

Habituar-se a ver Jesus Christo nos pobres, e, visitando-os e consolando-os, pen-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sar que é a Jesus Christo que se visita e se consola.

ORAÇÃO

Ó minha mãe! desatae, tirae, quebrae os laços que me prendem ao mundo, e eu vos offerecerei uma hostia de louvor. Pela vossa santa pobreza, desprendei-me de todos os bens perecedouros, e que apezar das resistencias da natureza, o vosso amor acabe de romper pouco a pouco as cadeias que captivam um coração longe de Deus. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VIGESIMO TERCEIRO COLLOQUIO

Sobre as afflicções

Consolatrix afflictorum, ora pro nobis.
Consoladora dos afflictos, rogae por nós.

Eis uma invocação que resôa mui deliciosamente no fundo do nosso pobre coração! Ai! esta vida está cheia de tantas miserias, achamos n'ella tantas dôres, que o nosso coração abre-se só á palavra consolação, como a flôr fatigada pela tempestade apresenta a sua corolla aos raios benéficos do sol.

Temos hoje a estudar Maria como modelo da alma que soffre, e havemos de ver que ella é tambem a sua consoladora por tres razões:

1.º Ella recorda-nos pelo seu exemplo que os soffrimentos são inevitaveis; 2.º Revela-nos um dos grandes mysterios da cruz, isto é, que os soffrimentos são sobretudo o apanagio dos santos; 3.º Alenta-nos e ajuda-nos a soffrer.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

1.º Maria recorda-nos pelo seu exemplo que os soffrimentos são inevitaveis. E' uma condição bem dura, para aquelles homens que não sonham senão em gozo e felicidade, o pensarem que não se acham na terra senão para trabalhar e soffrer. Esta lei data de longe, porque remonta ao berço do mundo.

No momento em que Deus expulsou do paraizo terrestre o homem culpado, pronunciara contra elle a sentença que o condemnava ao soffrimento : Tu te alimentarás á custa do suor da tua fronte[1]. Esta sentença cumpre-se para cada um de nós d'uma maneira bem terrivel, e cada dia vêmos realisar-se estas palavras de Job : O homem é feito para trabalhar, como a ave para voar[2]. E est'outras do mesmo patriarcha : O homem, nascido da mulher, vive pouco tempo, e esse pouco tempo que passa n'este mundo é bem cheio de miserias[1]. A nossa entrada na vida annuncia-se por gritos; ao sahirmos do seio de nossas mães, lançamos a mão ao primeiro annel d'esta longa cadeia de soffrimentos de que uma extremidade toca no nosso berço e a outra no nosso tumulo. O Padre Lacordaire dizia,

---

1 Gen. III. 19.
2 Job v, 7.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

n'uma das suas conferencias: Qualquer que seja a rasão, — eu não a procuro n'este momento, uma somma de dôres pesa sobre o genero humano ha seis mil annos. Do mesmo modo que, em cada anno cae do céu uma certa quantidade de orvalho, cae tambem do coração do homem uma certa quantidade de lagrimas.

Certamente, se alguem pudesse ser dispensado d'esta lei, era a augusta Maria, não precisamente por ser a mãe de Deus, mas porque é immaculada, isto é, isempta de todo o peccado. Com effeito, os soffrimentos não são mais do que uma consequencia e um castigo do peccado. Esta verdade torna-se evidente quando se estuda a marcha da Providencia na distribuição que ella faz das penas e das dôres; ellas são maiores ou menores consoante os meritos de cada um. Assim, a propria creança tambem tem as suas penas, mas já que as suas faltas encontram a sua desculpa na leviandade e na irreflexão, os seus soffrimentos são leves, e as lagrimas, que derrama tão facilmente, seccam-se com a mesma facilidade.

Os deveres do mancebo são mais serios e mais multiplos, as suas faltas são mais graves, portanto as suas penas são mais numerosas: é-lhe preciso deixar o lar domestico para ir estudar com um mestre que

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nunca será capaz de fazer-lhe esquecer as alegrias da familia.— No estudo, encontra desgostos, soffrimentos, porque a sciencia não se adquire sem esforços; ella faz esperar muito tempo á porta do seu palacio antes de abrir-lhe a entrada, e o que ella dá custou algumas vezes muitas lagrimas.

Comtudo, como as faltas da juventude pódem encontrar uma especie de desculpa no ardor da idade e no enlevo das paixões, Deus, que é sempre bom, mesmo quando castiga, parece ter isto em consideração, e poupa, dentro d'uma certa medida, as penas á juventude.

As faltas da edade madura são mais numerosas, e nada as desculpa, portanto os desgostos são muito mais numerosos n'esta epocha da vida. Ha os cuidados da ambição, os desgostos do orgulho, as decepções do coração, a solicitude pelo futuro, os revezes da fortuna, e a inconstancia dos amigos.

Emfim, a velhice arrasta um acrescimo de soffrimentos a todos estes soffrimentos, porque ajunta aos erros da juventude, ás faltas da edade madura, o endurecimento e a perseverança no mal. Em expiação, Deus parece collocar na cabeça do velho como que uma corôa de espinhos, aonde cada dôr depõe a sua amargura. Amargura das enfermidades: a saude altera-se, as forças des-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

apparecem, as faculdades da alma enfraquecem; amargura do isolamento: este homem, outr'ora objecto de tantas homenagens e de tantos respeitos, acha-se abandonado e como enterrado no olvido; amargura do coração: elle sente que já o não estimam, e nem póde dissimular que os cuidados de que é objecto são mais de piedade do que de affeição; amargura do futuro: a sua vida sustenta-se só por um fio, os dias que lhe restam não são mais do que dias de esmola, como Damocles á mesa de Dionysio o Tyranno, vê incessantemente a morte suspensa sobre a sua cabeça e prompta a ferir-o. Eis como os soffrimentos são de todas as idades e de todas as condições; o exemplo de Maria recorda-nos que elles são inevitaveis, mas não é isto a unica lição que ella nos dá.

2.º Maria, pelo seu exemplo, ensina-nos que os soffrimentos são particularmente o dote dos santos. Foi Jesus Christo quem lhes fez este dote: ao mundo deixa a alegria, *mundus gaudebit;* aos seus amigos e aos seus discipulos promette a tristeza: *vos autem contristabimini.* [1]. Esta palavra, que regula os destinos d'uns e d'outros d'uma maneira tão differente, teve o seu duplo

[1] Hebr. XI, 34.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

effeito em todos os tempos. Quasi sempre o vicio é feliz e a virtude opprimida; o erro é tolerado e protegido, e a virtude é perseguida. Será talvez occasião tambem de chamar a attenção sobre um facto, no qual não se reflecte assaz, e que por si só bastaria para provar a verdade da religião catholica. — E' que só ella, entre todas as religiões, foi o objecto constante das perseguições de todo o mundo. O mundo deixa o judeu, o idolatra, o protestante e o arabe praticar a sua religião livremente, e não póde soffrer que o catholico pratique a sua; ha homens a quem a simples vista d'uma egreja ou d'um padre põem em furôr. Explicae estes mysterios. — Póde-se ser franc-maçon, saint-Simoniano, libertino, impio, sem incorrer no desprezo e nos sarcasmos do mundo; este persegue com os seus desdens e com os seus ultrages todo aquelle que quizer ser christão. Foi esse o destino dos apostolos, e foi o de todos os santos, cuja historia S. Paulo resume n'estas palavras: Uns foram cruelmente atormentados, não querendo resgatar a sua vida presente afim de encontrar uma melhor na resurreição. Outros soffreram os ultrages, os açoutes, as cadeias e as prisões [1]. O caracter do soffrimento é tanto

[1] Joan. xvi, 10.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

o caracter dos filhos de Deus, que o mesmo S. Paulo, na dita epistola, não receia dizer-nos que todo aquelle que não soffre, quando todos os santos soffreram, *é um filho do adulterio e não um filho legitimo* [1].

D'ahi, estas palavras de Bossuet: « Lançae os olhos sobre Jesus, o auctor e o dador da vossa fé, e considerae-o sobre a cruz; foi das suas feridas que vós nascestes; creou-vos para a vida nova no meio de dôres immensas. Filhos de sangue, filhos de dôr, que mais! pensaes salvar-vos no meio das delicias? Não ouvís o apostolo S. Pedro que vos diz: O Salvador não soffreu tanto, senão para vos dar o exemplo e para que caminhasseis pelos seus passos [1]. Mas não ouvís o proprio Jesus Christo que nos diz que, para marchar sob a sua bandeira, é necessario resolvermo-nos a levar a nossa cruz como elle mesmo levou a sua! E eis aqui a rasão que deve convencer-vos, se houverdes entrado, como deve ser, em sociedade com Jesus Christo: o ardor que elle tem de soffrer não fica satisfeito, se não soffre em todo o corpo e em todos os membros. Ora nós, que sômos o seu corpo e os seus membros, sômos a carne da sua carne e os ossos dos seus ossos, como diz o apos-

1 P. II, 21.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tolo [1]. E é por isso que o mesmo S. Paulo não receia dizer que falta alguma cousa á paixão de Jesus Christo se não soffrer em todos os membros do seu corpo mystico, como quiz soffrer em todas as partes do seu corpo natural.

Maria, que tinha sido associada de mais perto á obra da redempção do mundo, devia entrar com o seu divino Filho em uma união mais estreita de soffrimento; eis a rasão por que a sua vida inteira foi de tal modo embebida de amargura, que ella mereceu o nome de virgem das dôres, assim como Jesus tinha sido chamado o homem da dôr.

PRATICA

Soffrer, com Maria, todas as penas que approuver a Deus enviar-nos.

ORAÇÃO

Oh Maria, appellidada a mãe das dôres, deveria eu queixar-me quando vos vejo ao pé da cruz, da qual está pendente o vosso divino Filho?

Este espectaculo não me diz bem alto que as afflicções são o dote dos amigos de

[1] Eph. v, 30.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Deus e o caminho que leva ao céu! Obtende-me a força de bem supportal-as, feliz se depois de ter compartilhado dos vossos soffrimentos n'este mundo, pudesse merecer compartilhar da vossa gloria no céu. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VIGESIMO QUARTO COLLOQUIO

Sobre as afflicções (continuação)

Consolatrix afflictorum
Consoladora dos afflictos, orae por nós

Já vimos, no colloquio precedente, como o exemplo de Maria nos ensinava que os soffrimentos são inevitaveis n'esta vida, e que são sobretudo o dote dos amigos de Deus, agora vejamos como o exemplo de Maria nos consola.

Indubitavelmente, o mal dos outros não cura o nosso, e não é menos verdade que um desgraçado não o supporta senão em presença d'um infortunio maior que o seu.

Elle sente-se reanimado pela coragem d'aquelle que é a victima. Pois bem, nós todos, a quem a desgraça experimenta, temos debaixo dos olhos um infortunio maior que o nosso, e uma coragem egual ao infortunio. Cada um de nós póde dizer: Maria soffreu mais que eu e ella merecia-o menos que eu.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

No dia da Purificação, o velho Semeão annunciou-lhe que um gladio de dôr trespassaria a sua alma. *Tuam ipsius animam gladius pertransibit*[1]. Eis as inquietações do futuro, e para Maria este futuro começa immediatamente. Herodes tem medo d'esta creança mysteriosa cuja gloria lhe parece já uma ameaça; quer desfazer-se d'ella a todo o custo. Então um anjo dá a José ordem de tomar a mãe e o filho e fugirem para o Egypto; eis o exilio com as suas fadigas e as suas miserias: *Tuam ipsius animam pertransibit*..

O exilio cessou, dias mais quietos se succedem na humilde morada de Nazareth. Todos os annos a piedosa familia vae a Jerusalem offerecer os seus sacrificios ao Deus vivo, mas n'uma d'estas viagens, Jesus, então de doze annos de edade, fica no templo á sahida dos seus, e por espaço de tres dias Maria o procura no meio de angustias e lagrimas, *dolentes querebamus te*[1].

Eis os tormentos da ausencia. O nome de Maria, este nome tão dôce aos nossos labios, não o era para ella, porque lhe prophetisava a longa serie de dôres que lhe estava reservada. Não sabemos nós que o nome de Maria quer dizer *mar amargo?*

---

[1] Luc., 35.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

e como o mar é todo amargo, a vida de Maria foi cheia d'um mar de amargura pelo pensamento sempre presente da paixão do seu Jesus. Com effeito, não se póde duvidar de que, allumiada pelos luzes do Espirito Santo mais do que todos os prophetas, ella não comprehendesse melhor tambem todas as predicções das Santas Escripturas a respeito dos soffrimentos do Messias. De sorte que, antes de começada a paixão, antes mesmo de ser mãe, a morte de seu filho esteve sempre presente ao seu coração com todas as circumstancias dolorosas que deviam acompanhal-a. Mas quanto mais cruel devia ser a sua realisação!

Depois de tres annos d'uma incessante prégação, Jesus entrega-se aos seus inimigos e abandona-se aos instinctos vingativos do seu orgulho ferido. Maria acha-se em Jerusalem, accorre ao logar aonde se passam as primeiras scenas da paixão. Ella vê o seu filho ensanguentado pela tortura da flagellação, coroado de espinhos, coberto ignominiosamente com um pedaço de purpura, e n'este estado mostrado ao povo por um juiz iniquo e sem coragem. Ella ouve as palavras da populaça, vociferando estes crueis clamores: Crucifica-o! crucifica-o! Um instante depois, Jesus sahe do pretorio de Pilatos, carregado com uma cruz pesada; esmagado pela dôr, esgotado de fadiga,

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

avança através das ruas de Jerusalem, no meio dos insultos e dos gritos de raiva dos seus inimigos; mais de uma vez succumbe sob o peso da sua carga, e Maria é testemunha d'esta longa serie de humilhações; ella ouve a vozeria da multidão, e contempla os maus tractos de que o seu Filho, o seu Deus, é objecto. Gladio do Senhor, como haveis trespassado e dilacerado a alma mais terna das mães! *Tuam ipsius animam gladius pertransibit.*

Comtudo, Jesus chega ao Calvario, é estendido sobre a cruz, os seus pés e as suas mãos são furadas de pregos; a cruz eleva-se, a agonia começa, e n'esta agonia ha palavras de perdão para os algozes, palavras de misericordia para os peccadores, e palavras que são uma espada para o coração de Maria: *Mulher, eis o teu filho.* [1]. Jesus parece renuncial-a por sua mãe. Eis as amarguras do abandono. Mas a morte não é o termo dos insultos; o corpo de Jesus, já tão torturado, é trespassado por uma lançada, depois descido da cruz e deposto aos pés de Maria. Ella contempla cada uma d'estas chagas, cada uma d'estas feridas; lê sobre este cadaver, que mal se reconhece, a historia sangrenta d'esta paixão sem igual;

1. Joan. xix, 26.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sorve a longos haustos todas as amarguras de Jesus. Oh mães, dizei se o gladio da dôr não dilacera o coração d'esta virgem mãe! *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.*

A recordação das dôres de Maria é, pois, para todos os desventurados uma grande consolação, e a paciencia, com que soube acceital-as, deve ser, para todos os corações afflictos, um poderoso alento.

Uma mãe, já avançada em edade, veio um dia lançar-se aos pés de Mr. Pellerin, bispo da Cochinchina. Os seus cabellos em desordem, o longo véu que a cobria quasi completamente, os seus gemidos plangentes, tudo fazia comprehender que a sua alma se achava mergulhada na mais profunda tristeza. Ella não podia fallar, tanto estava opprimida pela dôr. Sómente, de tempos a tempos, deixava escapar estas palavras: Ó meu filho! Ó meu filho! A' vista d'isto, o bom do bispo acha-se tocado de compaixão e pergunta a esta pobre mulher a causa da sua dôr. Então, enxugando as lagrimas e levantando a cabeça curvada no pó: «Meu pae, diz ella, eu não tinha senão um filho, que fazia toda a minha consolação, mas os soldados barbaros arrancaram-m'o das mãos! Os crueis querem fazel-o morrer, porque elle se confessou christão! Meu filho! oh meu filho! e ninguem te póde valer! Ao dizer estas pala-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vras, chorava abundantemente e os soluços embargavam-lhe a voz. «Feliz mãe, diz-lhe o santo prelado em um tom commovido, olha para este quadro do Calvario, e vê esta mulher que se conserva de pé junto á cruz. Reconheces-l'a? Como tu, ella é mãe; aquelle que está pregado é o seu filho! e que filho innocente e bom! Deixa-se ella succumbir? ouves-lhe os seus gemidos? Pois é o teu modelo, imita-a. Sim, sim, vae, ó mulher tres vezes feliz por seres chamada a seguir Maria no seu mais bello triumpho. Como ella, entrega generosamente a Deus o filho abençoado que elle te deu». Oh maravilha! este nome e esta imagem da rainha dos martyres fazem sobre esta mulher uma tão viva impressão que a exaltam até ao heroismo. Ella levanta-se, mas a sua fronte está serena, a esperança abriu-lhe as glorias do céu. Corre para o seu filho e diz-lhe: «Meu filho, meu querido filho, lembra-te de que Jesus Christo morreu n'uma cruz, e que soffreu para nos resgatar supplicios atrozes e mais ignominiosos que os teus. Mostra-te christão até ao fim, morre confessando a tua fé, e a corôa te espera». E seguiu-o assim, animando-o sempre até ao logar do supplicio, e quando viu o cutello erguido sobre elle e prompto a feril-o, exclamou: «Não! não hão de vêr a sua cabeça rolar na lama!» E, estendendo uma ponta do seu

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vestido, recebe esta reliquia sangrenta, e leva-a preciosamente para a sua casa, ao passo que a alma do filho voava para o céu.

Imitae, christãos, a resignação d'esta virtuosa mãe. Quando a tristeza vos opprimir e os vossos olhos se encherem de lagrimas, olhae para a cruz de Jesus, contemplae Maria, abysmada na sua dôr, de pé junto a esta cruz solitaria; se foi necessario que Christo soffresse e que entrasse assim na gloria, se foi preciso que a mais santa das creaturas soffresse tambem, e se tornasse assim a rainha dos martyres, não será preciso tambem que o discipulo e o servo beba do calix do soffrimento? Lembrae-vos que as tribulações d'esta vida, breves e suaves em si mesmas, produzem um peso immenso de gloria[1]. O prazer de morrer sem pena vale bem a pena de viver sem prazeres.

RAMO ESPIRITUAL

O GERANIO TRISTE

O sombrio aspecto d'este arbusto fêl-o escolher para emblema da tristeza; semelhante aos espiritos melancholicos que evitam a luz do dia, elle não exhala o seu

---

[1] II Cor. IV, 17.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dôce odôr de cravo e canella senão no momento em que as trevas da noite têm descido sobre a terra. Toda a vida da SS. Virgem foi, por assim dizer, coberta com um véu de tristeza; devemos concluir d'isso que, se uma alma tão santa não foi esempta de dôres e de miserias, não é nada de admirar que nós tambem sejamos visitados pelo soffrimento. Para mostrarmos compaixão pelas dôres que mereceram a Maria o titulo de rainha dos martyres, offereçamos-lhe hoje um ramo de geranio. Esta planta nunca exhala melhor os seus perfumes senão quando são esmagadas as folhas; do mesmo modo uma alma forte nunca se eleva melhor para o céu senão quando é opprimida pela desgraça.

PRATICA

Mostrêmos, a exemplo de Maria, em todas as circumstancias dolorosas da vida, uma resignação corajosa e digna, e não uma resignação covarde e inutil que não acceita a prova senão porque não póde repellil-a.

ORAÇÃO

Oh Maria, a mais desolada de todas as mães, que espada terrivel penetrou na vossa alma! Fazei com que eu saiba amar e sof-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br *

frer a exemplo vosso. Se o amor vos deu a cruz, fazei com que a cruz me dê o amor, e, se para amar é preciso soffrer e morrer, fazei com que eu ame tudo aquillo que me vier de Deus, mesmo o soffrimento e a morte. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VIGESIMO QUINTO COLLOQUIO

O abandono a Deus

Ecce ancilla Domini.
Eis aqui a escrava do Senhor.

Estas palavras revelam em Maria uma disposição que é mais que a submissão ás ordens de Deus, mais que a esperança na sua bondade, e mais que a confiança; é o espirito de abandono. Esta virtude seria, para um coração humano, um principio de força e uma fonte de consolações na desgraça. Mas ella é tão difficil quanto é util. O que é então o espirito de abandono? Tentemos conhecel-o, estudando-o n'aquella que é o nosso modelo em tudo e por tudo.

O anjo Gabriel vem annunciar-lhe que ella fôra escolhida por Deus para ser a mãe do Messias. N'este instante memoravel, Maria encontrava-se em face d'uma difficuldade insoluvel para toda a rasão humana; como conciliar a maternidade divina com o seu voto de virgindade? Por uma parte, não quer, de modo nenhum, deixar de ser virgem;

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

por outra parte, não quer oppor-se á vontade de Deus; que fazer? ella abandona-se, *Ecce ancilla Domini*. Ensina-nos assim a não raciocinar sobre a vontade de Deus quando ella nos é sufficientemente conhecida, a não recear perigo algum para nós, quando é elle mesmo que nos expõe, e a confiar-lhe os nossos mais caros interesses, mui persuadidos de que elle obrará melhor do que nós mesmos. A vida interior é uma vida toda de fé e de abandono; não é questão de consultar ou de seguir as regras da prudencia humana. Está-se sob o imperio da graça; não é preciso mais do que seguir o seu mandato, sempre sob a direcção da obediencia. Se Maria tivesse escutado o seu proprio espirito, e seguido a sua propria vontade, não teria nunca consentido em desposar José. Se tivesse escutado a sua rasão, não julgaria poder consentir n'isso sem faltar ao seu voto. Era-lhe facil, de resto, justificar a si mesma a sua recusa; as mais fortes rasões não lhe faltavam, porque ella não podia prever o que devia acontecer. Além d'isso, teria obrado mal, se tivesse resistido á vontade de Deus. Nós julgamos assim, evidentemente pelo acontecimento. Mas o acontecimento que nos é desconhecido, que nos é mesmo impossivel suspeitar, não póde ser a regra da nossa conducta; é preciso uma outra, e essa regra é o aban-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dono á vontade de Deus; e que admiravel modelo não é Maria, sob este ponto de vista! depois de haver abandonado a Deus o cuidado da sua virgindade, abandona-lhe o cuidado da sua honra: o seu esposo a quem venera, como sendo o guarda da sua innocencia, está despedaçado de anciedade á vista dos mysterios que se operaram n'ella. Objecto das suspeitas mais culposas, ella fica silenciosa e espera que o ceu a justifique.

Mais tarde, estando cumpridos os tempos marcados para a vinda do Messias, Maria e José são obrigados a dirigirem-se a Belem. Eis então Maria, em uma estação rigorosa, sem provisões e á mercê da Providencia, forçada a emprehender uma viagem longa e custosa.

E emprehende-a sem soltar o menor queixume. — Não murmura contra aquelles que a obrigam a viajar n'uma circumstancia tão critica, nem contra as ordens rigorosas da Providencia. Não pede allivio algum, não solicita nenhuma demora, não consente nenhum pensamento de desanimo; pertence a Deus prover a tudo, e a ella obedecer e confiar n'elle, soffrer tudo e bemdizel-o por tudo.

Chegados a Belem, José e Maria procuraram em vão um asilo hospitaleiro, viram-se obrigados a recolherem-se n'um pobre estabulo. Foi ahi, n'esse logar miseravel, que

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Jesus veio ao mundo, elle, o filho do Eterno! Como foi maravilhoso este nascimento! mas tambem quão admiravel foi a fé de Maria! Quem será aquelle que o Pae gerou desde toda a eternidade nos explendores dos santos? Quem é aquelle que o Espirito Santo formou no meu seio? O anjo disse-me que elle seria grande. Nunca uma creança nascera em um estado tão pobre e tão humilhante! A fé de Maria triumphou de todas estas difficuldades. Ella via o seu filho no estabulo de Belem, e cria n'elle como o creador do mundo; viu-o nascer, e creu-o eterno; viu-o pobre e tinha-o por senhor do universo; deitado sobre a palha, era o omnipotente. Ella ouviu-o chorar, não obstante consideral-o a alegria do paraiso; viu-o fugir a Herodes, e não deixou comtudo de o ter pelo rei dos reis. Maria, conclue o bemaventurado Alberto o Magno, teve portanto a fé por excellencia; e esta grande fé mereceu-lhe tornar-se a luz de todos os fieis.

Quarenta dias depois que seu filho nasceu, Maria levou-o ao templo para o offerecer ao Senhor. Ahi, Semeão predizlhe que uma espada de dôr trespassará a sua alma. Esta creança, diz-lhe elle, será exposta como um alvo aos tiros da contradicção e da calumnia. Não se apresentam ao seu espirito senão imagens tristes e pavorosas; não lhe fazem entrever senão des-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

graças cujo pensamento só faz estremecer a sua ternura. A estes funestos presagios, offerece uma fé generosa e submissa. Lança, como o propheta, todos os seus pensamentos e todos os seus terrores no seio de Deus, não vê o futuro senão na ordem sabia e immutavel das suas vontades eternas. Adora antecipadamente os designios do Pae celeste sobre este filho, e a isso se submette com fé.

Comtudo, a fé de Maria vae ser exposta a uma nova prova; o seu filho, o Filho do Altissimo, acha-se ameaçado de morte, e é preciso prover á sua segurança pela fuga. E porque se ha de fugir? Deus não será assaz poderoso para subtrahil-o á crueldade de Herodes d'outro modo senão pela fuga? Porque havia de ser enviada uma estrella para servir de guia aos Magos, se este prodigio devia ter por resultado revelar o segredo do seu nascimento, e armar com o cutello a mão d'um tyranno ciumento? E' natural que estes pensamentos e muitos outros analogos se tenham apresentado a Maria. Devia ella esperar, effectivamente, depois das promessas magnanimas do anjo, que o seu Filho, apenas nascido, sería exposto a perecer sob o gladio d'um perseguidor?

Por outro lado, para onde se havia de retirar? Para o Egypto, para um paiz extranho! Como havia de arranjar ahi os meios

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

de subsistencia? Maria é pobre, e não tem recursos senão no trabalho de S. José; como poderá elle exercer ahi o seu mister? O Egypto é uma terra idolatra aonde os judeus, adoradores do verdadeiro Deus, são odiados pelo povo. Que exilio e que terriveis provações iremos nós supportar? Era, — é preciso convir, — uma terrificante prova para uma mãe como Maria, e para a mãe d'um filho tal como Jesus. Havia então motivo bastante para assustar e perturbar uma alma menos abandonada a Deus. Mas Maria não teve a menor inquietação, nem por ella, nem pelo seu filho.

Ella obedece sem demora, toma seu filho nos braços e parte a caminho do exilio.

E' preciso ahi ficar e soffrer, ella ahi fica e soffre. Depois, volta a Nazareth e continua a soffrer, a orar e a calar-se. Deus pede uma victima para salvar o mundo; ella sobe ao Calvario, e a mesma espada, que trespassa o seu coração materno, immola o seu filho mil e mil vezes amado. Eis o espirito de abandono.

A alma, que d'elle é animada, não se deixa nunca perturbar quaesquer que sejam as difficuldades da sua posição, tranquillisa-se e consola-se ao pensar na sabedoria d'aquelle em quem depositou toda a sua confiança. Deus tem as suas rasões, disse ella comsigo, para me collocar n'esta ou n'aquella situação,

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

e ainda que estas rasões me sejam desconhecidas, não são, de resto, menos justas e adoraveis. Não vejo aonde vão ter as vias por onde elle me conduz; mas já que foi a sua mão que as abriu, eu não tenho mais que andar sem recear cousa alguma. Elle leva-nos muitas vezes á terra promettida pelas veredas custosas e aridas do deserto, e esconde-nos quasi sempre as suas vias para nos deixar todo o merito da submissão e da confiança.

PRATICA

Qualquer que seja a posição em que nos tenha collocado a Providencia, ahi ficaremos corajosamente sem jamais desejarmos sahir.

ORAÇÃO

Eu me abandono a vós, Santissima Virgem Maria, e collocae-me á sombra das vossas azas; que o vosso doce nome esteja sempre nos meus labios, e que o vosso amor esteja eternamente no meu coração. Quero meditar incessantemente no vosso perfeito abandono aos designios de Deus, feliz se, a exemplo vosso, souber, em tudo e por tudo, submetter-me ás ordens da Providencia. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VIGESIMO SEXTO COLLOQUIO

Do espirito de abandono (continuação)

Ecce ancilla Domini
Eis aqui a escrava do Senhor.

Maria, nas particularidades e nos diversos acontecimentos da sua vida, fez-nos comprehender o que se entendia por espirito de abandono; digamos agora alguma cousa sobre as excellencias d'esta virtude.

1.º — O espirito de abandono é uma causa de progresso na vida interior. Se, diz Fénelon, formos assaz fortes e fieis para nos confiarmos totalmente a Deus, e seguil-o simplesmente por onde elle nos quer levar, não teremos necessidade d'uma grande applicação de espirito afim de trabalhar para a perfeição; mas como somos tão fracos em fé que queremos saber em toda a parte onde estamos sem nos confiarmos a Deus, é isso o que alonga o nosso caminho e prejudica os nossos negocios espirituaes.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Escutemos o que, sobre este mesmo assumpto, disse o Padre Faber [1]: Ha, diz elle, muitos aspirantes á perfeição, mas poucos que sejam bem succedidos; e, em quasi todos os casos, o que impede o successo, é a falta de confiança em Deus. Muitas pessoas conservam, annos e annos, a intenção de formarem habitos de oração e de exame de consciencia, mas nunca começam realmente nem um nem outro, e a causa real d'esta demora encontra-se na falta de confiança em Deus. Outras tentam reformar os seus habitos de peccado, mas a breve trecho tornam-se inconstantes nos seus esforços, ou abandonam inteiramente a partida, e isto é, por consequencia, o mesmo defeito. Quando se é escrupuloso, é-se a maior parte das vezes, pela mesma razão.

O conhecimento da nossa miseria, que nos torna tão corajosos quando temos confiança em Deus, torna-nos pusilanimes e abatidos no caso contrario. Algumas pessoas adoptam vistas sobrenaturaes como convicções de intelligencia; e comtudo, quando se encontram na occasião de se comportarem segundo estes principios, não lhes resta vestigio algum d'ella; é ainda um resultado da falta de confiança em Deus. Emfim,

---

[1] Conferencias.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a maior parte d'aquelles que desejam a sua perfeição, ficam principiantes toda a sua vida, porque não tem confiança em Deus. Entremos dentro de nós mesmos e vejamos se temos realmente uma confiança verdadeira e solida. Os nossos progressos na virtude custam-nos este preço.

2.º O espirito de abandono desenvolve a infancia christã: Nosso Senhor Jesus Christo, mostrando uma creança aos seus apostolos, dizia-lhes: Se não vos tornardes semelhantes a esta creança não entrareis no reino do Céu. Pela razão mais forte, se não nos tornarmos creanças, não chegaremos jámais a esta plenitude de fé que constitue a vida das almas interiores. E quem impede, portanto, que nós não sejamos creanças para Deus? Não é elle o nosso Pae? Porque não terêmos para elle um abandono todo filial? Que cousa ha de mais natural a uma creança do que abandonar-se sem reticencias, sem caso pensado, á ternura de seu pae? o que ha de mais dôce para o coração d'um pae do que vêr o seu filho declinar em si o cuidado de prover a todas as necessidades da vida? [1].

«Nosso Senhor, diz S. Francisco de Sales, ensinou-me a confiar na sua providen-

[1] Conferencias.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cia, desde a minha juventude; e se eu tivesse de renascer, quereria deixar-me governar, até nas mais pequeninas cousas, por esta Divina providencia, com uma simplicidade de creança, e um profundo desprezo de toda a sabedoria humana. Os designios de Deus são impenetraveis mas sempre dôces e suaves áquelles que se fiam n'elle. Deixemos então a sua providencia conduzir a nossa alma que está na sua barca, pois que nos fará surgir a bom porto. Felizes aquelles que se confiam a quem como Deus, póde, e como Deus, quer dar-nos tudo o que é bom. Infelizes, pelo contrario, todos aquelles que se confiam na creatura: esta promette tudo, dá pouco e faz pagar bem caro o pouco que dá. Embarquêmos no mar d'esta divina providencia sem provisões, sem rêmos, sem velas e finalmente sem cousa alguma; deixemos o cuidado dos nossos negocios a Nosso Senhor sem rodeios, sem replicas, nem receios quaesquer. A sua bondade proverá a tudo, satisfará a tudo. Pio IX dizía, em uma confidencia intima: «Desde que sou papa, muitas devotas pretenderam ter-me visto sobrenaturalmente sob esta ou aquella fórma, e n'esta ou n'aquella posição; nunca dei credito a isso. Houve uma, comtudo, cuja narração me fez impressão. Era uma alma muito santa. Pretendia ella, que um dia, estando em oração,

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tinha-me visto nas mãos de Deus como uma creancinha. Eu creio que isto é verdade; em todo o caso, era isso o que eu queria ser.» Feliz aquelle que, a exemplo de Pio IX, se abandonar entre as mãos de Deus como uma creancinha.

Uma creança para com sua mãe, diz a este respeito o P. Faber, desfaz-se em innocentes e respeitosas liberdades. Nunca duvida obter o que deseja. Ainda que tenha sido repellida cem vezes, não acredita n'uma recusa. A recusa de hontem é uma razão para obtel-a hoje. Se é ainda repellida, persiste e emprega os argumentos d'um amor submisso; discute com um alegre sorriso. Se a sua mãe lhe recusa definitivamente, busca um beijo e retira-se, tão satisfeita com esta vontade da affeição materna como se tivesse obtido o que desejava. Ousemos então ser assim com o nosso Pae celeste.»

3.º O espirito do abandono é uma fonte de paz e de consolações. Deus contou os cabellos da nossa cabeça, as folhas de cada arvore, os grãos de areia da praia e as gottas de agua que formam os abysmos do oceano: ao fazer o universo, a sua sabedoria pesou e mediu até ao derradeiro atomo. E' elle quem, a cada instante, produz e renova o sopro de vida que nos anima. Todas as nossas inquietações desappareceriam se tivessemos uma fé viva d'esta unica verda-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

de que cada acontecimento, com toda a cadeia das suas consequencias, está na mão de Deus que nos ama ternamente. « Que consolação para nós, exclama S. Francisco de Sales, se estivessemos acostumados a receber todas as cousas da mão paterna d'aquelle que, ao abril-a, enche tudo o que é animado com a sua benção! quanta uncção adoçaria as nossas amarguras! quanto mel nós tiraríamos da pedra, e quanto azeite dos mais duros rochedos! Pensemos bem nesta verdade e não vejamos senão a Deus nos acontecimentos, e todos os acontecimentos senão em Deus. Mas vê-se muitas vezes que, vindo ao serviço de Deus, lhe dizeis: Senhor, eu ponho o meu espirito nas vossas mãos, mas sob condição de que me hareis de dar consolações e nunca soffrimentos. Ai! que fazeis? E' d'estas reservas que nascem de ordinario todas as nossas perturbações, cuidados e imperfeições. Porque, se as cousas não correm á medida dos nossos desejos, logo de subito a desolação se apodera dos nossos pobres espiritos. E d'onde provém isto senão por nos entregarmos com indifferença nas mãos de Deus? Oh! como nós seriamos felizes se praticassemos esta virtude! Digamos então em todas as cousas com Nosso Senhor: *fiat voluntas tua*. Quereis que eu esteja em aridez ou em consolações, que tenha re-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pugnancias ou difficuldades, que esteja em desprezo ou em honra? *fiat voluntas.*»

O grande segredo do abandono é o amor: se nós amassemos a Deus, não quereriamos senão o que elle quizesse, e, não tendo outra vontade senão a sua, nada do que parece mui afflictivo seria opposto á nossa, porque nada n'este mundo succede senão por ordem sua ou por sua permissão; que felicidade para o homem em unir-se a esta soberana providencia que conserva, que governa, que arranja tudo; em querer tudo o que ella quer e de nada mais querer; e por conseguinte estar seguro de ter sempre o que deseja, de não soffrer nunca senão o que quer soffrer, e de se tornar assim, de algum modo, arbitro da sua sorte! Que elevação! que socego! mas que maravilha! Fazer sempre a sua vontade, porque se não quer nunca fazel-a! esquecer-se inteiramente e tornar a achar-se tão santamente como se deixou esquecer! encontrar-se em Deus, porque se deixou esquecer para Deus!

RAMO ESPIRTUAL

O GOIVO

Esta planta compraz-se nos logares aonde o seu destino a fez nascer. Encontra-se

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tanto pelos velhos muros, no meio das ruinas, como nos jardins melhor cultivados. Descuidosa do seu futuro, abandona os seus grãos ao sopro do vento, bem persuadida de que Deus saberá encontrar-lhe um canto de terra aonde possam germinar, desenvolver-se, e florir. A sua esperança jámais se enganou. Seja ella, pois, o emblema das almas generosas, submissas em tudo á vontade de Deus. Ellas abandonam-se á sua providencia, e entregam-lhe com uma confiança toda filial o cuidado dos seus interesses para o tempo e para a eternidade. E acham neste abandono a paz no presente e a segurança no futuro.

PRATICA

Quando recitarmos a oração dominical, appliquêmo-nos a fazer nascer em nós o sentimento expresso por estas palavras: Que a vossa vontade seja feita assim na terra como no céu.

ORAÇÃO

Oh Maria, perfeito modelo das almas interiores, fazei-me comprehender que amar e seguir a vontade de Deus é a unica felicidade verdadeira; dae-me a força de imitar o vosso abandono a Deus e a vossa fé na

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br *

providencia. Obtende-me a graça de morrer absolutamente para mim mesmo, afim de não viver senão em Deus, e corresponder fielmente aos seus designios eternos e todos amaveis. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

QUARTA PARTE

A ALMA PIEDOSA NA ESCOLA DE MARIA

VIGESIMO SETIMO COLLOQUIO

Sobre a piedade

Vas insigne devotionis.
Vaso insigne de devoção.

Ao dar este titulo a Maria, a Egreja quiz fazer-nos entender que esta Virgem bem-aventurada possuiu no grau mais eminente o espirito de devoção. Ella reunia em si mesma tudo o que forma o merito da verdadeira piedade deante de Deus, tudo o que produz encanto aos olhos dos homens. E' debaixo d'este novo aspecto que vamos encarar a SS. Virgem. As nossas instrucções vão portanto revestir um caracter todo particular de interesse para as almas piedosas; ahi acharão ellas as qualidades mais essenciaes da piedade. Para tratarmos d'este importante assumpto d'uma maneira util, vamos dizer a natureza, as excellencias, e os principaes caracteres da verdadeira piedade.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

1.º Sua natureza. O que vem a ser então a piedade? Vou dizer de boa vontade o que um piedoso e celebre auctor dizia outr'ora d'uma grande virtude christã: Vale mais sentil-a e pratical-a do que saber a definição d'ella. Se é necessario todavia definil-a precisamente, eu direi que a piedade é este sentimento interior, esta virtude affectuosa da alma que faz cumprir com amor todos os deveres da religião para com Deus.

E' n'este sentido que se diz uma grande piedade, uma piedade sincera, solida, verdadeira; uma piedade simples, viva, amavel; uma piedade dôce, illuminada, constante; póde-se repetir a respeito da piedade esta phrase de Cicero: *Omnes omnium charites una amplexa est.*

Sim, todos os sentimentos mais firmes e mais ternos, os mais solidos e algumas vezes os mais sublimes: a fé viva, o amor generoso, a confiança filial, o respeitoso temor de Deus, o reconhecimento pelos seus beneficios, a adoração, a prece, a felicidade de cantar os seus louvores, o zelo para estudar a sua lei, para escutar a sua palavra, para visitar os seus templos, para ornar os seus altares e celebrar as suas festas, a piedade é tudo isto; e em troca, no dôce e intimo commercio que ella entretem com Deus, recebe, segundo a expressão das santas Escripturas, o orvalho da madrugada, a brisa

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

do céu, e o raio do sol que faz crescer e florir no coração as mais gratas e as mais energicas virtudes; isto é, a força moral, a energia para o bem, a coragem invencivel contra o mal, o heroismo da alma nas duras privações da vida [1].

Basta, seguramente, ter-se dito o que é a piedade para se demonstrar as suas immensas vantagens na vida christã; mas para a mulher ha mais; a piedade é-lhe absolutamente necessaria, não sómente porque é o primeiro dos deveres para com Deus, ou antes porque ella os encerra e cumpre todos, mas porque a piedade por si só faz a sua belleza e a sua força.

1.º A piedade dá á mulher a sua verdadeira belleza. Escutemos o Espirito Santo, fazendo o elogio da mulher verdadeiramente christã: A graça é enganadora e a belleza é vã, mas a mulher que teme o Senhor é aquella que será louvada; dae-lhe o fructo das suas mãos, para que as suas proprias obras a louvem na assembleia dos juizes. Aquelle que achar a mulher forte, achou a mais preciosa das perolas que vêm dos extremos do mundo. O coração do seu marido põe a sua confiança n'ella, e não terá necessidade das riquezas estranhas.

---

[1] Mr. Dupanloup.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Uma força misturada de graça é o seu vestido.

«Sim, a mulher piedosa tem no porte, na attitude, na physionomia, no olhar, uma dignidade cheia de encantos: não é uma belleza effeminada que se dirige principalmente aos sentidos, é um raio do céu cuja belleza exterior não serve senão para cobrir uma nobre e máscula virtude. Ella caminha assim, levando sobre si este manto de gloria; e ha tanta simplicidade nas suas maneiras, e bondade nas suas palavras e no seu olhar, e elevação na expressão da sua physionomia, que a inveja fica desarmada. E' admirada e amada. A raiz d'esta belleza, diz S. Ambrosio, é uma virtude interior sempre viridente, e a sua flôr projecta-se sobre todos os orgãos. A vista d'esta mulher admiravel eleva os pensamentos em vez de abaixal-os, e a luz do seu olhar purifica.

«Eis a verdadeira belleza da mulher piedosa: é um veio de agua pura que sahe d'um coração virtuoso; é uma agua limpida onde se reflecte a claridade d'um sol interior, e que parece refrescar o olhar; a sua força acha-se cercada de graça, e a graça é protegida pelo baluarte d'uma força divina. E ao contemplal-a, vem á memoria estes pensamentos d'um santo doutor: A virtude brilha como uma flôr nos corpos onde ha-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

bita, e reveste-os d'uma dôce e pura luz [1].»

O Espirito Santo não é o unico a fazer o elogio da mulher piedosa, a verdade é mais forte que os preconceitos, e a sabedoria humana acha-se, aqui, d'accordo com a sabedoria divina.

Quem é aquella que ganha todos os corações, pergunta um philosopho [2] e reina sobre todas as affeições? eil-a, ella avança para a frente! Olhae para este ar virginal e celeste espalhado por sobre toda a sua pessoa; a innocencia está no seu coração, assim como a modestia no rosto. As suas mãos parecem solicitar o trabalho, e nunca os seus pés a arrastaram a excursões frivolas ou inuteis. Pelos seus vestidos reina a limpeza e a simplicidade, nas suas refeições, a temperança; a bondade e a doçura formam em torno da sua cabeça como que uma aureola de gloria. Cada uma das suas palavras é pautada pela decencia; a candura e a verdade dictam as suas respostas, e a sua vida é uma lição continua de obediencia e de submissão; a paz e a felicidade são a sua recompensa. A prudencia precede os seus passos e a virtude caminha á sua direita. A sua presença encadeia a lingua do liberti-

---

1 Mr. Landriot.
2 Grégory.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

no, e o respeito que ella inspira impõe-lhe o silencio. Quando a reputação do proximo, passando de bocca em bocca, acha-se entregue aos ataques da maledicencia desencadeada, se a benevolencia e a caridade não refreiam a sua lingua, ao menos o dedo do silencio conserva-lhe os labios fechados; o seu coração, santuario da bondade, não suspeita o mal nos outros! Feliz o homem que fizer d'ella a sua esposa, feliz a creança que lhe chamar sua mãe. Ella governa a sua casa, e a paz reinará n'ella; manda com discernimento, e é obedecida; levantando-se pela manhã cêdo, vê com olhos attentos a tarefa do dia, e distribue a cada qual o que lhe compete cumprir. A sua conducta prudente e sabia faz a gloria do seu esposo; elle escuta o seu elogio em silencio, e o seu coração rejubila deleitosamente. Ella forma o coração dos seus filhos segundo os principios da sabedoria. Uma palavra da sua bocca é para a sua nova familia uma lei suprema; um pestanejar de olhos ordena a obediencia. As suas palavras dissipam as inquietações do seu marido, os seus conselhos socegam-no; elle depõe os seus desgostos no coração d'ella e sente-se alliviado. Oh! feliz o homem que pôde fazer d'ella a sua esposa, feliz a creança que lhe chamar mãe. Certamente, este retrato é tão seductor como verdadeiro, comtudo experimenta-se

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

um pesar ao lêl-o; é nada se achar n'elle que indique aonde esta mulher foi buscar o que a torna tão amavel!

E assim, para completar este elogio, sou obrigado a recorrer ao Espirito Santo: *Laudent eam in portis opera ejus*. As suas obras a louvarão na assembleia dos juizes. A mulher verdadeiramente piedosa não tem nada feito e não faz nada para o louvor. Deus e o bem da sua familia e da humanidade, tal é a sua constante divisa; mas o Senhor quer que as obras da mulher forte fiquem como um monumento da sua virtude, da sua ternura conjugal, do seu amor materno, da sua misericordia para os pobres, da sua energica actividade, da sua benevolencia e da sua caridade para todos; quer que os homens graves e serios, que são como que os juizes da terra, a apontem com respeito ás gerações presentes e vindouras, dizendo: eis o modelo glorioso da mulher, da mãe e da esposa.

PRATICA

Que a mulher se compenetre bem d'este pensamento: a piedade faz a sua gloria.

ORAÇÃO

Virgem Santa, perfeito modelo de pie-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dade, inspirae-me o gosto das cousas de Deus, que a piedade seja para mim como uma auréola de gloria que seduz os olhares dos homens e os leva a glorificar o nome do vosso divino Filho. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VIGESIMO OITAVO COLLOQUIO

Da piedade (continuação)

SUAS EXCELLENCIAS

A piedade, como já dissemos, faz a gloria da mulher, e faz tambem a sua força. A mulher não é a creança mimosa da Providencia; nada d'isso! Mais fraca que o homem, porque recebeu um coração mais amante e mais impressionavel e porque é dotada de uma imaginação mais ardente, acha-se no emtanto rodeada de mil seduções e sujeita a innumeraveis soffrimentos; mas Deus, como para a compensar, poz no coração da mulher mais disposições para a piedade; é ahi que ella deve ir buscar a sua força e a sua energia; se ella a abandonar, está perdida!

Perseguida pela sua fraqueza ou paixão, pela occasião ou sedução, pelo interesse e vaidade, pelo prazer e exemplo, pela moda ou capricho, pelo despeito e vingança, como resistirá a tantos inimigos reunidos, quando um só d'entre elles é sufficiente para alcançar sobre ella uma victoria completa!

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Diderot, o mais impio talvez dos philosophos do seculo XVIII, fazia dar á sua filha uma educação muito christã, e para se justificar dos sarcasmos que lhe attrahia esta inconsequencia, respondia: «A impiedade póde ser n'um homem um capricho de espirito, em uma mulher é sempre um vicio de coração. Tem-se visto homens perdidos, mais pelas más doutrinas do que pelas más paixões, continuarem, apezar d'isto, a ser honrados; mas uma mulher que perde a religião perde tudo; eis porque eu penso que uma mulher deve esforçar-se por conservar sempre intacto o caracter sagrado que recebeu na fonte do baptismo». E quanto mais se reflecte n'isso mais se comprehende a verdade d'estas palavras.

Emquanto donzella, deve ella conservar em um vaso bem fragil a virtude mais amavel e mais delicada: quem lhe dará a coragem contra as impulsões do seu coração e as seduções do mundo? A experiencia prova que para isto todo o meio humano é impotente; nem os raciocinios, nem o temor da deshonra, nem as lagrimas d'uma mãe poderão suster a torrente que arrasta. A piedade é o unico dique; o amor de Maria, o desejo de ser pura como ella, o habito da oração, a graça dos sacramentos, a obrigação de confessar as suas miserias, tudo isto cerca o coração da mulher piedosa d'um

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

triplice baluarte, e põe-na ao abrigo das impulsões do coração e das seduções do mundo.

Como esposa, a joven entra na via das desillusões; e que de decepções a esperam, que de miserias talvez! Eil-a joven e bella; é amada, é adorada; mas quanto tempo durará tudo isto? A belleza passa depressa, e o coração d'um marido, quando a piedade não reina ahi, é bem inconstante! Pobre mulher! que futuro entrevejo para ella! quem a consolará, quem a amparará no momento da provação, se, como Esther n'uma côrte idolatra e no meio de mulheres estrangeiras que disputam entre si o coração de Assuero, ella não tem a *face do Senhor* para ahi se refugiar?

Tornada mãe, a mulher contrahe novos deveres; ao mesmo tempo, as suas angustias multiplicam-se. Que tarefa como a de crear e educar os filhos! Que de cuidados exige a sua educação! que de alarmes pela sua saude! que de solicitude pelo seu futuro! que de lagrimas quando temos de perdel-os! Pobres mães, como o vosso nome é dôce aos nossos labios, mas como é pesado para o vosso coração! Como cumprireis vós todos os deveres que elle vos impõe? Como sustentareis todas as dores que elle vos prepara, se não tendes as consolações da piedade?

Mas ha uma prova á espera da mulher,

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

qualquer que seja a sua condição, prova temida mas inevitavel: é a velhice. « Pobres mulheres, exclama um moralista, a vossa mocidade é breve. Assim como a rosa cahe e se desfolha aos raios do sol, que na vespera a vê desabrochar, assim cahe e murcha essa belleza que tantissimas vezes vos perde. Decahidas quasi logo que soberanas, dentro em breve procuraes, baldadamente, no mundo quem vos rodeie, uma bebida capaz de apagar a sede que vos devora. O mundo não gosta senão do mez de maio. Só a primavera póde arrancar-lhe uma affeição fragil. Para as outras estações, não tem senão homenagens hypocritas, alguns sorrisos amargos, ou desdens affrontosos. É então que o vosso coração, desenganado do homem que só ama um dia, experimenta a necessidade de se voltar com amor para o unico coração que seja digno do vosso e maior que elle! Vós fugis com desgosto do ruido d'essas festas aonde achaveis outr'ora o triumpho, e onde já nada mais achaes que o aborrecimento. Aproximaes-vos com jubilo d'estes tabernaculos e d'este templo aonde não levaveis d'antes mais que um espirito distrahido, com vestidos espaventosos. Proscriptas do mundo, a suprema belleza vê-vos vir e inclina-se para vós com ternura, consola-vos com as suas esperanças, restitue-vos a paz com o seu per-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dão, e purifica-vos com a sua virtude; e sem dar ao vosso rosto um brilho que vos engaaria ainda, dá-vos com a juvenilidade duma fé viva, as alegrias puras d'uma ardente caridade.

« Dae então o vosso coração, mulheres christãs, dae-o inteiramente, dae-o para sempre á dôce piedade, a essa piedade que vos horrorisava talvez em certa epocha. Ella penetrará na vossa alma como um orvalho suave, renovará a vossa vida e aperfeiçoará o vosso ser todo inteiro; a vossa intelligencia será mais luminosa, o vosso coração mais ardente, o vosso caracter mais docil, os vossos deveres serão melhor cumpridos e a vossa felicidade será maior; encontrareis emfim o céu na terra, como disse Fénelon. Este céu poderá ter algumas vezes as suas nuvens, mas terá tambem um sol para dissipal-as. Vós haveis de ter as vossas cruzes, mas uma mão invisivel as levará, e a vós com a cruz; haveis de ter os vossos desgostos, mas apenas tenham entrado no vosso coração logo acharão um balsamo divino e se transmudarão em doçura; resta agora fazer a feliz experiencia »[1].

---

1 Mr. Landriot.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

RAMO ESPIRITUAL

O LILAZ

Não ha nada que tenha mais encantos que este gracioso arbusto, á chegada da primavera. O viço da sua ramagem, a abundancia das suas flôres, o seu perfume tão suave, a sua côr tão terna e tão variada, tudo n'elle recorda as emoções celestes que formam a belleza, e dão á adolescencia uma graça divina. Infelizmente, tudo isto é de curta duração, porque as flôres do lilaz são tão ephemeras como são bellas. Não poderiamos achar um symbolo mais verdadeiro e mais gracioso da mulher ainda joven. O viço da juventude e as graças da belleza passam depressa. Para conservar o seu imperio, a mulher deve ter outra cousa além das excellencias exteriores; é-lhe preciso a belleza da alma, a belleza da virtude; eis, pois, a sua verdadeira realeza, realeza ao abrigo de todos os ataques, cujo throno se consolida com os annos.

PRATICA

Que a mulher se applique a comprehender cada vez mais que é na piedade que ha de encontrar a força de ficar virtuosa.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ORAÇÃO

Oh meu Deus! que tenho feito até aqui? Procurei a felicidade nos prazeres e na dissipação, colloquei a belleza e a gloria em frivolas superioridades, ao passo que a felicidade está no vosso serviço, e a gloria na virtude. Meu Deus, desprendei o meu coração de tudo o que não é vosso, concedei-me o dom de piedade afim de que vá buscar, no vosso amor, a força de cumprir todos os meus deveres, e no seu cumprimento, o penhor feliz da recompensa promettida ao coração fiel. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VIGESIMO NONO COLLOQUIO

Espirito de piedade

A piedade é o sentimento mais gracioso, mais amavel que póde penetrar em um coração humano.

As suas prerogativas são numerosas e indiscutiveis; como explicar as prevenções do mundo contra ella? provêm ellas de varias causas de que as duas principaes são: A confusão que o mundo faz das praticas de piedade com o espirito de piedade, e a ausencia das qualidades da piedade na maior parte das pessoas piedosas.

1.º Confunde-se as praticas da piedade com o espirito de piedade.

Todo o mundo comprehende tudo aquillo que se entende por praticas de piedade; não obstante o pensamento do mundo, não obstante a ideia de certos espiritos que as desdenham como se fossem ninharias, a sua utilidade é incontestavel.

Ellas são para a piedade o que as ceremonias são para o culto; ajudam a alma a

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

elevar-se para Deus; protegem-na, como os baluartes d'uma cidade fortificada protegem esta contra o inimigo. Certamente, as praticas não são a piedade, não são o amor, mas sim os meios para ahi chegar. Esta distincção é essencial, porque, como diz S. Thomaz, quando uma cousa é o fim, é preciso querel-a ardentemente; mas quando ella não passar d'um meio, é preciso querel-a nas suas relações com o fim.

Ora aqui está o abuso que é preciso deplorar e tentar reformar, assignalando-o: Muitissimas vezes se confundem as noções verdadeiras e incontestaveis sobre os exercicios religiosos; dá-se então uma especie de má orientação á vida, ao amor proprio e algumas vezes a uma especie de infantilidade espiritual.

— Ora olhae para esta pessoa: ella é de tantas confrarias, traz tantos escapularios, recita tantas orações vocaes, e a sua vida acha-se assim perfeitamente enquadrada em uma multidão de praticas exteriores; ella trará o cordão da humildade, mas não tem mais do que o cordão; que vos aconteça de tocar n'esta montanha espiritual, de melindrar o seu amor proprio, e ficae seguros de que sahirá d'ella uma fumarada vulcanica, o fumo do orgulho e da colera; tocae n'estas montanhas, dizia o Propheta, e vel-as-heis fumegar: *tange montes fumigabunt.*

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Vejo ainda uma terceira que vae á missa todos ou quasi todos os dias, e que n'ella communga as mais das vezes; seguramente, não encontro nada de melhor, e eu quereria, almas christãs, que muitas vezes vós pudesseis, nos dias da semana, assistir a este santo exercicio, que é o principal e o mais divino de todos. Mas não basta ir á missa e cummungar; se não colherdes um fructo proveitoso d'estas excellentes praticas, não achareis nas mãos senão uma simples casca vazia: o fructo da noz seria o fervor nas orações, o espirito de sacrificio no dia que vae começar, o desejo de imitar Nosso Senhor nos seus soffrimentos, de ser paciente, generoso, forte e indulgente como elle, de mostrar em todas as acções esse espirito de doçura e de humildade de que era formado o fundo do coração do nosso divino Mestre. Sahi todas as manhãs da santa missa e da mesa da communhão com taes disposições; entrae em vossas casas com este alimento interior que do estomago espiritual irá levar a vida a todos os vossos actos. Mostrae aos vossos maridos, aos vossos filhos, aos vossos creados, o que é uma mulher que tem o sangue de Jesus nas veias, e asseguro-vos que ninguem se escandalisará das vossas praticas de piedade, ninguem as metterá a ridiculo, antes lhes sentirá a utilidade e a necessidade; em uma

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

palavra, applicar-se-ha a regra do Evangelho: julgar-se-ha a arvore pelos seus fructos.

Estae seguras, mulheres christãs, de que se entenderdes assim as praticas de piedade, não experimentareis nenhum incommodo, nenhuma contrariedade por parte dos vossos maridos; serão elles os primeiros interessados na continuação da vossa hygiene moral, e, demais, isto será um meio de prégar-lhes sem nada lhes dizer. Habitual-os-heis ao respeito das cousas santas: e quem sabe aonde poderá leval-os um dia esta poderosa attracção do respeito?

Mas, ai! como esta maneira de entender a religião é rara! S. Chrysostomo já se queixava d'isto no seu tempo: «Todas as nossas praticas, dizia elle, tornaram-se negocios de habito e de rotina... Crêdes então que a piedade consiste apenas em frequentar as egrejas? Declaro-vos que isto não vale nada se por ventura não colherdes algum fructo; n'esse caso mais valeria ter ficado em casa.

Encontra-se, hoje em dia, um grande numero de phariseus, dizia um celebre dominicano da Edade Media, que se preoccupam com as praticas exteriores que têm uma apparencia de piedade, mas não comprehendem o culto interior. Fazem muitas cousas grandes e apparentes, accorrem a todos os logares para ganharem as indulgencias, batem no peito, olham para bellas imagens, do-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

bram os joelhos, mostram-se em toda a parte, e comtudo, d'entre todas estas praticas nada ha de agradavel ao Senhor.

Um pouco mais tarde, Bossuet encontrou ainda os mesmos procedimentos; e ouvi agora com que liberdade de linguagem elle os flagella: «Ide á egreja assistir ao sacrificio e á oração, tomae a agua benta, e ajoelhae-vos, sem tomardes o espirito de tudo isto; é uma formula pharisaica que parece ter algum merito, mas que provoca de Jesus Christo esta justa exprobração: «Este povo honra-me com os labios, mas o seu coração está longe de mim»; e ainda: «Como o mundo se acha cheio de falsa piedade! Terá receio de que escape uma Ave-Maria ao seu rosario, mas as burlas, mas as maledicencias, mas os ciumes sorve-os elle como agua: escrupuloso nas pequenas obrigações, largo sem medida nas outras.

Não convém desprezar as pequenas cousas que são effectivamente a cobertura e a defeza das grandes, mas tambem não se deve imaginar que Deus se julga pago com estas imposturas e momices».

Os Padre da Egreja, Santo Agostinho e S. Bernardo em particular, não receiam affirmar que semelhantes conductas são a maior perseguição da Egreja, e o que é mais, (S. Agostinho notava-o, o que prova que a cousa não é nova), não é facil dizer-se

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a verdade a esta piedade ás avessas; e quando se lhe faz vêr isto, continua este grande doutor, elles praguejam no fundo do seu coração, murmuram e procuram uma occasião de fazer motim e de se queixarem abertamente da liberdade do prégador que ousa dizer-lhes a verdade, *ipsi mala in suis cordibus meditantur;* são como pequenos vulcões que procuram constantemente fazer erupção, *erumpendi occasionem quærunt.*

Para vós, almas christãs, que cada exercicio de piedade seja como uma pincelada para acabar em vós o quadro seguinte, que o santo doutor traçou da verdadeira piedade na pessoa d'um joven christão que havia conhecido: «Que integridade nos costumes, que fidelidade na amisade, que sinceridade na fé! Quanta moderação no discernimento, paciencia para com os inimigos, affabilidade para com os amigos, caridade para todos, facilidade de prestar serviços, reserva no porte, e amor para o bem! Que bella honestidade, que esplendor de graça, que bondade compassiva, que doce disposição para perdoar, e que confiança na oração!»

PRATICA

Não descuremos os nossos exercicios de devoção, mas não nos esqueçamos de que

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

elles são meios para chegar á piedade, mas que não são a propria piedade!

ORAÇÃO

Oh Maria! minha amavel mãe, vaso insigne de devoção, vós que tendes tão bem traçado na vossa vida a vida do divino modelo, obtende-me a graça de vos imitar nas virtudes que vos tornaram tão agradavel ao Senhor. Compenetrae-me bem d'esta verdade que as praticas de piedade são os envoltorios da piedade, e que a virtude é o seu espirito. Não se é verdadeiramente piedoso senão quando se é virtuoso, isto é, humilde, casto, caritativo, modesto.

Possa eu comprehendel-o e esforçar-me por caminhar por esta via; merecerei assim vêr realisar-se para mim, na vida presente e na vida futura, as promessas annexas á verdadeira piedade. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

TRIGESIMO COLLOQUIO

Da piedade (continuação). Seus caracteres

Vas insigne devotionis, ora pro nobis.
Modelo de piedade, orae por nós.

Depois do que dissemos a respeito das praticas de piedade, é facil de comprehender que se póde ter o exterior da piedade sem ter o espirito d'ella, o que é muito mais difficil e por conseguinte muito mais raro. A causa está no coração humano; as praticas de devoção tornam-se facilmente em habitos, algumas mesmo são distracções aos nossos deveres reaes, e muitas tem o seu principio no amor proprio. O espirito de piedade, pelo contrario, é a generosidade, porque é o sacrificio continuo dos nossos gostos e das nossas inclinações mais caras. A generosidade, eis o caracter saliente na vida d'uma mulher verdadeiramente piedosa. Esta generosidade tem um triplicado objecto. Deus, ella mesma, e os outros.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A verdadeira piedade é generosa para com Deus. Ella não calcula o sacrificio quando se tracta de lhe agradar, não julga nunca dar de mais, ou muito depressa. Maria, debaixo d'este ponto de vista, é um admiravel modelo: ella entrega-se a Deus desde os mais tenros annos, e offerece-se de alma e coração. Mais tarde, dedica-se ao cumprimento dos designios de Deus sobre ella sem a menor hesitação; e que extrema generosidade ha n'este abandono! *Ecce ancilla Domini!* Toda a sua vida é o cumprimento d'esta promessa, cada pancada do seu coração é a ratificação d'ella. Saibamos, pois, responder tambem ao appello de Deus logo que se faça ouvir; sejamos generosos pela promptidão da nossa offerenda; sejamol-o egualmente nas nossas luctas pela virtude.

São as almas fortes e generosas que Jesus Christo chama para junto a si, e elle o proclama sem rodeios: O reino do céu soffre violencia e só aquelles que sabem vencer-se é que o gosam[1] e em outra parte: Todo aquelle que, tendo posto a mão na charrua, olha para trás, não é digno do reino dos céus.[2] Quando a graça encontra em um coração, que solicita, a generosi-

---

[1] Math. xi, 12.
[2] Luc. ix, 62.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dade, ella opera ahi prodigios. Vêde os apostolos, a Magdalena, S. Paulo, — a graça lhes falla — á sua voz deixam tudo! Ai! quantas vezes Deus fallou ao vosso coração, pedindo-vos um sacrificio, solicitando uma diligencia de zelo, uma obra de caridade, e vós tendes recusado aquillo que vos pedia ou não lhe tendes dado senão pezares! E' isso generosidade?

Sêde generosos sobretudo nos vossos sentimentos em attenção ao Senhor a quem servimos: tenhamos de Deus ideias grandes, nobres, largas, e não ideias estreitas, mesquinhas, que o deprimem até ao nivel d'um homem rancoroso, difficil e vingativo. Creiamol-o assás bom, assás grande para nos perdoar as nossas faltas, e amar-nos ainda, apesar das nossas miserias.

Extranha aberração do coração humano! Conta-se com a indulgencia d'um amigo, com a condescendencia inexgotavel d'um confessor, e não se conta com a de Deus! Inquietamo-nos desmesuradamente, e entregamo-nos ao desespero só com o simples pensamento das nossas culpas, como se o numero das nossas iniquidades tivesse exgotado o thesouro das misericordias divinas. Ah! expulsemos estes pensamentos com toda a energia da nossa alma; elles são indignos do Deus que nos amou até morrer por nós. Estimemol-o deveras para julgal-o

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

digno da nossa confiança; da vossa, bem entendido, e não da d'um justo. Que um justo espere em Deus, que tenha confiança em Deus, não ha nada que saia da ordem das cousas ordinarias; mas que um grande peccador, um peccador como vós, que vos julgaes tão culpado, pensar que Deus lhe perdoará, amará e salvará, eis os sentimentos que honram Deus; que o elevam acima do homem e d'elle fazem um ser á parte; é isso o que se chama ter de Deus pensamentos generosos.

2.º Sêde generosos para com vós mesmos. Ha em nós duas cousas distinctas, a alma e o corpo; dois personagens, o homem e o christão. E' preciso que o christão saiba supportar o homem que o tolera, e que se compadeça das suas fraquezas. O corpo é um pobre enfermo confiado á piedade da alma. Sejamos então generosos junto d'elle, saibamos supportar as suas miserias, e ter compaixão das suas enfermidades. Por que rasão havemos de nos detestar e de nos maldizer? Obraremos assim para com os desventurados que encontrarmos, para com os doentes que fôrmos visitar? Não, lastimal-os-hemos, incutir-lhe-hemos coragem, cuidaremos d'elles; pois bem, olhemos para o nosso corpo como se fôsse para um pobre doente a quem é preciso lastimar e dar-lhe

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

coragem, e não leval-o ao desespero por meio de exprobrações incessantes.

Julgar-se humilde, porque falla sempre mal de si, porque se indigna á vista das suas imperfeições, porque não vê nada de bom em si, é um grave erro. A humildade não é a negação dos dons de Deus. Véde Maria, quando Isabel a enche de louvores; não nega o que ha em si digno de elogio, porque isso seria negar os beneficios de Deus. Mas, ingenuamente, concorda que Deus operou n'ella grandes cousas, que o seu destino é digno de inveja, ao mesmo tempo que declina essa gloria em Deus. *Fecit mihi magna qui potens est.*[1]

Imitae este modelo; vêde as vossas miserias as vossas fraquezas, e as vossas covardias; humilhae-as, lastimae-as, mas não escondaes em vós mesmos aquillo que Deus fez por vós, e o bem que pôz em vós. E porque razão? Porque seria destruir os motivos do amor, vedando o reconhecimento, e dar accesso ao desespero no vosso coração.

Sejamos generosos na nossa devoção, e para isso saibamos, na occasião asada, sacrificar os nossos gostos aos nossos deveres. Esta ordem, que parece tão natural, devia,

---

[1] Luc. 1 49.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

parece-o, encontrar-se em toda a vida christã; não ha nada d'isso, no emtanto. A maior parte das pessoas de devoção estão de tal modo aferradas aos seus habitos que têm mil trabalhos em interrompel-os, quando circumstancias imprevistas lhes impõem esse sacrificio. N'estas occasiões, que acontece de ordinario? Em vez de renunciarem a praticas amadas com a alegria d'um coração feliz em fazer a vontade de Deus, deixam-se arrastar a uma insipidez que revolta aquelles que soffrem, e escandalisa aquelles que são suas testemunhas desinteressadas.

Não é bastante sermos generosos para nós mesmos, supportando pacientemente o peso das nossas miserias; mas para com nós mesmos, sacrificando os nossos gostos aos nossos deveres, devemos ser fortes contra nós mesmos.

E' preciso dizel-o bem alto: trazemos dentro de nós, os nossos inimigos mais terriveis; inimigos domesticos que mantêm incessantemente e sem treguas esta guerra intestina da natureza contra a graça, da carne contra o espirito, de que se queixava S. Paulo, e que fez dizer ao santo homem Job que esta vida é uma guerra continua *militia est vita hominis super terram*. A nossa condição, n'este mundo, é portanto a condição d'um soldado sobre o campo da batalha. Ora qual é a principal virtude d'um

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

soldado? combater valentemente até que a victoria esteja assegurada. Sejamos então generosos para repelirmos as tentações, mas tenhamos cautela. Neste caso, a generosidade consiste sobretudo na promptidão. Não ha tentação que não possamos vencer quando a reprovamos immediatamente; se a deixarmos entrar em nós, ella invade dentro em breve todas as potencias da alma, e tornamo-nos assim victimas da nossa imprudencia.

N'um campo de batalha, o bravo é aquelle que affronta o inimigo, e caminha resolutamente ao seu encontro; a victoria é muitas vezes o fructo da audacia: *Audaces fortuna juvat*. Na milicia espiritual dá-se justamente o contrario, a fuga é o meio mais seguro de vencer.

A rasão d'esta differença de estrategia nas duas milicias provém da natureza dos inimigos, aquelle de quem ha mais a temer é justamente aquelle que mais amamos; e admira com rasão a sabedoria de conducta e a força d'alma que exprimem estas palavras do poeta: Se eu a odiasse não a evitaria.

Sejamos fortes contra a nossa imaginação; temamos os devaneios e as tristezas sem motivo, porque enfadam a alma e entregam-na sem defensa ao inimigo. Sejamos fortes contra o nosso coração, e fechemol-o generosamente ás affeições muito ternas,

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

porque se tornam dentro em breve sensuaes e faz-nos culpados. E' facil de fechar o nosso coração a uma paixão, porque temos-lhe a chave, mas se deixamos a paixão introduzir-se n'elle, ser-nos-ha mui difficil expulsal-a d'ahi. Sejamos fortes contra os nossos sentidos; é por meio d'elles que a nossa alma se põe em contacto com os objectos exteriores, e recebe as impressões que a perturbam e agitam e as mais das vezes a corrompem. Sejamos então fortes contra elles, façamos um pacto com os nossos olhos, para que não vejam a vaidade; com os nossos ouvidos para que não escutem d'ora ávante qualquer conversa contraria á caridade, á decencia e á religião. É assim que seremos generosos para nós mesmos.

3.º Sejamos generosos para com os outros. A generosidade de que se tracta n'este momento não consiste precisamente na beneficencia; indubitavelmente, compadecer-se da indigencia, soccorrel-a largamente, consolar os infelizes consoante as nossas posses, tudo isto entra na generosidade para com o proximo, mas esta especie de generosidade não é a mais rara nem a mais difficil. A generosidade, que o espirito de piedade reclama, é a condescendencia para com as fraquezas dos outros, e a indulgencia para supportar os seus defeitos. Perdoar tudo a si e nada perdoar aos outros é cousa com-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

moda; e é um percalço contra o qual uma alma que se jacta de piedosa não poderia muito bem premunir-se. No commercio da vida habitual ha desgostos inevitaveis. Deparam-se-nos a cada passo espiritos difficeis e sombrios; nós mesmos estamos longe de ser perfeitos; e, se soffremos com os defeitos dos outros, devemos convir que os nossos defeitos são tambem para os outros uma causa muito real de soffrimentos. Saibamos então perdoar afim de que se nos perdoe; toleremos, diz Santo Agostinho, afim de que nos tolerem. Levemos nas nossas relações com os outros o nosso tributo de indulgencia, de bondade e de devotamento. Tenhamos bastante generosidade para desculpar uma sem razão, supportar uma contradicção, perdoar uma injustiça, e assim experimentaremos que a grandeza d'alma póde encontrar-se unida á devoção.

Ha em nós, na nossa natureza, uma disposição que devemos humilhar, e de que devemos sobretudo desconfiar. Ha uma facilidade estranha em julgar o proximo e condemnal-o pelos motivos mais frivolos. A generosidade consiste precisamente em condemnar esta disposição malevola; habituemo-nos a interpretar sempre, da maneira mais favoravel, as palavras, o comportamento, as acções, e as intenções do proximo. Dêmos-lhes o desconto bastante para não vêr-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mos intenções más aonde póde havel-as boas. Em uma palavra, esperae, para o condemnar, que elle seja reconhecido como culpado, e vós não o condemnareis jámais.

RAMO ESPIRITUAL

A OLIVEIRA

A SS. Virgem é comparada a uma bella oliveira que embelleza os campos: *quasi oliva in campis* (Eccles. XXIV, 19), e é-o com razão. Não foi ella, no seu nascimento, como que um ramo de oliveira que Deus mandava ao mundo em signal de paz? não foi ella que nos concedeu o pacificador universal? Sobre o seu berço, como sobre o do Menino do presepe, os anjos podiam cantar: Paz aos homens de boa vontade. Nós fruiremos esta paz se soubermos ser generosos nos nossos sentimentos para com nós mesmos, nas nossas relações com os outros e nos nossos pensamentos a respeito de Deus.

PRATICA

Exercitar-se na virtude, fazendo grande numero de actos seus.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ORAÇÃO

Oh Maria, modelo admiravel de piedade para com Deus, de caridade para com o proximo, e de abnegação de vós propria; obtende-me a graça de caminhar pelas vossas pégadas. Que eu seja fiel a todos os meus deveres para com Deus, indulgente para os defeitos dos outros, forte e corajosa em todas as luctas que me seja preciso sustentar contra o demonio, o mundo e as minhas paixões.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

TRIGESIMO PRIMEIRO COLLOQUIO

Piedade. — Seus caracteres (continuação)

Mater amabilis, ora pro nobis
Mãe amavel, orae por nós

O primeiro caracter da verdadeira piedade é a generosidade, a amabilidade é o segundo.

«A amabilidade tem por divisa a phrase de S. Paulo: *Faço-me tudo para todos, afim de os attrahir a Jesus Christo;* para modelo, o menino Jesus, que crescia em graça deante de Deus e deante dos homens; para protectora, a SS. Virgem, invocada pela Egreja sob o nome gracioso de *Mãe amavel.* — A amabilidade é a caridade que se dá, — é a *humildade* que se abaixa, — é a *mortificação* que se priva, — é a *paciencia* que supporta, — é a *força* que não se cança nunca.

A amabilidade é o raio de luz da alma que faz desabrochar o sorriso dos labios e a expansão do coração, como os raios do sol fazem desabrochar o botão de rosa.

A amabilidade é a doce palavra que rea-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nima, exalta, consola, fortifica, como o orvalho eleva, reanima e dá côr á planta que se fanava.

A amabilidade é a graça das maneiras, a simpleza no porte, o socego no rosto, a benevolencia no olhar que se transmitte e se communica. mesmo d'um só coração ao coração de toda a familia, como o perfume d'uma só flôr se expande por toda a pradaria aonde se irradia esta flôr.

A amabilidade é d'uma natureza excessivamente communicativa; com uma pessoa amavel, tornamo-nos necessariamente amaveis, ou antes, se o não somos, evitamol-a, escondemo-nos.

A amabilidade não é uma virtude á parte; ou ella suppõe todas as virtudes, ou os actos repetidos d'amabilidade as attrahem pouco a pouco e as conservam todas na alma amavel ». [1]

« Os homens do mundo, na sua qualidade de creaturas racionaes e de christãos pelo menos baptisados, têm instinctos que lhes fazem suspeitar o que deve ser a verdadeira piedade. Dir-se-hia que adivinharam este pensamento dos nossos livros santos: « A sabedoria é amavel e mostra-se com um rosto risonho. *Ostendit se illis hi-*

---

[1] Palhetas d'ouro.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lariter... Viæ ejus viæ pulchræ, et omnes semitæ illius pacificæ.

Comprehendem elles, pelo menos, por um presentimento intellectual que aquillo que é divino é bom, calmo, sereno e benefico. Quando, pois, vêem physionomias habitualmente sombrias, tristes, aborrecidas, melancholicas, experimentam uma repulsão, e afastam-se; attribuem isto á devoção e despresam-na. Já não acontece o mesmo quando se acham em frente d'esses anjos do tecto domestico, que se encontram algumas vezes no seio das familias. Figuras boas, meigas, graciosas, santamente abertas, tem a mesma missão que o anjo de Tobias; uma só das suas palavras, um só dos seus olhares faz algumas vezes tanto bem como um sermão. E quasi direi, ao fallar d'ellas, o que S. Bernardo disse do Senhor: «Elle está tranquillo, e basta vêl-o na sua calma bemaventurada para nos tornarmos serenos...» Ellas praticam á letra o preceito de S. Francisco de Salles que, no texto que eu citava ha pouco, ajunta: Concedei áquelles que estão á vossa beira as maiores consolações e jubilos que puderdes, afim de que isso lhes faça honrar e estimar a devoção, e lhes faça desejal-a tambem. — Sim, almas christãs, parece-me que as pessoas verdadeiramente piedosas deviam estar encarregadas de trazer todos

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

os dias á familia uma grande provisão de consolações e de contentamentos. A santa missa, a oração, a união a Deus, deveriam depôr tanta alegria, felicidade e caridade na sua alma, que experimentassem a necessidade de derramar estas riquezas de coração em torno a si, como um rio que em dia de inundação se vê obrigado a pedir uma passagem aos campos vizinhos e transbordar n'elles o excesso das suas aguas.

É um grande erro o julgar-se que os santos eram tristes, e sobretudo tristes em consequencia da sua santidade. S. Francisco de Sales era d'uma amabilidade que encantava. Santo Antonio e S. Domingos faziam-se notar por um grande desafogo de physionomia; no dizer de S. Francisco de Sales, S. Luiz gostava que se fôsse gracioso, de bom humor, cortez, civil, franco, polido. — E ajunta, se tivesseis estado á beira d'elle, tel-o-hieis visto sorrir amavelmente nas occasiões proprias, fallar livremente quando era tempo, e ter cuidado de que tudo estivesse alegre á sua volta. Eis a verdadeira virtude. Se ella fôsse sempre assim representada, teria muito menos inimigos.

Esforcemo-nos por ser felizes, escreve M.me Swetchine, porque isso será o mais terno e o mais expressivo dos elogios dados áquelle que nós amamos. Os verdadeiros

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

christãos esquecem-se muito de que devem aos outros não sómente as suas virtudes, mas tambem o exemplo da sua felicidade. As virtudes e as virtudes amaveis são a unica linguagem da fé que inspira algum respeito por si aos espiritos pouco crentes. Desde então, quanto não sômos culpados de não proclamar Deus da maneira que elle quer ser ouvido?

Minhas filhas, dizia Santa Thereza, fazei tudo o que vós puderdes, sem offender a Deus, para serdes affaveis; comportae-vos com as pessoas que virdes de tal maneira que ellas gostem da vossa conversação, que desejem o vosso genero de vida, e que a virtude não lhes cause medo.

Citemos, para terminar, estas palavras de S. Francisco de Salles: Conservae o espirito d'uma santa alegria que, modestamente espalhada sobre as vossas acções e palavras, dê consolação ás pessoas de bem que vos virem, afim de que ellas glorifiquem a Deus. Espalhae oleo de cheiro em um apposento: o perfume penetra em todos os objectos, o proprio ar parece como saturado d'elle, e se o perfume fôr suavemente temperado, alegrará o coração d'aquelles que se aproximam. E' um perfume que sabiamente misturado com a gravidade da vida faz sempre bem: é o d'uma alma dôcemente desabrochada aos olhos de Deus, que mostra em

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tudo o que diz e em tudo o que faz, este espirito de alegre liberdade e graciosa cortezia, verdadeira perfeição da alma evangelica.

PRATICA

Mostrêmo-nos, em toda a parte e sempre, cheios d'uma amavel condescendencia.

ORAÇÃO

Oh Maria! ponde no meu coração juntamente com o gosto da piedade, as virtudes que lhe dão todo o merito. Possa eu assim contribuir para a edificação do proximo e para a gloria do vosso divino Filho. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

TRIGESIMO SEGUNDO COLLOQUIO

Sobre os caracteres da piedade (continuação)

Virgo clemens, ora pro nobis.
Virgem clemente, orae por nós.

A verdadeira piedade é generosa, é amavel e deve ser indulgente.

A indulgencia é mais que a bondade, pois, ajunta a esta virtude uma grande força de caracter, uma poderosa affeição e o habito da innocencia: a indulgencia é filha d'uma alma pura.

Aquelles que não têm coração não comprehendem a indulgencia;

Aquelles que têm pouca intelligencia crêem ser culpados, mostrando-se indulgentes;

Aquelles que não têm a paz na consciencia são arrastados a um rigor excessivo: nada soffrer nos outros é muitas vezes uma prova que se soffre muito em si mesmo.

Ser indulgente é mais que perdoar, é desculpar; — é procurar para tudo uma in-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

terpretação favoravel; — é sobretudo nunca mostrar que este ou aquelle proceder nos offendeu.

Ser indulgente é dizer da pessoa que nos fez mal: Não pensou no que fazia, porque n'esse caso não o teria feito.— Não julgou offender-me, porque me estima muito.— Não pôde obrar d'outra maneira, e quem sabe quanto não terá soffrido por haver-me melindrado! — Não ha balsamo mais efficaz para as feridas do coração dó que as desculpas que nós damos áquelles que nos molestaram.

Ser indulgente é esquecer todas as noites as contrariedades supportadas durante todo o dia, e dizer todas as manhãs: Hoje hei de ser mais socegado e mais forte que hontem.

A indulgencia vae até se accusar a si mesmo mentalmente de não ter bondade, condescendencia e caridade bastante. Ser indulgente é não sómente acceitar as desculpas que nos são feitas, mas ir ao encontro d'aquelles que nos procuram com timidez para nos pedir perdão.

— Então não é preciso punir vez nenhuma?

— E'... amando-se muito!

O codigo penal do lar deveria, quasi todo, resumir-se n'estas palavras:

— Tu então não queres nunca julgar-me mau? dizia um mancebo a sua irmã, a quem

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

causava desgosto pelo seu mau comportamento e que sempre o desculpava.

— Não, respondeu-lhe ella; não, emquanto me amares...

Não ha nada que conserve tanto a affeição n'um coração como a indulgencia com que o cercam, e quando a affeição se firma, acaba ella por tornal-o bom [1]

A indulgencia é a virtude que o divino Mestre nos recommenda quando nos convida a sermos misericordiosos. E' a virtude da qual nos deu tão admiraveis exemplos; é a virtude que seria preciso praticar e que nós não praticamos deveras. «Somos muitas vezes duros, altivos e exigentes, queremos que se nos perdôe tudo, e não queremos perdoar nada aos outros. As almas piedosas têm algumas vezes uma dureza e uma aridez especial; são implacaveis nos seus juizos e nas suas apreciações; desde que um homem lhes parece ainda afastado da religião, não se limitam a lamentar esta desagradavel e talvez culpavel abstenção; mas condemnam todo o resto, infamam tudo e não concedem nada: os epithetos mais duros e algumas vezes os mais falsos são a traducção habitual da sua indignação. Esquecem que Nosso Senhor tinha uma ternu-

[1] Palhetas d'ouro.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ra especial para com as almas transviadas, e que não é injuriando uma ovelha perdida que o bom Pastor a recolhe ao redil, mas antes indo procural-a, solicitando-a com ternura, e collocando-a com mimo sobre os hombros.— Escutae Bossuet: Aquelles que são inflexiveis, insensiveis, sem ternura, nem piedade, são dignos de encontrar por cima d'elles um céu de bronze, que não tenha chuva nem orvalho. [1]

A terceira qualidade da verdadeira piedade é a amplidão da alma. Ella acha-se perfeitamente pintada n'estas palavras d'uma alma piedosa:

«Eu trato na minha familia de ser o menos pesado possivel — de me contentar com tudo,— de nunca acreditar que tiveram a intenção de não estarem de bem commigo. Se são amaveis e me dispensam attenções, eu goso com isso; se me esquecem ou me abandonam, estou sempre ancioso por ficar só. Tudo vae dar ao ponto que tenho em vista afim de agradar a Deus: isto é, de despender-me de mim mesmo.

Nenhuma posição será capaz de pôr-vos ao abrigo dos importunos; ha de acontecer-vos ser interrompidos dez vezes ao escrever uma carta, ser-vos-ha preciso abandonar um estudo agradavel para cumprir um

[1] Mr. Landriot — Beatitudes.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dever exigido pela vossa posição.—Que habito de santidade, que imperio sobre si mesmo não será preciso para oppor a estas pequenas contrariedades uma egual serenidade, e para não se mostrar impaciente!

Interromper o trabalho sem perturbação apparente,—responder com um sorriso nos labios,—esperar sem impaciencia o fim d'uma longa conversação,—retomar com socego o trabalho que se deixou ficar,—é o signal d'uma alma que se possue a si mesma, e que Deus possue.

Tomae para vós este conselho d'um escriptor profundamente catholico: Se Deus vos dissesse:—Que dom queres tu?

—Como vos achaes possuidos pela justiça de não pedir para vós senão o que póde, em vós, ser util aos outros, respondei sem hesitar:—Senhor, a magnanimidade da alma.

É a grandeza da alma que vos fará despresar as pequenas offensas e que vos ensinará a perdoar as grandes sem-rasões,—é a grandeza da alma que porá nos vossos labios as boas palavras e que vos tornará faceis e communs as boas obras, muito particularmente a melhor e a mais difficil, que é a de supportar os defeitos d'outrem e mesmo de não os vêr [1].

---

[1] Palhetas d'ouro.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

RAMO ESPIRITUAL

O RESEDÁ

Eis um perfeito modelo de simplicidade, de modestia, de humildade, de doçura e de todas as qualidades que convêm á verdadeira piedade: qualidades amaveis que seduzem sem esforço e por assim dizer sem se mostrarem. A sua folha é vulgar, e a sua altura é a d'um pequeno macisso; a exiguidade da sua flôr roubal-a-ia aos olhares se ella não se unisse ás suas irmãs para formar um pequeno cacho que nada tem de notavel. E porque rasão esta humilde flôr é tão procurada? É que do seio da sua indigencia se desprende um perfume que embalsama. Assim, na verdadeira piedade tudo é simples, modesto, e isempto de apparato; mas d'este conjuncto modesto rescende não sei que perfume que a revela, não sei que encanto que atrahe e a faz amar.

PRATICA

Applicar-se a dar uma grande amplidão d'alma a todas as palavras e em toda a conducta.

ORAÇÃO

Divina Maria, vaso insigne de devoção, obtende-me a verdadeira piedade, porque

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

eu quero remediar as minhas tibiezas, as minhas fraquezas, e a minha inconstancia; eu quero sobretudo fazer desapparecer da minha conducta tudo o que não fôr conforme ao espirito de piedade, feliz se pela minha affabilidade e pela minha generosidade pudér merecer vêr realisar-se para mim as promessas concedidas á piedade, para esta vida como para a vida futura. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

QUINTA PARTE

MARIA, MODELO DA MULHER CHRISTÃ NAS VIAS DA PERFEIÇÃO

TRIGESIMO TERCEIRO COLLOQUIO

Das virtudes de perfeição

1.º O ESPIRITO INTERIOR

Maria autem conservabat omnia verba haec, conferens in corde suo.

Maria conservava a recordação de todas estas cousas, tornando a examinal-as no fundo do seu coração. Luc. 11, 19.

No meio das occupações e das solicitudes d'uma vida pobre e laboriosa, Maria não perdia de vista o seu Jesus um só instante. Observava as suas menores acções para as imitar, recolhia todas as suas palavras para se compenetrar d'ellas, e estudava os seus sentimentos para conformar com elles os seus; a sua vida era uma contemplação continua. O Evangelho resume esta vida em algumas palavras: *Maria autem conservabat omnia verba hæc, conferens in corde suo.* Ella ensina assim ás pessoas que

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tendem para a perfeição que uma das condições mais essenciaes para attingir o fim que pretendem é applicar-se ao espirito interior. E o que vem a ser o espirito interior? As palavras que acabo de citar poderiam bastar para fazel-o conhecer, mas elle é d'uma tal importancia na vida christã que tentar conhecel-o mais a fundo não deverá ser inutil. O que vem a ser então o espirito interior? Para fazermos uma ideia tão exacta quanto possivel d'elle, é preciso notar-se que se compõe de tres virtudes principaes: o espirito de oração, o desprendimento do coração, e o recolhimento.

1.º O espirito de oração. Consiste n'uma disposição habitual e constante de amor de Deus, de confiança em Deus, e de submissão á sua vontade em todos os acontecimentos da vida. Esta disposição do coração é aquella em que estiveram todos os santos, e é aquella em que deviam estar todos os christãos; toda a vida interior depende d'ella.

N'este estado, ora-se sem interrupção, e não ha nada de difficil para quem saiba comprehender estas palavras de Fénelon: A melhor de todas as orações é obrar com uma grande pureza de intenção, renovando muitas vezes o desejo de fazer tudo segundo Deus e para Deus. Sem duvida, é preciso uma certa disposição da alma que suppõe o

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

habito de fazer tudo para agradar ao soberano senhor; mas os homens do mundo, que se applicam á sua fortuna, esforçam-se por considerar como uma sujeição incommoda o cuidado de agradar ao principe, e os passos necessarios para ahi chegar? Se porventura fôssemos sensiveis aos interesses da alma e á felicidade de ser agradavel a Deus, encarar-se-hia o habito de obrar para elle e segundo o seu espirito, como um habito custoso de adquirir?

Seja como fôr, o espirito de oração é essencial á vida interior; todo aquelle que quizer trabalhar para a sua perfeição deve esforçar-se por formal-o e conserval-o em si. Ora, elle conserva-se pelas boas leituras: a alma, effectivamente, alimenta-se com estas leituras; mas é preciso então escolher aquellas que nos instruam nos nossos deveres, que nos elucidem sobre os nossos defeitos, e que, ao recordar-nos a grandeza de Deus e os seus beneficios, nos recordem o que lhe devemos e nos façam envergonhar das nossas infidelidades continuas. Porque, é preciso dizel-o, mesmo nos livros de piedade encontramos a cada passo leituras estereis aonde a nossa alma se expande e se enternece sem proveito para a virtude.

Mas o meio mais efficaz para formar e conservar em nós o espirito de oração é o

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

uso frequente das chamadas orações jaculatorias.

Estes arroubamentos da alma para Deus consistem em poucas palavras, mas estas palavras, cheias de energia e de fogo, são como dardos inflammados que partem do fundo da alma e vão trespassar o coração de Deus. Do mesmo modo, diz S. Francisco de Sales, que se tomam pastilhas aromaticas para adoçar a bocca e confortar o estomago, assim tambem se deve recorrer a miude ás orações jaculatorias para distrahir o espirito e reanimar o coração. O espirito de oração, tal é então o primeiro meio para nos conformar ao espirito interior.

O segundo, sem o qual o primeiro é quasi impossivel, é o desprendimento do coração. Comprehender-se-ha a importancia do desprendimento para o espirito interior, se se considerar que as faculdades da alma exercem, umas sobre as outras, uma influencia quasi irresistivel: os sentidos exaltam a imaginação, a imaginação desvaira o coração, o coração, a seu turno, arrasta o espirito e submette-se a todos os seus pensamentos.

A experiencia não provará que o nosso espirito se preoccupa unicamente d'aquillo que preoccupa e interessa o nosso coração? Tentae apresentar-lhe um objecto que o coração não ame, vós achal-o-heis distrahido,

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

voluvel e rebelde; é o cavallo indomito que resiste á impulsão da mão e não avança senão por meio de caprichosos saltos. Proponde-lhe, pelo contrario, um objecto que o coração ame, parece então ter mudado de natureza e despojado da sua inconstancia. Elle fixa-se e prende-se e tereis muito trabalho em arrancal-o d'ahi. Tal é o imperio do coração sobre o espirito. Por este principio, que é uma verdade de sentimento, nós podemos avaliar a importancia do desprendimento para chegar ao espirito interior.

Assignalemos aqui um erro em geral muito espalhado. Persuadimo-nos haver chegado ao desprendimento do coração desde o momento que deixamos de ser escravos d'uma paixão criminosa; mas a isempção d'uma paixão culpavel não é mais o desprendimento do coração do que a ausencia do vicio não é a virtude. O desprendimento do coração, tal como é preciso (não para a salvação, não exagereis as minhas palavras), mas para chegar ao espirito interior, consiste na isempção de toda a impressão demasiado viva de odio ou de amor, de receio ou de esperança, de toda a preoccupação inquieta para a nossa saude, a nossa fortuna e o nosso futuro. S. Francisco de Sales, acabando de fazer uma pequena obra, havia sentido com isso alguma complacencia; a

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ideia da obra sobreveio-lhe durante a oração, e elle levantou-se immediatammente e foi queimal-a Eis o que deve fazer o christão desejoso de ter a verdadeira liberdade do coração; quanto mais diligencia applicar em despojar-se, mais progresso fará na vida interior. É esta a doutrina do piedoso auctor da Imitação: Aprendei a despresar as cousas exteriores, e applicae-vos ás interiores, e haveis de vêr o reino de Deus estabelecer-se em vós.

A terceira condição para alcançar o espirito interior é o recolhimento. Esta palavra leva comsigo a sua significação; ella quer dizer recolher, reunir, colligir. O primeiro homem, no estado de innocencia, não necessitava de esforços para se recolher, todas as faculdades da sua alma achavam-se concentradas em Deus. Deus era o seu pensamento unico, o objecto de todas as suas affeições. Mas Adão tornou-se culpado; desde então a vista e o pensamento de Deus estão sobre elle; foge, esconde-se para se furtar á sua presença, e quanto mais se afasta, mais se enterra no abysmo. Eis um pouco da nossa historia humana e o segredo do nosso afastamento de Deus.

Emquanto que o nosso coração conserva a sua innocencia, a presença de Deus é-nos dôce e o seu pensamento grato; é a realisação d'esta phrase de Jesus Christo: Deus

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

revela-se aos corações puros: *Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt* [1]. Mas á medida que nos prevertêmos, Deus afasta-se; a sua lembrança causa-nos pezar, e sacudimol-a como um remorso. E' então que o amor das cousas creadas vem tomar no nosso coração o logar que Deus deixou vasio. Somos totalmente entregues aos interesses das nossas paixões, e as faculdades da nossa alma vão espandir-se pelos objectos exteriores. O recolhimento consiste então em retirar as potencias da alma, assim lançadas para fóra, para reunil-as dentro e concentral-as sobre os objectos eternos. Quanto mais avançamos n'esta via, mais Deus se revela aos nossos olhares, e mais o homem interior se fórma em nós.

Este trabalho da alma applicada a recordar sem cessar, para dentro, os seus pensamentos e as suas affeições, que buscam incessantemente espalhar-se por fóra, é da mais alta importancia para a vida interior. Não ha união possivel com Deus para um christão distrahido, mas é facil para aquelle que vive no recolhimento. Uma alma d'este caracter póde ser esquecida pelas creaturas, mas Deus não a esquece nunca; ella conversa pouco com os homens, mas a sua con-

---

[1] Math. v, 8.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

versação com o céu não se interrompe jámais; ella renunciou a tudo, e, renunciando a tudo, encontrou o thesouro escondido e a perola evangelica, acha-se assim separada dos seus amigos e dos seus parentes, mas o proprio Deus tornou-se seu pae, seu amigo e seu esposo; elle estabelece n'ella a sua morada, e ella é, d'uma maneira bem mais excellente que antiga arca de alliança, a séde e o throno da divindade que a enche com as suas luzes, a inunda com as suas graças, e communica com ella por meio d'uma ineffavel troca de beneficios e de reconhecimento.

O piedoso auctor da Imitação diz-nos que a recompensa do recolhimento é a visita frequente do amigo celeste: *Frequens Dei visitatio cum interiore homine* [1]. Deus visita-nos a todos e de todos os modos, mas as suas visitas são mais intimas e mais frequentes no homem interior e recolhido. O christão distrahido não está nunca n'elle; está nos seus negocios, nos seus prazeres, nos seus interesses; attrahe-o o objecto das suas affeições; Deus, ao vir visital-o, não o encontra; bate á porta, mas não é ouvido. *Sto ad ostium et pulso.* O seu amor cança-se com estas visitas infructiferas e tantas vezes

[1] Imit. L. II, cap. I v. 1.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

desdenhadas; dá fim a ellas. No mundo, nós deixamos o homem a quem vamos visitar, mas que não encontramos nunca; acabamos por esquecer o caminho d'esta casa sempre deserta.

Mas para permanecer em si mesmo, é preciso comprazer-se n'isso. Gostamos de ficar em uma sala que foi ornada e disposta segundo os nossos gostos, e não gostamos d'um sotão aonde tudo esteja em desordem. Fazei então do vosso coração uma morada agradavel; para isso, fechae a porta ao peccado, que viria ahi lançar a perturbação e o remorso. Os peccadores fogem de si mesmos afim de escaparem ás exprobrações da sua consciencia. Debalde Deus lhes grita pela bocca do propheta: *Redite prævaricatores ad cor* [1]. «Quando elles querem entrar de novo em si mesmos, parece que se aproximam d'uma região desolada d'onde o viajante se esforça por afastar-se, não querendo abordar a estas tristes paragens. Que não seja assim a vossa alma, transformae-a antes na estancia da paz e da felicidade, collocando ahi a virtude para que ella a embelleze, e o pensamento de Deus para que elle seja o seu hospede assiduo.

---

1 Isaias, XLVI, 8.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

RAMO ESPIRITUAL

A LARANJEIRA

A laranjeira é uma das mais bellas arvores da creação. Talhe elegante, folhas d'um verde brilhante, fructos exquisitos recobertos d'uma casca dourada, ella reune tudo o que póde encantar a vista. E' notavel sobretudo pelo privilegio unico de apresentar em todas as estações um enfeite incessante de flôres, de fructos verdes e de fructos maduros. As suas flôres parecem calices de prata voltados para o céu. Dir-se-hia que a laranjeira se eleva para Deus afim de o honrar pelo sacrificio que celebra para gloria do seu nome. O incenso não falta a este sacrificio, porque esta bella flôr exhala-o e projecta-o até grandes distancias. Aonde se poderá encontrar um mais bello symbolo de Maria, saudada pelo anjo, cheia de graças, enriquecida de todas as virtudes, e não cessando de fazer subir para o céu o incenso das suas homenagens com a exposição do seu reconhecimento: *Magnificat anima mea Dominum?* Está ahi tambem a principal occupação da alma interior. Do seu coração abrasado de amor elevam-se sem cessar santas aspirações, como d'uma pyra ardente sóbe o incenso d'um agradavel odor; a sua belleza, como a da

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

filha do rei, está toda dentro de si mesma, comtudo ella não poderá ficar tão bem escondida que não se mostre por fóra, e não encante todos os olhares.

PRATICA

Ter, durante o dia, dois ou tres momentos de silencio, afim de se recolher sob o olhar de Deus e melhor compenetrar-se da sua santa presença.

ORAÇÃO

O minha divina Mãe! fazei com que eu tenha sempre deante dos olhos a vossa vida tão santa e tão pura, e que o meu mais ardente desejo seja o de conformal-a para sempre á minha, desde o momento presente até ao que decidir da minha eternidade. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

TRIGESIMO QUARTO COLLOQUIO

Das virtudes de perfeição (continuação)

2.º UNIÃO COM DEUS

Dominus tecum.
O Senhor seja comnosco.

Maria, tornando-se pela Encarnação o tabernaculo vivo de Deus, confundida durante trinta e tres annos na vida de Jesus Christo, absorvida depois da morte do seu divino Filho no pensamento de Deus e nas santas aspirações do céu, tem plenamente justificado o glorioso testemunho contido n'estas palavras: O Senhor seja comvosco. Ella é, portanto, para as almas interiores, o mais perfeito modelo da união que ellas devem conservar com Deus em todas as circumstancias da vida. Tentemos dizer-lhes hoje as condições d'esta união preciosa, caracter essencial da vida christã, e objecto das nossas aspirações mais legitimas.

A união com Deus forma-se e conserva-se por meio de tres movimentos da alma:

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A imitação, o pensamento, e a frequencia.

1.º A imitação. Aquellas pessoas que nunca amaram, diz Santo Agostinho, não sabem quanta força ha no amor para transformar aquelle que ama no objecto amado de tal sorte que elle lhe dê os mesmos gostos, a mesma vontade, e algumas vezes os mesmos pensamentos. Não houve nunca união mais estreita na ordem da natureza e da graça que a de Maria com Jesus, ou a do Verbo com a humanidade. E' que nunca houve mais perfeita conformidade de sentimentos: Jesus não tinha uma vontade, um pensamento, uma inclinação que não se encontrasse no coração de sua mãe; Maria, pela sua fidelidade em copiar o seu divino Filho, achava-se como que toda transformada n'elle.

Eis o modelo de toda a alma que quizer progredir nas vias interiores e consummar a sua união com Deus. S. Paulo diz-nos: Enchei-vos dos sentimentos que animavam Jesus Christo. *Hoc sentite in vobis quod et in Christo Jesu*[1]. E S. João: Aquelle que pretender unir-se a Jesus Christo deve viver como Jesus Christo viveu. *Qui dicit se in Christo manere, debet sicut*

[1] Philippe, II, 5.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ille ambulavit, et ipse ambulare [1]; estas palavras nos revelam toda a altura da nossa vocação como christãos; eis ainda outras que abrem deante das nossas aspirações um horisonte immenso: Sêde perfeitos como o vosso Pae celeste é perfeito [2]. Que palavras! Quem quer encarar, sem ficar deslumbrado, o grau de santidade a que estas palavras nos chama!

Para que possamos elevar-nos á perfeição de Deus, tanto quanto o permittir a fraqueza da nossa pobre natureza, uma primeira condição é necessaria, conhecer as divinas perfeições que devemos traçar em nós. Ora parece que este conhecimento é impossivel, porque Deus escapa com relação á nossa intelligencia. E assim, em presença da perfeição divina, a nossa fraqueza se desconcerta,—semelhante a Moysés que, quando Deus lhe ordena a construcção do tabernaculo da antiga alliança, espanta-se e recùa deante da grandeza da empreza. Mas Deus vem em sua ajuda.

Porque te estás a affligir, diz-lhe, vou dar-te um modelo, não tens mais que o seguir. Foi isso o que Deus fez por nós; deu-nos um modelo na pessoa de seu divi-

---

1 I Joan. II, 6.
2 Math, v, 48.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

no Filho, e ao mostrar-nos Jesus Christo disse-nos o que havia dito a Moysés: Olha bem e faz conforme o modelo que te é proposto, *Inspice et fac secundum exemplar* [1].

Tacito, ao fallar do testamento de Seneca, conta que este homem celebre, gemendo na sua prisão, chamou os seus amigos alguns instantes antes da sua morte, e lhes disse: Vinde, meus amigos; antes de morrer, quero dizer-vos adeus; nada posso dar-vos em lembrança, porque nada possuo; comtudo não vos abandonarei sem deixar-vos alguma cousa: — lego-vos o exemplo da minha vida. Era uma bella palavra; era alguma cousa sobretudo como o exemplo d'uma vida de sabio philosopho. Na vespera da sua morte, Jesus Christo traça o seu testamento; os Apostolos acham-se reunidos á sua volta; deixa aos seus amigos, aos seus herdeiros, a nós christãos, o sublime exemplo da sua vida para que saibamos imital-o. *Exemplum dedi vobis* [2]. Já havia dito: Aquelle que caminha pelas minhas pégadas não anda pelas trevas [3], porque eu sou o caminho, e ninguem vem a meu Pae se-

1 Exodo, xxv, 40.
2 Joan. xiii, 15.
3 Ibid, viii, 12.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

não por mim [1]. Esta admiravel verdade ensinada por Jesus Christo, de que elle proprio é o nosso caminho e o nosso guia, tinha sido annunciada por Isaias: os teus olhos verão o mestre que Deus te dera para instruir-te, e, seguindo-o, os teus ouvidos ouvirão estas dôces palavras que elle te dirigirá, como voltando-se, ao caminhar adeante de ti, dizendo-te: Eis o teu caminho direito, segue por elle sem te desviares nem para a direita nem para a esquerda [2]. O Apostolo S. Paulo recorda este preceito incessantemente e propõe-no como o fundamento de toda a sua doutrina: Revesti-vos de Jesus Christo depois de vos haverdes despojado do velho homem [3]. E ajunta: Aquelles que Deus previu dever ser conformes a Jesus Christo, e nos quaes encontrou a imagem de seu filho, predestinara-os Elle á gloria [4], fazendo assim da nossa conformidade com Jesus Christo a condição da nossa predestinação.

Esta obrigação parece resultar da propria conducta de Deus com relação á santificação dos homens nas diversas epochas do mundo. Assim, sob a lei da natureza, não

---

1 Ibid, XIV, 6.
2 Isaias, XXX, 20, 21.
3 Rom. XIII, 14.
4 Rom. VIII, 29.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

exige senão o cumprimento da lei natural, o bom uso da razão e das suas luzes; sob a lei moysaica, exige o cumprimento dos preceitos que dá aos homens pelo ministerio de Moysés; mas a lei do Evangelho é uma lei mais perfeita; n'esta quer que o christão se esforce por se assemelhar a Jesus Christo, que dissera de si mesmo: Eu sou o caminho, a verdade e a vida.

Os Santos não foram Santos senão pela sua fidelidade em imitar Jesus Christo, e o grau da sua santidade mede-se pela maior ou menor perfeição que elles applicaram n'esta divina semelhança. E que devemos nós imitar em Jesus Christo?

Antes de respondermos a esta pergunta, façamos uma observação que se applica a todas as virtudes. Elle não fez consistir a virtude em sentimentos vagos e illusorios, mas em sentimentos sinceros, efficazes, sempre seguidos da execução; ora, aqui temos uma observação que não é despida de interesse; é que todos nós os que caminhamos pelas vias da justiça temos muito naturalmente uns traços de semelhança com Jesus Christo. Elle amava a humildade, e nós tambem a amamos; elle amava a caridade e nós amamol-a tambem, e n'isto está uma fonte de illusões; nós julgamo-nos virtuosos porque amamos e desejamos a virtude. Mas escutae a differença: Jesus Christo ama-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br *

va a humildade e praticava-a. Segui-o desde o presepe, aonde estava deitado em uma pouca de palha, até ao Calvario, aonde expira sobre uma cruz de madeira entre dois ladrões, e reconhecereis então a prova a cada passo. Nós, pelo contrario, amamos a caridade mas com um amor todo especulativo, porque não podemos supportar a menor humilhação. Jesus amava a caridade, e d'ella fez o seu preceito de predilecção; e com que heroismo elle a praticou! Recordae-vos das suas palavras a Judas, que o trahiu, da sua mansidão no meio dos ultrajes, da sua condescendencia para com os defeitos dos seus apostolos, da generosidade com que perdôa aos seus algozes; — vós dizeis amar a caridade, creio-o bem; como não a amar? mas a vossa conducta desmente as vossas palavras: sois desconfiada, maldizente, ciumenta, e sem indulgencia para com os defeitos do proximo. Portanto, nós amamos a virtude, e n'isto aproximamo-nos do divino modelo, mas quão longe estamos d'elle na pratica!

Almas christãs, applicae-vos a fazer desapparecer esta opposição entre a vossa vida e a vida d'aquelle que vos é preciso imitar. Applicae-vos a obrar sempre em união com Jesus Christo. Em todos as vossas acções, palavras, e provas, perguntae a vós mesmas, como S. Vicente de Paulo: Que diria, que

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

faria Jesus Christo se estivesse em meu logar? Quereis orar? Ide á montanha aonde Jesus se retira para conversar com seu Pae e considerae o modelo que vos é apresentado — *Quod in monte monstratum est.* Sois tentadas? Estudae Jesus Christo no deserto sobre a montanha da quarentena. O soffrimento vem visitar-vos? Ide ao jardim das Oliveiras. — Sois victima da injustiça e da calumnia? Olhae para o Pretorio. — As provas augmentam? Tendes o Calvario — *Inspice et fac secundum exemplar quod tibi in monte monstratum est.* Em todos os logares e em todos os tempos Jesus tem o direito de dizer-vos: Eu dei-vos o exemplo para que vós fizesseis o que eu fiz. *Exemplum dedi vobis ut quemadmodum ego feci vobis ita et vos faciatis.*

RAMO ESPIRITUAL

O HELIOTROPIO

Amante apaixonado do sol, o heliotropio volta incessantemente para elle a sua cabeça graciosa, e parece só exhalar para elle o suave odor que se desprende das suas flôres perfumadas. Apenas o sol se esconde, logo a sua corolla enlanguesce, como se soffresse com a sua ausencia. Como não vêr n'elle o emblema de Maria, que desde a idade

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mais tenra volta todas as suas affeições e pensamentos para o sol da justiça? Ella encerra-se no templo para se unir a elle mais estreitamente, e desabrocha sob os seus olhares na humilde casa de Nazareth; e quando um dia julga havel-o perdido, chora a sua ausencia, deixa tudo para o encontrar, e não se consola senão quando elle lhe é entregue ao seu amor. Eis o modelo da alma interior: Jesus Christo é a sua vida, o seu pensamento faz a sua felicidade, a sua imitação faz a sua gloria; e se elle parece afastar-se, ella accusa-se da sua perda, busca-o com ardor, e não fica socegada senão depois de havel-o achado.

PRATICA

Nas circumstancias difficeis, recordêmonos do exemplo de Jesus Christo para nos animarmos á virtude pela sua recordação.

ORAÇÃO

Vós sois, ó meu Jesus, o verdadeiro signal pelo qual o Padre Eterno ha de reconhecer todos os predestinados. Dignae-vos gravar a vós mesmos no meu coração e em todas as potencias da minha alma. Applicae-vos aos meus olhos para santificardes os meus olhares; á minha bocca para san-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tificardes as minhas palavras; ao meu entendimento para purificardes os meus pensamentos; á minha vontade para regulardes todas as minhas affeições; á minha alma para lhe imprimirdes a vossa humildade, a vossa pureza, a vossa caridade, e todas as vossas virtudes. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

TRIGESIMO QUINTO COLLOQUIO

Da união com Deus (continuação)

Imitar Jesus Christo é a primeira condição da nossa união com Deus, o pensamento frequente da sua santa presença é a segunda.

Pensar em Deus é amal-o; quem não sabe que a primeira necessidade d'um coração que ama é pensar no objecto amado? Vêde a creança longe da sua mãe, aquella não perde nunca a lembrança d'esta; a graciosa imagem materna sêgue-a nos seus brinquedos, nos seus estudos e nos seus pezares, ah! nos seus pezares sobretudo. O exilado, longe da patria, recorda-se sem cessar do tecto que o viu nascer, dos campos testemunhas dos jogos da sua infancia, do templo aonde resava com sua mãe; anceia pelo dia afortunado em que lhe será dado deixar uma terra estrangeira. David dizia: Eu tinha o Senhor sempre presente deante dos meus olhos, *Providebam Deum in conspectu meo semper.*

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Foi o pensamento de Deus que serviu aos Santos de degraus para se elevarem ás ineffaveis consolações da esperança e aos divinos ardores da caridade.

O amor e a saudade prestam-se um mutuo apoio e fortificam-se um ao outro. O amor gera a saudade, e a saudade sustenta e alimenta o amor. Se ha poucos christãos verdadeiramente fervorosos é porque muito pouco familiarisam o seu coração com o pensamento de Deus. Deus, em logar de ser um amigo que elles chamam nos seus desgostos, que associam ás suas alegrias, que consultam nos seus embaraços, é um estranho em quem mal elles pensam. Quem explicará semelhante olvido quando ao redor de nós tudo parece animar-se e tomar voz para fallar de Deus?

E' em Deus, diz S. Paulo, que nós temos o ser, o movimento e a vida[1]. S. Agostinho representa-nos Deus como um oceano sem fundo e sem praias, no meio do qual nos achamos mergulhados. A sua divindade nos penetra, a sua immensidade nos envolve, a sua mão poderosa nos sustenta; como podemos esquecer esta testemunha invisivel cujo olhar infatigavel está sempre voltado para nós?

---

[1] Act. xxi, 22.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Jesus Christo dizia um dia aos seus Apostolos: *Manete in me et ego in vobis*[1]. Ficae em mim e eu em vós. O que elle queria vêr realisar-se nos seus Apostolos, deseja vêl-o realisar-se em nós todos. A união dos nossos corações com o seu coração, eis o objecto dos seus desejos mais ardentes. Ora Jesus Christo não diz: occupae-vos de mim algumas vezes, pensae em mim de tempos a tempos; não, elle pede mais: Ficae em mim, *manete in me.* Ficae, isto não é a visita que se faz de longe em longe; é a presença habitual, permanente; é a morada que se faz em um logar que para isso se chama habitação. Jesus Christo ajunta: Ficae no meu amor, *Manete in dilectione mea*[2]. Amar Jesus Christo é a condição essencial para que nós nos comprazêmos na sua sociedade: nós não ficamos de boa vontade n'um logar senão quando o amamos.

Mas não houve mais que o reconhecimento, e o reconhecimento por si só devia bastar para conservar continuamente em nós o pensamento de Deus. Deus, com effeito, pensa sem cessar em nós, a sua Providencia está sempre occupada comnosco, a sua bondade não cessa de fazer-

---

[1] Joan. xv, 4.
[2] Ibid. xv, 9.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nos o bem, e o seu amor multiplica os prodigios afim de multiplicar os beneficios. Isto fez dizer a S. Ambrosio: Já que não ha um instante na nossa vida em que não recebamos um beneficio da mão de Deus, não ha tambem um instante na nossa vida em que Deus não deva receber de nós uma lembrança. Familiarisemos então o nosso coração com o pensamento de Deus, é essa a condição para nos unirmos a elle.

A terceira é a frequencia. Ha já muito tempo que se disse: Não convém deixar crescer a herva nos atalhos da amizade. Isto quer dizer que se vós abandonardes o vosso amigo, a sua recordação se apaga pouco a pouco, e a affeição torna-se cada vez menos viva. Ella dilata-se pelo contrario, fortifica-se e alimenta-se pela frequentação. E' para attingir este resultado que Jesus Christo instituiu a Santa Eucharistia. Oh maravilha do amor d'um Deus para com a sua creatura! Depois de se haver unido á nossa natureza tão miseravel, depois de se ter feito homem como nós e ter vivido da nossa vida, quiz mais ainda. A união do Verbo na Encarnação era a sua união com a natureza humana em geral; e assim instituiu a SS. Eucharistia, de modo que encontrou o segredo de se unir a cada um de nós em particular.

Admiramos portanto a felicidade de Ma-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ria que contrahiu com Jesus Christo, no mysterio da Encarnação, uma união tão intima que o seu sangue se tornou o sangue de Jesus Christo. Pois bem, quem impede então que não gozemos da mesma felicidade? A Eucharistia não é a Encarnação do Verbo nos nossos corações? Póde haver uma união mais estreita que a d'um Deus que se faz nosso dispenseiro? O amor quer a posse; e Jesus Christo poderia tomar mais seguramente posse de nós mesmos do que vindo na região do nosso coração apoderar-se do nosso ser, misturar a sua carne com a nossa carne, o seu sangue com o nosso sangue, de tal sorte que não faz mais do que um comnosco? E que ao sahir da santa mesa, nós possamos dizer verdadeiramente: Eu já não vivo, é Jesus Christo que vive em mim. Depois da união de Maria com seu Filho pela Encarnação, que união ha mais perfeita do que a união do homem com Jesus Christo por meio da santa Eucharistia?

E' então ahi, ao pé dos altares, na participação da divina hostia, que se acaba e completa a união começada pelo amor, alimentada pela saudade, consolidada pela conformidade do nosso coração com o coração de Jesus. Vós que dizeis amal-o, vinde então algumas vezes visital-o nos seus tabernaculos. O seu amor ahi o retem prisioneiro afim de receber as vossas homenagens e

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

recolher as vossas preces. Imponde-vos sobretudo o dever ou antes a dita de recebel-o frequentemente na santa Eucharistia. Podemos acredital-o, pois somos todos os dias testemunha: Jesus Christo arde em desejos de se unir a nós; convida-nos a assentarmo-nos á sua mesa, e, pela maior parte, nós somos indifferentes. Ao ouvir as suas instantes solicitações, ao ver a nossa negligencia, não se diria que é elle que tem precisão de nós, e que, pela nossa parte, não temos interesse algum em nos unirmos a elle? E comtudo, a santa Eucharistia é a nossa força, a nossa consolação, a nossa luz, e a nossa vida; ella é tudo para nós. Aproximêmo-nos então amiudadamente, mas aproximêmo-nos com as disposições que os olhares de Deus contemplavam em Maria e com que o Anjo Gabriel a felicita por estas palavras: Eu vos saudo, Maria, cheia de graça e que nenhum obstaculo affrouxe a acção de Deus no nosso coração, e a sua união com a nossa alma. Possa esta união, começada n'este mundo, continuar-se e aperfeiçoar-se no seio da bemaventurança eterna. Assim seja.

RAMO ESPIRITUAL

A HERA

Emblema da constancia, a hera morre aonde se prende. Vi, uma vez, n'uma flo-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

resta um carvalho derribado pelo furacão; a hera que se enroscava n'elle, quando perdia o seu cimo frondoso nas nuvens, não o tinha abandonado na sua queda. Ella póde então ser tomada como o symbolo da constancia com que Maria amou o seu divino Filho. O amor, que abrasava o seu coração, deu-lhe a força para o seguir até ao Calvario, para rodear com a sua dôr a arvore da cruz aonde estava pregada a mais amavel das victimas. Verdadeira hera do Calvario, ella convida-nos a sermos sempre fieis á cruz do Salvador, e parece gritar-nos a todos: Como a hera, eu vivo e caio com o meu sustentaculo, e morro aonde me prendo.

PRATICA

Unamo-nos a Deus pelo exercicio da sua santa presença e pelo uso frequente da santa communhão.

ORAÇÃO

Concedei-me, Virgem Santissima, a graça de comprehender d'oravante as doçuras da união com Deus. Que Jesus viva em mim sob os véus da fé, como viveu comvosco nas sombras da vida escondida; que elle viva em mim pela união do meu coração com o seu, como viveu em vós, não fazendo mais

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que um mesmo coração e uma mesma alma. Que eu não saiba d'oravante mais nada amar, nada desejar e nada fruir além de Jesus! possa eu dizer, na verdade, com o apostolo S. Paulo: Eu vivo! mas não, já não sou eu que vivo, é Jesus Christo que vive em mim. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

TRIGESIMO SEXTO COLLOQUIO

Das virtudes de perfeição (continuação)

3.º A VIDA ESCONDIDA

Ducam eam in solitudinem et loquar ad cor ejus.
Eu a levarei para a solidão, ahi lhe fallarei ao seu coração.
Oseas II, 14.

E' na solidão e no silencio que a alma interior encontra o seu Deus; ahi, o Senhor faz-lhe ouvir a sua voz, e enche-a de ineffaveis doçuras. Ninguem melhor comprehende esta verdade do que Maria, ninguem tanto como ella amou o retiro e a obscuridade; debaixo d'este ponto de vista, ella é a fiel imagem de Jesus que tambem gostava de viver longe das vistas dos homens e desconhecido no mundo. Assim, temos dois modelos da vida escondida, Jesus e Maria. Hoje, vamos estudar este mysterio da vida escondida, em Jesus Christo; teremos occasião mais tarde de fallar do amor de Maria pela obscuridade.

Chama-se vida escondida todo o tempo

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que Jesus passou na casa de José, em Nazareth, desde a edade de doze annos, em que appareceu no templo no meio dos doutores da lei, até á edade de trinta annos, época em que começou a sua vida publica. Esta phase da vida mortal de Jesus Christo comprehende dezoito annos. Durante estes dezoito annos, viveu desconhecido no mundo, em companhia de Maria e José, e entregue aos trabalhos mais vulgares. Uma piedosa curiosidade desejaria uns detalhes longos e circumstanciados das palavras e dos actos do divino Infante até á edade em que começou a prégar publicamente o seu Evangelho! Mas o Homem Deus, que devia instruir o mundo pela sua doutrina e salval-o pela sua morte quando chegasse o seu tempo, não quiz a principio senão edificar pelo silencio da sua vida occulta, e pelo exemplo de todas as virtudes domesticas.

Diz-nos a tradicção que Jesus ajudava Maria nos cuidados sempre arduos d'um pobre lar, e a José nos trabalhos da sua profissão. Pelo seu lado, a Santa Escriptura guarda um silencio mysterioso sobre estes desoito annos da vida do Salvador, mas diz muitissimo, para nossa edificação, quando a resume n'estas duas palavras: E era-lhes submisso [1]. A Egreja celebra o mysterio da

[1] Luc. II, 51.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vida occulta do Salvador desde a Epiphania até á Quaresma. Tres actos principaes parecem constituil-a: o retiro, a obediencia, e o trabalho.

1.º O retiro. Entremos em pensamento na casa de Nazareth; — eis-nos no meio da santa familia. — Que espectaculo! Jesus, a sabedoria eterna, está ahi, mais Maria e José, occulto a todos os olhares. — Ah! se elle tivesse querido... bastar-lhe-ia apenas mostrar-se, e teria arrebatado todos os corações; todas as mães teriam invejado a sorte de Maria. Mas elle não o quer assim. — passa desoito annos da sua vida, ignorado do mundo. Porquê? para nos fazer comprehender as excellencias da vida escondida e fazer-nol-a amar. Ha circumstancias em que viver olvidado é difficil. Trata-se de fazer grandes cousas, ou de soffrer deante d'um publico attento aos nossos combates, e espectador das nossas victorias? Póde dizer-se que a graça e mesmo a natureza nos sustentam; nós elevamo-nos sem custo á altura dos maiores sacrificios; mas para nos fazer acceitar, com qualidades e talentos reaes, uma vida obscura e desprezada, é preciso um modelo divino. Esse modelo temol-o deante dos olhos. E não é preciso tanto se os annos de vida de Jesus, passados em uma obscuridade voluntaria, bastam para deter os ardores do nosso orgulho e

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

fazer-nos acceitar o que nós chamamos humilhação, desprezo injusto, e esquecimento immerecido. — Se se escutasse a razão, se se quizesse perguntar, aos pés da cruz, porque somos christãos, que modelo devemos imitar, que fim temos em vista, comprehender-se-hia a verdade das preoccupações que exalta o amor proprio: Eu não posso supportar a obscuridade a que me acho condemnado, — mas este abandono da parte dos homens compromette a minha salvação? não! Este olvido em que me deixam oppõe-se ao espirito da minha vocação? Impede-me de alcançar o fim a que me proponho? Não; pelo contrario, elle approxima-me do meu modelo—sómente a natureza soffre, mas a minha alma deve então rejubilar. Em vez de se entristecer e de maldizer o seu destino, bemdirá os designios da Providencia.

O 2.º acto da vida escondida é a obediencia. Jesus Christo não é sómente para a alma interior um modelo de humildade, é tambem um modelo de obediencia; e aonde se poderá achar um mais perfeito? Que Jesus, como homem, tenha sido submettido a seu pae a quem era egual como Deus, era isso um abaixamento inconcebivel para a sua pessoa divina, mas era no entanto um dever que derivava da sua Encarnação. Com effeito, é para que um Deus podesse obedecer a um Deus que elle se fez homem. En-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br *

sinava-nos assim qual a obediencia que devemos a Deus, nós, que somos puras creaturas, pois que o proprio Verbo quiz estar-lhe submisso, desde o momento que consentiu unir-se á nossa natureza.

Tendo querido passar por todas as fraquezas da infancia, era ainda uma necessidade que elle n'esta tenra edade, dependesse em tudo dos seus paes, resolvido como estava a não fazer uso algum do seu poder divino.

Mas elle tinha perseverado n'este estado de dependencia até á edade de trinta annos, quando, segundo as leis da natureza, todo o homem se acha em estado de se governar a si mesmo e que tem o direito de o fazer. Nada impedia Jesus Christo de exhibir os thesouros de sabedoria de que estava cheio, e de fazer ao menos sentir a seus paes que a elles pertencia obedecer e a elle mandar. Contenta-se com inspirar-lhes secretamente, como Deus, o que elles devem mandar-lhe; e, como homem, não julga dever reservar para si outra cousa senão o executar pontualmente as suas ordens. Que lição para nós, e como ella deve fazer-nos amar a obediencia e facilitar-nos a pratica d'ella!

Convinha, diz A. Nicolas, que aquelle que tivera o encargo de instruir os homens em todos os seus deveres, lhes marcasse

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pelo seu exemplo o que um moralista (Nicole) chama tão felizmente o instincto natural do Christianismo, que consagrasse a maior parte da sua vida á obediencia, que é a condição commum da salvação dos homens, e como que a estrada real dos christãos por onde todos devem passar, não só aquelles que obedecem, como talvez mais ainda aquelles que mandam; porque estes não devem fazel-o, nem mais nem menos senão quando Deus o quizer. Foi, pois, este o grande exemplo que nos deu o filho de Deus durante os trinta annos da sua submissão a Maria; e elle não teve outro fim em vista na sua Encarnação do que reparar, pelo excesso admiravel da sua humildade, o excesso prodigioso do nosso orgulho [1].

O 3.º acto da vida escondida é o trabalho. Todos aquelles que habitavam na santa casa de Nazareth achavam-se occupados, Maria nos arranjos da casa, e José nos trabalhos da sua profissão. Jesus ajudava o seu pae adoptivo e teve o seu quinhão nas obras mais trabalhosas. O propheta havia dito d'elle: *In laboribus factus sum a juventute mea* [2]. Uma piedosa lenda conta que um dia o menino-Deus, que começava a utilisar o seu trabalho na officina de S. José, feriu-se

[1] Plano divino, cap. XVI.
[2] Ps. LXXXVII, 16.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

n'uma mão. O sangue que corria da ferida empoçava já o chão da officina. Assim que a Virgem o notou, correu para tratar de Jesus que a socegou immediatamente com um affectuoso sorriso; ao mesmo tempo, os olhos de Maria depararam uma pequena cruz que o menino Jesus acabava de fazer, com o designio de já a tingir com o seu sangue. Este espectaculo affligiu o coração de sua mãe, iniciada desde muito tempo nos mysterios de dôr e de morte que deviam cumprir-se mais tarde.

O trabalho da santa familia era assiduo, quotidiano, continuo; não era um trabalho escolhido pelo capricho, mas sim imposto pela necessidade; trabalho arduo, obscuro, pouco lucrativo, quasi continuo como o dos pobres artistas. Orgulho, exclama Bossuet, vem quebrar-te n'este espectaculo: Jesus, filho d'um carpinteiro, e carpinteiro tambem, conhecido por este mister, sem que se falle d'outra occupação, nem d'outra acção! Eram recordadas, na sua Egreja nascente, as charruas que elle tinha feito, e a tradição d'ellas foi conservada nos mais antigos auctores. Que todos aquelles que vivem d'uma arte mechanica se consolem e rejubilem: Jesus Christo é da sua corporação! Que elles aprendam a trabalhar, a louvar a Deus, a cantar os psalmos e santos canticos, e serão deante d'elle qual Jesus Christo.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Accusam-se as pessoas dadas á vida espiritual de não amarem o trabalho. Esta accusação póde ser verdadeira para certos caracteres indolentes e preguiçosos, mas toda a alma solidamente interior ama o trabalho; ella impõe a sua obrigação, sabe aproveitar todos os momentos, e evita com cuidado toda a especie de ociosidade e de inutilidade. O trabalho succedendo-se á oração, a oração succedendo-se ao trabalho e santificando-o: eis a vida d'uma alma verdadeiramente piedosa.

4.º A casa de Nazareth dá-nos uma quarta lição. O menino crescia em graça deante de Deus e dos homens á medida que avançava em edade[1]. Que seja este o nosso modelo, e não fiquemos estacionarios nas vias da justiça. Estas palavras: deante de Deus e dos homens, indicam duas especies de virtude, umas totalmente interiores, e que não são vistas senão por Deus; as outras exteriores e cujo espectaculo edifica o proximo. Cresçamos então, como o menino Jesus, em graça deante de Deus, por meio de uma grande vigilancia; vigilancia sobre os nossos sentidos: recusemos-lhes tudo o que fôr opposto ao espirito da nossa vocação, como christãos; vigilancia sobre a nossa

[1] Luc. II, 52.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

imaginação: sustemo-lhes os seus desvarios, e saibamos desprendel-a d'um imperio que ella exerce muitas vezes em detrimento da razão; velemos pelo nosso coração, afim de garantil-o de toda a feição demasiado natural e demasiado viva para a creatura; velemos pelos motivos que nos fazem obrar afim de que a nossa vida toda inteira se refira a Deus; e se nós fôrmos ainda muito imperfeitos, para que Deus seja o motivo unico dos nossos actos, que elle seja ao menos o motivo determinante, e que seja o objecto principal das nossas aspirações.

Cresçamos tambem deante dos homens, deixando de desagradar-lhes, ou antes de escandalisal-os, pela leviandade das nossas palavras, e pela irregularidade da nossa conducta. Pratiquemos melhor o silencio, a obediencia e a caridade; que os nossos exemplos sejam para aquelles que vivem comnosco, uma regra viva que os leve a um maior amor de Deus e a um cumprimento mais generoso de todos os seus deveres.

RAMO ESPIRITUAL

AS FLORES DA NOITE

Quando o sol acaba de desapparecer no horisonte, quando as sombras descem ao longo das ramarias, então a flôr da noite en-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

treabre-se, e os primeiros raios da estrella vespertina vêem brincar sobre a sua corolla. Nenhum insecto pousa na flôr da noute: a phalena zumbe em torno d'ella; roça pelo seu calice, mas não ousa ahi quedar-se; emquanto que á sua volta as outras flôres fecham a sua corolla, esta abre a sua mais largamente como para ahi deixar melhor penetrar o orvalho. Com a parte que recebeu d'elle, forma no fundo do calice uma perola humilde e brilhante. — A menor brisa a desfará, e o zephyro matinal vae levantar-se: a flôr torna a fechar a sua corolla, cofre perfumado, para conservar a perola preciosa que ahi se formou durante a noite. Aonde se poderia achar um mais gracioso emblema d'estas flôres desconhecidas que vivem na noite do claustro ou na solidão do coração no meio do mundo? Occultas sob a asa de Deus, ellas não se entreabrem senão ao sopro do Espirito Santo; nenhum pensamento culpado é admittido n'este santuario: podem elles approximar-se, mas não penetram ahi. Se o dever chama para o meio do mundo um christão d'este caracter, este retira-se para o secreto santuario que soube fazer dentro em si mesmo. Ahi conserva, como em um escrinio perfumado, os santos pensamentos que pôde haurir nas suas communicações com o Espirito Santo. Oh vida escondida, tão bem apreciada pela nossa

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

divina mãe, possas tu ser egualmente apreciada pelos seus filhos!

PRATICA

Ter, durante o dia, horas reguladas para nos recordarmos do pensamento de Deus.

ORAÇÃO

Boa e terna mãe, ensinae-me a formar a exemplo vosso, um thesouro de virtudes occultas que eu reservo sómente para os olhos de Deus. Possa eu, dia a dia, collocar no meu interior alguma nova riqueza que o mundo não conheça; possa eu, sob o véo d'uma vida obscura, occultar as mais puras virtudes afim de poder apparecer com confiança deante do tribunal do soberano juiz. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

TRIGESIMO SETIMO COLLOQUIO

Das virtudes de perfeição (continuação).

4.º A fé pratica

1.º O ESPIRITO DE FÉ

Fiat mihi secundum verbum tuum.
Faça-se em mim segundo a tua palavra.
Luc. I, 38.

Estas palavras revelam em Maria uma disposição que faz a essencia da vida interior, e que é assaz rara de se encontrar nas mesmas pessoas que julgam caminhar nas vias de perfeição; quero fallar da fé pratica. A fé pratica encerra sobretudo dois graus: o espirito de fé e a vida de fé [1].

Viver da fé é não pensar, não querer, e não obrar senão pelas inspirações da fé; é não ter outra regra dos seus juizos senão a verdade de Deus; das suas affeições, senão a caridade de Deus; da sua conducta, senão a vontade de Deus, que bem nol-a quiz manifestar, revelando-se a nós. Assim, a vida

---

[1] Excerpto do *Manual da Ordem Terceira*.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

da fé começa a operar á risca esta transformação em Deus, que deve consumar a sua gloria. Nós somos transformados na sua semelhança, de claridade em claridade, pela illuminação do espirito do Senhor [1]. O espirito de fé é o primeiro grau d'esta transformação gloriosa, transformação da intelligencia pela conformidade das vistas, e transformação da vontade pela conformidade dos affectos. Entremos em algumas particularidades.

O homem de fé sabe que a salvação das almas é o objecto dos pensamentos eternos de Deus; que a felicidade dos eleitos é o termo e o fim de todas as suas obras; que todos os acontecimentos que se succedem uns aos outros e preenchem os annaes dos povos, essas grandes revoluções que abalam os imperios, que dão ou quebram os sceptros e as corôas, todas as vicissitudes, em uma palavra, das cousas que passam, são ordenadas ou permittidas para a consumação dos santos.

Assim, os manejos da politica, as intrigas da ambição, as combinações da sabedoria do seculo, apparecem aos seus olhos como um véu transparente que não subtrahe a acção da Providencia senão aos olhares

---

[1] II Cor. III, 18.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

doentios ou distrahidos do impio ou do mundano. Aonde estes ultimos não divisam senão as fracas vistas da sabedoria humana ou os traços equivocos da coragem e da habilidade, reconhece elle os prodigios da dextra do Altissimo; e assim, adora os segredos d'esta Providencia que preside a tudo, que regula á sua vontade os destinos das nações, que zomba dos vãos projectos dos homens, e faz servir, quando lhe appraz, a sua propria malicia para a execução dos seus designios. Eis o motivo porque não põe a sua confiança nas creaturas, que como creaturas somente se apoiam em Deus. Elle recorda-se das palavras divinas: Não ponhaes a vossa confiança nos principes, nos filhos dos homens, em quem não está a salvação [1].

Verdade muito pouco comprehendida por tantos christãos que parecem, pelo menos na pratica, collocar o homem no seu amor e na sua confiança em primeiro logar, e Deus sómente no segundo; como se Deus não podesse assegurar o triumpho da sua Egreja senão com o soccorro d'um braço de carne! Como se a sociedade dos santos não conservasse já as palavras da vida eterna e as promessas de immortalidade!

---

[1] Ps. CXVL.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Homens de pouca fé, ouvi ao menos as palavras d'um propheta, e este propheta era um rei: Debalde esperaremos do homem a salvação, só Deus nos fará triumphar. *Vana salus hominis; in Deo faciemus virtutem.*

Não é sómente nos acontecimentos ruidosos, é ainda nas circunstancias da vida mais indifferente na apparencia que o homem de fé se compraz em estudar a conducta de Deus sobre si mesmo, a bemdizer o interesse que esse Deus de bondade toma pelas suas provações, pelos seus successos, pelas suas desgraças, pelas suas alegrias e pelas suas dôres; n'este particular, que parece minucioso e futil ao mundano superficial, a acção providencial revela-se mais admiravel em um sentido, e sobretudo mais commovedora que no governo geral das sociedades.

Não se vendem dois pardaes por um obulo? perguntava Jesus Christo, os proprios cabellos da vossa cabeça estão contados, e nenhum d'elles cahirá sem vontade do vosso Pae; não temaes nada, vós valeis mais que muitos pardaes [1].

Que doce confiança inspira ao homem justo esta certeza da fé de que todos os acontecimentos da vida são dirigidos por uma

[1] Matt. x, 29.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

potencia, uma sabedoria e uma bondade infinita! E elle não teme que haja presumpção n'este pensamento; é-lhe ordenado isso pelo proprio Deus; porque foi Deus que lhe revelou os seus sublimes destinos, não o creou senão para unir-se a elle a adoptal-o por filho e a tornal-o feliz da sua propria bondade. E assim, com que profunda piedade não encara as suas rivalidades de amor proprio, essas luctas de ambição, esses litigios sangrentos para arrancar um poder ephemero! De que modo vê todas estas grandezas humanas que os filhos do seculo ambicionam e perseguem! Como aprecia no seu justo valor o que se chama no mundo protecção, favor ou popularidade! Elle, o menino Deus, o herdeiro presumptivo do seu reino e da sua gloria immortal iria mendigar as distincções? Seria inconsolavel não poder chegar ahi? Não! Elle comprehende a sua dignidade e respeita-a; emquanto que o orgulhoso mundano para colher á mão uma sombra vã, e conseguir as honras d'um dia, faz-se escravo de mil senhores, lamenta esta cegueira e esta loucura, e gosa a verdadeira liberdade, a nobre e santa independencia que só a fé póde dar.

No meio das provas que lhe sobrevêm, recorda-se elle que *é por muitos soffrimentos que nós poderemos alcançar o reino dos*

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

céus; mas que todas as penas d'esta vida não são dignas de entrar em comparação com a gloria que deve um dia irromper em nós, e ser o preço d'ella [1]. E então, elle considera não as cousas que se vêem, mas aquellas que se não vêem; porque as cousas visiveis são passageiras, ao passo que as cousas invisiveis são eternas [2].

Mas onde estão hoje os christãos compenetrados d'este espirito e inspirando-se d'esta vida? Alarmam-se ás vezes e com razão, pelo futuro da sociedade, com os estragos da incredulidade e da ausencia de toda a fé religiosa no seio das massas; comtudo, ha um symptoma mais assustador talvez: é o prodigioso enfraquecimento do espirito de fé mesmo nas pessoas mais exactas nas praticas exteriores da piedade.

Uma dama veio um dia ter com S. Francisco de Sales para lhe pedir que a desobrigasse das censuras em que tinha incorrido pelo peccado de heresia. O santo, que conhecia a reputação de piedade d'esta dama, testemunhou-lhe toda a sua surpreza, e perguntou-lhe como podia haver cahido na heresia. E' que, monsenhor, até ao presente, não havia crido verdadeiramente nos ensi-

---

1 Rom. VIII, 18.
2 II. Cor. IV, 18.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

namentos de Jesus Christo no seu sermão sobre a montanha: *Bemaventurados os pobres; bemaventurados os que soffrem;*[1] sempre, pelo contrario, eu considerava estes estados como uma desgraça. N'esta conta, quantos hereticos não ha entre a fina flôr dos crentes de nossos dias? Quantos não ha cuja maior preoccupação é o fugir á dor, procurar os seus commodos, evitar abaixar-se, e passar aqui uma vida doce e tranquilla! que encaram a pobreza como um opprobrio, uma desgraça, e direi mesmo, quasi uma maldição! E comtudo, Jesus Christo disse: *Bemaventurados os pobres! Ai de vós ricos, porque tendes em vós a consolação! Ai de vós que estaes saciados! Ai de vós que rides agora! Sereis felizes quando os homens vos odiarem, quando vos perseguirem, e quando por minha causa disserem falsamente contra vós toda a especie de maldades; rejubilae então, e estremecei de alegria, porque a vossa recompensa será grande no céu.*

Eis uma doutrina bem extranha, e que devia parecer, ha dezenove seculos, bem inconcebivel aos judeus carnaes e aos pagãos corrompidos, pois que, mesmo hoje, sob o imperio da lei evangelica e da educação

---

1 Math. v.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

christã, tão poucos christãos sabem comprehendel-a.

O maior numero repete com os Capharnaitas: *Esta palavra é dura; quem poderá ouvil-a?* [1]

E esta palavra divina, cuja efficacia omnipotente converteu o mundo, e renovou a face da terra não exerce hoje mais acção sobre as almas degeneradas. Parece terem-se tornado incapazes de carregar o peso dos sublimes ensinamentos que o apostolo S. Paulo não hesitava dirigir aos novos fieis que elle mal acabava de arrancar ás trevas e ás abominações do paganismo. *Se vós resuscitastes com Jesus Christo, dizia-lhes, procurae as cousas do céu, e não as da terra, porque vós morrestes, e a vossa vida está occulta com Jesus Christo em Deus.* [2] *Quando apparecer Jesus Christo, a vossa vida, vós apparecereis tambem com elle na gloria. Fazei então morrer os membros do homem terrestre que está em vós: despojae o velho homem das suas obras, renovae-vos no interior da vossa alma, e revesti-vos do homem novo, que foi creado segundo Deus, na justiça e n'uma santidade verdadeira.* [3]

---

1 Joan. VI, 61.
2 Colos. III, 1.
3 Colos. III, 4, 9, 10.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

RAMO ESPIRITUAL

O MYRTHO

O myrtho é um debil e agradavel arbusto, sempre verde, cujas flores tem a forma de pequenas rosas brancas, e exhalam um cheiro aromatico. Em todos os tempos, os poetas o cantaram, e póde dizer-se que o seu porte gracioso, o seu mysterioso perfume, as suas flôres modestas e deliciosas, as grinaldas dos seus ramos, mereceram-lhe bem esta honra. Uma particularidade que o distingue é a de desviar do terreno que occupa todos os outros vegetaes que parece não poderem viver ao seu lado; esterilisa, d'algum modo, as suas cercanias aonde pretende ficar como unico senhor.

E' assim que no coração de Maria unicamente assenhoreado pelo amor de Deus, não houve nunca logar para nenhum sentimento estranho á virtude: oh! como nós seriamos felizes, se nos applicassemos a praticar esta lição, banindo do nosso coração tudo aquillo que não diga respeito á nossa sálvação!

PRATICA

Estudar em tomar em todas as cousas a Jesus por modelo.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ORAÇÃO

Oh minha boa e santa mãe, guiae-me nos atalhos da vida afim de que, sob a vossa égide, possa escapar aos perigos que me cercam; guiae-me tambem nas vias da justiça afim de que, na minha piedade, não busque os meus gostos e o que possa agradar á minha natureza, mas que, a exemplo vosso, eu dê por base á minha devoção a morte a mim mesma e o espirito de sacrificio. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

TRIGESIMO OITAVO COLLOQUIO

Fé pratica (continuação)

Justus autem meus ex fide vivit,
O meu justo vive da fé.
Rom. I, 17.

O segundo grau da fé pratica e o mais perfeito é a vida de fé. O que vem a ser então a vida de fé? S. Paulo responde a esta pergunta quando diz: Jesus Christo é a minha vida, *mihi vivere Christus est* [1]. Jesus Christo é a nossa vida de duas maneiras: 1.º E' a nossa vida, no sentido de que a sua graça vivifica a nossa alma, santifica os nossos actos, e dá-lhes a virtude de merecer o céu. Eis a rasão porque Jesus Christo é a vida do christão.

Para a alma do justo, não é bastante que Jesus Christo viva n'ella, é preciso que ella mesma viva da vida de Jesus Christo. E' n'esse sentido que S. Paulo diz que o

---

1 Philip. I, 21.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

justo vive da fé. Se quizermos comprehender como e em que sentido a fé é a vida do justo, é-nos preciso considerar que a alma pode viver de tres vidas differentes, consoante a direcção que ella dér á sua actividade. Com effeito, a vida consiste sobretudo em pensar e em amar; se a alma, abandonando o seu imperio, se deixa assenhorear pelas paixões e busca a sua felicidade nos gozos materiaes, cahe então na vida mundana e sensual; se ella, tomando a rasão por unico guia, julga as cousas e ama-as segundo fôrem conformes ás luzes naturaes que Deus collocou em cada um de nós, está na vida racional e honesta; se, elevando-se acima dos sentidos, acima da razão, a alma pensa e ama segundo as maximas do Evangelho, é a vida sobrenatural ou a vida da fé.

N'esta ordem de cousas, a fé é o fanal que a dirige no meio das trevas que obscurecem a rasão, e lhe mostra os objectos debaixo do seu verdadeiro ponto de vista. Não se ama nem se odeia, não se busca nem se evita, não se estima nem se despreza nada senão depois das noções fornecidas pela fé. Viver da fé é, pois, pensar do mundo, do peccado, da salvação, das riquezas e da pobreza aquillo que Deus pensa. Em outros termos, a vida da fé é a virtude de Jesus Christo. S. Paulo não diz que Jesus Christo

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

é a cabeça e que nós somos os seus membros, que formamos um mesmo corpo com elle?[1] Ora, não é da cabeça que desce para todo o corpo, o movimento, o calor, e a vida emfim? Se Jesus é a nossa cabeça, nós devemos então viver do seu espirito, e obrar segundo as impressões d'este espirito divino. Por conseguinte, devemos odiar as cousas não segundo ellas lisonjeiem ou desprezem os nossos gostos, as nossas ideias e os nossos interesses, mas conforme Jesus Christo as amou ou rejeitou.

Nós sabemos o que se deve entender pela vida da fé, vejamos como esta vida se estabelece em nós, e como se desenvolve. Estabelece-se e não póde estabelecer-se senão sobre as ruinas da vida dos sentidos: vida de orgulho, vida de ideias mundanas, cujo amor de nós mesmos é o principio, e cujo gozo é o fim. D'ahi, esta maxima dos santos: é preciso morrer para viver; e assim se explica esta phrase de S. Paulo, imcomprehensivel d'outro modo: *Eu morro todos os dias*[2]. O Apostolo quer dizer que morre todos os dias na sua natureza que elle chama o velho homem, para estabelecer em si a vida de Jesus Christo que elle chama o homem novo.

---

[1] Ephes. IV, 31.
[2] I Cor. IV, 31.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Certamente, esta transformação não se faz sem soffrimento, e na ordem da graça tambem como na ordem da natureza, a morte não sobrevem sem agonia. Ora, aqui está a desordem de que nós somos ao mesmo tempo os auctores e as testemunhas; é que, apesar dos ensinamentos precisos da nossa fé, não queremos morrer; o velho homem fica em nós cheio de força e de vida; e as proprias almas que têm a felicidade de se absterem de peccados graves e de faltas mortaes, vegetam as mais das vezes em mil habitos de resistencia voluntaria á graça, de busca de si proprios e da creatura, de apêgo ao mundo e á vaidade. Não se avança por um novo caminho, somos crentes em especulação, e pagãos na applicação e na pratica. Após longos annos passados no cumprimento exterior dos deveres do Christianismo, nem mesmo se vislumbra o seu espirito; continuamos a deixar-nos dirigir e conduzir por moveis vulgares e totalmente humanos, como se não tivesse nunca conhecido outros, e como se não tivessemos formado na escola do Evangelho. Afferram-se com todos as veras da alma ás suas dignidades, ás suas riquezas, e ás suas honrarias; comprazem-se no lustre do seu nascimento ou da sua linhagem; são zelosos de distincções e de louvaminhas; se se acham em uma condição mais humilde,

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

supportam impacientemente a obscuridade, as privações e a dependencia; resistem contra as sujeições e os enfados da sua posição; inquietam-se e agitam-se para conseguirem subtrahir-se a ellas.

É muito preciso dizel-o, o sentido christão de que falla S. João, e que o filho de Deus nos veio dar, acha-se hoje profundamente alterado entre os fieis, mesmo os mais edificantes. Assim, muitas mulheres christãs são assiduas á egreja, e afadigadas em todos os exercicios de devoção; gostam de fazer parte das associações de oração ou de caridade; mas o mysterio da crucificação de Jesus Christo, e de nós mesmos com Jesus Christo é para ellas um livro sellado; as humilhações e os soffrimentos, esta pedra de toque da verdadeira piedade e da solida devoção, são para ellas uma pedra de obstaculo e de escandalo; desejam saborear com delicia a taça do Thabor e repellem dos labios o calix do Calvario.

«Quando se acaba de sondar o fundo d'estas almas que se julgavam a principio bastante avançadas na virtude, descobre-se com uma pungente surpreza quanto ellas estão afastadas das vias da perfeição, e não se póde desprender d'uma tristeza imbuida de espanto, ao ver a opposição dos seus pensamentos e do seu coração com tudo o que forma a propria essencia e alma do

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Christianismo. No meio das boas obras e das praticas piedosas, que os occupam, não têm muitas vezes as primeiras noções da vida espiritual; não comprehendem nada de immolação; o que lhes convém, antes de tudo, é a isempção de miserias, de revezes e de inquietações; nos seus projectos de reforma, nos seus projectos de santificação, esquecem-se apenas d'uma unica cousa, aquella que devia ser o seu principio e a sua base, a morte de si mesmas: Eu morro, dizia o grande apostolo, afim de que não mais viva senão para o meu Deus; fui crucificado com Jesus Christo, e vivo, ou antes não sou eu que vivo, é Jesus Christo que vive em mim. Porque, se eu vivo agora n'este corpo mortal, vivo na fé do Filho de Deus que me amou, e que se entregou á morte por meu amor [1]. Estas pessoas, pelo contrario, vivem sempre na sua vontade propria, a qual se encontra até nas suas acções mais santas; e apesar do exterior d'uma alta piedade, ellas tem muita semelhança com aquellas de que S. Paulo não fallava senão a chorar, *gente inimiga da cruz de Jesus Christo, cujos pensamentos e affeições são só para a terra*: inimicos crucis Christi, qui terrena sapiunt [2]. Comtudo, ellas passam

1 Gal II, 20
2 Philip. II, 119

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

por modelos de perfeição; o mundo canonisa-as, e olha-as como já chegadas á santidade.

Muitos christãos se defendem mesmo de aspirar a imital-os sob o pretexto de que só é dado a algumas almas muito privilegiadas o attingir um tal grau de virtude e de merito: e é assim que todos os dias, com boas intenções, se deprecia e humilha a santidade, não recebendo nem dando d'ella aos outros senão ideias grosseiras e mesquinhas» [1].

E', morrendo para si mesmo, que se estabelece a vida de fé; como deve ella consolidar-se e desenvolver-se? Pelo estudo constante do coração de Jesus Christo; porque Jesus Christo é o nosso modelo ao mesmo tempo que é o nosso Salvador; elle é a vida, mas é tambem o caminho, *via et vita* [2]. Dei-vos o exemplo afim de que o que vos fiz o façaes vós mesmos [3]. E' preciso não perder de vista este modelo, como compenetrarmo-nos d'elle, se tomarmos a peito ser d'elle uma fiel copia. S. Paulo dizia: A minha sciencia é Jesus, e Jesus crucificado [4];

---

1 Excerpto do Manual da Ordem Terceira.
2 Joan. XIV, 6.
3 Joan. XIII, 15
4 I Cor. II, 2

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que elle seja tambem a nossa; por isso, façamos da sua vida e das suas virtudes o nosso principal estudo, e estejamos seguros de que esta sciencia não ficará esteril em nós; porque é impossivel que taes pensamentos occupem habitualmente uma alma sem lhe levar os seus fructos. A fé, que só era especulativa, torna-se activa e pratica; ella faz sentir a sua acção á vontade, e inflama o coração; é mais que uma convicção, é uma potencia. Ella renova todo o homem, reformando, sobre os principios da eterna verdade, as suas opiniões, os seus prejuizos, e os seus erros, tornando-se emfim a sua vida, a vida em que vivem os santos, *justus ex fide vivit.* Illuminado por esta divina luz, elle não vê senão pelos olhos de Deus: repelle, despresa e condemna o que Jesus Christo repelliu, despresou e condemnou. E aprende a pensar sobre as honrarias, riquezas e prazeres, como pensava Jesus Christo; a apreciar as humilhações, a pobreza e os soffrimentos, não conforme as maximas e os juizos do mundo, ou segundo os sentimentos da natureza corrompida, mas consoante as regras que traçou Jesus Christo, e sobretudo consoante os exemplos que elle nos deixou; a intelligencia, compenetrada de tudo o que ha de verdadeiro, de bello, e de grande n'estes pensamentos da fé, fal-os fruir á vontade áquelles que a isso se dão e

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

se devotam, Quando a intelligencia e a vontade são assim transformadas, a vida de fé está fundada. e a alma que se acha compenetrada d'ella póde dizer como S. Paulo: Jesus Christo é a minha vida; eu vivo, oh não, não sou eu que vivo, é Jesus Christo que vive em mim. *Fiat*, *fiat*.

RAMO ESPIRITUAL

AS CAMPANULAS

Estreitamente apertadas entre as pedras das velhas ruinas, ou entre os seixos dos caminhos, as campanulas crescem, desenvolvem-se e propagam-se; uma força desconhecida faz-lhes vencer todos os obstaculos. Causa admiração vêr-se a sua haste esguia balançar-se docemente nos ares, coberta de flôres numerosas cuja nuance dôce e brilhante recorda o azul do céu Ellas são o symbolo da fé, que, quando cahe em uma alma generosa, triumpha de todos os obstaculos, confirma-se no meio das luctas, e engrandece pelo sacrificio. A alma, que ella anima, eleva-se muito acima da terra e dos interesses materiaes. Pela nobreza e brilho das suas virtudes, recorda as virtudes de Maria que tomou por modelo; ella não obedece mais ás inclinações da natureza, mas ás impulsões da graça; vive, em uma pala-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vra, da vida natural. Feliz a alma que vive d'esta vida, que é a vida do justo n'este mundo, e é a vida dos eleitos no céu.

PRATICA

Applicar-se a estudar os sentimentos que animavam o coração de Jesus Christo, afim de a elle conformarmos os nossos nas diversas circumstancias da vida.

ORAÇÃO

Oh minha mãe, fazei com que, a exemplo vosso, eu não viva senão em Deus e para Deus, e obtende-me a graça de passar a minha vida na pratica das virtudes que convém tão bem aos vossos filhos. Possa eu *quando chegar a minha hora derradeira*, acabar socegadamente a minha carreira, inclinada sobre o vosso coração; feliz se o meu derradeiro suspiro fôr, como o vosso, um arroubamento de amor que me una a Jesus para toda a eternidade. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

TRIGESIMO NONO COLLOQUIO

Meios de santificação. Da oração

SEU PODER

Petite et accipietis, quærite et invenietis, pulsate et aperietur vobis.

Pedi e ser-vos-ha concedido, procurae e haveis de achar, batei á porta e abrir-vos-hão.

Na verdade, pergunta Mgr. Dupanloup, se não estivessemos acostumados a estas palavras, como achariamos n'ellas a força e a simplicidade seductoras para a nossa razão? Têm-se jámais empregado palavras tão simples para fazer comprehender que pedir e obter, procurar e encontrar, bater e abrir é uma e a mesma cousa?

Comtudo, Nosso Senhor continua a sua falla, e, comprazendo-se em encantar-nos, ajunta: Sim, todos aquelles que pedem recebem; todos aquelles que procuram encontram sem excepção; todos aquelles que batem á porta são recebidos. Se não tendes recebido é porque ainda não pedistes; se não tendes achado é porque ainda não pro-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

curastes; se ainda não vos acceitaram é porque não batestes á porta de ninguem; porque eu repito-vol-o : todos aquelles que buscam, encontram; e todos os que batem á porta, é-lhes esta aberta.

Bem o sabeis; quando o Espirito Santo quiz fazer-nos comprehender qual era a potencia de Deus, não soube, nem quiz achar expressões mais fortes que aquellas que emprega para fazer conhecer o poder da oração.

Já admirastes algumas vezes o *Fiat lux* das divinas Escripturas? E' effectivamente a maior e mais magnifica expressão do poder divino; pois bem, o Senhor emprega-a cinco vezes para fazer comprehender que a oração tem o mesmo poder, e a mesma rapidez de potencia de acção.

Julgaes talvez que eu não tinha nada de mais forte a dizer-vos? porque parece, depois d'isto, que Deus está ás ordens da oração dos homens. Pois bem, Jesus Christo reservou-nos alguma cousa de mais notavel ainda. Quiz firmar a nossa fé na potencia da oração por meio de expressões d'uma clareza, d'uma energia, d'uma simplicidade, e ao mesmo tempo d'uma divindade tão mysteriosa e simultaneamente tão manifesta, a que só a incredulidade mais dura poderá recusar-se a crer.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ha no Evangelho duas verdades sobre as quaes Nosso Senhor se compraz em insistir d'uma maneira inteiramente extraordinaria: é a Eucharistia e a oração, é a presença real e o poder da oração. E eu descubro n'estas duas admiraveis verdades analogias notaveis.

Como o sabeis, para a Eucharistia ha a principio as palavras da promessa, depois as palavras da instituição; acontece o mesmo para a oração.

Nós acabamos de meditar as primeiras palavras pelas quaes Nosso Senhor nos prometteu o poder da oração sobre a vontade e coração do Pae celeste; mas elle quiz antes de morrer, na propria vespera da sua morte, como para a Eucharistia, renovar as suas promessas e constituir solemnemente o poder da oração n'este mundo.

Notae a principio em que termos elle o faz.

Tudo o que pedirdes a meu Pae em meu nome, eu o farei. Não ha aqui phrases inuteis: Eu o farei.

Pergunto agora se conheceis na linguagem humana uma expressão mais energica para explicar a palavra e o poder do proprio Deus? E repete-a varias vezes, como para a Eucharistia.

Tudo o que pedirdes a mim mesmo, eu o farei. Não se vê aqui a potencia que obra;

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tudo é cumprido, tudo é concedido desde que a oração sóbe e se eleva até Deus.[1]

Nosso Senhor, comtudo, sentia que tudo isto era difficil de apresentar a grosseiros espiritos e a fracos corações; então procura as comparações e as imagens mais proprias para fazer-lhes comprehender bem esta potencia miraculosa da oração, e como ella pode operar todos os prodigios.

Um dia, porém, que percorria o caminho que vae de Bethania a Jerusalem, disse aos seus discipulos, mostrando-lhes uma montanha:

« Dizei a esta montanha: Tira-te d'ahi e vae lançar-te no mar. Se o disserdes com fé e se tiverdes orado, esta montanha sahirá d'aqui e irá lançar-se no mar. Tudo o que pedirdes com fé na oração será satisfeito.

Dizei a esta amoreira que está diante dos vossos olhos: Arranca-te d'aqui e vae plantar-te n'este lago, e ella obedecer-vos-ha e achará um fundo solido no meio da mobilidade das aguas para ahi firmar as raizes, porque o que pedirdes com fé na oração será feito segundo as vossas palavras».

Depois de taes palavras, tenho o direito de dizer a vós que vos queixaes tantas vezes de já não haver milagres: «Pois bem,

---

[1] Mr. Dupanloup.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

quereis vel-os? Fazei-os vós, tendes poder para isso. Dizei a esses habitos inveterados, dizei a essas paixões que lançaram nas vossas almas, nas vossas entranhas essas raizes profundas que as arvores lançam no seio da terra, dizei-lhes: Arrancae-vos da minha alma; e dizei-lhes isto sem hesitar e com fé, e estes habitos e estas paixões inveteradas se desarraigarão da vossa alma e se afastarão de vós.»

Mas vós estaes talvez arraigados no mal, estaes talvez inveterados n'elle totalmente, estaes, segundo a expressão d'um Padre, semelhantes a um d'esses troncos seccos que contra sua propria vontade não pódem crescer. Pois bem, dizei a esse tronco que se levante e elle se levantará.

Vós sois talvez uma creatura fraca e leviana, tendes talvez a mobilidade e a inconstancia das ondas do mar? Pois bem, dizei á fé e á virtude: Vinde cá e transplantae-vos para o meu pobre coração, lançae ahi raizes solidas, e depois orae, orae, e as vossas palavras terão cumprimento: *Fiet vobis*; e haveis de ver com espanto a caridade, a castidade, a justiça e a virtude mais forte achar na molleza da vossa natureza um fundo solido para ahi se estabelecer para sempre.

Talvez vos acheis esmagados sob o peso dos vossos peccados; tendel-os multiplicado muito além dos cabellos da vossa cabeça;

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pesam elles sobre vós como uma esmagadora montanha por debaixo da qual vos achaes sem movimento e sem vida. Pois bem, dizei a esta montanha: Tira-te d'aqui, e vereis de repente o vento da misericordia divina arrebatar esta montanha e afastal-a da vossa vista.

Quando o vosso orgulho alimentado, fortificado e engrandecido, se tornar gigantesco e pavoroso como esses rochedos selvagens que para nada mais servem senão para receberem do céu o raio; quando o vosso orgulho tiver chegado até ahi, dir-vos-hei: Orae, orae! Quando fôrdes semelhantes a esses vulcões que nada mais sabem produzir do que as erupções da alma, as infamias e as blasphemias, dir-vos-hei ainda: Orae, orae! e se vós puderdes ainda orar, nada está perdido.

Vós direis a essas alturas que se abysmem no mar, e se tiverdes orado com um desejo sincero de ser ouvidos, o vosso desejo se cumprirá. [1]

PRATICA

Elevar, de tempos a tempos, o coração para Deus durante o dia.

---

[1] Mr. Dupanloup.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ORAÇÃO

Oh meu Deus, fazei-me comprehender bem as vantagens da oração afim de que saiba apreciar a felicidade de poder recorrer a vós na minha afflicção. Eu sou fraco, os meus inimigos são numerosos; estae sempre ao meu lado, amavel Salvador, para me protegerdes, combater commigo e fazer-me triumphar pela vossa graça. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

QUADRAGESIMO COLLOQUIO

Meios de santificação (continuação)

DA ESTERILIDADE DAS NOSSAS ORAÇÕES, SUAS CAUSAS

Depois do que dissemos a respeito do poder da oração, temos o direito de nos admirarmos do pouco resultado d'aquellas que endereçamos a Deus. D'onde provém esta esterilidade? De varias causas das quaes as mais ordinarias são as seguintes: Ellas peccam ou pelo lado do seu objecto, ou pelo lado das suas disposições.

O objecto das nossas orações é aquillo que pedimos. Ora nós podemos pedir tres cousas: cousas prejudiciaes ou inuteis á salvação, e cousas que a favorecem.

1.º Não devemos pedir as primeiras, pois isso seria offender a Deus. Porque, observa S. João Chrysostomo, quando reso, a minha intenção é que Deus, por um effeito da sua misericordia, se conforma comigo; que a sua vontade, que é omnipotente, se junta á minha que não é senão fraqueza, e

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que elle cumpre o que eu quero, mas que não posso cumprir sem elle. Se então, cego pelo espirito do mundo, reso com vistas de satisfazer a minha ambição, o meu orgulho, o meu resentimento, e a minha vingança, eu peço a Deus que concorde lá do alto comigo, isto é que seja vão, apaixonado, violento como eu, e que para mim, que sou sua creatura, elle queira o que não póde querer sem deixar de ser o meu Deus; não é isso deshonral-o em vez de lhe orar?

2.º Não devemos pedir a Deus cousas inuteis á salvação. Debaixo do ponto de vista da fé, como aos olhos de Deus, nada ha de util senão a salvação e tudo o que ahi nos póde levar. Desde então, os bens temporaes, como a saude, o bem estar, o feliz exito nas nossas emprezas, quando nós os pedimos por si mesmos e sem relação alguma com o negocio da salvação, são inuteis, e as nossas orações serão, de alguma sorte, injuriosas para Deus, porque ellas não são feitas segundo a ordem que elle estabeleceu nem estão em relação com o fim que elle marcou.

Eis o que explica a exprobração feita por Jesus Christo aos seus apostolos, de não terem ainda pedido nada em seu nome.

Como é que Jesus Christo, nota Santo Agostinho, podia fallar-lhes assim, visto ser evidente que os apostolos lhe tinham

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

já pedido varias graças? S. Pedro, de ficar sobre o Thabor, os filhos de Zebedeu, de serem elevados aos dois primeiros logares do seu reino? Ah! responde este santo doutor, é verdade que elles tinham-lhe pedido estas especies de graças, mas como estas graças não eram senão vantagens humanas, elle julgava-se com o direito de não tomar em consideração tudo o que elles lhe haviam pedido.

Ai! a quantos christãos Jesus Christo não poderia fazer a mesma exprobração e dizer-lhes: Mundanos, vós tendes resado, mas até aqui nada tendes pedido, porque nada haveis pedido de util para a vossa salvação, como é o desapego e o desprezo do mundo. Peccadores, vós nada tendes pedido até aqui, porque não tendes pedido a vossa conversão, nem um coração contricto e humilhado. Era ahi, comtudo, que estavam as graças que devieis sobretudo desejar e solicitar. Porque a salvação e as virtudes que a ella conduzem devem ser o objecto legitimo, o objecto necessario das nossas orações, o resto deve vir depois. É a ordem estabelecida pelo divino Mestre; procurae antes de tudo, diz-nos elle, o reino de Deus e a sua justiça [1].

[1] Matt. IV, 33.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Quando seguirmos esta regra, oremos com confiança, e a nossa oração será omnipotente. Então eu sollicitaria do meu Deus a graça de o amar, e o Deus que pede o meu coração recusar-me-hia o seu amor? Esta donzella, esta esposa, oram pela conversão d'um pae, d'um esposo, e o Deus, que amou os peccadores até dar a vida por elles, havia de recusar-lhes o seu pedido? é impossivel! As promessas são formaes: tudo o que pedirdes em meu nome, ser-vos-ha concedido.

Em segundo logar, a esterilidade das nossas orações póde vir das nossas más disposições. Uma das condições mais essenciaes é o desejo de sermos ouvidos: ora acreditar-me-hiam se eu dissesse que este desejo é muito raro? Eu não fallo das orações que têm por objecto a nossa fortuna, a nossa saude, as nossas afflicções, mas d'aquellas que têm um objecto sobrenatural.

Assim, aqui temos um peccador que pede a sua conversão; para que a sua oração seja sincera, é preciso que elle esteja resolvido a renunciar ao peccado e ás occasiões do peccado, que rompa com os habitos que tem feito até aqui o gozo da sua vida, e que cesse certas relações, certas leituras, certas amizades que Deus reprova, que a sua consciencia lhe lança em rosto e que a sua pai-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

xão ama. Encontrar-se-hão muitas pessoas que estejam dispostas a estes sacrificios?

Quanto ao christão que pede o seu progredimento espiritual, não ha franqueza, em geral, senão no peccador que solicita a sua conversão.

Pedir o seu progredimento espiritual é desejar a virtude. Ora a virtude não póde adquirir-se senão pela pratica; pedir a virtude com sinceridade é estar-se disposto a tomar todas as occasiões que se apresentarem para se fazerem os seus actos.

Para a humildade, é acceitar generosamente as palavras humilhantes e os procedimentos offensivos. Para a caridade, é perdoar as offensas, calar os defeitos do proximo, desculpal-os na occasião...

Aonde estão, entre aquelles que dizem desejar o seu avanço, os christãos que obram assim?

Vêde, agora, o alcance da sua oração e o que ella suppõe de disposições na alma? Comprehendereis a esterilidade das nossas orações, agora que comprehendeis a fraqueza dos nossos desejos e a pouca franqueza da nossa vontade?

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

RAMO ESPIRITUAL

A TULIPA

A tulipa conserva o seu calice sempre elevado para o céu, e parece entreabril-o para receber n'elle o orvalho. E' o emblema da alma piedosa, cujos desejos incessantemente voltados para o céu não cessam de implorar o Espirito Santo e a abundancia das suas graças. E' ella sobretudo o symbolo de Maria que, pelo ardor dos seus desejos, tão bem soube attrahil-os a si e receber a plenitude dos seus dons. Que ella seja tambem o emblema do nosso fervor em solicitar a graça. Que a nossa alma, sempre elevada para o céu, não cesse de attrahir o Espirito Santo pelo sentimento profundo da sua impotencia e necessidade que ella tem d'elle.

PRATICA

Lembrarmo-nos que, ao rezar, fallamos a Deus.

ORAÇÃO

Oh meu Deus, compenetrae-me do sentimento da vossa grandeza afim de que eu

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

seja sempre respeitoso na vossa presença. Desprendei-me das cousas creadas afim de que deseje, antes de qualquer outro bem, os bens do céu. Purificae o meu coração afim de que nada em mim offenda os vossos olhares. Fazei, Senhor, com que as minhas palavras e os meus sentimentos na oração sejam os d'uma creança que vos ama e deseja, primeiro que tudo, que vós a amaes. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

QUADRAGESIMO PRIMEIRO COLLOQUIO

Meios de santificação (continuação)

Da humildade. Obscuridade evangelica de Maria

Respexit humilitatem ancillæ suæ.
Elle olhou para a baixeza da sua serva.

Luc. I, 45.

Existe uma virtude que é o principio de todas as virtudes ao mesmo tempo que é a salvaguarda d'ellas; virtude tanto mais bella quanto é mais difficil, tanto mais desejavel quanto dá á piedade todos os seus encantos, e ás outras virtudes todo o seu merito. Esta virtude, Jesus Christo a recommenda em todas as paginas do seu Evangelho; todos os mestres da vida espiritual a preconisam e exaltam á porfia: é a humildade. Depois de Jesus, o divino modelo, nós não poderiamos achar um modelo mais admiravel que Maria, quando se trata de nos levar ao amor e á pratica d'esta virtude.

Para se avaliar em que grau a SS. Vir-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gem possuia a humildade, só teriamos necessidade de considerar a dignidade á qual o Altissimo a elevou. E', effectivamente, um principio fundado sobre a propria natureza das cousas, que, quanto mais um edificio deve ser elevado, mais os alicerces devem ser profundos. E bem profunda foi então a humildade d'esta virgem privilegiada, collocada acima de todas as creaturas, saudada cheia de graças pelo archanjo, escolhida para ser a mãe do Filho de Deus feito homem. Este argumento póde bastar para nos convencer, mas não é sufficiente para nos edificar; o nosso coração experimenta o desejo de seguir Maria, passo a passo, na mysteriosa obscuridade da sua vida; temos precisão de estudar o seu amor á humildade e o seu heroismo na pratica d'esta virtude.

A primeira cousa que se offerece á nossa admiração, no começo d'este estudo, é o silencio dos evangelistas sobre a vida intima de Maria; resalta d'este silencio, quer elle tenha sido inspirado por Deus, quer, como o pensam certos authores, tenha sido imposto por Maria, que a obscuridade é o caracter essencial da sua vida. Desde a mais tenra edade, havia ella deixado a casa de seus paes para se encerrar no templo. «Aos quinze annos, casada com o carpinteiro de Nazareth, vivia ella longe dos olhares do mundo no retiro e na oração. Tornando-se

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mãe de Deus, havia tido um momento de brilho. O divino Infante deixava reflectir sobre ella alguns reflexos da sua divindade; mas chegou a hora da fuga para o Egypto, a hora das provações e das humilhações, e então ella entrou alegremente no silencio e na obscuridade. Vêmol-a apenas apparecer um instante nas bodas de Canná para provocar o primeiro milagre que o seu divino Filho quiz fazer, depois desapparece. Não mais se mostra a não ser na hora das sangrentas ignominias do Calvario. De todas as grandes lições do Christianismo, depois das da cruz, e de todos os exemplos de sua santa mãe, não ha nenhum mais eloquente, mais luminoso, mais tocante que este humilde silencio e esta profunda obscuridade que envolve Maria.

Ella não fez na sua vida nenhum milagre, nem curou nenhum doente. Não se vê evangelisar os pobres pela sua palavra, ella que tinha dado á luz o Verbo, e dado uma lingua e labios á palavra substancial do Padre Eterno! Não fez conhecer ao mundo o que sabia, aquella que desde o primeiro momento da sua conceição imaculada tinha recebido, em uma superabundante medida, o pleno uso da rasão, a sciencia infusa, a sabedoria e o espirito de Deus. Ella não tomou a penna para deixar depois aos discipulos do seu Filho um monumento do seu

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

genio, um livro que teria tido o primeiro logar entre os livros sagrados. Maria preferiu a vida escondida á vida activa; subtrahiu-se a todos os olhares humanos para viver sómente sob o olhar de Deus. Jesus mesmo durante trinta annos tinha vivido uma vida commum, obscura e ignorada. Tinha crescido sob a asa materna de Maria e nunca a havia deixado; tinha-lhe reservado, como ao mais caro objecto das suas predilecções, a maior parte do tempo que devia passar sobre a terra.

Quando chegou a hora da separação, quando foi preciso romper tão doces habitos, e que Jesus teve que afastar-se para ir consumar a obra da redempção do genero humano, Maria, que tinha sido senhora absoluta das acções de seu filho, abdicou o seu poder; ella curvou-se humildemente deante do Messias que ia apparecer no mundo, e deslumbral-o com o resplendor dos seus milagres. Este acto de humildade e abaixamento voluntario será sempre o que mais hade exaltar a sua memoria, no decorrer dos seculos [1].

A divindade de Jesus Christo, diz o auctor do plano divino, foi passiva durante toda a sua vida privada que foi o reino da materni-

---

[1] Ferry de Pigny (*Roseira de Maria*).

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dade, e esta maternidade tornou-se passiva a seu turno quando Jesus Christo entrou na sua vida publica. De sorte que a vida passiva de Jesus Christo corresponde á vida activa de Maria, e a vida passiva de Maria á vida activa de Jesus Christo. N'esta reciproca obscuridade, Maria recebe cem vezes mais gloria da obscuridade de Jesus que ella não perde na sua, e como na primeira, Jesus conserva toda a sua divindade, na segunda, Maria conserva toda a sua maternidade e por conseguinte toda a sua grandeza.

Esta grandeza é tal que nada póde diminuil-a nem augmental-a. O Evangelho não diz nada de Maria, Maria nada diz e nada faz durante a grande manifestação de Jesus Christo, quando á volta d'elle todos participam. Mas que mais teria podido dizer o Evangelho a respeito de Maria que o que disse sempre: Que ella era Mãe de Jesus! e Maria, que palavra podia ella dizer depois de ter dado á luz a propria palavra! que acção, que milagre podia ella operar depois de ter operado este milagre dos milagres?

Emquanto que Maria se conservava na sombra e na obscuridade, Jesus manifestava a sua divindade e filiação eterna. O povo admirava-o, ouvindo-o prégar, os milagres, que acompanhavam sempre a sua palavra e a sua presença, faziam-no amar e adorar por todos. Uma mulher transportada de en-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

thusiasmo exclamou um dia á vista das maravilhas que se operavam a seus olhos: Bemaventurado o ventre que te gerou, bemaventurado o seio que te amamentou [1]. E Maria, presente talvez e misturada com a multidão que rodeava Jesus, occultou-se ainda mais, porque ella gostava da humilhação e fugia dos elogios, e não queria tirar a Deus nenhum grau de gloria.

«Orgulho humano, exclama Bossuet, de que te queixas tu com as tuas inquietações? de não ser nada n'este mundo? Que personagem ahi representava Jesus? Que figura ahi fazia Maria? Ambos elles eram a maravilha do mundo, o espectaculo de Deus e dos anjos; e que faziam elles? em que se occupavam? que nomes tinham sobre a terra? — e tu queres ter um nome e uma acção que rutile? Ah! tu não conheces nem Maria nem Jesus».

E agora, que fructo ha a colher d'este amor de Maria para a obscuridade? E' amar-se a humildade e pratical-a como Maria a amou e praticou. Para isto, é-nos preciso meditar muitas vezes como tudo em nós condemna o orgulho, como tudo em nós considera como um dever a humildade. A humildade, diz Santa Thereza, é a verdade;

---

[1] Luc. xi, 27.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

quer isto dizer que aquelle que se humilha está na verdade, ao passo que aquelle que se exalta e se orgulha está na falsidade. Sim, a humildade é a verdade; é a verdade, porque pelo nosso corpo não somos senão miserias e fragilidades; é a verdade! se a nossa alma possuir alguma grandeza, nós manchamol-a pela iniquidade; é a verdade! as vantagens que podemos ter são dons de Deus, e é injusto glorificar-nos d'aquillo que temos recebido, como se o não tivessemos recebido. Se, para ser humilde, o homem devesse descer abaixo de si mesmo, a humildade ser-lhe-hia uma virtude impossivel; mas, quando se é tirado do nada, póde-se descer muito abaixo?

Comtudo, nada de exageração; ser humilde, não é pôr uma venda deante dos olhos para se não reconhecer as qualidades e os talentos que se receberam; a humildade assim comprehendida seria uma ingratidão para com Deus que tão ricamente dotou a nossa natureza; mas para sermos humildes, devemos confessar que todos os dons nos foram gratuitamente concedidos de lá do alto. N'isto, Maria é ainda o nosso modelo; ella não tenta dissimular que grandes cousas se operaram n'ella, *fecit mihi magna qui potens est.* [1] Mas ao mesmo

[1] Luc. 1, 49.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tempo confessa que não tinha nenhum direito a todas estas liberalidades, e prosegue o seu hymno de louvores e de reconhecimento em honra de Deus que se dignou abaixar os seus olhares para o nada da sua serva. Que se não diga então que a humildade é a virtude das almas vis e rastejantes, dos caracteres sem elevação e sem talento. Desde então esta virtude deixava de ser uma virtude, mas sim um defeito, e nós não encontrariamos os seus mais perfeitos modelos em Jesus e em sua divina Mãe; os maiores santos, grandes pelo talento, grandes pela sciencia, grandes pelo devotamento, grandes pelo coração, não a teriam praticado com tanto ardor e affeição. Esta virtude repousa sobre a verdade; é ella a propria verdade; só a razão demonstra a sua necessidade; mas era preciso o Christianismo para lhe inspirar o amor e sanccionar a pratica, porque a philosophia, enfatuada de si mesma, é pouco propria para nos dar tão sublimes lições[1].»

RAMO ESPIRITUAL

A FLOR DO CAMPO

Maria é comparada á flor do campo, *ego flos campi.* As flores dos campos, para

[1] Roseira de Maria.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

um olhar desattento, têm menos brilho, menos riquezas, menos côres e bellezas que as flores dos nossos canteiros ; mas na sua simplicidade nativa, possuem uma regularidade de fórmas que lhes dá, sobre as suas rivaes, uma superioridade incontestavel. Assim Maria, aos seus proprios olhos, não é nada, não é mais que uma modesta flor do campo. Em Nazareth, em Hebron, em Bethlem, no Egypto, em Epheso, em Jerusalem, por toda a parte ella se esconde, foge ás vistas e busca a obscuridade. Aos olhos dos homens, ella teve menos brilho que Judith, Esther, Helena, Clotilde, Radegunda, e Margarida, e comtudo, aos olhos de Deus, todas estas mulheres, todas estas rainhas, com todo o seu esplendor, não poderiam rivalisar com Maria. *Tu supergressa es universa.* Pela nossa parte, já que somos tão pouca cousa, saibamos reconhecer o nosso nada e tomemos os sentimentos de modestia que convenham á nossa fraqueza.

PRATICA

Fugir dos louvores, abaixar-se profundamente á vista das suas fraquezas, sem cessar de louvar a Deus de todo o seu coração.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ORAÇÃO

Oh minha santa mãe, rainha dos céus e senhora do mundo! oh vós que haveis commovido o coração de Deus com os encantos da vossa humildade, fazei com que eu caminhe sem cessar pelas vossas pégadas, occulta aos olhares do mundo e esforçando-me, pela minha modestia, por atrahir os olhares de Deus a quem eu só quero agradar. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

QUADRAGESIMO SEGUNDO COLLOQUIO

Dos meios de santificação (continuação)

DA HUMILDADE NAS SUAS RELAÇÕES COM AS OUTRAS VIRTUDES

Deviam bastar, parece, os exemplos de Maria para nos tornarmos humildes; mas a humildade encontra uma tal opposição no fundo do nosso ser que estes exemplos, por mais admiraveis que sejam, não poderiam bastar. Tentemos então fazel-a desejar; é quasi ser humilde o desejar sel-o. Este desejo estaria dentro em breve em todos os corações se se meditassem estas palavras de S. Bernardo: *humilitas virtutes alias accipit, acceptas servat, servatas perficit.* A humildade é a mãe de todas as virtudes, e é tambem a sua salvaguarda e perfeição. Evidentemente, não ha nada que possa melhor que este elogio fazer-nos comprehender de que importancia é para nós trabalhar para adquirir a humildade. Entremos a explicar.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

1.º A humildade é o principio e a salvaguarda da fé. A fé é incompativel com o orgulho. Para crer, é preciso submetter a nossa razão á auctoridade que ensina; mas a nossa razão é amante da independencia, rejeita com altivez toda a crença que se lhe queira impôr.—Para crer, é preciso adorar mysterios inaccessiveis ás luzes do nosso espirito, e o nosso espirito é inimigo do mysterio; elle quer conhecer tudo, aprofundar tudo, explicar tudo! Ai! todas os scismas, todas as heresias que dilaceraram o seio da Egreja, todas as deserções e impiedades que affligem o seu coração não têm outra origem senão a revolta do orgulho. A humidade predispõe para a fé, porque ella ajuda-a a triumphar das repugnancias da razão, e porque facilita a submissão do nosso espirito é authoridade.

Não sómente a humildade leva á fé, mas ainda a conserva. O inimigo mais para temer á nossa fé é o respeito humano, e o respeito humano é filho do orgulho. Sabeil-o sem duvida, a piedade não é bem vista entre os homens, e para ficardes fieis aos vossos deveres é-vos mister arrostar os desdens do mundo, affrontar os seus sarcasmos e o seu desdem; a humildade vos dará a coragem, inspirando-vos um generoso desprezo do que se disser de vós. Não receeis mais parecer christão, desde o momento

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que o vosso orgulho não tema o escarneo e a risada.

2.º Ella é a mãe da caridade. Os maiores inimigos da caridade são o egoismo, os zelos, e a maledicencia. Todos tres têm por pae o orgulho. O que vem a ser, effectivamente, o orgulho senão o amor de nós mesmos, e a procura, em primeiro logar, dos nossos proprios interesses?—Os zelos serão outra cousa senão o pezar do nosso amor proprio á vista da prosperidade dos outros e das vantagens que nós lhes invejamos? A respeito da maledicencia, póde-se encaral-a como uma arma nas mãos do orgulho para nos vingar d'um rival, ou para nos indemnisar da nossa inferioridade? Com a humildade, não ha nem póde haver egoismo, nem maledicencia.

Não ha egoismo, porque a humildade é o odio de si mesmo. Não ha zelos, porque a humildade é o desprezo de tudo o que possa servir-lhe de pretexto : as distincções, a affeição, a confiança, e as dignidades. Emfim, a humildade estanca a fonte da maledicencia.

A doçura e a humildade, diz Santo Agostinho, são as guardas da caridade. Isto é tão verdadeiro que vós não ouvireis jámais uma pessoa humilde fallar mal de ninguem. É-lhe tão difficil fallar mal de quem quer que seja, como é difficil ao orgulhoso fallar

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

em bem. Sem julgar temerariamente, póde dizer-se d'uma pessoa que murmura: eis um orgulhoso! E' que o coração humilde sente a necessidade que tem da indulgencia, e elle é indulgente. Vê os seus defeitos, e esta vista fere-o tão vivamente que não vê nos outros senão virtudes.»

3.º A humildade é a origem da paciencia. O coração humilde não perde de vista a recordação das suas faltas, reconhece que é digno de todo o castigo, e que só merece o desprezo. Nas provações da vida, não vê nunca a injustiça dos homens, a sua malevolencia, a fatalidade dos acontecimentos, mas sim a mão de Deus que se serve de tudo para o castigar, e elle submette-se; longe de se revoltar, acceita a prova com reconhecimento, ella é para elle uma graça, pois que é um meio de expiação. *Priusquam humiliarer ego deliqui*, disse elle com David.

O orgulhoso, pelo contrario, crê que tudo lhe é devido da parte de Deus, assim como do lado dos homens; d'ahi, o seu despeito e a sua raiva, quando as suas pretensões são enganadas.

4.º A paz do coração. E' uma phrase profunda a d'estas palavras de Jesus Christo: *Discite a me quia mitis sum et humilis corde et invenietis requiem animabus vestris.*

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Apprendei de mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis o repouso das vossas almas. E' rigorosamente verdadeiro isto. O orgulhoso offende-se com tudo, e magoa-se com nada; uma palavra, um olhar, um gesto, um semblante de frieza, é bastante para o desconcertar; pensa n'isso todo o dia, sonha n'isso toda a noite, sem descanso possivel, diz e rediz as suas inquietações a quem quer que se lhe depare. O humilde acceita o desprezo como o seu justo salario; a exemplo de Maria, suspeita na sua innocencia por aquelle mesmo que o céu lhe havia dado para ser o guarda da sua virgindade, a exemplo de tantos santos accusados injustamente, elle deixa a Deus o cuidado de justifical-o, e encontra a paz n'este abandono. Se a humildade é a origem da paz nas nossas relações com os homens, é tambem a origem da paz nas nossas relações com Deus.

As perturbações de consciencia, os escrupulos que envenenam a vida, provêm quasi sempre d'uma secreta paixão do nosso proprio juizo; a humildade, ao dar-nos a desconfiança de nós mesmos, facilitaria a obediencia, e aqui a obediencia é o soberano, o unico remedio. O orgulho, tem-se dito, é o berço do escrupulo, a obediencia seria o seu tumulo, e isto é verdade!

5.º A humildade é a guarda da santa vir-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tude.—S. Paulo, ao assignalar o orgulho como sendo a causa das quedas grosseiras em que cahiram os antigos philosophos, não deixa duvida alguma sobre a necessidade da humildade para nos conservar castos.

A vaidade em uma mulher moça, é sempre o principio dos seus desvarios. Os inimigos do santo pudor sabem-no demasiadamente, e eis aqui a razão por que elles procuram insinuar-se no seu coração pelos louvores e lisonjas. Desde o momento que uma mulher moça gosta do luxo, e que deseja ser vista, ser louvada e admirada, ella acha-se bem perto de deixar os caminhos da virtude, e já não póde chamar-se innocente. Um poeta disse: Uma mulher frivola com uma alma pura é uma rara phenix. E tem rasão: — o pudor, effectivamente, é um perfume que se evapora ao ar livre; é preciso que a modestia o recubra, para que possa conservar-se intacto.

Nas tentações contra a santa virtude é quasi sempre a presumpção que nos torna infiel. Se quizermos estudar o nosso coração e as causas das nossas quedas, a nossa experiencia nos dirá que peccamos mais n'este mundo pela presumpção do que por fraqueza! O coração humilde fica puro, porque é vigilante e desconfia das suas proprias forças: á aproximação do perigo, na presença d'um pensamento suspeito, treme,

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ora e chama a Virgem em seu soccorro; e assim, repelle-o de prompto e triumpha.

O presumpçoso, pelo contrario, julga-se forte; conta com as suas boas disposições, com o seu horror ao peccado, e com o seu amor á virtude; arrosta o perigo, e succumbe quasi sempre.

RAMO ESPIRITUAL

A VIOLETA E A PERVINCA

Não separamos a pervinca da violeta no nosso ramo em honra da humilde Maria, tanto mais que são precisas ambas ellas para que sejam o emblema da verdadeira humildade.

Graciosa flôr, a violeta não desdobra aos raios do sol a sua brilhante corolla, gosta mais de se confundir com a relva vulgar e occultar-se á beira da sebe espinhosa. Desejaria fazer com as suas proprias folhas um abrigo contra os olhares dos que passam.

Eis o verdadeiro emblema da modestia que gosta de furtar aos olhares tudo o que possa fazel-a valer. Mas, ha mais alguma cousa na humildade, ha o que faz a sua força e a sua grandeza: a confiança em Deus.

Como a violeta, a pervinca gosta da solidão e do olvido, a sua folhagem e a côr das suas flores têm pontos de contacto que pare-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cem fazer d'ellas como duas irmãs. Ambas ellas louvam a Deus, cada uma, comtudo, louva-o a seu modo: A violeta, inclinada, adora-o e não ousa comtemplal-o; a pervinca, mais confiante, contempla-o, e, fixando sobre elle o seu olhar azul, dôce reflexo da abobada celeste, entreabre-se no extase da esperança e do amor. Eis, pois, a imagem de Maria, modesta e amiga da solidão, mas compenetrada d'uma dôce e amorosa confiança em Deus. E' necessario tambem que no coração dos seus filhos se encontre a modestia e a confiança. Não seremos verdadeiramente dignos da nossa mãe, se não formos humildes e confiantes como ella.

PRATICA

Conformarmo-nos á humildade, acceitando pacientemente todas essas pequenas humilhações que se renovam tantas vezes no decurso d'um dia.

ORAÇÃO

Oh Maria, a mais pura e a mais humilde das Virgens, toda a minha ambição é agradar-vos e imitar-vos. E' por meio da humildade que esperarei este duplo fim, e eu quero então ser humilde. Mas como poderei

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tornar-me humilde se não me ajudardes a triumphar do meu orgulho? Os vossos exemplos fizeram-me comprehender o dever da humildade, acabae agora o que começastes, tornando-me isso facil pela vossa intercessão. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

QUADRAGESIMO TERCEIRO COLLOQUIO

Dos meios de santificação (continuação)

DA FIDELIDADE ÁS PEQUENAS COUSAS

Virgo fidelis, ora pro nobis
Virgem fiel, orae por nós.

Pela sua exactidão em cumprir todos os seus deveres, pela sua attenção em evitar as menores infracções á lei, pela sua generosidade em corresponder á graça, Maria mereceu ser chamada a virgem fiel. E' tambem n'esta condição que nós poderemos esperar a recompensa promettida ao servo fiel [1], mas quão poucos a cumprem? Encontram-se ainda christãos fieis nas grandes cousas, mas ha poucos que o sejam nas pequenas! Comtudo, o nosso avanço ou o nosso atrazo no serviço de Deus depende quasi unicamente da importancia que nós ligamos ás pequenas cousas, ou do despreso que nós façamos

[1] Math. xxv, 21.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

d'ellas. Algumas considerações vão pôr esta proposição em toda a sua evidencia.

Notemos, a principio, que a fallar a verdade não ha nem pequenas cousas nem grandes cousas com relação a Deus. Se tudo é pequeno em nós relativamente á sua grandeza, em um outro sentido, tudo é precioso, tudo é grande aos olhos da sua bondade, desde que nós o façamos para lhe agradar. Grande pelo movimento da graça que o inspira, grande pelo motivo que o provoca, quando é a fé que o anima; grande pela aprovação que elle lhe dá e pela acceitação que lhe faz; grande pelo preço que elle quer ligar-lhe e com que recompensa os nossos fracos esforços. Ajunto ainda, grande pela coragem que o seu fiel cumprimento exige. Certos pontos da regra, que a si impoem as almas que tomam a peito o seu progredimento espiritual, são bem pouca cousa; mas a regra é uma grande cousa na sua totalidade e na continuidade do sacrificio.

Ella suppõe muita humildade, mortificação e esquecimento de si mesmo, e é isso o que faz a sua grandeza. S. Bernardo não receia pôr acima do martyrio soffrido pela fé esta vida de immolação continua. O martyr só morria uma vez, o christão fiel á sua regra morre todos os dias e vinte vezes no dia.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Quando desdenhamos um dever como sendo de pouca importancia, esquecemos que é sómente a vontade de Deus que fixa o valor ás cousas. Assim, ainda que pudessemos converter o mundo, se Deus não o pedisse de nós, a empreza que fizessemos não seria de nenhum valor aos seus olhos, e podia mesmo desagradar-lhe. Com relação ao nosso sacrificio, tal cousa que nos parece pequena em si, póde ter taes consequencias que a nossa perfeição e mesmo a nossa salvação dependam d'ellas.

Comtudo, encontram-se christãos que crêem poder impunemente descurar e descuram systematicamente as pequenas cousas; basta meditar duas ou tres considerações para se comprehender a sua illusão.

1.º A fidelidade nas pequenas cousas é mais agradavel a Deus, em um sentido, do que a fidelidade nas grandes, e atrahe-nos mais bençãos. Porque? porque testemunha mais amor. Pela rasão de ser fiel nas grandes cousas, isso não prova que o seja nas pequenas; mas é certo, e Jesus Christo o disse, [1] que aquelle que é fiel nas pequenas cousas sel-o-ha, com maior razão, nas grandes.

2.º A fidelidade nas pequenas cousas

---

[1] Luc. XVI, 10.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

prova mais generosidade. Se a alma, que é fiel nas pequenas cousas, não encontra nada n'ella que seja digno de Deus, dá-lhe ao menos tudo o que póde dar-lhe; ella dá muitas vezes, dá promptamente, dá com alegria e em toda a plenitude do seu coração. Um christão, pelo contrario, que só receia o peccado, que não quer fazer senão o que é obrigatorio, e que se descuida sem escrupulo algum do que não tem o caracter de mandamento, este christão póde julgar amar a Deus, mas que amor é esse que receia offender e não receia desagradar!

3.º A fidelidade nas pequenas cousas prova mais desinteresse. O desejo de soffrer ou de fazer grandes cousas é quasi sempre uma illusão do amor proprio, uma necessidade de nos admirar ou de nos fazer admirar.

Que vemos nós effectivamente? Estas almas ambiciosas das cruzes extraordinarias succumbem debaixo das mais leves; querem jejuns, disciplinas, cilicios, e são incapazes de reter uma maledicencia, uma palavra inutil, um olhar de curiosidade. A vaidade é, pois, para recear nas mortificações extraordinarias. Ao passo que n'esses sacrificios que renascem incessantemente, que não tem instrumentos, mas só têm a Deus por testemunha, póde dizer-se que tudo é para elle e para a sua gloria.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

4.º A fidelidade nas pequenas cousas prova um amor constante. As grandes occasiões são raras. Como provará então o seu amor aquelle que as espera? talvez no decurso da sua vida não encontrará nenhuma. Pelo contrario, as occasiões das pequenas virtudes são frequentes, e é a cada momento que a alma fiel póde dar a Deus provas do seu amor.

A proposito das pequenas cousas, é bom responder á exprobração, que se faz muitas vezes ás pessoas devotas, de terem um espirito acanhado. Isto é verdadeiro e é falso: e isto provém precisamente da importancia que na perfeição se liga ás pequenas cousas. Se esta importancia das pequenas cousas tem o proximo por objecto, é pequenez de espirito; mas se ella tem logar para nós mesmos, é grandeza e generosidade. Os santos eram indulgentes para os outros e severos para si mesmos; eram indulgentes para os outros, porque perdoavam ou passavam em silencio uma multidão de pequenos nadas; era grandeza d'alma. Eram severos para si mesmos, porque não perdoavam nada a si e se exprobravam das menores infidelidades. O mundo póde encarar isto como pequenez de espirito; na realidade, é ainda grandeza d'alma.

A fidelidade nas pequenas cousas é-nos mais util do que a fidelidade nas grandes.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

1.º É o caminho mais curto e mais facil para chegar á virtude. Como se fórma um coração virtuoso? pelo habito. Como se fórma o habito? pela repetição frequente do mesmo acto. Se nós nos apegassemos ás grandes virtudes, tornavamos o habito impossivel, porque as occasiões d'esta são raras; pelo contrario, a fidelidade nas pequenas cousas, durante tres mezes bastaria para formar em nós o habito da virtude, porque as occasiões d'esta são continuas.

E é este o caminho mais facil; as grandes virtudes demandam uma grande coragem; como é que nas circumstancias graves se ha de responder por um homem que não se acha preparado nem aguerrido nas cousas difficeis nem para aquellas que o são menos? Depois, as grandes cousas não exigem sómente mais energia, exigem tambem mais graças; mas para merecer estas graças, que são graças de eleição, é preciso ter sido fiel nas pequenas cousas que são virtudes de perfeição.

Façamos então as pequenas cousas com a graça ordinaria, e confiemos que Deus fará por nós as grandes cousas quando a occasião se apresentar. Não procuremos mais em uma imaginação illudida essas acções brilhantes de que nós somos dispensados pela obscuridade do nosso estado. Não nos divertamos mais em querer pagar divi-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

das que nos são estranhas, mas paguemos essas dividas de dia a dia que se acham incluidas nos nossos deveres.

2.º A fidelidade nas pequenas cousas é uma fonte de meritos. Como é que o commerciante consegue augmentar os seus ganhos? Por meio d'uma attenção continua em apoderar-se dos mais pequenos lucros e a accumulal-os. Imitemos, para os nossos interesses eternos, este ardor dos homens do mundo para os seus interesses temporaes. Quantas occasiões não ha de nos enriquecermos espiritualmente, se nós quizessemos aproveitar-nos d'ellas? Moderando estas palavras, reprimindo este arrebatamento, suffocando este resentimento, mortificando esta curiosidade. Quantas circumstancias em que poderiamos vencer um desgosto, soffrer uma exprobração, e acceitar uma contradicção! Quantas virtudes a praticar no decorrer da vida! São pequenas cousas, é verdade, mas vós conheceis o proverbio: os pequenos ribeiros formam os grandes rios. Apressae-vos a amontoar, que o tempo é breve e os momentos são preciosos; o dia em que a vossa medida deverá estar cheia está talvez menos afastada do que o julgaes; despachae-vos, pois; oxalá mereçaes ouvir estas palavras: Coragem, bom servo, porque foste fiel nas pequenas cousas, entra na alegria do teu senhor.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

3.º A fidelidade nas pequenas cousas é a origem do fervor. Ella alcança-nos, em maior abundancia, graças de eleição, e o fervor é uma d'ellas. Deus obra para comnosco, como nós obramos para com elle. Na vida christã, as grandes cousas são deveres indispensaveis; se vós vos apegaes a isso, não concedereis a Deus senão as cousas necessarias, e Deus não vos deve mais que as graças ordinarias. Vós confiaes, e contaes, por assim dizer, com elle, e elle usa de reserva por sua vez. Vós recusaes-lhe, em mil circumstancias, estas mostras de fidelidade, em que o coração se retrata, e que annunciam a ternura do sentimento, o calor do desejo, a solicitude do amor; não vos mostreis então surprehendidos por vos ver sem fervor, sem gosto, sem amor, sem consolação, sem fé, sem unção nem sentimento; é o justo castigo da vossa infidelidade. Se não tomardes cautela, será dentro em breve seguida d'uma grande fraqueza, e esta fraqueza, de grandes desordens; a experiencia põe tudo isto em evidencia. Vêde o que se passa aos vossos olhos, interrogae-vos a vós mesmos, e, sem prevenção, procurae o principio de tantos desfallecimentos, e achal-o-heis no desprezo das pequenas cousas. Admiraes algumas vezes uma mulher modesta, caridosa, paciente? Como conseguiu ella isso?

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Por meio das grandes cousas? Não! ha-as que em certas circumstancias deram provas d'uma grande coragem e por isso são louvadas; mas aquellas que são sempre admiradas, que são amadas, que são invejadas, são aquellas que sem nenhum brilho vão direitas para Deus; é o habito das pequenas cousas.

RAMO ESPIRITUAL

O PILRITEIRO

E' um emblema da innocencia, mas da innocencia agitada pelo temor; é a innocencia em armas. Admiravel de alvura, o pilriteiro é tanto mais gracioso quanto desabrocha as suas flores aos nossos olhos e nos embalsama com o seu perfume, quando as outras flores mal entreabrem a sua corolla. Innumeraveis espinhos a cercam afim de a protegerem contra os dentes dos animaes e contra a mão dos homens. E' a imagem da obra piedosa, que, tremendo no meio dos perigos de que se acha rodeada, assustada da sua propria fraqueza, se cérca de santas praticas como d'um triplice reducto, e encontra a salvação na sua constancia em ficar fiel a ella.

PRATICA

Sejamos exactas no cumprimento de todos os nossos deveres.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ORAÇÃO

Virgem Santissima, vós a quem a Egreja saúda como a virgem fiel por excellencia, obtende-me a graça de ser fiel como vós aos mais pequenos dos meus deveres como aos mais importantes. Quando o vosso divino Filho falla do bom servo, não louva aquelle que é fiel nas grandes cousas, mas o que é fiel nas pequenas. Possa eu ouvil-o, um dia, dirigir-me estas felizes palavras: Coragem, bom servo, porque fôste fiel nas pequenas cousas, entra na alegria do teu senhor. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

QUADRAGESIMO QUARTO COLLOQUIO

Meios de santificação (continuação)

DA ORAÇÃO

Maria conservabat omnia verba haec, conferens in corde suo.
Maria conservava a lembrança de todas estas cousas, recordando-as mentalmente.

Eis o verdadeiro modelo da oração. A exemplo da Mãe do Salvador, é preciso que deis á meditação um logar importante na vossa vida. A meditação reclama esta honra por muitos titulos, um dos principaes é que ella vos dará o duplo conhecimento de Deus e de vós mesmos. Todo o segredo da vida christã consiste em conhecer Deus e conhecer-se a si mesmo. S. Agostinho não se cansava de pedir a Deus este duplo conhecimento, os proprios pagãos haviam comprehendido a sua importancia, e no frontispicio do templo mais celebre da Grecia estavam inscriptas estas palavras, como o resumo de toda a sciencia humana. *Conhe-*

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ce-te a ti mesmo. Mas este conhecimento é tão raro quão necessario.

Empolgados pelas distracções do nosso espirito ou pelas paixões do nosso coração, nós fugimos de Deus, por assim dizer, e até fugimos de nós mesmos. Quem d'entre os homens conhece Deus? e vós mesmas conheceil-o? Tendes alguma vez procurado seriamente comprehender os attributos de Deus e particularmente a sua bondade e a sua justiça: a sua bondade para amal-a, e a sua justiça para temêl-a? E comtudo, conhecer Deus é conhecer tudo, pois que elle é o principio de tudo o que existe, e contém em si n'um grau elevado as perfeições de todos os seres que elle produziu por meio d'um acto da sua vontade.

Aquelle que não se applica a conhecer a Deus por meio d'esta sciencia intima e pratica, que só ella póde dar alguns resultados na vida, não póde conhecer-se a si mesmo. Effectivamente, como se ha de saber o que se é quando se ignora o que Deus é para nós e o que nós lhe devemos? Oh! quão poucos homens ha que se conhecem bem!

Parece á primeira vista que não ha nada de mais facil do que conhecer-se a si mesmo e que basta para isso descer até ao fundo do coração e examinar-se attentamente. Mas quando para ahi se olha de perto, a cousa não parece tão facil, e o nu-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mero d'aquelles que se conhecem é, de resto, tão pequeno, que vêmo-nos obrigados a convir que uma sciencia tão rara deve offerecer grandes difficuldades. Só se adquire esta pela meditação. E' esta que, no silencio das paixões, nol-a colloca defronte de nós mesmos, e nol-a põe deante dos olhos como um espelho fiel aonde nós podemos vêr-nos taes quaes somos. E' ella que nos ensina a julgar sem prevenção o que nós temos feito e a dispor convenientemente o que devemos fazer, voltando em proveito do futuro a experiencia do passado, e fazendo servir ao nosso progresso no bem até as faltas que temos commettido. Tudo aproveita ao espirito meditativo e recolhido.

Uma mulher sem reflexão é o joguete das suas impressões ou dos menores accidentes que perturbam a sua existencia. Não vendo quasi nunca as cousas taes quaes são, ella passa d'uma illusão a outra. A sua alma, semelhante a uma embarcação sem bussola, erra á mercê dos ventos sobre as ondas sempre agitadas da sua vida inquieta e movel.

Ella crê em tudo, confia em tudo o que deseja, deseja tudo o que a lisonjeia, não póde dar uma conta exacta dos pensamentos do seu espirito nem dos movimentos do seu coração, trabalha sem alvo, sem motivo, seguindo unicamente o capricho da

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sua imaginação ou a impulsão sempre variavel dos seus gostos. Como é que a sua alma poderia, no meio das suas agitações, conservar a sua serenidade?

E assim, a pureza do seu coração altera-se bem depressa. O que d'antes a maguava já não lhe causa impressão alguma; o viço da sua mocidade apaga-se a pouco e pouco, e dentro em breve já nada mais lhe resta do que uma recordação confusa d'esses dias da sua adolescencia em que lhe bastava, para ser feliz, descer na sua alma; sempre achava ahi o socego e o repouso.

Quereis conservar na sua integridade todas as faculdades da vossa alma, e preservar a vossa vida dos caprichos da vossa imaginação? Tomae bem cêdo o santo e dôce habito da meditação. Consagrae a este exercicio um tempo especial durante o vosso dia.

Mas que a vossa meditação seja sobretudo pratica, e que tenha por fim principal o progresso da vossa alma e a melhoria da vossa vida.

Todos os dias, em presença de Deus e de vós mesmas, relembrae-vos do que tendes feito, e disponde o que tendes a fazer, repetindo no vosso espirito os logares, as pessoas, as cousas que fôram para vós uma occasião de queda, ou as que vos pódem ser de algum soccorro no cumprimento do bem. Não vos deiteis nunca sem terdes

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

feito uma conta exacta do vosso dia. Fazei como o mercador que, todas as noites, se assegura das perdas e ganhos que teve durante o dia; e no dia seguinte, cheio da experiencia e das resoluções da vespera, evitae com um cuidado particular as cousas contra as quaes o vosso coração se feriu, e abraçae, desde a manhã, n'um relance firme e seguro, toda a serie de occupações que deverão encher o vosso dia.

Obrando assim, dareis á vossa vida uma direcção segura, um movel poderoso e um alvo digno dos vossos gloriosos destinos.

PRATICA

Reservae todos os dias dez minutos para meditação.

ORAÇÃO

Oh meu Deus! fazei com que nada possa desviar-me da meditação, porque bem sinto a necessidade que tenho d'ella.

Como é que, sem ella, conservaria a lembrança da vossa santa presença no meio de tantos objectos que d'ella me desviam? Se os pensamentos me faltam para me entreter convosco, ficarei comtudo aos vossos pés como o pobre á porta do rico, implorando pelo meu silencio um soccorro com o qual a minha alma não poderia passar.

Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

QUADRAGESIMO QUINTO COLLOQUIO

Dos meios de santificação (continuação)

A LEITURA

Attende lectioni.
Applicae-vos á leitura.

Maria não cessava de estudar os Livros santos e de os meditar. Era ahi que ella hauria esse conhecimento tão profundo da lei de Deus, dos mysterios que ella encerra, e dos deveres que impõe. A exemplo seu, sêde assiduos á leitura, porque não ha passatempo mais util.

Pôr em duvida a utilidade da leitura não é talvez mais do que o effeito da ignorancia ou da presumpção. Ambas ellas persuadem-se facilmente de que são sufficientes a si mesmas sem haverem mister das luzes d'outrem. A leitura é para o espirito o que os alimentos são para o corpo, ella nutre-o e fortifica-o, dilatando as nossas ideias e os nossos conhecimentos. A vida da alma não consiste apenas no pensamento; e que ha-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

verá de mais proprio que a leitura para desenvolver, educar, e enriquecer a nossa intelligencia? A experiencia põe esta proposição em toda a sua evidencia.

Eis o que explica o amor da leitura que notamos em todos os grandes homens, tanto na antiguidade como nos tempos modernos, e se pudessemos interrogal-os, dirnos-hiam todos que é á leitura que elles devem toda a sua gloria. Se elles não lhe devem a sua gloria, ao menos devem-lhe os seus mais agradaveis passatempos. Que meio haverá mais facil e mais puro de suavisar o tedio n'esses momentos em que as occupações cessam e os prazeres faltam? Plinio o Moço não achava, quando se retirava á sua casa de campo, nenhum prazer mais agradavel do que o de se entreter comsigo e com os seus livros; considerava elle este divertimento como sendo mais digno do homem que a maior parte das cousas de que elle se occupa ordinariamente. « Eu converso, escrevia elle a um amigo, eu converso comigo e com os meus livros. Oh vida innocente! Oh dôce repouso! Como elle é honesto! E' mais nobre que a maior parte das occupações a que nos entregámos todos os dias ».

Citemos emfim estas outras palavras d'um antigo: « Pela leitura, adquirimos o conhecimento de muitas cousas bellas que custaram trabalhos e vigilias sem conta áquelles

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que as tiraram das trevas para as dar á luz. Ella abre-nos todos os seculos e todos os paizes; tornamo-nos por meio d'ella contemporaneos de todas as idades, e cidadãos de todas as cidades. Podemos conversar ainda hoje com os homens mais sabios da antiguidade que parecem ter vivido e trabalhado para nós.

Encontramos n'elles mestres que podemos consultar a toda a hora, e amigos que são de todos os instantes e cuja conversação sempre util, sempre agradavel, nos enriquece de mil conhecimentos curiosos e interessantes. Nunca deixamos a sua companhia sem levarmos algumas novas luzes a mais».

2.º Que livros convém lêr? E' evidente que as vantagens assignaladas mais acima só podem convir aos bons livros. Por bons livros, é preciso entender-se os que podem servir de alimento á nossa intelligencia pelo conhecimento da verdade e de incitamento ao nosso coração pelo amor da virtude. Deveis então evitar tres especies de livros: os livros voluptuosos, porque só são proprios para manchar a imaginação e atear no coração um fogo impuro; os livros impios, porque tendem a obscurecer as verdades mais importantes e a abafar todo o sentimento de religião; e emfim os livros frivolos, porque não deixam nada no espirito.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Sem duvida, é-nos permittido ler por divertimento, para se afastar o aborrecimento que poderia fazer-se sentir na desoccupação. O homem não gosta de ficar em frente de si mesmo, e foge d'isso tanto quanto póde; é preciso, pois, que uma distracção succeda á outra. Procurae a leitura, mas que ella tenha sempre por objecto livros que unam o util ao agradavel.

Um bom livro é um sabio mentor que nos faz notar a falsidade que reina na maior parte das conversações, que nos descobre a fealdade do vicio nas desordens dos preversos, e a belleza da virtude nos costumes das pessoas de bem. É um advogado que pleitéa junto de nós a causa da piedade e da verdade, que nos impede de deixarmonos surprehender pela subtileza dos sophismas e pelo brilho do discurso, sobretudo n'um seculo em que se sacrifica tudo ao ornamento da dicção, em que tudo é bem recebido, ainda que seja um absurdo, comtanto que seja bem dito.

3.º Da maneira como convém lêr. A primeira disposição requerida é o respeito. Se sois vós que fallaes a Deus na oração, é Deus quem vos falla nos bons livros. Olhae-os então como cartas que vos são enviadas da parte do vosso Pae celeste para vos recordar os vossos deveres, fazer-vos conhecer a sua vontade, applaudir o vosso fervor,

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ou reanimar o vosso zelo. — Vós escutaes, com uma respeitosa docilidade, os conselhos que Deus vos dirige pela bocca dos seus ministros, do alto dos pulpitos christãos; e vós tendes razão, é isso um dever. Ora é tambem a palavra de Deus que vos é posta deante dos olhos pelos bons livros; recebei então com o mesmo respeito os bons conselhos que ahi encontrardes.

2.º Não deveis ler por uma vã curiosidade, como se procurasseis as graças da linguagem ou a subtileza dos pensamentos; buscae nas vossas leituras o perfume da virtude, o conhecimento mais aprofundado dos vossos deveres; meditae os exemplos dos santos para vos animardes a imital-os, e as suas maximas para vos compenetrardes d'ellas e pôl-as em pratica. Lêde, pois, não apressadamente, mas com pausa. As chuvas da tempestade cahem sobre a terra com extraordinaria impetuosidade não podendo penetral-a e tornal-a fertil; já não acontece o mesmo com as chuvas brandas e continuas, estas demoram-se em cima da terra, e n'ella entram profundamente e a fecundam. Assim, as leituras feitas apressadamente deslisam sobre o coração e não o trespassam; ao passo que, feitas lentamente e com attenção, entram na alma, aquecem-na, e n'ella fazem germinar o amor e os actos de virtude. Escutae a este respeito o conselho de S. Ber-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nardo: «Que aquelle que lê não procure tanto a apprender as cousas de Deus como a gozal-as; o simples conhecimento do espirito é arido e fica esteril, se não inflama a vontade, e não excita o fervor que torna a leitura util, que é verdadeiramente o fim que se deve ter em vista.» Esta advertencia é d'uma grande importancia, por que ha uma differença essencial entre lêr para apprender e lêr para avançar na virtude; entre lêr para os outros e lêr para si mesmo. A primeira d'estas leituras é um estudo, a outra deve ser uma alimentação.

3.º Não deveis lêr muito d'uma vez para que uma leitura muito longa não canse nem fatigue o vosso espirito em vez de o fortificar. Esta regra é util a todos, e é-o particularmente áquelles que imaginam que lhes é preciso, d'alguma sorte, devorarem muitos livros para se tornarem sabios. Do mesmo modo que a alimentação do corpo não depende da quantidade dos alimentos, mas da sua boa digestão, assim a alimentação da alma não depende da extensão das leituras, mas do cuidado que se tomar na sua compenetração. Para obter este precioso resultado, não vos contenteis apenas com percorrer um livro e pôl-o de parte. Um bom livro é uma mina fecunda; não deve ser lido uma vez sómente, é preciso relêl-o; a segunda leitura vos tocará mais do que a pri-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

meira, a terceira mais que a segunda, e n'elle achareis cada vez algumas riquezas novas; é o que experimentam todos aquelles que lêem com um desejo verdadeiro de aproveitar as suas leituras.

RAMO ESPIRITUAL

O AMOR PERFEITO

O amor perfeito é a flor da recordação. Que flor convirá melhor á alma christã, quer ella tenha esquecido a Deus, quer tenha ficado fiel? Se ella olvidou a Deus, o amor perfeito lhe recordará isso, relembrando-lhe todas as graças recebidas, todos os beneficios que manifestam a bondade de Deus a seu respeito e fazem appello ao seu reconhecimento. Se ficou fiel, esta flor convem-lhe muito particularmente, pois só despertará no seu coração pensamentos consoladores; será, pois, a offerenda e o symbolo do reconhecimento e do amor.

PRATICA

Nunca ler livros suspeitos.

ORAÇÃO

Oh meu Deus, o meu espirito e o meu coração têm egualmente precisão de se nu-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

trir de boas leituras para conservar o gosto da verdade e da virtude. Tenho precisão d'ellas para apprender os meus deveres e buscar a força de os cumprir afim de me animar pelo exemplo dos Santos a caminhar pelas suas pégadas, para melhor conhecer os vossos beneficios e as vossas infinitas perfeições, e excitar-me a mais reconhecimento e amor para vós. Abençoae a resolução que eu tomo de fazer todos os dias uma boa leitura. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

QUADRAGESIMO SEXTO COLLOQUIO

Dos obstaculos ao nosso progredimento

1.º DESPREZO DAS PEQUENAS COUSAS

Virgo fidelis, ora pro nobis
Virgem fiel, orae por nós.

Se a fidelidade nas pequenas cousas é o meio mais seguro de avançar na virtude, o desprezo que d'ellas se faz é a causa mais ordinaria do nosso pouco progresso na virtude e do nosso afrouxamento. Para se comprehender esta verdade, basta estudar a marcha da natureza em todas as suas operações. Ella nunca obra bruscamente e por meio de transformações subitas, mas procede suavemente e por meio de transições insensiveis. Esta marcha da natureza é sobretudo admiravel para o que diz respeito ao homem.

Este não attinge de repente e como d'um salto a edade perfeita, mas começa pela infancia, da infancia passa á juventude, depois

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

á edade madura, e finalmente á velhice. A mesma progressão se dá para a sua vida intellectual; o sabio não se torna sabio como por uma illuminação subita, é-lhe preciso começar pelas noções elementares, e não chega á sciencia senão por progressos continuos e graus insensiveis. Para a virtude, isto é, para a vida moral e christã, o homem segue necessariamente a mesma marcha e soffre as mesmas modificações. E não se eleva á virtude subitamente, mas pouco a pouco, subindo, por esforços sustentados, das pequenas cousas ás grandes, das victorias mais faceis ao triumpho completo. O coração humano, no seu caminhar retrogrado para o mal, segue os mesmos progressos, porque o crime tem os seus graus tão bem como a virtude. E' raro o homem justo perverter-se de repente, é com relaxar-se pouco a pouco que elle desce para o abysmo, com a differença todavia de que a sua marcha para a virtude é lenta e difficil, ao passo que para o mal é suave e rapida. Cessa de ser piedoso para se tornar um christão vulgar, de christão vulgar torna-se mundano, de mundano torna-se peccador, de peccador um réprobo. E' o termo inevitavel, e elle é terrivel; mas o ponto de partida é imperceptivel.

A verdade eterna disse: Aquelle que não evitar as pequenas faltas cahirá nas

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

grandes [1]; que de exemplos não vêm em apoio d'esta verdade! A presumpção torna S. Pedro imprudente, a imprudencia leva-o á negação do seu Mestre, da negação cahe no perjurio, do perjurio na blasphemia. Assim se verificam, quasi fatalmente, estas palavras do Espirito Santo que eu citei ha pouco: *qui spernit modica paulatim decidet.* E como se cumpre este oraculo? E' que, dizem os santos doutores, é que pelo desprezo das pequenas cousas contrahe-se depressa o habito do peccado venial. O peccado venial adormenta-nos em uma funesta segurança. Precipita-nos na tibieza, e da tibieza conduz-nos por um declive insensivel ao peccado mortal. Eis o que faz dizer a S. Isidoro estas palavras que convém meditar incessantemente: Emquanto que commettemos sem receio faltas leves, somos arrastados, pelo habito do peccado, aos maiores crimes.

Eis, a este respeito, as palavras de S. Agostinho: « Se desprezaes as infidelidades leves quando as pesaes, temei-as, e tremei quando as contaes; se não é o seu peso que vos perde, será o seu numero. »

Quantos, ai!, não devem a sua desgraça eterna ao desprezo das faltas leves que começaram a sua reprovação! O Evange-

[1] Eccli. XIX. 1.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lho conta a sua historia ao contar-nos a doença e a morte de Lazaro. Este amigo do divino Mestre cahe enfermo, *erat quidam languens*. Martha e Maria alarmam-se com este estado, e enviam a Jesus Christo este aviso: Aquelle a quem amaes acha-se doente, *ecce quem amas infirmatur*.

E' talvez o que dizem de vós amigas virtuosas que ainda ha pouco admiravam o vosso fervor e a vossa generosidade no serviço de Deus, pela facilidade com que vos deixaes cahir em uma multidão de faltas que podem ser leves, mas que testemunham uma grande tibieza.

Aos pés dos altares, dizem ellas ao divino Mestre: Senhor, aquella a quem tanto amaes está enferma: pela vossa parte, haveis de rir-vos d'estes alarmes, e talvez zombeis d'isso, *hæc infirmitas non est ad mortem*, estas faltas, dizeis vós, não são mortaes, eu sou sempre a amiga de Deus.— E' verdade, mas escutae o seguinte: Lazaro, nosso amigo, dorme, diz Jesus Christo, *Lazarus amicus noster dormit.* — Vêdes o progresso do mal? Esta languidez leva ao somno da alma, que é a tibieza. E'-se ainda amigo, *amicus noster* — mas algum tempo depois resôam estas terriveis palavras: *Lazarus mortuus est.* Meu Deus! quando se trata da morte, que importa que se perca a vida por meio d'um golpe de raio ou

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

d'uma doença lenta — que importa, quando se naufraga, que o navio seja esphacelado pela tempestade, ou que desça pouco a pouco para os abysmos? Do mesmo modo, quando se trata da salvação, importa pouco que pereçamos por um peccado que mata a alma de um só golpe ou por infidelidades que nos levam insensivelmente á perda da graça.

Mas, quando a alma infiel não tiver que recear este degrau na via do mal, o pensamento de que desagrada a Deus não deve bastar para a tornar mais generosa? Que ella considere então que a subtracção das graças traz a seccura do coração, os desgostos na piedade, e não sei que cegueira que faz perder á consciencia a sua delicadeza primeira; amedronta-se com a apparencia do mal e torna-se quasi insensivel ao proprio mal. Eis o desprezo das pequenas cousas em materia de faltas.

O desprezo das pequenas cousas, na pratica dos deveres, não é menos funesto. As pequenas cousas são a salvaguarda das grandes, como, em uma praça sitiada, os postos avançados são a defensa dos principaes baluartes. Ha pessoas, no proprio seio do Christianismo, que, na linguagem da sua piedade soberba, não querem outra religião a não ser uma religião desprendida de toda a pratica accessoria. Ellas sorriem

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

desdenhosamente ás palavras de confraria. associação, rosario; não podem tolerar a confissão frequente, a communhão de todos os oito dias. Para que serve tudo isto, dizem ellas, não se póde salvar-se sem todas estas praticas?

Sem duvida, póde-se, como se poderia contentar-se, para defender uma cidade ameaçada pelo inimigo, com os baluartes que a cercam. Mas, perguntae a esse general experimentado, para que servem esses trabalhos fortificados, esses reductos, esses postos avançados, essas sentinellas lançadas ao longe? Elle vos dirá que são outros tantos meios de defeza. O inimigo tem, em primeiro logar, de tomar estes reductos e derribar estes obstaculos, de vencer vinte vezes antes de chegar á propria cidade. Sem estes meios de defeza, uma só victoria seria desastrosa. Pois bem, o nosso coração é uma praça cuja guarda nos é confiada pelo Rei Jesus; o mundo, as paixões, o demonio procuram apoderar-se d'ella; se nos encerrarmos no estricto dever, fazendo servir a propria lei de baluarte á nossa alma, assemelhamo-nos ao capitão inexperiente que conta unicamente com a força das muralhas para defender a praça que lhe foi confiada. Nada poderá parar a marcha dos nossos inimigos, nada nos prevenirá da sua approximação, dos seus avanços, e uma só

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

victoria bastará para nos perder. As praticas de piedade são, pois, como que trabalhos de defeza e postos avançados, lançados longe da nossa alma para suster a marcha do inimigo. Terá de alcançar tantas victorias quantos os obstaculos que lhe oppozermos; e, para que os seus golpes cheguem ao coração, será necessario que tenha destruido, uns após outros, todos os nossos habitos de piedade.

Chegou o momento de fazer uma observação da mais alta importancia para o objecto de que nos occupamos. As praticas de piedade são o baluarte da nossa alma, mas ellas apoiam-se uma na outra. Formam ambas como um circuito continuo cujas partes se defendem mutuamente e se ligam entre si por meio de relações necessarias e secretas. Se o inimigo é bem succedido ao fazer uma brecha, todo o nosso systema de defeza se enfraquece. Uma concessão arrasta outra fatalmente. Hoje, o demonio pede-vos o abandono das vossas visitas ao SS. Sacramento, e vós concedeis-lh'o; — isto não é um peccado, mas é uma derrota; esta derrota torna-vos mais fraca e torna tambem o vosso inimigo mais emprehendedor. Pedir-vos-ha elle, amanhã, o sacrificio das vossas leituras de piedade, — até então não tinheis dado fé de que isto vos era incommodo, mas sentis, n'este momento, que ellas vos

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pesam; para que servem estas leituras? posso muito bem salvar-me sem isso, muitos outros não o fazem! Havendo obtido estas concessões, o demonio deu um grandissimo golpe. Tinheis uma regra de vida á qual desde muito tempo vos conservaveis fiel, era um manancial de meritos e um motivo de fervor; pois sacrificastel-a! Agora, eis-vos nos confins da tibieza. — Este resultado é triste, e haveis de deploral-o muitas vezes; surprehender-vos-heis ao comparar o que sois agora ao que já fostes, e haveis de assustar-vos, — mas o ponto de partida qual é? o desprezo das pequenas cousas.

Agora já podemos apreciar o contraste que existe entre a alma fiel ás pequenas cousas e a alma que as despresa. A primeira conserva em si o fervor, e eleva-se incessantemente de virtude em virtude; a outra cahe a breve trecho na tibieza, e expõe-se a perder a graça. Se eu tivesse que julgal-as a ambas, que juizo pensaes que formaria? diria á alma attenta aos menores deveres e ás menores faltas: Eis a esposa, — e diria á outra: eis a escrava; e voltando-me para ella, menos para a confundir do que para a reformar, deixaria escapar esta exprobração dictada pelo zelo: Lembrae-vos de que uma christã que diz muitas vezes: E' pouca cousa, ella é tambem bem pouca cousa.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

RAMO ESPIRITUAL

A HORTENSIA

Só depois d'um longo trabalho da natureza é que a hortensia adquire toda a sua perfeição. As flores, a principio pequenas e sem belleza, desenvolvem-se e tornam-se bellas; pouco a pouco, novas flores vêm agrupar-se junto das primeiras, o seu numero suppre a pouca importancia de cada uma d'ellas, mas todas reunidas formam uma magnifica corôa que se vê todos os dias enfeitar-se com um mais vivo brilho. E' ella o emblema da vida perfeita: esta forma-se sob a acção da graça, e as virtudes que formam a sua belleza adquirem-se a pouco e pouco; vêm-se nascer e desenvolver-se umas após as outras, e emfim o seu explendor fere agradavelmente os olhares e arrebata todos os corações.

PRATICA

Sejamos exactas no cumprimento de todos os nossos deveres.

ORAÇÃO

Oh meu Deus! tenho eu necessidade de apprender d'outro modo senão pela minha propria experiencia as consequencias

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

funestas a que arrasta a pouco e pouco o desprezo das pequenas cousas? Se eu affrouxei no meu fervor primitivo, não devo accusar-me do abandono de certas praticas ás quaes eu era tão fiel outr'ora? Se n'este momento existe no fundo da minha alma sentimentos que me agitam e remorsos que me torturam, não será por eu ter descurado a sua vigilancia? Eu ri-me dos conselhos e admoestações, zombei do meu coração e da minha virtude, e agora tenho que chorar a escravidão de um e a perda da outra. Virgem Santissima, sêde ainda a minha mãe, ajudae-me a tornar-me o que eu era d'antes. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

QUADRAGESIMO SETIMO COLLOQUIO

Dos obstaculos ao nosso avanço (continuação)

SEGUNDO OBSTACULO: UMA FALSA DIRECÇÃO

Ave gratia plena.
Eu vos saúdo, cheia de graça.

Uma das considerações que mais nos surprehendem quando estudamos a nossa vida, e uma das considerações que devem humilhar-nos profundamente, a nós que trabalhamos para a nossa perfeição, é o nosso pouco progresso na virtude. Ao passo que Maria, pela sua fidelidade em corresponder aos designios de Deus sobre ella, cresce sem cessar, de virtudes em virtudes, e se enriquece todos os dias de graças cada vez mais abundantes, nós encontramos constantemente as mesmas. Ha dez, vinte annos que nos desedentamos largamente na fonte de todas as graças, fazemos retiros sobre retiros, fazemos uso da confissão e communhão frequentes, temos vontade de avançar e ficamos estacionarias; quem explicará este phenomeno? A sua explicação é facil: Um

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

viajante quer ir a uma região que lhe é desconhecida, mas para onde o impelle um grande interesse; como chegará até lá? evidentemente, tomando o caminho que ahi o deve levar. Convém raciocinar do mesmo modo a respeito da perfeição: vós desejaes attingil-a, tendes um grande interesse em serdes bem succedidas, comprehendo-o bem. Pois então tomae o caminho que ahi vos deve conduzir, d'outro modo nunca lá chegareis! Ora esse caminho é conhecido, Jesus Christo traçou-o até, e os santos o seguiram. Escutae as palavras do Mestre: Se algum de vós quizer seguir-me, que renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-me, *Si quis vult post me venire, abneget semetipsam, tollat suam crucem quotidie, et sequatur me* [1]. Por onde vós vêdes que para chegar ao *sequatur me*, que é a perfeição, é preciso passar por graus intermediarios, que são as suas condições indispensaveis.

A primeira é a vontade firme e reflectida de seguir a Jesus Christo: eis o ponto de partida. Ora, em geral, as pessoas que se dedicam á piedade carecem d'um ponto de partida, ou têm um falso: é isso a principal causa do seu pouco progresso na virtude. O ponto de partida verdadeiro para

[1] Math., cap. XVI, 24.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

chegar á perfeição, não é a vontade de salvar a sua alma, mas a vontade de seguir a Jesus Christo: *si quis vult post me venire.* Sem esta tendencia, a alma poderá bem evitar as faltas graves, e praticar as virtudes essenciaes; quer salvar-se! mas é impossivel que ella se eleve nunca á altura das virtudes de perfeição. O rio, que desce da cumiada das montanhas, adquire, da propria altura d'onde se precipita, uma força de impulsão que permitte fazer jorrar as suas aguas até á altura do seu ponto de partida, mas o regato que deslisa indolentemente pela pradaria não poderia elevar-se mais acima que o nivel da sua nascente. Acontece o mesmo com as nossas almas nos caminhos do céu. Aquelle que, entregando-se a Deus, não propõe a si mesmo outro fim senão o de salvar-se, assemelha-se ao arroio que corre pela campina; o seu enthusiasmo não é assaz vigoroso para que possa eleval-o até ás virtudes de perfeição. Pelo contrario, aquelle que, entregando-se a Deus, quer traçar em si mesmo a imagem de Jesus Christo crucificado, tem um ponto de partida em relação com o fim que a si propõe. O ardor que lhe imprime este amor generoso dá-lhe o vigor necessario para se elevar á altura das grandes virtudes christãs; é o rio que desce da montanha, e faz jorrar as suas aguas até ao céu.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Tentemos esclarecer tudo isto por meio de particularidades praticas; eu colloco em frente d'uma injustiça ou d'uma calumnia um homem que tem fé, mesmo uma fé viva, e que cumpre fielmente todos os deveres d'um christão, mas que carece do ponto de partida de que fallamos; que fará elle? Evidentemente, vae indignar-se, revoltar-se; reprehendel-o-heis? e porque haveis de reprehendel-o? A sua emoção não tem nada em si de criminoso, e é quasi impossivel que elle calle esse movimento de indignação que em um coração honesto a vista da injustiça faz levantar. Mas que esse mesmo homem tenha no fundo da sua alma a vontade de imitar Jesus Christo, que o seu amor lhe provoque uma necessidade de se assemelhar ao seu divino modelo; então, não sómente a injustiça deixou de revoltal-o, mas ainda tornou-se-lhe amada. Ella ajuda-o, effectivamente, a attingir o fim que tem em vista, facilita-lhe uma semelhança que ambiciona. Jesus Christo não foi tambem victima da injustiça? O que eu digo da injustiça, digo-o d'um ultrage; sem duvida, o christão, que se atém aos deveres rigorosos, deve tambem perdoar, pois que o perdão das injurias é um dever imperioso. Mas comprehendereis vós que difficuldade o cumprimento d'um tal desejo encontra n'um coração humano que não tem senão uma fé ordinaria? Supponde

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

n'este coração a firme vontade de imitar a Jesus Christo. O que era quasi impossivel torna-se facil. Não perdoou Jesus Christo aos seus inimigos? não amou os seus inimigos e perdoou aos seus verdugos? Que alegria, para um coração que ama, poder recordar a imagem do objecto amado!

Infelizmente, estes sentimentos são bem pouco comprehendidos, mesmo na alta devoção. Quereis provas d'isto? Estudae o maior numero das nossas christãs na vida intima. Eis uma pessoa que se julga e a julgam piedosa, pelo menos tem o aspecto d'isso. Seu marido dirige-lhe uma palavra um pouco mais viva, ou antes, se é creada, é reprehendida, talvez com muita rasão, pela sua senhora; e eis que ella se exalta, desfaz-se em desculpas para se justificar, e á força de querer ter rasão, acaba por a não ter. Digo-o, e toda a gente o dirá, é possivel que esta pessoa queira salvar a sua alma, mas evidentemente não tem vontade de imitar Jesus Christo, porque este divino Mestre, sendo calumniado, guardou silencio: *Jesus autem tacebat.*

Aquell'outra julga ter sido offendida por uma amiga ou por uma companheira, por falta de attenções a seu respeito; dissimula, pois, esperando a occasião de se vingar, e quando a occasião se apresenta, apodera-se d'ella com alegria. E digo ainda: eis uma

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

christã que não pensa nada em imitar Jesus Christo, porque este divino modelo perdoou todos os ultrages.

Esta gosta do conforto, e é inimiga de todo o soffrimento e de toda a contradição; é preciso que se estudem os seus gostos, que se respeitem os seus habitos de piedade, sem o que ella será importuna todo um dia, fazendo recahir o seu mau humor sobre uma creada ou sobre os filhos que nada têm com isso. Esta ainda não tomou para ponto de partida a vontade de imitar a Jesus Christo, porque Jesus Christo era paciente nos soffrimentos. Poderia levar mais longe este estudo de costumes, mas já aqui está o bastante para vos fazer comprehender a importancia, para a pratica das virtudes de perfeição, de ter um ponto de partida em relação com o fim que se quer attingir; ora não ha outro senão este: querer imitar Jesus Christo, *Si quis vult post me venire.*

A segunda condição é a renuncia de nós mesmos, ou a abnegação. *Abneget semet ipsum.* Que devemos entender por estas palavras? Para se comprehenderem, exponhamos alguns principios: duas paixões formam sobretudo o fundo do nosso ser e oppõem-se aos nossos progressos na vida perfeita: o amor do nosso bem estar, e o amor da nossa propria excellencia — a sensualidade e o orgulho. Antes de nos internarmos na

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vida perfeita, que consiste sobretudo na humildade e na caridade, Jesus Christo prescreve-nos que nos aborreçamos e que nos despresêmos; é logico. Effectivamente, não é preciso comprehender muito bem as cousas para se ver de subito que, se um pintor para reproduzir um quadro é obrigado a preparar a tela, deve tambem fazer desapparecer a principio as rugosidades que estorvariam o seu pincel; a alma interior, no seu trabalho de semelhança com Jesus Christo, deve começar por dispôr a tela com todo o gosto. E' preciso que ella faça desapparecer tudo aquillo que possa estorvar o successo d'esta gloriosa empreza. Ora, no momento em que tomamos o pincel para pôrmos mãos á obra, encontramos em nós dois grandes obstaculos: a vida natural que trazemos ao nascer e que se forma com todas as inclinações da nossa natureza corrompida: o orgulho, a molleza, e a sensualidade; e a vida mundana, que nos veio da nossa educação, e que se forma dos habitos, das ideias, dos prejuizos tirados do meio do mundo; aqui estão as duas vidas á ruina das quaes Jesus Christo nos chama por estas palavras: *abneget semet ipsum.*

O christão, para ser sómente christão, acha-se submettido a esta lei de renuncia. Deve tambem morrer para a vida da natu-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

reza, ao menos em um certo grau. Deve combater as más inclinações do seu coração, resistir a certos attractivos que o tornariam culpado. Jesus Christo fez d'isto um dever para todos por meio d'estas palavras: *qui amat animam suam in hoc mundo perdet eam*[1]: aquelle que amar a sua alma n'este mundo perdel-a-ha.

Mas todo aquelle que quizer approximar-se muito mais do divino modelo deve não sómente renunciar á vida da natureza, mas applicar-se a morrer para a vida mundana; é necessario que reforme as ideias, os habitos, as opiniões contrahidas pela educação, de maneira que possa dizer com S. Paulo, *quotidie morior*. Eu morro todos os dias. Esta transformação do velho homem no homem novo, para fallarmos a linguagem de S. Paulo, não póde operar-se senão pelo habito da mortificação; assim se explica a severidade das maximas evangelicas que formam como que o codigo da vida perfeita. Ellas não são senão o commentario d'estas palavras: Se alguem quizer vir atrás de mim, que se renuncie a si mesmo; renunciar-se é, portanto, odiar-se, e é tambem despresar-se.

Por meio da mortificação nós morremos

---

[1] Joan. xii, 25.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

para o primeiro sentimento que em todo o coração humano faz obstaculo á vida perfeita: o amor do nosso bem estar; pelo desprezo, nós morremos para o amor da nossa propria excellencia.

Este desprezo de nós mesmos, quando se é christão, chama-se humildade. E' por uma sabedoria toda divina que Jesus Christo colloca a humildade no limiar de toda a perfeição, porque todas as virtudes tornam-se accessiveis ao coração humilde. Porquê? é que (e nós já o dissemos em um capitulo precedente) a humildade põe na alma sentimentos e disposições que só elles pódem tornar a sua pratica possivel em um grande numero de circumstancias.

Assim, pretender elevar-se ás virtudes de perfeição sem se ter applicado ao espirito de renuncia, é uma illusão: é querer chegar á sciencia sem ter estudado as suas noções elementares. O architecto que quizesse construir um palacio, começando pela cumieira sem se importar dos alicerces, veria os seus talentos e os seus esforços quebrarem-se d'encontro a uma impossibilidade. A vida christã é um edificio magnifico que tem por base a renuncia. Lançar-se nas virtudes de perfeição, que são o seu ápice glorioso, sem ter a disposição fundamental, é imitar o architecto inhabil de quem eu fallava ha pouco; tem-se em vista um fim que se não

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

attingirá jámais. Foi, pois, com razão que eu apontei a falsa direcção como um obstaculo invencivel para o nosso progresso espiritual. Assim, é de muita importancia recordar-se ás pessoas que tendem para a vida perfeita estas palavras de Jesus Christo que lhes indicam a rota a seguir: Se alguem quizer seguir-me, que se renuncie a si mesmo, e tome a sua cruz todos os dias.

RAMO ESPIRITUAL

O CRAVO

Esta flôr, abandonada a si mesma, cahe e arrasta ao chão a sua haste elegante; é preciso que uma mão amiga a sustente, e lhe dê um apoio, um tutor. D'outro modo, as pétalas do cravo, pela sua luxuriante natureza, quebram o seu involucro muito estreito, e escapam-se para fóra em desordem. A mão do jardineiro deve ajudar a romper as barreiras do calice, e uma engenhosa cartonagem favorecer o desenvolvimento das pétalas. Então, mas então sómente, a flôr adquire toda a sua belleza, e póde desdobrar aos nossos olhares todas as suas riquezas. Não está ahi o surprehendente symbolo da nossa impotencia em sustentar-nos nas vias da virtude, se estivermos sem guia? Maria é a unica que, dirigida pelo Espirito

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Santo, seguiu a via que mais tarde, Jesus Christo nos traçou; todo aquelle que não a seguir deve perder-se e transviar-se. Quanto mais uma alma é rica, generosa e ardente, mais se acha exposta a perder-se, se, confiante em si mesma, não seguir o unico caminho que póde leval-a ao fim.

PRATICA

Applicar-se á virtude da renuncia, desprendendo-se de si mesma, e de tudo o que pudér alimentar o seu amor proprio.

ORAÇÃO

Oh minha bôa e santa mãe, guiae-me pelos atalhos da vida, afim de que, sob a vossa égide, eu possa escapar aos perigos que me cercam; guiae-me tambem nas vias da justiça, afim de que, na minha piedade, eu não procure os meus gostos nem o que possa agradar á minha natureza, mas que, a exemplo vosso, dê por base á minha devoção a morte a mim mesma e o espirito de sacrificio. Assim seja.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

QUADRAGESIMO OITAVO COLLOQUIO

Dos obstaculos ao nosso avanço (continuação)

3.º A FALTA DE BOA VONTADE

Pax hominibus bonæ voluntatis.
Paz aos homens de boa vontade.
Luc. II, 14.

Apenas Maria tinha dado á luz o seu divino Filho, logo os anjos, descendo do céu, vêm cercar o estabulo de Belem, e annunciam ao mundo o nascimento do seu Salvador por meio d'este cantico: Gloria a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade. Palavras consoladoras! E' então verdade: deante de Deus a boa vontade basta. Deus que vos creou sem vós, diz Santo Agostinho, não vos salvará sem vós. Jesus Christo, durante a sua vida mortal, fazia d'isso a condição necessaria dos seus beneficios. Antes de sarar um doente, dirigia-lhe esta pergunta: *Vis sanus fieri?* [1] e

[1] Joann. v, 6.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

só depois que o enfermo houvesse respondido que sim, quero-o, *volo*, é que o curava. E' tambem essa a condição essencial da nossa cura ou do nosso avanço espiritual. Ora, nós apontamo-vos no colloquio precedente, que uma falsa direcção era a causa do nosso pouco progresso na vida interior; vou ainda indicar-vos outra: a falta de boa vontade. Os peccadores não se convertem, os tibios não se emendam, as pesssoas de piedade continuam estacionarias, porque não têm boa vontade. Sei muito bem que todas dizem e julgam tel-a; mas ha duas especies de vontades, uma que diz: *eu muito queria*, a qual desconcerta o menor obstaculo; e outra que diz: *eu quero*, e só esta é bem succedida.

Um dia, no campo de batalha, na famosa jornada de Austerlitz, o Imperador Napoleão indica um ponto importante a occupar para assegurar a victoria. Chama um capitão e ordena-lhe tomar de assalto este posto com a sua companhia. O capitão avança á frente dos seus soldados, mas, tendo observado a posição do reducto, volta-se para o Imperador e diz-lhe; Sire, a tomada d'este posto é impossivel! — Essas palavras não são proprias d'um francez, respondeu o Imperador. — E ainda menos d'um christão dizemos nós. Porque o francez, apesar de tudo, não é mais que um homem, e não tem por si senão a

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sua bravura; ao passo que o christão tem a graça que o torna forte da propria força de Deus.

Sem duvida, a salvação é algumas vezes difficil; e quereis saber o que a torna difficil? E' quando se trata de triumphar d'um habito vicioso: a embriaguez, a impureza, a colera, eis as paixões difficeis de reformar; mas não allegueis os vossos habitos inveterados como um obstaculo invencivel; se é difficil d'elles triumphar, o triumpho não é impossivel. Permitti-me convencer-vos com um exemplo que vos tirará toda a desculpa.

O general Cambronne, quando simples soldado, tinha a paixão do vinho, pelo que acontecia-lhe muitas vezes embriagar-se; era já um costume velho. Um dia, que havia cedido á sua desgraçada inclinação, esqueceu-se de si mesmo, chegando até a offender pessoalmente um dos seus superiores. As leis militares, sobre este ponto, são inexoraveis: é mandado para o calabouço, arrastado perante um conselho de guerra e condemnado á morte. O seu general, que apreciava as suas qualidades, tinha-lhe muita amisade, e desejava salval-o. Mandou-o então chamar á sua presença: Amanhã deveis ser fuzilado, comtudo posso ainda salvar-vos. Jurae então, pela vossa honra, que nunca mais bebereis vinho. Cambronne reflectiu um instante; o que lhe pediam parecia-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lhe difficil. De subito, levantando a cabeça: General, juro-vol-o! E foi perdoado. Depois dos Cem-Dias e dos desastres de Waterloo, aonde Cambronne commandava a guarda imperial, deixou o serviço, e o general a quem devia a vida, sabendo que morava na sua visinhança, convidou-o para jantar. Fizeram-se circular os vinhos mais exquisitos e mais afamados. Cambronne apenas bebia agua. O dono da casa admira-se d'isso, e pergunta-lhe se está doente. Então não vos lembraes, responde Cambronne, do dia em que me obtivestes o perdão com a condição de que nunca mais beberia vinho? Jurei-vol-o então, e vae em quarenta annos que eu me conservo fiel á minha palavra. Ora aqui está como com uma vontade forte se pódem reformar os habitos mais inveterados. Cambronne tinha por unico sustentaculo a honra militar, vós, tendes o soccorro da graça; já S. Paulo o dizia: Eu posso tudo com Aquelle que me fortifica [1].

Assim, a nossa conversão, o nosso progresso espiritual, os fructos a colher d'estes colloquios, tudo emfim depende da maior ou menor energia na nossa vontade. E' precisamente esta maior ou menor energia que forma as differentes classes de christãos:

---

[1] Philipp., IV, 13.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

os peccadores que adiam sempre o seu retorno a Deus, os tibios que se arrastam pelas vias da virtude, os fervorosos que sobrepujam todas as difficuldades e obstaculos. Os primeiros possuem a vontade de se converterem, pois que esperam fazel-o mais tarde; mas isso é mais um desejo vago, uma velleidade, do que uma vontade real. Os segundos, ainda que tibios, têm comtudo uma vontade real, pois que cumprem as condições essenciaes á salvação. E' verdade que elles cumprem-nas indolentemente, mas emfim estão no caminho. Os terceiros têm o que se chama boa vontade, e assim não se contentam com os deveres essenciaes, applicam-se ainda ás virtudes de perfeição. O essencial na vida christã é portanto ter boa vontade; e quaes os meios de excital-a em nós?

O primeiro é a oração. De Deus, diz S. Paulo, vêm-nos o querer e o fazer [1], a vontade e a acção; ai! a nossa vontade está demasiadamente depravada para que ella volte de si mesma para o que é bem, e sobretudo para o que é mais perfeito. E' preciso, pois, a nós todos, recorrer a Deus, pedir-lhe, sollicitar-lhe que ponha em nós a boa vontade.

---

1 Philipp. II, 13.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Peccadores, pedi a vontade de vos converterdes, porque o vosso desejo de fazer isso mais tarde não passa d'uma illusão, e esse desejo é mais perigoso que uma completa negligencia. Se fosseis completamente indifferentes, alarmar-vos-hieis d'esta indifferença, e o mêdo de vós mesmos poderia determinar-vos a entrar de novo nas vias da salvação, mas a intenção em que julgaes estar de vos converterdes mais tarde cega-vos ao persuadir-vos de que vos convertereis effectivamente.

Almas tibias, se todavia comprehenderdes que estaes na tibieza, orae, afim de obterdes de Deus a graça de sahir d'esse perigoso estado, porque a vossa vontade, enfraquecida por um longo habito de negligencia, não saberia, por si mesma, voltar ao fervor.

Se é precisa a vontade para sahir do peccado, se ella é precisa para sahir da tibieza, precisa-se d'ella tambem para se chegar ás virtudes de perfeição. Aqui, o meio verdadeiramente efficaz para elevar a nossa vontade á altura dos nossos deveres, é amar muito a nossa alma. E' effectivamente o maior ou menor amor, que temos á nossa alma, o que dá a maior ou menor energia á nossa vontade, e forma as tres classes mencionadas mais acima: os christãos fervorosos, os tibios, e os retardatarios. Os fervo-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

rosos amam-na muito e querem dar-lhe todo o explendor, toda a belleza de que ella é susceptivel.

Os tibios amam tambem a sua alma, mas fracamente; pretendem salval-a, mas não tornal-a bella. Contanto que, como elles dizem, estejam á porta do paraiso, eis toda a sua ambição; não pedem para ir mais longe, nem para subir mais alto. Quanto aos contemporisadores, que adiam indefinidamente a obra da sua salvação, estes julgam amar a sua alma, e parecer duvidar d'isso seria injurial-os; mas, como pódem elles amal-a, quando a expõem assim á condemnação eterna? Ai! quão facil é ao coração humano o poder illudir-se! Dir-se-hia na verdade que nós tomamos a tarefa de nos enganarmos a nós mesmos. Julgae-o antes.

Eis aqui homens e christãos, que têm fé, mas que vivem longe de Deus, longe da pratica dos deveres religiosos; elles perderam a graça já ha muito tempo, e sabem perfeitamente que se chegassem a morrer n'este estado seriam condemnados; sabem tambem que a morte póde feril-os d'um instante para o outro; sabem tudo isto, e differem cada dia, cada anno o voltar a Deus, o purificar a alma por meio d'uma confissão sincera; comtudo pretendem salvar-se, e dizem isto sinceramente! Na verdade, se

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

têm, como o crêem e dizem, vontade de se salvarem, porque razão differem a sua conversão? Que esperam elles? Ser-lhes-ha mais facil converterem-se quando o tempo tiver fortificado as suas paixões, e enraizado mais profundamente os seus habitos? Não se assemelham elles um pouco a um homem que quizesse garantir a sua casa do fogo, e esperasse, para o apagar, que a faúlha se tornasse um incendio? Haverá mais tarde motivos mais poderosos para os determinar? e quaes serão elles? Jesus Christo será mais amavel? a morte mais incerta? o inferno mais pavoroso? as suas culpas mais faceis de expiar? Quem é que não vê que esta vontade não passa d'uma pura illusão, e que estes infortunados se tornam cegos e se enganam a si mesmos?

Por outro lado, temos algumas pessoas que julgam quererem ser piedosas; ellas têm, de certo, todas as apparencias d'isso, e se as praticas de devoção bastassem para dar a piedade, evidentemente ellas seriam piedosas; pódem ser sinceras, mas seguramente estas ainda se enganam a si mesmas. Effectivamente, entremos no amago da questão: O que é uma pessoa verdadeiramente piedosa? E' uma pessoa que tem habitos de virtude; e isto é incontestavel. Ora, como se adquire o habito da virtude? Como se adquire o habito em todas as cousas: pela

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

repetição frequente dos mesmos actos. Este principio não é menos incontestavel que o outro.

Continúo, pois, o meu raciocinio que se vae tornar totalmente pratico. Pergunto então que meios têmos nós de fazer actos de virtude? Ha apenas um; é aproveitar-se das occasiões. Effectivamente, não depende de nós fazerem-se actos de virtude segundo os nossos caprichos, é necessario uma occasião. Comprehendereis, por exemplo, que possaes fazer um acto de caridade, se nada tendes a perdoar? um acto de humildade, se o vosso orgulho não foi offendido? um acto de obediencia, se não vos ordenarem nada? Todo aquelle que quizer adquirir uma virtude deve então ser fiel e generoso para se aproveitar das occasiões em que póde fazer actos seus. Ora eis o que ha de illogico na nossa conducta, e o que revela a ausencia d'uma vontade verdadeira: dizemos que queremos ser humildes, e não queremos acceitar nenhuma humilhação; dizemos que queremos ser caritativos, e não perdoamos nada, nem deixamos escapar nenhuma occasião de maldizer; dizemos que queremos ter paciencia, e não podemos supportar a menor contrariedade. Quer isto dizer, pretendemos chegar a um fim, recusando-nos a seguir o caminho que ahi nos deve levar. Não somos então sinceros quando dizemos ou quando

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

julgamos querer ser humildes, caritativos, virtuosos em uma palavra. E' triste, mas é assim o coração humano!

Não desanimemos no emtanto, mas reconheçamos a nossa fraqueza e a nossa impotencia. Que este sentimento nos approxime tanto mais de Deus quanto temos mais necessidade do seu soccorro. Redobremos de piedade para com Maria, imploremos com uma nova confiança aquella que é o soccorro dos christãos, o refugio dos peccadores.

RAMO ESPIRITUAL

A PERPETUA

Inalteravel nas suas formas como na sua côr de ouro, a perpetua conserva por muito tempo o seu brilho, quando mesmo se acha separada da sua haste. Tomae-a para ramo espiritual d'este ultimo colloquio; ella dirá á nossa mãe que os dias podem passar, mas que o nosso amor não passará jámais.

Para pratica, em forma de Epilogo, eu não poderia fazer melhor do que terminar por estas palavras do auctor do *Anjo do Lar:* Quando entro no interior d'uma casa, olho para os livros, para os quadros e esculptu-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ras. Se é a dôce Virgem que primeiro me apparece no santuario domestico; se a sua imagem bemdita domina no logar mais digno, como o genio protector dos paes e dos filhos, dos senhores e creados; então não sei que dôce emanação, que aragem vivificante refresca e dilata o meu peito. Esteja eu no mais remoto paiz, sinto-me entre irmãos, deixo de me considerar extrangeiro. Se eu fosse desventurado, ousaria dizer as minhas dôres; Maria está ahi para preparar os corações afim de que me comprehendam e se apiedem de mim. A indigencia seria menos vergonhosa de si mesma. Maria, a pobre viageira de Belem, a exilada no Egypto, a obreira laboriosa de Nazareth, não diz com o seu tocante olhar o que é a fadiga e as repulsas, não mostra o preço d'um sorriso affavel, d'uma palavra de bondade?

Oh paes! collocae Maria junto de vós; que ella seja como que a commensal do vosso lar. Ha momentos em que vós tereis bem necessidade d'ella e do seu apoio! Mães, sobretudo, vós em quem se concentram todas as penas, tantos sobresaltos e desillusões, tantos golpes acerbos da dor; oh! mães, se quereis salvar-vos do abatimento e do desespero, para consolação vossa e da de quem vós amardes mais que a vós mesmas, mães, chamae por Maria; collocae-a ao vosso lado sobre esse throno domestico que é ás vezes

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tão duro; passae da vossa fronte á sua essas grinaldas dos dias felizes, esses diademas floridos, que encobrem sempre tantos espinhos. Maria cortará essas pontas aceradas: ella vos restituirá a vossa corôa com todos os seus encantos e sem mais espinhos.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VESPERA DO 1.º DE MAIO[1]

Talis fuit Maria ut ejus unius vita sit omnium disciplina.

Um dos mais bellos elogios que se têm feito da SS. Virgem é sem duvida aquelle que d'ella fez S. Ambrosio nas palavras que acabamos de citar: a vida de Maria póde servir de regra a todas as vidas. E' debaixo d'este ponto de vista, tão fecundo em lições praticas, que eu quereria estudar, durante este mez abençoado, a vida de Maria. Contemplal-a-hemos então, alternadamente, como o modelo de todas as pessoas, das esposas, das mães de familia, das viuvas, das pobres, das almas piedosas, como nosso modelo emfim em todas as condições da vida. Hoje, para introducção ás instrucções que vão seguir-se, tentemos responder a estas duas questões cuja solução não póde deixar de ser interessante: o que é o mez de Maria?

[1] Obs. As pessoas que desejarem servir-se d'este livro para os exercicios piedosos do mez de Maria, devem lêr no primeiro dia a presente instrucção.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

quaes são os meios de aproveitarmos d'elle?

1.º O que vem a ser o mez de Maria? O mez de Maria é um mez especialmente consagrado a honrar a mãe incomparavel de Deus e dos homens. A alma, n'estes dias, diz-lhe de que amor arde por ella, de que amor mais vivo ainda ella deseja ser abrasada; diz-lhe com que impaciencia espera o momento em que a hade amar sem interrupção e sem receio, com os córos celestes, com a assembleia dos bemaventurados. Assim a alma preludia o amor da eternidade.

O mez de Maria é um mez consagrado a meditar os privilegios insignes da mãe de Jesus, e estes privilegios são admiraveis: predestinada desde a eternidade, estava presente no pensamento de Deus, no seu amor e na sua ternura, antes da origem dos seculos; estava presente aos conselhos da sua omnipotencia e da sua sabedoria, quando creava o mundo e se dispunha a tornal-o a morada do homem; aos conselhos da sua misericordia, quando deixava cahir sobre Adão a sentença da sua justiça mitigada pelas promessas de perdão; aos conselhos da sua providencia paternal, quando escolhia um povo, quando abençoava os patriarchas, quando illuminava os prophetas e preparava as nações para a vinda de seu Filho. Maria era o objecto especial da predilecção divina, quando era concebida isempta da macula

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

commum a todos os homens; prevenida da superabundancia das graças celestes; saudada simultaneamente como mãe de Deus e Virgem immaculada; quando participava da effusão do Espirito Santo sobre os apostolos; quando morria cheia de dias e innebriada de esperanças; quando resuscitava antes do fim do tempo para ir assentar-se triumphante sobre um throno mais elevado que o throno dos cherubins, rainha dos Anjos, mãe dos justos e advogada dos peccadores. Tudo é privilegio n'esta creatura maravilhosa. A alma admira-a sobre a terra e sente desfallecerem as suas forças; o espirito contempla-a e reconhece a sua fraqueza; para contemplar Maria, para a admirar, são precisos os esplendores e a vida da eternidade.

O mez de Maria é um mez consagrado ao estudo das dôces e heroicas virtudes da Filha mais perfeita do Rei dos reis, do santuario por excellencia do Espirito Santo; um mez consagrado ao estudo da sua doçura, da sua modestia, da sua humildade, da abnegação de si propria, do seu desprendimento e do seu desprezo do mundo, do seu zelo pela oração e cousas de Deus, da sua compaixão pelos pobres e peccadores, da sua caridade para com Deus, do seu amor da cruz e da vida escondida, de todas as virtudes emfim de que a sua alma estava cheia, como estava cheio de flôres embalsa-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

madas o jardim de delicias sob a mão de Deus. Estudar estas virtudes é n'este mundo a sabedoria; imital-as é a vida; implantal-as no seu coração é a beatitude antecipada, é a aurora da celeste eternidade.

O mez de Maria é um mez consagrado a orar á protectora dos christãos, ao refugio dos peccadores; um mez em que, com mais fervor, o peccador implora a sua conversão; o justo, a perseverança; a alma entregue á tentação, a victoria; a alma submettida á prova, a coragem e o allivio dos seus males. Que força não tem a oração a Maria, o appello á sua misericordia e ao seu poder! Mas a oração é o grito da indigencia, da necessidade, da fraqueza, da angustia para a que é rica, forte, generosa, terna e compassiva; é o grito da creança para a sua mãe. Orar a Maria é premunir a alma contra os perigos do presente e as incertezas do futuro. Só Deus conhece tudo o que a oração a Maria obtem de graças, de conversões, de beneficios inesperados, de triumphos sobre o mundo e sobre o inferno; só a assembleia dos santos póde contar aquelles a quem a oração a Maria conduz todos os dias para a cidade bemaventurada.

E ainda dizemos mais: o mez de Maria é o mez das flôres, o mez dos bellos canticos da natureza e dos seus mais puros perfumes. Não era justo que a piedade dos povos

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

fizesse d'este mez uma flôr, um hymno, um incenso de mais, offerecido áquella que é o lyrio immaculado da terra? áquella cujo nome de per si é um cantico, uma melodia para o coração, e cujas virtudes espalham o odor da myrrha, do cinamomo e do incenso? Esta piedade dos povos, a Egreja abençoou-a e propagou-a, e este mez de maio, o mais bello dos que nos dá a natureza, já não é chamado senão o mez de Maria. E em todas as parochias catholicas, nas cidades como nas mais humildes aldeias, celebra-se este mez de bençãos. De todos os templos, de todos os santuarios elevam-se accentos de amor em honra da Virgem bemdita.

O mez de Maria é como que um prolongamento das santas alegrias da Paschoa, Passamos assim da meza eucharistica ao altar de Maria, dos braços d'um pae ao coração d'uma mãe. Cada uma das outras solemnidades consagradas a Maria não nos rejubila senão um dia, e deixa cada noite uma saudade ás nossas alegrias. Esta, celebramol-a todo um mez, e cada noite conservamos a dôce segurança de a encontrarmos no dia seguinte. Sim, é durante trinta e um dias que se elevará, de todos os pontos do mundo, o nosso concerto de louvores e de amor em honra d'aquella que é o amor do céu e da terra. Durante um mez inteiro en-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cheremos os seus altares de lumes e de flôres, e endereçar-lhe-hemos as nossas filiaes orações. Do throno que lhe tiverem elevado as nossas mãos, do meio da auréola com que nós tivermos cercado a sua meiga imagem, vêl-a-hemos sorrir para os nossos votos, para as nossas homenagens, para as nossas confiantes invocações. Salvé, pois, mez bemdito, tocante festa celebrada em honra d'aquella que é a nossa irmã e a nossa mãe, *nossa vida*, *doçura e esperança nossa.* Formoso mez de Maria, mez dos seus favores mais especiaes, prolonga então o teu curso; que as tuas horas amadas decorram lentamente, porque Maria é a nossa mãe, e é dôce para os filhos repousar no regaço da sua mãe! Ella é a fonte das graças, e nós temos tanto que pedir!

Como aproveitar do mez de Maria? Permitti-me, para vol-o dizer, que cite algumas palavras d'um celebre chronista, [1] as quaes sob uma forma familiar vos darão uteis lições. «O mez de Maria, escreve elle, tem bem rasão de ser uma festa jubilosa que nos dispensa das mortificações; mas festejêmol-o, mortificando alegremente algumas das nossas fraquezas. Offerecem-se n'estes dias á SS. Virgem magnificas flores colhidas nos jar-

[1] Venet.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dins; façamos isto, e façamos outra cousa. Ponhamo-nos em condições de lhe offerecer, no termo do mez que ora começa, um bonito ramo de defeitos colhidos no jardim que vós sabeis, e d'onde elles brotam tanto! Julgaes que semelhante bouquet seria mal acolhido? engano! Conheço um individuo que guarda cuidadosamente um raminho de urze, do tamanho d'um dedo, e estima-o mais do que a mais bella rosa ou o mais esplendido cacho de lilaz. E' que elle colheu o humilde pésinho de urze, com grande custo, e com as mãos avermelhadas pelo frio, no cume do Monte Branco! Pois bem! d'este raminho de urze d'este Monte Branco, não ha de que se jactar; todos o podem attingir. Com um bom guia, bons sapatos ferrados, e o estimulante do orgulho, o primeiro touriste recemvindo chega á cumieira e arranca a urze. Arrancar um defeito ou um velho viciosinho é diversamente mais difficil! E assim, devemos estar convencidos de que a offerenda de que eu fallava ainda ha pouco teria mais valor aos olhos da SS. Virgem do que o mais rico ramo de flores naturaes, tanto mais que um não impede o outro. O methodo é o seguinte: no primeiro dia escolhereis um dos vossos defeitos, medital-o-heis afim de o detestardes, e d'um ao outro sol fareis esforços contra elle para o vencerdes. No segundo dia,

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

passaes a outro defeito, desconfiando sempre do primeiro que só está meio vencido. Isto vos importuna, mas tende paciencia. No terceiro dia, um terceiro defeito, e a mesma pratica. E' já menos difficil. No quarto dia, quarto defeito, e assim successivamente até ao trigesimo dia, levando o ataque a trinta defeitos differentes. Direis talvez: Mas seria preciso ter trinta defeitos! isso seria enorme! Ah! Senhor retirae mui depressa esta objecção; mesmo sem examinar o seu caracter ou os seus habitos á lupa, cada um de nós tem bem mais de trinta defeitos. Mettei mãos á obra generosamente, e estae bem certas de que apezar da vossa boa vontade, ficar-vos-ha ainda com que fazer um bello ramo no anno proximo.

PRATICA

Desde hoje, estudemos a nossa paixão dominante, afim de a combatermos e de começarmos por ella a reforma dos nossos defeitos.

ORAÇÃO

Oh! Nossa Senhora de Maio, durante este mez que nos é tão caro, com que transportes não viremos rodear os vossos altares! que felicidade de contarmos os vossos louvores, e de repetirmos junto a vós este can-

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tico que os seculos não cessam de repetir, e que nós repetiremos com elles: Vós sois bemaventurada! feliz não sómente porque trouxestes no vosso seio e aquecestes ao vosso coração o filho do Eterno, mas sobretudo, feliz e bemaventurada, porque crêstes na palavra de Deus, e praticastes a sua lei. Obtende-nos, oh nossa mãe, que a creiamos e pratiquemos como vós mesma, afim de que um dia possamos ser felizes á vossa beira. Assim seja.

O MEZ DE MAIO

O mez de maio é com razão chamado o mez das flôres. E na verdade, em plena primavera florida como estamos, por toda a parte, nos jardins e nos campos, ellas exhalam agora a suavidade dos seus perfumes, desabrocham o avelludado gracioso das suas pétalas.

Assim, as arvores cobrem-se de flôres

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

como a perfumarem a paz dos ninhos, os muros e sebes engrinaldam-se de madresilvas n'uma ornamentação bizarra, os prados picam-se de margaritas brancas em extensas alcatifas, e os lagos e regatos matisam-se de brancas corollas de nenuphares, semelhando bandos de pombas a banharem-se nas suas quietas aguas.

E' agora que ao redor de seus calices bailam myriades de borboletas multicores em choreias insensatas, resoando bem perto d'ellas a musica dos passaros a cantar a ballada dos seus amores, assim como de noite recebem ellas em segredo os beijos castissimos do luar, aljofrando-as com o orvalho nocturnal. A natureza está como que n'uma festa grandiosa e perenne, n'um diluvio de risos e sol, n'uma plena e constante alegria.

E', pois, justa a consagração d'este mez á flor ideal e sem macula, ao lyrio que brotara nos valles de Judá, á mystica assucena de Israel. A Virgem Mãe merecia a sua apotheose, quando a terra e os ceus se congraçam na mais inimitavel harmonia para o desprendimento das mais bellas maravilhas da creação. A Virgem Mãe, cuja vida fôra amarada pelas mais cruciantes dôres, só poderia ser glorificada dignamente com alleluias de rosas, com hossanas de camelias.

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Lagrimas por flores! que suave poesia não envolve esta transmutação!

As flores são emblematicas, pois que em todos os tempos envolvem-nas muitas lendas, cada qual mais poetica. Ha-as que symbolisam a innocencia e a pureza, o amor como o soffrer, crystallisando assim nas suas graciosas formas os mais nobres sentimentos do coração humano.

Portanto, nós devemos offertar a Maria as nossas flores da alma juntamente com as flores dos jardins e campos, atadas n'uma piedosa e meiga prece. Que ella, a Mãe dos homens, retribuir-nos-ha depois as nossas humildes offerendas com os seus olhares misericordiosos, e com as dadivas supremas do seu thesouro inexhaurivel de graças e bençãos.

Levemos, pois, as nossas humildes flores ante as aras, e crentes desfolhemol-as aos pés de Maria.

(B. da Costa Pereira).

FIM

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

INDICE

PAG.

Approvações VI
Prefacio 1
Duas palavras a respeito da natureza d'esta obra . 3
Observação sobre esta edição 5

PRIMEIRA PARTE

Maria, modelo da mulher nos seus deveres de esposa

Primeiro colloquio.— A esposa em face de Deus 7
Segundo colloquio. — A esposa nos seus deveres domesticos 15
Terceiro colloquio.— Sobre a susceptibilidade . 26
Quarto colloquio.— A esposa nos seus deveres de sociedade. 33
Quinto colloquio. — Das visitas 40
Sexto colloquio.— Sobre as conversações. . . 47
Setimo colloquio.— Sobre as conversações (continuação) 55

SEGUNDA PARTE

Maria, modelo da mulher nos seus deveres de mãe

Oitavo colloquio— Deveres d'uma mãe na educação. Primeiro dever: o exemplo . . . 65

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

PAG.

Nono colloquio. — Segundo dever das mães na educação : a vigilancia 73
Decimo colloquio. — Deveres d'uma mãe na educação dos seus filhos (continuação). Terceiro dever : a instrucção. 82
Undecimo colloquio. — Da instrucção dos filhos. Terceiro dever das mães (continuação) . . . 88
Duodecimo colloquio. — Da piedade na educação. Quarto dever das mães 96
Decimo terceiro colloquio. — Sobre o dever do trabalho 106
Decimo quarto colloquio. — Sobre o trabalho . 114
Decimo quinto colloquio. — Missão da mulher christã 123
Decimo sexto colloquio. — Missão da mulher (continuação). 133
Decimo setimo colloquio. — Do espirito christão. 144

TERCEIRA PARTE

Maria. modelo da mulher nas afflições: A viuvez, a velhice, a pobreza, e a infelicidade

Decimo oitavo colloquio. — A mulher na viuvez. Zelo das boas obras 153
Decimo nono colloquio. — Zelo das boas obras (continuação). 162
Vigesimo colloquio. — A mulher christã no declinar da edade 170
Vigesimo primeiro colloquio. — Maria, modelo do pobre 181
Vigesimo segundo colloquio. — Da pobreza (continuação) 188
Vigesimo terceiro colloquio. — Sobre as afflições 195
Vigesimo quarto colloquio. — Sobre as afflições (continuação). 204
Vigesimo quinto colloquio. — O abandono a Deus 213
Vigesimo sexto colloquio. — Do espirito de abandono (continuação) 220

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

QUARTA PARTE

A alma piedosa na escola de Maria

PAG.

Vigesimo setimo colloquio.— Sobre a piedade . 229
Vigesimo oitavo colloquio.— Da piedade, (continuação). Suas vantagens 237
Vigesimo nono colloquio.— Espirito de piedade. 244
Trigesimo colloquio.— Da piedade (continuação). Seus caracteres 251
Trigesimo primeiro colloquio. — Piedade. Seus caracteres (continuação) 262
Trigesimo segundo colloquio. — Sobre os caracteres da piedade (continuação). 268

QUINTA PARTE

Maria, modelo da mulher christã nas vias da perfeição

Trigesimo terceiro colloquio. — Das virtudes de perfeição: — 1.º O espirito interior. . . . 275
Trigesimo quarto colloquio. — Das virtudes de perfeição (continuação): 2.º união com Deus . 286
Trigesimo quinto colloquio. — Da união com Deus (continuação) 296
Trigesimo sexto colloquio. — Das virtudes de perfeição (continuação). 3.º Vida escondida . . 304
Trigesimo setimo colloquio. — Das virtudes de perfeição (continuação). 4.º Fé pratica: O espirito de fé 315
Trigesimo oitavo colloquio. — Fé pratica (continuação) 325
Trigesimo nono colloquio.— Meios de santificação. Da oração: sua potencia 335
Quadragesimo colloquio.— Meios de santificação (continuação). Da esterilidade nas nossas orações: suas causas 342
Quadragesimo primeiro colloquio. — Meios de

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

PAG.

santificação (continuação). Obscuridade evangelica de Maria: Da humildade 349

Quadragesimo segundo colloquio.— Dos meios de santificação (continuação). Da humildade nas suas relações com as outras virtudes. . . . 359

Quadragesimo terceiro colloquio. — Dos meios de santificação (continuação). Da fidelidade nas pequenas cousas 368

Quadragesimo quarto colloquio. — Meios de santificação (continuação). Da oração . . . 278

Quadragesimo quinto colloquio.— Meios de santificação (continuação). A leitura 383

Quadragesimo sexto colloquio.— Dos obstaculos ao nosso avanço. 1.º O desprezo das pequenas cousas. 391

Quadragesimo setimo colloquio.— Dos obstaculos ao nosso avanço (continuação). Segundo obstaculo: uma falsa direcção 401

Quadragesimo oitavo colloquio.— Dos obstaculos ao nosso avanço (continuação). 3.º Falta de boa vontade 412

Epilogo

Vespera do 1.º de maio. 423

O mez de maio 432

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br